

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE LITERATURA BRASILEIRA

Lilian Escorel de Carvalho
bolsista da FAPESP

*A revista francesa L'Esprit Nouveau na formação das idéias
estéticas e da poética de Mário de Andrade*
v. 1

Tese de doutoramento

Orientadora: Profa. Dra. Therezinha A. P. Ancona Lopez

São Paulo
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE LITERATURA BRASILEIRA

Lilian Escorel de Carvalho
bolsista da FAPESP

*A revista francesa L'Esprit Nouveau na formação
das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade*
v.1

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Therezinha A. P. Ancona Lopez

São Paulo
2008

Tese realizada com bolsa da Fapesp no âmbito do
projeto temático FAPESP/IEB-FFLCH-USP,
Estudo do processo de criação de Mário de Andrade
nos manuscritos de seu arquivo, em sua correspondência, em sua
marginália e em suas leituras, coordenado
pela Profa. Dra. Therezinha A. P. Ancona Lopez

RESUMO

L'Esprit Nouveau, revista de estética publicada em Paris entre 1920 e 1925, projeto do pintor francês Ozenfant, do arquiteto suíço Le Corbusier e do poeta belga Paul Dermée, representa uma importante matriz na formação das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade. Lida e anotada por ele em todos os exemplares, esta publicação da vanguarda francesa encerra um alentado diálogo do poeta brasileiro com o modernismo europeu. Paralelamente, os apontamentos autógrafos, sobrepostos aos textos impressos, fazem com que os números anotados gozem da dupla natureza de edição e de manuscrito.

Esta pesquisa inclinou-se sobre as correlações entre as leituras, as notas e as obras do autor brasileiro entre 1920 e 1925. Transcreveu e classificou as anotações autógrafas deste escritor/leitor na coleção completa da revista em sua biblioteca, no Instituto de Estudos Brasileiros, na Universidade de São Paulo, e apresentou, no final, um índice da revista *L'Esprit Nouveau* nas estantes do autor de *Macunaíma*.

Palavras-chave: Biblioteca de Mário de Andrade, marginália, leitura e criação, modernismo brasileiro, vanguardas européias

ABSTRACT

The avant-garde journal *L'Esprit Nouveau* (1920-1925), founded in Paris by the French painter Amédée Ozenfant, the Swiss architect Le Corbusier and the Belgian poet Paul Dermée, represents one of the main matrices of Mário de Andrade's aesthetics ideas and poetic theory. Read and annotated by him in the margins of the issues in his library, *L'Esprit Nouveau* comprehends a rich dialogue between the Brazilian poet and the European modernism. At the same time, the autograph notes, on the published texts, give the annotated issues a double nature: that of an edition and of a manuscript.

This work searched for relating Mário de Andrade's readings, notes, and works during the period *L'Esprit Nouveau* was published (1920-1925). The writer's autograph annotations in the margins of the French journal were all transcribed and classified. The contents and notes in the complete collection (28 issues) in the writer's library, at IEB-USP (Brazilian Studies Institute-University of São Paulo) were indexed as well in the second volume of this thesis.

Key-words: Mário de Andrade's library, marginalia, reading and creation, Brazilian Modernism, European avant-garde

AGRADECIMENTOS

Telê Ancona Lopez, professora e amiga, que confiou a mim este trabalho de consistente formação, também das minhas idéias estéticas.

Fapesp, pela concessão da bolsa, tornando possível a realização desta pesquisa, que contou com um estágio na França.

Professores Marcos Moraes e Flavia Toni do Projeto Temático.

Professores Sandra Nitrini, Regina Salgado Campos e Philippe Willemart.

ITEM – Institut des Textes et Manuscrits Modernes e seu atual diretor, Prof. Pierre-Marc de Biasi, que me recebeu no instituto em estágio-pesquisa na França em junho de 2007.

Almuth Gresillon, pesquisadora e diretora do ITEM de 1986 a 1994, ofereceu-me calorosa acolhida em meu estágio em Paris e a oportunidade do diálogo sobre minha pesquisa.

Claire Bustarret, Rudolf Mahrer, pesquisadores-professores no ITEM com quem pude conversar e trocar.

Danièle Maïsetti, que me mostrou o centro de documentação, a biblioteca e os núcleos de pesquisa do ITEM.

Fondation Le Corbusier em Paris, onde pude pesquisar os documentos ali conservados da revista *L'Esprit Nouveau*.

Arnaud Dercelles, responsável pelo Centro de Documentação e Pesquisa na Fondation Le Corbusier, respondeu com presteza às minhas solicitações na redação da tese, facilitando-me as reproduções dos documentos referentes à *L'Esprit Nouveau*.

Colegas da Equipe Mário de Andrade no Projeto Temático: Aline Nogueira Marques, Tatiana Longo dos Santos, Angela Grillo, Marina Damasceno de Sá, Paulo da Silva Cunha, Flávio Penteado Correio, Maria Silvia Ianni Barsalini.

Maria Izilda e Mônica Guilherme e aos funcionários do Arquivo do IEB.

Maria Itália Causin, Floripes de Moura Pacheco, Márcia Pilnik e bibliotecários do IEB.

Flávio, Renato Muñoz, Denis Rossi e à equipe de informática no IEB.

Bel e Denise, amigas do meu lado neste trajeto.

Richard Romancini, generoso nas informações e na amizade.

Paula, lá de casa, sempre disposta a ajudar.

Bilê Tatit Sapienza, que me dá muita coragem.

Matias e Dora, meus talismãs!

Pai, que me ajudou na revisão, e mãe, dando todo o apoio.

Gi prestou-me os últimos socorros!

Cris, Luana, Dani e Marcos, completando a família.

Meu sincero sentimento de gratidão a todos.

A Dora e Matias

SUMÁRIO

volume 1

I. A revista francesa <i>L'Esprit Nouveau</i> na formação das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade	9
Introdução “Je suis un illuminé économique, je n’ai pas besoin voyager”	10
1. <i>L'Esprit Nouveau</i> : la première revue du monde vraiment consacrée à l’esthétique vivante.....	19
2. De leitura e muito estudo.....	45
3. Descoberta do lirismo: a criação teórica e poética de Mário de Andrade nas páginas de <i>L'Esprit Nouveau</i>	65
Conclusão <i>L'Esprit Nouveau</i> e os primeiros estudos de gênese.....	91
II. Classificação e transcrição diplomática das anotações autógrafas de Mário de Andrade nas margens de <i>L'Esprit Nouveau</i> . <i>Revue Internationale d’ Esthétique/ Revue Internationale illustrée de l’ activité contemporaine</i>	95
Bibliografia.....	133

volume 2

I. Índice da revista <i>L'Esprit Nouveau</i> , nº 1-28. Paris, 1920-1925 (Biblioteca de Mário de Andrade – IEB-USP).....	4
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

I. A REVISTA FRANCESA *L'ESPRIT NOUVEAU* NA FORMAÇÃO DAS
IDÉIAS ESTÉTICAS E DA POÉTICA DE MÁRIO DE ANDRADE

INTRODUÇÃO

“JE SUIS UN ILLUMINÉ ÉCONOMIQUE. JE N’AI PAS BESOIN DE VOYAGER”

A relação entre o modernista Mário de Andrade (1893-1945) e a revista de estética francesa *L’Esprit Nouveau* (1920-1925) já suscitou importantes estudos no Brasil. Foi objeto de uma primeira análise, por Maria Helena Grembecki em sua dissertação de mestrado, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Candido de Mello e Souza, em Teoria Literária e Literatura Comparada na FFLCH-USP, concluída em 1967, e publicada em 1969. *Mário de Andrade e L’Esprit Nouveau* é trabalho pioneiro, no qual a pesquisadora teve por objetivo localizar a filiação da poética e das idéias estéticas do poeta paulistano a autores e teorias divulgados naquele periódico de vanguarda francês. Em um estudo comparativo entre o “Prefácio Interessantíssimo” (1922) e *A Escrava que não é Isaura* (1925) e os números de *L’Esprit Nouveau* na biblioteca particular do escritor, foi apresentada uma amostra expressiva de dados – informativos e formativos, segundo a classificação adotada na pesquisa –, comprovadores da influência sofrida por Mário de Andrade.

Novo trabalho, *Aurora de arte século XX: a modernidade e seus veículos de comunicação – um estudo comparativo*, substituindo o conceito então de influência pelo de intercomunicação, também explorou as relações entre as teorias divulgadas na *L’Esprit Nouveau* e as idéias estéticas de Mário de Andrade no início dos anos 1920. Tese de doutoramento, concluída em 1972 por Nites Therezinha Feres na FFLCH-USP, também sob orientação do Prof. Dr. Antonio Candido, a pesquisa investigou não mais as influências, mas um “estado de espírito” comum, condicionado pela facilidade das comunicações e por reações culturais simultâneas ou análogas em diferentes países. No Brasil, conforme entendeu a pesquisadora, “ao fato das ‘idéias no ar’, próprio do século,

juntou-se o tradicionalismo da dependência com as culturas estrangeiras.”¹ A pesquisa analisou os temas abrangendo a idéia de modernidade, divulgados por determinados veículos de comunicação no decênio de 1920 na Europa e em nosso país: prefácios, manifestos, conferências, crítica jornalística, pequenos ensaios e, predominantemente, as revistas de arte ou simplesmente literárias. No caso particular de *L'Esprit Nouveau*, a autora selecionou o nº 3, pois, conforme entendeu, o número, ainda sob a direção do poeta Paul Dermée, ao lado da revista também francesa *Monjoie!*, foi responsável pela difusão de determinadas idéias aceitas pelos modernistas brasileiros, sobretudo por Mário de Andrade em 1920 e 1921.²

Mais dois estudos, focalizando, então, as artes plásticas e a arquitetura, abordaram os vínculos deste artista e teórico do modernismo no Brasil com a revista da vanguarda francesa. *Almeida Jr a Almeida Jr: a crítica de arte de Mário de Andrade*, tese de doutorado, defendida na ECA-USP, em 1996, por Tadeu Chiarelli, cuidou, em um capítulo, do diálogo de Mário de Andrade crítico de arte com o “espírito novo” e, em particular, com o purismo, movimento estético na pintura, criado e divulgado nas páginas de *L'Esprit Nouveau* por seus diretores, os pintores Amédée Ozenfant e Charles-Edouard Jeanneret (Le Corbusier). *Localismo crítico e cosmopolitismo arquitetônico: Mário de Andrade e a informação moderna de arquitetura (1925-1929)*, de José Tavares Correia de Lira, tratou do diálogo de nosso modernista com a arquitetura moderna postulada nas páginas do mensário por Le Corbusier, pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret.

¹FERES, Nites Therezinha. *Aurora de arte século XX: a modernidade e seus veículos de comunicação – estudo comparativo*. Tese de doutoramento. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, 1972, p.8.

² IDEM. “As vanguardas artísticas brasileiras”, cap. IV. In: _____. *Op. cit.*, p. 151. Nesse capítulo, a pesquisadora estudou a intercomunicação das idéias dessas revistas em textos brasileiros produzidos em 1921 e 1922, cujo conteúdo sinalizou o início do modernismo brasileiro. A análise deteve-se em “Mestres do Passado” (1921) e “Prefácio interessantíssimo”(1921), de Mário de Andrade; “A emoção estética na arte moderna” (1922), de Graça Aranha; e o manifesto de *Klaxon* (1922), firmado pela redação, mas da autoria de Mário de Andrade.

A presente tese de doutoramento propõe agora sob o crivo teórico da Crítica Genética, nova análise da revista *L'Esprit Nouveau*, no foco da leitura e das anotações do poeta de *Paulicéia desvairada*. Integra o projeto temático *Estudo do processo de criação de Mário de Andrade nos manuscritos de seu arquivo, em sua correspondência, em sua marginália e em suas leituras* (2007-2010), coordenado pela Profa. Dra. Telê Ancona Lopez e pelos Profs. Drs. associados Marcos Antonio de Moraes e Flávia Toni, reunindo o IEB e a FFLCH na USP.

Em fins de 1960, a teoria da “intertextualidade”, proposta por Júlia Kristeva, foi bem acolhida pelos comparatistas, os quais a entenderam como um instrumento eficaz na renovação dos estudos das fontes e das influências. A intertextualidade introduziu um novo modo de leitura que aboliu a linearidade do texto literário e a idéia de modelo, esposadas pelos teóricos da influência. Inserida na concepção da literatura como “um vasto sistema de trocas, onde a questão da propriedade e da originalidade se relativizam, e a questão da verdade se torna impertinente”, a intertextualidade apresentou o texto como um sistema de conexões múltiplas.³

Júlia Kristeva relembrou o significado atribuído pelos antigos ao verbo “ler”. Para eles, “ler” equivalia a recolher, colher, espiar, reconhecer os traços, tomar, roubar. Para Kristeva, então, a leitura, nessa perspectiva, denotaria “uma participação agressiva, uma expropriação ativa do outro. “Escrever” seria o “ler” convertido em produção, indústria: a escritura-leitura, a escritura paragramática seria a aspiração de uma agressividade e de uma participação total.”⁴

As anotações deixadas nas margens de livros lidos por escritores concretizam essa leitura participativa e interessam à crítica genética por adquirirem a natureza de

³PERRONE-MOISÉS, Leila. “Literatura Comparada, Intertexto e Antropofagia”. In: IDEM. *Flores da escrivantina*. São Paulo, Cia das Letras, 1990, p. 94, *apud* NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica*. São Paulo: Edusp, 1997, p.167.

⁴ NITRINI, Sandra. *Op .cit.*, p. 162.

manuscritos. O ato de um escritor/leitor grifar, registrar um comentário, riscar uma frase, assinalar um parágrafo, acrescentar uma palavra no texto de outro escritor pode ser entendido já como um esboço de criação e deve ser estudado no conjunto da sua obra. Edgar Allan Poe foi o primeiro a refletir sobre as implicações da propensão dos escritores a escrever nas margens dos textos uns dos outros. Em *Marginalia*, título que deu a seus esboços críticos, o poeta norte-americano deixou, segundo Valéry, o germe de uma verdadeira teoria das notas, material então novo e de primeira importância para os estudos literários.⁵

Em suas cogitações sobre bibliotecas de escritores como espaço da criação, Telê Ancona Lopez observa: “Na marginalia e em certas leituras não assinaladas, ficam, pois, manuscritos recônditos, à espera de uma decodificação escorada na análise de textos inteiros, de fragmentos e de sinais sobrepostos ao livro, ou nutrida por citações fora desse contexto, anunciando a indelével captação por parte do leitor, a ser flagrada pelo crítico.”⁶

Mário de Andrade usou sem economia e sem cerimônia as margens dos livros de sua biblioteca, traçando copiosas anotações, que ingressam, muitas vezes, no processo criativo de obras de sua prosa ou poesia. Em livros sem notas acham-se também diálogos fecundos que aproximam idéias, trechos, motivos, personagens. No “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*, primeiro livro de poemas modernos deste escritor, o diálogo se mostra em todo o texto. De forma clara em epígrafes, citações com autoria designada, nomes de autores, títulos de obras e poemas; de modo velado, em citações sem fonte, apropriação de idéias, recriação de versos. Assim sendo, o intertexto costura uma prosa ambivalente, em um jogo intrincado de vozes e de tempos, difícil de

⁵ Sobre esse assunto cf. FERRER, Daniel. “Introduction”. In: *Bibliothèque d'écrivains* (sous la direction de Paolo D'Iorio et Daniel Ferrer), Paris: CNRS Editions, 2001, p.13-14.

⁶ LOPEZ, Telê Ancona. “A criação literária na biblioteca do escritor”, em *Ciência e Cultura*, São Paulo, a.59, n° 1, jan./fev./mar, 2007, p.33.

saber “onde termina a *blague*, onde principia a seriedade”⁷, mas, explícito em termos da nova autoria que desponta.

O poeta paulistano busca a liberdade: “Costumo andar sozinho.”⁸ Mas sabe da necessidade de aprender a lição dos mestres: “Sinto que o meu copo é grande demais para mim, e inda bebo no copo dos outros.”⁹ Lição que ele desenvolve e não imita. Consulta a si mesmo, experimentando o verso livre, em uma poesia que quer moderna e nacional. Mas tem débitos e os reconhece em uma tradição: “Você está reparando de que maneira costume andar sozinho...”¹⁰ E não é o único a andar assim. Antes dele, observa, outros também bebiam em copos alheios: “É responder-lhe com o ‘Só-quem-ama’ de Bilac. Ou com os versos de Heine de que Bilac tirou ‘Só-quem-ama’.”¹¹

A prática de beber na fonte do outro é compreendida pelo escritor como um fenômeno psicológico, inerente ao fazer artístico. Em “Influências”, crônica na coluna “Táxi”, no *Diário Nacional*, em abril de 1929, comentando alusão de uma possível influência sua sobre os poetas modernos de Cataguases, Mário de Andrade adverte: “Não é possível a gente conceber a formação dum espírito sem influências, fruto unicamente de experiência pessoal, porque isso contraria as próprias leis da psicologia.”¹²

Antes disso, em *A escrava que não é Isaura*. (Discurso sobre algumas tendências da poesia modernista), ensaio teórico publicado em 1925, o poeta também se refere a esse assunto em trecho onde situa Rimbaud como precursor da poesia moderna:

⁷ ANDRADE, Mário de. *Paulicéia desvairada*. São Paulo: Casa Mayença, p. 8. Apropriei-me da frase.

⁸ IDEM. IBIDEM. p.22.

⁹ IDEM, IBIDEM. p.22. A frase é uma recriação do verso “Mon verre n’est pas grand, mais je bois dans mon verre”, do poeta francês Alfred Musset, conforme pesquisa de Diléa Zanoto Manfio, publicada em sua edição crítica das *Poesias completas* de Mário de Andrade.

¹⁰ IDEM, IBIDEM. p. 32.

¹¹ IDEM, IBIDEM. p. 28.

¹² IDEM. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades/Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, p.81.

“Parêntese: não imitamos Rimbaud. Nós desenvolvemos Rimbaud. ESTUDAMOS A LIÇÃO RIMBAUD.”¹³

A biblioteca de Mário de Andrade oferece rico material para o estudo genético. Os 17.624 volumes em suas estantes, entre livros, jornais e revistas, com expressivas anotações de leitura, abrangem, em maior número, títulos nas áreas de literatura (brasileira e estrangeira), artes plásticas, música, filosofia, história, estética, e em menor quantidade, folclore, etnografia, cinema, arquitetura, fotografia, psicanálise e medicina, sobretudo do século XX. Refletem um homem de inteligência especial, que se expande em um universo enciclopédico, viajando, em seus livros e periódicos, por terras e línguas alheias -- francês, inglês, alemão, italiano, espanhol. Um ser “muito alastrado”, como ele próprio se define na “Advertência” de *Namoros com a medicina*¹⁴, em 1939, depois de ter, em 1921, traduzido os próprios caminhos, nesta nota de leitura que combina a língua materna com a estrangeira: “Creio noutros mundos habitar simplesmente por minha ciência sentimental. Je suis un illuminé économique. Je n’ai pas besoin de voyager.”¹⁵

Mário de Andrade não foi à Europa, como muitos dos modernistas nos anos 1920, ambicionando atualização nas artes e na literatura. Viajou em sua biblioteca, onde descobriu subsídios decisivos para a originalidade de seu percurso na literatura de seu país, combinados com a pesquisa efetiva da cultura popular e da língua portuguesa falada no Brasil.

¹³ ANDRADE, Mário de. *A escrava que não é Isaura*. (Discurso sobre algumas tendências da poesia modernista). São Paulo: Livraria Lealdade, p. 27. Esta afirmação prende-se à nota deixada por Mário de Andrade à margem do artigo “Refléxions sur Jean Cocteau”, no nº13 de *L’Esprit Nouveau*, p.1.469: “Voilà pourquoi nous n’imitons pas Rimbaud, mais nous comprenons sa leçon et nous la développons.” Cf. Classificação e Transcrição das Notas MA na segunda parte deste volume.

¹⁴ Livro de dois ensaios que aparecem primeiro em *Publicações Médicas*: “Terapêutica musical” e “A medicina dos excretos”. 1ª ed: Boletim de Investigação e Cultura nº 5 – Ed. da L. do Globo – Porto – Rio Grande do Sul, 1939.

¹⁵ Nota MA em EPSTEIN, Jean. “Le phénomène littéraire”. *L’Esprit Nouveau*, nº 11-12, [nov. 1921], Paris, p. 1.218-1.219. Cf. Classificação e Transcrição das Notas MA na segunda parte deste volume.

Antes da aquisição da biblioteca de Mário de Andrade pela Universidade de São Paulo para o Instituto de Estudos Brasileiros, no segundo semestre de 1968, um projeto de pesquisa pioneiro, coordenado pelo Prof. Antonio Candido de Mello e Souza, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, explorou, de 1963 a 1968, pela primeira vez, a biblioteca de Mário de Andrade, na casa do escritor, apresentando na conclusão o registro dos títulos nas estantes, uma primeira classificação de sua marginália, e três trabalhos de mestrado: *Mário de Andrade e L'Esprit Nouveau*, de Maria Helena Grembecki; *Leituras em francês de Mário de Andrade*, de Nites Therezinha Feres; e *O se-sequêstro da dona ausente*, de Telê Ancona Lopez.

Desde 1988, quando as pesquisas de Telê Ancona Lopez e aquelas por ela orientadas se abriram para a Crítica Genética, intensificaram-se os estudos das leituras de Mário de Andrade, como matrizes da criação artística e teórica dele. Entre eles, este por mim desenvolvido.

L'Esprit Nouveau – Revue Internationale d'Esthétique/ Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, na biblioteca de Mário de Andrade, encerra matrizes, acompanhadas ou não de notas, vinculadas à poética por ele formulada entre 1920 e 1925, bem como à criação de *Paulicéia desvairada* (1922). Lida e anotada pelo escritor, a coleção completa, de 28 números, da revista editada em Paris entre 1920 e 1925, projeto do poeta belga Paul Dermée, do pintor francês Amédée Ozenfant e do arquiteto suíço Le Corbusier, conjuga, no mesmo suporte, o texto impresso e o manuscrito, em um momento paralelo.

Os textos impressos de estética, literatura, artes e ciência são de autores das vanguardas européias no Pós-Guerra, divulgados sob a orientação editorial e estética, de Amédée Ozenfant e Charles-Edouard Jeanneret (Le Corbusier), pintores do purismo

(1918) na França, que no título da revista, reconheceram, ainda que com divergências, os débitos para com o manifesto “L’esprit nouveau et les poètes” de Guillaume Apollinaire.

Os manuscritos, que são fragmentos, pela própria natureza de notas marginais, advêm de um poeta brasileiro no contexto da eclosão e do desenvolvimento do modernismo em seu país. Poeta com um primeiro livro de poemas publicado – *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917) –, de transição para o “estouro” de *Paulicéia desvairada* (1922), primeiro livro moderno e modernista no Brasil. E, ao mesmo tempo, um teórico que desponta e que se tornará o principal pensador do movimento. Esse pensador postula uma poética moderna.

Em dois volumes, esta tese apresenta, no primeiro, um ensaio e a classificação e transcrição de todas as notas de Mário de Andrade na revista de Ozenfant e Le Corbusier. O segundo volume equivale ao Índice de *L’Esprit Nouveau* (1920-1925), nº 1-28, na coleção completa da revista na biblioteca do escritor no IEB- USP. O ensaio, em três capítulos, mais esta introdução e uma conclusão, corresponde a uma apresentação, análise e interpretação crítica do objeto da pesquisa. Inclina-se sobre a correlação leituras, notas e obras. As citações de trechos de obras em francês, não publicadas no Brasil, foram por mim traduzidas e integradas no texto, remetendo-se no rodapé os originais correspondentes.

As anotações autógrafas nas margens dos exemplares receberam transcrição diplomática e foram também acompanhadas de notas da pesquisa, que apontam matrizes, marcadas ou não por notas de margem, da produção teórica e poética de Mário de Andrade entre 1920 e 1925.

Acompanha esta tese um CD com a reprodução fac-similar do conjunto dos textos e das notas marginais de Mário de Andrade nos 28 números da coleção completa na biblioteca do escritor.

CAPÍTULO 1

L'ESPRIT NOUVEAU: LA PREMIÈRE REVUE DU MONDE VRAIMENT CONSACRÉE À L'ESTHÉTIQUE VIVANTE

L'Esprit Nouveau (1920-1925) aparece em Paris após a Primeira Grande Guerra, em um cenário de esperança, nacionalismo, construção e revisão das vanguardas européias. A revista nasce do encontro de um poeta com um pintor e um arquiteto. Com projetos inicialmente comuns, Paul Dermée, “homem de letras, diretor e proprietário das Editions de L'Esprit Nouveau”, e Ozenfant e Jeanneret, “diretores e proprietários das Editions des Commentaires sur l'Art et la Vie Moderne”, decidem unir esforços e realizar uma revista de interesse internacional, “abrangendo o conjunto das atividades literárias, artísticas e musicais bem como as diversas manifestações superiores do espírito moderno.”¹⁶

Os jovens artistas se conhecem em novembro de 1919, data em que Fernand Divoire¹⁷, poeta francês, adepto do simultaneísmo, apresenta Amédée Ozenfant a Paul Dermée. Nascido em Liège (Bélgica), Dermée (1888-1951) chega a Paris em 1910, depois de ter criado e dirigido sua primeira publicação literária, a *Revue Mosane* (1908-1910). Na capital francesa, antes da eclosão da guerra, envolve-se com o grupo anarquista L'Action d'Art e colabora na revista de mesmo nome, fundada em 1913 por André Colomer, Devaldes e Lacaze-Duthiers.¹⁸

Entre 1916 e 1917, publica *Spirales* (1917), seu primeiro livro de poemas dedicados a artistas ligados ao cubismo –Braque, Picasso, Laurens, Derain, Reverdy e Apollinaire,

¹⁶ Em francês: “embrassant l'ensemble des activités littéraires artistiques et musicales et les diverses manifestations supérieures [sic] de l'esprit moderne.” In: “Société des Editions de L'Esprit Nouveau” (documento da sociedade em formação, 28 fev. 1920, Arquivo L'Esprit Nouveau, Fondation Le Corbusier, Paris).

¹⁷ Fernand Divoire (1883-1951), nascido na Bélgica, cronista literário do jornal *L'Intransigeant*, foi também redator chefe do *Journal littéraire*. Escreveu “obras simultâneas”, tais como: *Marathon*, *Poème des amis et des ennemis*, *Commentaires du Pater*.

¹⁸ Cf. STEWART, David Butler. “Cubismo, Purismo, Dada e Architettura nell'Esprit Nouveau”. Versão italiana por Silvio Cassarà em *Parâmetro.50 anni*.

para citar apenas alguns – e escreve nas então principais revistas de vanguarda: *SIC*: Sons, Idées, Formes, Couleurs (1916-1919), do poeta Pierre Albert-Birot, e *Nord-Sud* (1917-1918), de Pierre Reverdy.

Às páginas destas revistas, Dermée leva poemas e artigos vinculados ao cubismo dito literário, tendência atribuída a ambas as publicações, apesar do ecletismo delas, sobretudo da *SIC*, e da própria resistência de seus diretores em se enquadrar nessa classificação.

Um dos principais colaboradores da *Nord-Sud*, que não comparece apenas nos dois últimos números, Dermée publica, na abertura do número inaugural, março de 1917, “Quand le symbolisme fut mort...”, artigo com valor de manifesto, no qual sentencia a morte do simbolismo e proclama a chegada de uma era clássica e de construção:

“Quanta riqueza, quanta abundância, quanta desordem! Quanto reino para o demônio da inspiração! Mas a vida da literatura continua e um instinto seguro a conduz em sua evolução! A uma época de exuberância e de força deve suceder um período de organização, de classificação, de ciência, isto é, uma era clássica.”¹⁹

O texto vale a Dermée o rótulo – não enfeitado – de “cubista”²⁰, apesar da oposição do diretor da *Nord-Sud* e de Guillaume Apollinaire. Este, em carta de apoio ao manifesto, preludia o movimento surrealista de 1924, propondo o termo “surrealismo” para idéias estéticas defendidas pelo poeta belga, idéias plenamente aprovadas por Apollinaire e Max Jacob:

“Muito bom o seu manifesto na revista *Nord-Sud*; falamos bastante sobre ele com Max na casa de Level outra noite; nosso amigo cristão deve ter comentado com

¹⁹ Em francês: “Que de richesse, quelle abondance, que de désordre! Quelle royauté laissée au démon de l’inspiration! Mais la vie de la littérature continue et un instinct très sûr la guide dans son évolution! À une époque d’exubérance et de force doit succéder une période d’organisation, de classement, de science, c’est-à-dire un âge *classique*. ”. In: DERMÉE, Paul. “Quand le symbolisme fut mort...” em *Nord-Sud. Revue Littéraire*. Paris, n° 1, mars 1917, p. 3.

²⁰ ROULIN, Jean-Marie. “Paul Dermée et L’Esprit nouveau ou le difficile héritage d’Apollinaire”. In: *L’Esprit Nouveau – Le Corbusier et l’industrie 1920-1925*, Les Musées de la Ville de Strasbourg,

você quanto concordamos em aprová-lo. [...] Tudo bem examinado, penso seja melhor adotar surrealismo no lugar de sobrenaturalismo, como eu já havia empregado. Surrealismo ainda não existe nos dicionários e será mais cômodo usá-lo em vez de sobrenaturalismo, termo já utilizado pelos senhores filósofos.”²¹

Pierre Reverdy, em “Sur le cubisme”, artigo que assina e publica na sequência do texto-manifesto de Dermée, trata de esclarecer o equívoco em torno da classificação “cubismo literário”, atribuída à nova poesia na França. Ao apontar o mérito do cubismo, que fez da obra pictórica uma construção própria e autônoma, alude à poesia de seu tempo e distingue: “Temos portanto o direito de dizer que o cubismo é a própria pintura, do mesmo modo que a poesia de hoje é a própria poesia.”²²

Concorrentes e apoiadas por Apollinaire, *SIC* e *Nord-Sud* foram praticamente as únicas revistas, durante a guerra, a divulgar poetas desconhecidos, acolhendo, curiosamente, grande parte daqueles que se tornariam dadaístas. Foi o caso de Dermée, o qual, a partir de 1918, envolve-se com o dadaísmo, passando a trabalhar ativamente para o movimento. Escreve nos principais periódicos dadaístas – *Dada*, de Tristan Tzara, *Cannibale* e *391*, de Francis Picabia, e *Proverbe*, de Paul Eluard –; recebe honras de “procônsul” do dadaísmo em Paris, depois de pleitear, e obter de Tzara, o cargo de redator chefe de *Dada*, em uma possível representação comercial da revista na França.²³

Participa também dos principais acontecimentos que, em 1920, inauguram o movimento dadá em Paris: “Vendredi de *Littérature*”, em janeiro, *Bulletin dada*, em fevereiro, e

1987, p.152-159.

²¹Em francês: “Très bien votre manifeste au *Nord-Sud*; nous en avons beaucoup parlé avec Max chez Level l’autre soir, et notre très chretien ami a dû vous dire combien nous étions tous d’accord pour l’approuver. [...] Tout bien examiné, je crois, en effet qu’il vaut mieux adopter surréalisme que surnaturalisme que j’avais employé. Surréalisme n’existe pas encore dans les dictionnaires, et il sera plus commode à manier que surnaturalisme déjà utilisé par MM. les Philosophes.”. Carta reproduzida em *L’Esprit Nouveau*, nº 26, Paris, [out. 1924], p.195.

²²Em francês: “On a donc le droit de dire que le cubisme est la peinture même autant que la poésie d’aujourd’hui est celle qui est la poésie meme.” In: REVERDY, Pierre. “Sur le cubisme”, em *Nord-Sud. Revue Littéraire*. Paris, nº 1, mars 1917, p. 7.

Vingt-trois manifestes du mouvement Dada, em maio. Na manifestação iconoclasta no Grand Palais, promovida pelos diretores de *Littérature*, poemas de Dermée são lidos por Louis Aragon no encerramento da primeira parte do programa de literatura; no boletim dadá, correspondendo ao sexto número da revista de Tzara, é publicado seu “Manifesto lido para 7 pessoas”; em *Littérature*, nº 13, participa dos 23 manifestos com “Dada tue Dieu”.²⁴

O grupo de André Breton não apreciava a literatura de Dermée, tido por ele como poeta menor, ao lado de Pierre Albert-Birot, Roch Grey-Léonard Pieux, Jean Cocteau e Max Jacob.²⁵ Uma conferência sobre Max Jacob faz Breton e os amigos oporem-se abertamente ao poeta belga. Segundo Michel Sanouillet, autor de *Dada à Paris*, assistiu-se então a “um verdadeiro protesto contra o autor de *Spirales*.”²⁶ André Breton em carta a Tzara, em junho de 1919, explica a razão do repúdio à conferência de Dermée: “Não lhe disse nada do suposto ‘escândalo’ Dermée porque fui o último a me envolver com ele. Na conferência sobre Max Jacob, Dermée aliou a nova literatura à dos alienados. Nós o fizemos pagar caro por esta espantosa inabilidade.”²⁷

Pierre Reverdy, antigo companheiro e promotor do poeta nas páginas da *Nord-Sud*, desaprova-lhe cabalmente as atitudes “oportunistas”, e faz coro ao protesto, dirigindo-se a Tzara:

“Escrevi-lhe uma carta outro dia, na qual, seguindo meu sentimento, sugeria que dispensasse a colaboração do Sr. Dermée, simplesmente porque esta é a opinião unânime e, sobretudo, a minha. E hoje, após conferência feita por este débil personagem

²³ SANOUILLET, Michel. “Les débuts de Dada”, capítulo VI. In: _____. *Dada à Paris*. Paris: CNRS Editions, 2005, p.114.

²⁴ Cf. SANOUILLET, Michel. “Les débuts de Dada”, capítulo VI, *Op.cit.*

²⁵ IDEM, IBIDEM.

²⁶ Em francês: “une véritable levée de boucliers contre l’auteur de *Spirales*.” In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p.114.

²⁷ Em francês: “Je ne vous ai rien dit du prétendu ‘scandale’ Dermée parce que j’ai été le dernier à m’en émouvoir. Au cours de sa conférence sur Max Jacob, Dermée a mis en parallèle la littérature nouvelle et

contra a literatura que vem de Apollinaire e Max Jacob até os mais jovens de nossos poetas modernos, venho lhe pedir que interrompa minha colaboração caso faça questão de conservar a deste senhor.”²⁸

O poeta romeno cuida do incidente com diplomacia, lembrando a Breton e a Reverdy que suas relações com Dermée eram comerciais, em torno da difusão de *Dada* na França.²⁹ As difíceis circunstâncias da guerra e uma crise de nervos sofrida por Tzara retardam, porém, a distribuição planejada.³⁰ Terminada a guerra, as promessas de colaboração continuam: “Penso seriamente na realização de nossos projetos de revista. Agora que a França obteve uma vitória retumbante, espero com certeza a nossa, a dos novos poetas.”, escreve em carta de novembro de 1918.³¹

Em novembro de 1919, intervalo de um ano, Dermée escreve ao companheiro dadá:

“Faz tempo que não tenho notícias suas. As coisas progrediram nesses últimos meses e hoje posso lhe anunciar o lançamento próximo de minha revista de estética: *L’Esprit Nouveau*. Peço que queira nela colaborar, fazendo primeiro uma exposição de suas orientações estéticas e enviando-me depois artigos e ensaios sobre esta ou aquela questão apresentada pela nova poesia.”³²

celles des aliénés. On lui a fait payer cher pour cette étonnante maladresse.” Carta de Bréton a Tzara, jun. 1919. In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p. 409.

²⁸ Em francês: “Je vous ai écrit l’autre jour une carte où selon mon sentiment je vous suggérais de vous passer de la collaboration de M. Dermée simplement parce qu’il est d’avis unanime et surtout du mien. Mais aujourd’hui après une conférence que ce maigre personnage a faite contre cette littérature qui part d’Apollinaire et Max Jacob jusqu’aux plus jeunes de nos poètes modernes, je viens vous demander d’interrompre ma collaboration si vous tenez à conserver celle de ce monsieur.” Carta de Reverdy a Tzara, [mai. 1919]. In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p.555.

²⁹ SANOUILLET, Michel. *Op. cit.* p. 114.

³⁰ Cf. Carta de Tzara a Dermée, nov. 1918. In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.* p. 535.

³¹ Em francês: “Je pense sérieusement à la réalisation de nos projets de revue.— Maintenant que la France a remporté une si éclatante victoire, j’attends avec certitude la nôtre, celle des nouveaux poètes.” Carta de Tzara a Dermée, nov. de 1918. In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p.535.

³² Em francês: “Voilà longtemps que je n’ai pas de vos nouvelles. Depuis quelques mois, les choses ont marché et je puis aujourd’hui vous annoncer l’apparition très prochaine de ma revue d’esthétique: *L’Esprit Nouveau*. Je vous demande de bien vouloir y collaborer, d’abord en y donnant un exposé de vos directions esthétiques, puis en m’envoyant des articles et des essais sur telle ou telle question posée par la poésie nouvelle.” Carta de Dermée a Tzara, s.d. [dez. 1919]. In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p.536.

Nesta carta, o papel timbrado registra no cabeçalho o nome da empresa, o diretor e o endereço: “L’ESPRIT NOUVEAU/ Revue Internationale d’Esthétique/ Directeur: Paul Dermée/ 29, rue du Mont-Cenis, Paris.”³³ O remetente anuncia também a criação do selo “Editions de L’Esprit Nouveau”, programado para a edição de uma série de livros, a começar pelo seu e o de Céline Arnauld, sua mulher : “Você deve ter recebido *Tournevire* da Sra Céline Arnauld e os meus recentes *Films*. Estes dois livros foram editados pela *L’Esprit Nouveau*, cujas edições se desenvolverão muito. Publicaremos obras suas, caso seja do seu interesse.”³⁴

Ao conhecer Dermée no mesmo mês da carta em que este anuncia a nova revista a Tristan Tzara, Ozenfant tem também um projeto de publicação, elaborado junto com Charles-Edouard Jeanneret.

Nascido em Saint-Quentin (França), Ozenfant (1886-1966) transfere-se para Paris em 1907, depois de uma primeira formação artística entre 1905 e 1906.³⁵ A estadia em Paris no pré-guerra lhe proporciona importantes experiências artísticas, literárias e filosóficas. Momento para ele de intensa formação intelectual e estética, faz leituras que lhe são fecundas – Kant, Schopenhauer, Bergson, Diderot, Renan, Dostoïevski, Tolstoï, Stendhal, Maeterlink, Mallarmé; estuda a pintura de Cézanne e Seurat, visita assiduamente o Louvre e outros museus; assiste a cursos e conferências de intelectuais

³³ Carta de Dermée a Tzara, s.d. [dez. 1919]. In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p.536.

³⁴ Em francês: “Vous avez dû recevoir *Tournevire* de Mme Céline Arnauld et mes récents *Films*. Ces deux livres ont été édités par *L’Esprit Nouveau* dont les éditions vont se développer beaucoup. Nous publierons de vous oeuvres si cela vous intéresse”. Carta de Dermée a Tzara, s.d. [dez. 1919]. In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p.537.

³⁵ Nesse período frequenta, como Matisse, a escola de desenho Quentin de la Tour; passa temporada na colônia de artistas de Laren, perto de Amsterdam, por onde também passará Mondrian; e segue cursos de arte decorativa em Paris, no ateliê do artista Maurice Verneuil, com quem assimila a técnica de composições Art Nouveau. Cf. DUCROS, Françoise. *Amédée Ozenfant*. Paris: Editions Cercle d’Art, 2002, p.16.

renomados, como Romain Rolland – sobre história da música – e Poincaré – sobre filosofia da ciência.³⁶

Nessa época, a orientação artística de Ozenfant acolhe a literatura, como consequência do intercâmbio com escritores como Jean Giraudoux, Paul Moréas, Henri de Regnier e Paul Fort. Em torno de 1909, conforme apurou Françoise Ducros, historiadora de arte e especialista na obra de Amédée Ozenfant, o pintor e teórico começa a escrever um diário, primeira versão de suas *Mémoires* (1968); elabora também um projeto de livro sobre Fídias.³⁷

Segundo observa Ducros, a transição do pintor para a vanguarda acontece nesse momento, marcado pela influência do cosmopolitismo russo, sobretudo pelos Balés Russos de Diaghilev, e por viagens àquele país, as quais lhe suscitam uma série importante de guaches, voltados para a experimentação na cor: *Voyage en Russie* é representativo dessa série. Parte dessa série é apresentada no Salon de la Société Nationale des Beaux-Arts, em 1913, e no Salon des Indépendants no ano seguinte.³⁸ Na Société Nationale des Beaux-Arts, uma composição mais decorativa de Ozenfant, exposta na sala de honra, merece a atenção de Guillaume Apollinaire. O poeta e crítico do cubismo, autor de *Méditations Esthétiques*, mesmo sem gostar do quadro, ressalta a qualidade de colorista do pintor que despontava: “Amédée Ozenfant expõe *Baigneuses*, que não me agrada, embora nesta tela de pintor muito letrado haja qualidades de colorista.”³⁹

O diálogo de Ozenfant com o cubismo virá pouco tempo depois, em 1915. A declaração de guerra desperta na França o espírito patriótico. Em “Paris en guerre et

³⁶ Apóio-me em OZENFANT, Amédée. *Ozenfant-Mémoires 1886-1962*. Org. Raymond Cogniat. Paris: Seghers, 1968; DUCROS, Françoise, *Op. cit.*; STEWART, David Butler, artigo citado.

³⁷ DUCROS, Françoise. *Op. cit.*, p. 19.

³⁸ IDEM, IBIDEM, p.21.

³⁹ Em francês: “Amédée Ozenfant expose des *Baigneuses* que je n’aime guère, bien qu’il y ait dans cette toile de peintre trop lettré des qualités de coloriste.”. In: DUCROS, Françoise. *Op. cit.*, p.17.

L'Esprit Nouveau”, primeiro capítulo em sua obra fundamental sobre o dadaísmo, Michel Sanouillet aponta o entusiasmo da população francesa, provocado pela propaganda nacionalista de Raymond Poincaré, e o silêncio da maioria dos artistas, que não se declarou abertamente contra a guerra. Alguns, até mesmo se engajaram no combate. O autor de *Dada à Paris* assim descreve o panorama da capital francesa no período da guerra:

“Com efeito, o espírito crítico que caracterizava a Paris do pré-guerra cedera lugar ao culto incondicional da Razão de Estado. Sob pretexto de participar, à sua maneira, do esforço geral de guerra, os homens de letras, poetas ou romancistas, mobilizados ou não, armavam-se de lirismo para celebrar as belezas da guerra, o heroísmo de seus compatriotas, o santo ódio ao Kaiser e as virtudes marciais dos soldados franceses.”⁴⁰

Para Ozenfant, a guerra, “criminosa e absurda”, poderia ter sido evitada se ambos os países tivessem encontrado soluções para as próprias dificuldades. O problema, na avaliação do artista, estava em que “a Alemanha queria colônias que nós também almejávamos e, sobretudo, muitos franceses sonhavam desde a juventude com uma revanche pela derrota na guerra contra a Alemanha em 1871.”⁴¹

Ozenfant passa a primeira parte da guerra em Paris, onde trabalha na propaganda do governo francês, editando selos e cartões postais coloridos, dentre os quais a série *Images de Guerre*, de Raoul Dufy, e publicações ilustradas, como *Panorama*, tiragem em várias línguas.⁴² Conhece, nessa época, a irmã do célebre estilista Paul Poiret, Germaine Bongard, cujo ateliê de costura passa a frequentar, entrando em contato com

⁴⁰Em francês: “En effet, l'esprit frondeur qui caractérisait le Paris d'avant 1914 avait cédé la place au culte inconditionnel de la Raison d'État. Sous prétexte de participer à leur façon à l'effort de guerre général, les hommes des lettres, poètes ou romanciers, mobilisés ou non, rivalisaient de lyrisme pour célébrer les beautés de la guerre, l'héroïsme de leurs compatriotes, la sainte haine du Kaiser et les vertus martiales des poilus français.” In: SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p. 46.

⁴¹ Em francês: “L'Allemagne voulait des colonies que nous voulions pour nous, et surtout beaucoup de Français rêvaient depuis leur jeunesse d'une revanche à 1871”. In: OZENFANT, Amédée. *Op. cit.*, p.85.

meios artísticos diferentes dos círculos românticos e boêmios que freqüentara antes. Em 1915 e 1916, ao lado de Madame Bongard,⁴³ cuja orientação em matéria de moda era vanguardista, Ozenfant organiza e participa de exposições de artistas cubistas, como Derain, Lipchitz, Lhote, Matisse, Metzinger, Picasso, Severini, Léger e Jacques Villon.⁴⁴

No entanto, o jovem pintor tinha necessidade de ação. Após ser recusado no recrutamento militar em Paris, decide fundar uma revista que servisse de ponte entre os artistas no fronte e aqueles que haviam ficado. Em nota publicada no *Le Petit Messager*, jornal de guerra para os artistas, a nova revista, *L'Elan*, destaca a importância da colaboração de combatentes: “Ficaremos felizes de receber deles quaisquer documentos que possam interessar, os quais serão reproduzidos pelos mais belos processos técnicos. Nosso desejo também é o de mostrar que a França, mesmo a do fronte, não se esquece da arte nem do pensamento.”⁴⁵

Considerar *L'Elan* uma revista de propaganda no contexto da guerra, indiferente ao conflito, não seria justo, conforme observou Françoise Ducros em *Ozenfant*, obra de fôlego sobre a vida e a obra do pintor.⁴⁶ Como *Le Mot*, “journal politique et satirique”, fundado em novembro de 1914 pelo desenhista Paul Iribe, em colaboração com Jean Cocteau, a revista de Ozenfant distanciava-se do patriotismo desenfreado no país e buscava elevar o debate, restituindo à arte o direito de existir.⁴⁷

Junto à *Nord-Sud* e à *SIC*, que acolheram os jovens escritores de vanguarda, *L'Elan*, fundada em abril de 1915, tornou-se bem rápido um ponto de referência para os

⁴² OZENFANT, Amédée. *Op. cit.* p.95.

⁴³ Relaciona-se com ela de 1919 a 1923.

⁴⁴ DUCROS, Françoise. *Op. cit.*, p.32.

⁴⁵ Em francês: “Nous serons heureux de recevoir d’eux tous documents intéressants qui seront reproduits par les plus beaux procédés. Notre désir est aussi de prouver que la France, même celle du front, n’oublie ni l’art ni la pensée.”. In: STEWART, David Butler. Artigo citado, p.69.

⁴⁶ DUCROS, Françoise. *Op. cit.* p.28.

⁴⁷ SANOUILLET, Michel. *Op. cit.*, p.48.

artistas modernos em Paris. Para Ozenfant, a revista, além de marcar a estréia dele no meio editorial, promoveu novas relações, sobretudo com os artistas cubistas:

“O jornal me abria as portas, e, na segunda-feira, era eu quem abria a minha a amigos ou conhecidos: Apollinaire, Max Jacob –que almoçava em casa toda quinta-feira– Picasso, Lipchitz, Matisse; o arquiteto Auguste Perret morava no bairro e me fazia visitas costumeiras de vizinho; além de muitos outros, como Paul Grindel que começava a assinar Paul Eluard.”⁴⁸

No último número da revista, em dezembro de 1916, como estuda Ducros, embora entusiasmado pelo cubismo, que ele próprio experimenta e que o conduz, à abstração, Ozenfant publica “Notes sur le cubisme”, artigo em que apresenta uma visão crítica dessa estética. Ao salientar a importância do cubismo, decorrente, sobretudo, da depuração na pintura, o pintor e crítico também observa excessos e descaminhos em um processo, para ele, incompleto. Daí escrever “o cubismo é um movimento de purismo”⁴⁹, prenunciando uma nova estética e trazendo à cena da vanguarda parisiense Charles-Edouard Jeanneret, arquiteto/pintor com quem, em importante parceria, cria o purismo e projeta a revista *L'Esprit Nouveau*.

Nascido em La Chaux-de-Fonds (Suíça), Charles-Edouard Jeanneret (1887-1965), que será conhecido como Le Corbusier, instala-se em Paris em 1917, depois de uma formação superior em artes e decoração na cidade natal; de estágios nos escritórios de Auguste Perret e Peter Behrens, dois dos principais inventores da arquitetura nova; e de suas primeiras construções arquitetônicas. A formação completa-se em uma série de viagens de estudos e de pesquisa, por ele considerada “viagem útil” em *L'art décoratif*

⁴⁸ Em francês: “Le journal m'ouvrait les portes, et, le lundi, j'ouvrais la mienne à mes amis ou relations: Apollinaire, Max Jacob – qui déjeunait chez moi chaque jeudi – Picasso, Lipchitz, Matisse; l'architecte Auguste Perret habitait dans le quartier et me visitait fort souvent en voisin; bien d'autres venaient, comme Paul Grindel qui commençait à signer Paul Eluard”. In: OZENFANT, Amédée. *Op. cit.*, p.87.

⁴⁹ Em francês: “Le cubisme est un mouvement de purisme”. In: OZENFANT, Amédée. “Notes sur le cubisme”, *L'Elan*, nº 10, dez. 1916. *Apud* DUCROS, Françoise. *Op. cit.*, p. 32.

d'aujourd'hui, livro que reúne 10 artigos na *L'Esprit Nouveau*, nº19-28, vinculados à Exposition Internationale des Arts Décoratives em Paris, em julho de 1925. Sob a legenda “Le voyage utile”, Le Corbusier desenha sobre um mapa da Europa o trajeto percorrido no continente e classifica locais visitados em três conjuntos: “culture”, “industrie” e “folk-lore”. Entre a partida para a Toscana em 1907 e a abertura de seu primeiro escritório de arquitetura em La Chaux-de-Fonds em 1912, Jeanneret viaja pela Europa de leste a oeste e de norte a sul.⁵⁰ Visita os grandes centros da cultura ocidental – Paris, Viena e Atenas; confere cidades industriais na Alemanha; e chega a regiões rurais na Europa oriental.

Para Jean-Louis Cohen, historiador da arquitetura e do urbanismo, o conhecimento das paisagens urbanas, dos monumentos e das construções populares, adquirido *in loco* pelo jovem arquiteto, nutre certamente o repertório de elementos urbanos, arquitetônicos e plásticos do futuro Le Corbusier.⁵¹

A Paris Jeanneret vai pela primeira vez em 1908, e durante catorze meses ali trabalha como projetista no escritório dos irmãos Perret. Nesse tempo, descobre as possibilidades do cimento armado e um novo procedimento na criação arquitetônica: a resolução lógica de uma equação entre as necessidades de um programa e as técnicas disponíveis.

Em 1910, depois de um breve retorno a La Chaux de Fonds, empreende longa viagem à Alemanha, encarregado pelo diretor da escola de arte da cidade, o professor Charles L'Eplattenier, de estudar o ensino das artes e dos ofícios naquele país, na relação com as condições da produção industrial. Jeanneret visita cidades e empresas, cujas atividades interessam à arte e à indústria, e escreve, como conclusão, *Étude sur le mouvement d'art décoratif en Allemagne*. Muitas das idéias desenvolvidas nesse estudo,

⁵⁰ COHEN, Jean-Louis. *Le Corbusier – la planète comme chantier*. Paris: Les Editions Textuel/Zoé, 2005, p.22.

⁵¹ COHEN, Jean-Louis. *Op. cit.*, p.22.

publicado em 1912, serão retomadas pelo arquiteto em artigos na revista *L'Esprit Nouveau*, série que resultou no livro *L'art décoratif d'aujourd'hui* (1925).

Em Berlim, Jeanneret trabalha no escritório de Peter Behrens, por onde também passam Walter Gropius e Ludwig Mies Van der Rohe. Não encontra no estágio com este último a nova arquitetura que ambiciona, mas aprende bastante sobre a organização de um escritório de grande porte e os problemas apresentados pela grande indústria à arquitetura.

O próximo destino fecha o ciclo da “viagem útil” que transformará Charles-Edouard Jeanneret em Le Corbusier. Em 1911, Jeanneret e o amigo Auguste Klipstein, pesquisador em história da arte, percorrem durante quase um ano a Europa central, a Grécia e a Itália. O roteiro concilia os respectivos interesses pela arquitetura e pela pintura. Munido de câmera fotográfica, lápis e cadernos de desenho, Jeanneret compõe um estoque de imagens e de textos, decorrentes de suas observações. Esta prática, iniciada na primeira viagem à Itália, estende-se a toda a sua vida. A grafite e a lápis de cor, Le Corbusier preenche com notas, cálculos, esboços e desenhos mais de oitenta cadernetas, e assim se explica: “Desenhamos para gravar no interior, na própria história, as coisas vistas. Uma vez registradas pelo trabalho do lápis, elas ficam dentro por toda a vida; as coisas escritas são inscritas.”⁵²

O ápice da viagem é Atenas. Em uma permanência de cerca de duas semanas na Acrópole, o jovem deixa-se impregnar pelas ruínas, fixando-as, sob todos os ângulos, em desenhos, fotografias e pinturas. Lê *Prière sur l'Acropole*, em que Ernest Renan explora a perfeição dos templos. Desde então, o Partenon representará, para Le Corbusier, o ideal de arquitetura, definido como “pura criação do espírito”, título, aliás,

⁵² Em francês: “On dessine afin de pousser à l'intérieur, dans sa propre histoire, les choses vues. Une fois les choses entrées par le travail du crayon, elles restent dedans pour la vie; elles sont écrites, elles sont inscrites.”. In: JENGER, Jean. *Le Corbusier: l'architecture pour émouvoir*. Paris: Gallimard, 1993, p. 25.

de artigo na *L'Esprit Nouveau*, nº 16, no qual afirma: “A arquitetura existe quando há emoção poética. A arquitetura é coisa plástica.”⁵³

Após quatro anos, em novembro de 1911, Jeanneret encerra sua peregrinação pela Europa e retorna a La Chaux de Fonds, onde abre o próprio escritório de arquitetura e realiza a primeira construção de cimento armado. O projeto suscita o artigo “Une villa de Le Corbusier – 1916”, na *L'Esprit Nouveau*, nº 6, por Julien Caron, pseudônimo de Ozenfant. Diferentemente dos primeiros chalés construídos em 1906-1909, emblemas da identidade nacional, nos quais o projeto subordinara-se aos apelos do cliente, a Vila Schwob inaugura um caminho próprio, em “direção à ordem, à organização, a uma criação de arquitetura pura.”⁵⁴

No início de 1917, embora com a promessa de uma carreira bem-sucedida no país, Jeanneret decide mudar-se. Enquanto termina a obra para Anatole Schwob, industrial no ramo dos relógios, instala-se à rue Jacob em Paris. Assume então empregos e realiza atividades industriais sem remuneração estável. Trabalha na Société d'Application du Béton Armé; dirige uma empresa de olaria e fabricação de materiais de construção; cria uma empresa própria, a Société d'Entreprise Industrielle et d'Etudes. Paralelamente, idealiza projetos artísticos, mas não tem relações que o favoreçam a concretizá-los.

Em maio de 1917, porém, a sorte bate-lhe à porta. Através de Auguste Perret, conhece Amédée Ozenfant. O encontro com o ex-diretor da revista *L'Elan*, artista com bom trânsito nas vanguardas parisienses, promove uma guinada na vida do arquiteto recém-chegado à capital francesa. Jeanneret retoma a pintura, por ele abraçada na juventude, mas preterida pela arquitetura. Ao se inserir na Paris da modernidade,

⁵³ Em francês: “L’architecture, c’est quand il y a émotion poétique. L’architecture est chose plastique.” LE CORBUSIER-SAUGNIER. “Pure création de l’esprit”, *L'Esprit Nouveau*. nº 16, Paris, [mai. 1922], p.1.915.

Ozenfant, seu novo mentor, faz com que ele, aos 30 anos, se descubra também pintor. Jeanneret escreve em seu diário, em início de 1918:

“Almocei ontem com Amédée Ozenfant; portas se abrem para a bela Paris do futuro. Enfim um contemporâneo, da minha idade; a gente se estima muito... [...] O cubismo traz os seus frutos; a plástica absoluta é a beleza verdadeira; uma técnica impecável e uma plástica formal, suporte de toda idéia nobre.”⁵⁵

Em uma parceria que durará até 1925, Ozenfant e Jeanneret, em grande sintonia, pintam quadros, cuja autoria muitas vezes se confunde. Formulam uma teoria da pintura e criam as Editions des Commentaires sur l’Art et la Vie Moderne, pela qual publicam *Après le cubisme*, manifesto do purismo. Primeiro de uma série de títulos programada, *Après le cubisme* sai em novembro de 1918, junto com a primeira exposição de obras puristas de Ozenfant e Jeanneret. No livro, os pintores inserem um convite para a mostra. De 22 de dezembro de 1918 a 11 de janeiro de 1919, paisagens, naturezas mortas e retratos podem ser apreciados na Galerie Thomas, “chez JOVE”, ateliê de costura onde, desde 1916, Ozenfant (JOVE) e Germaine Bongard organizavam exposições de pintura moderna.⁵⁶ O purismo, estética que propunha a superação das teorias cubistas, eclode em um momento histórico significativo: assinatura do armistício, vitória francesa, morte de Guillaume Apollinaire.

Pelas Editions des Commentaires sur l’Art et la Vie Moderne, Ozenfant e Jeanneret planejavam ainda publicar uma revista que traçasse e divulgasse as linhas gerais de sua teoria estética:

⁵⁴Em francês: “vers l’ordre, vers l’organisation, vers une création de pure architecture.” *Apud* JENGER, Jean. *Op. cit.*, p.30.

⁵⁵ Em francês: “Hier j’ai déjeuné avec Amédée Ozenfant, des portes se sont ouvertes sur le beau Paris des avenir. Enfin un contemporain, un de mon âge; on s’estime beaucoup... [...] Le cubisme porte ses fruits; la plastique absolue est véritablement de la beauté; une impeccable technique et une plastique formelle, support de toutes idées nobles.” In: EVEN, Bernard. *Amédée Ozenfant*. Edição atualizada, dezembro de 2006, da 1ª edição, abril de 2003, de *Amédée Ozenfant et La Russie*, CD-Rom apresentado em São Petersburgo. O CD-Rom foi consultado no site www.larmee.fr/ozenfant/menu.htm.

⁵⁶ Cf. CD-Rom no site www.larmee.fr/ozenfant/menu.htm. Reproduz obras dos pintores puristas.

“Para dar amplitude a nosso movimento, eu propusera a Jeanneret fundar uma revista. Ela cobriria o conjunto das atividades artísticas e científicas e tentaria integrá-las. Desde a origem, eu recusara limitar o purismo a uma estética: não queria que fosse uma maneira de fazer, mas de pensar e de sentir, em suma uma filosofia, um espírito: um Espírito Novo.”⁵⁷

A oportunidade do momento promove a convergência deste projeto e daquele recém-criado por Paul Dermée. A apresentação do poeta dadaísta a Ozenfant, pelo cronista do jornal *L’Intransigeant*, Fernand Divoire, propicia, então, a formação de uma sociedade. Interessados no projeto editorial do autor de *Films*, os pintores puristas propõem-lhe uma associação para produzir, em um projeto comum, uma revista de estética, bem como edições de livros de literatura e arte.

Em fevereiro de 1920, os três artistas formalizam, em uma proposta, a Société des Éditions de L’Esprit Nouveau: sociedade anônima, em formação, partindo de um capital de 60.000 francos dos fundadores da empresa, mais a promessa de aportes estrangeiros, vindo, a maioria, de banqueiros e industriais de origem suíça, cooptados por Jeanneret. Os signatários justificam a necessidade da revista pela carência tanto de material documentando a produção artística de seu tempo, como a falta de métodos científicos para avaliá-la. Sublinham a urgência da efetivação da iniciativa e o papel preponderante da França nela:

“Uma lacuna deve ser preenchida. Percebe-se a necessidade em todo lugar, tanto nos meios artísticos, quanto nos meios ativos e inteligentes da sociedade. Este esforço deve ser feito na França. Seria lamentável vê-lo realizar-se por nações menos qualificadas. Apelamos ao seu apoio, esperando que os senhores não recusem participar

⁵⁷ Em francês: “Afin de donner de l’ampleur à notre mouvement, j’avais proposé à Jeanneret de fonder une revue. Elle couvrirait l’ensemble des activités supérieures et tenterait de les intégrer. Dès son origine j’avais refusé de limiter le Purisme à une esthétique: je voulais que ce soit non pas une façon de faire mais

desta empresa tão necessária em um momento de confusão para a clara manifestação do espírito moderno.”⁵⁸

A Dermée é atribuído o cargo de diretor e redator chefe da revista, responsável pela reunião, tanto na França quanto no estrangeiro, das matérias e das colaborações. Ozenfant compromete-se com o projeto gráfico, devendo trabalhar também na redação. A Jeanneret competem os assuntos administrativos e financeiros. Estabelece-se ainda que, para a integridade da associação, as opiniões do poeta sejam válidas para os assuntos literários e as dos pintores para as matérias concernentes às artes plásticas. Tratam, por fim, de garantir a liberdade individual em atividades estéticas fora da sociedade, tais como colaborações, conferências e exposições, mas restringem o engajamento em empresas ou publicações concorrentes.

Mensal, com uma tiragem prevista de 2.000 exemplares, com possibilidade de passar a 3.000/4.000, a revista pretende atrair 1.200 assinantes e 500 vendas por número. O primeiro, com 130 páginas, 96 de texto, 18 de ilustração, 16 de publicidade e notícias recentes é prometido para 15 de abril de 1920.

L'Esprit Nouveau – Revue Internationale d'Esthétique sai a 15 de outubro de 1920. O título e o subtítulo acolhem a proposta de Dermée que se filia, certamente, ao Guillaume Apollinaire do manifesto “L’Esprit Nouveau et les poètes”, publicado em 1918. Para Ozenfant, contudo, a expressão “esprit nouveau” não era uma adesão às idéias expostas no manifesto do autor de *Alcools*. Conforme explica em suas *Mémoires*,

une façon de penser et de sentir, en somme une philosophie, un esprit: un Esprit Nouveau.”. In: OZENFANT, Amédée. *Op. cit.*, p.110.

⁵⁸ Em francês: “Une lacune est à combler. On en sent les besoins partout, autant dans les milieux artistes que dans les milieux actifs et intelligents de la société. Cet effort doit être fait en France. Il serait regrettable de le voir réaliser par des nations moins qualifiées. Nous faisons appel à votre confiance dans l’espoir que vous ne refuserez pas de participer à cette entreprise nécessaire en ce moment de confusion à la claire manifestation de l’esprit moderne.” In: “Société des Editions de L’Esprit Nouveau” (documento da sociedade em formação, 28 fev. 1920, Arquivo L’Esprit Nouveau, Fondation Le Corbusier, Paris).

o sentido dado à expressão por Apollinaire era paradoxal, “uma espécie de jarryismo-dadaísta”, que diferia daquele atribuído por ele e Le Corbusier.⁵⁹

David Batchelor, crítico norte-americano, em “‘Essa liberdade e essa ordem’: a arte na França após a Primeira Guerra Mundial”, entende que “ao intitular a revista *L’Esprit Nouveau*, os jovens puristas não estavam apenas declarando publicamente sua afinidade com o influente poeta, crítico e força intelectual por trás do Cubismo, mas também efetivamente roubavam a cena de qualquer outro grupo que competisse por essa herança.”⁶⁰

Para Ozenfant e Le Corbusier, a herança “esprit nouveau” é o retorno à ordem, à racionalidade, a restauração da tradição clássica francesa e uma crítica à arte decorativa e impressionista guiada pela subjetividade romântica. O título escolhido carrega dois significados precisos. “Novo”, enquanto adesão ao presente, ao tempo do discurso do periódico, o que equivale a “moderno”. A folha de rosto e o verso dela no primeiro número anunciam: “L’Esprit Nouveau est la première revue du monde consacrée à l’esthétique de notre temps, dans toutes ses manifestations.”/“L’ESPRIT NOUVEAU EST LA PREMIERE REVUE DU MONDE VRAIMENT CONSACREE A L’ESTHETIQUE VIVANTE.” (grifei)

Em uma segunda acepção, “novo” significa um método “diferente” de apreciar e avaliar a estética viva, uma disposição “renovada”, um espírito, de construção e de síntese, enfim, guiado pela objetividade da ciência e pela integração entre a arte nova e a tradicional. É o que explicam o programa da revista, “Domaine de L’Esprit Nouveau”, nas páginas iniciais não numeradas, e o editorial “L’Esprit Nouveau”, nas páginas 3 e 4 do primeiro número. A reprodução em cores de *La femme se poudrant*, de Georges

⁵⁹ Em francês: “une sorte de jarryisme-dadaïste.” In: OZENFANT, Amédée. *Op. cit.*, p.110.

⁶⁰ BATCHELOR, David. “‘Essa liberdade e essa ordem’: a arte na França após a Primeira Guerra Mundial”. In: BRIONY, Fer [*et alii*]. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo – A arte no entre-guerras*. Tradução de Cristina Fino. São Paulo: Cosac & Naify, 1998, p. 63.

Seurat, na página 2, também confirma essa intenção. Consagrar essa página a Seurat, segundo Amédée Ozenfant, indicava uma tendência: “uma arte sensível mas voluntária, sistemática mas poética, e bem moderna embora também ‘egípcia’ – tradicional e nova”.

⁶¹ De fato, cada número, combina reproduções de obras de arte de artistas já consagrados do passado e artistas modernos. No nº 1, ao lado de Seurat, foram reproduzidas, no interior da revista, pinturas de Picasso.

A fim de refletir sobre a criação artística de seu tempo, na França e no mundo, baseada em uma estética experimental, a revista promete esclarecer, pelas “vozes mais autorizadas”, confusões em torno das doutrinas e propostas estéticas dos diversos movimentos de vanguarda, respondendo a questões como:

“Quem irá nos explicar o que é o cubismo, o orfismo, o purismo? O que faz exatamente Cézanne ser o precursor de todo o movimento moderno? [...] Qual foi a lição de Rimbaud, de Mallarmé, precisa e tecnicamente? A ação das literaturas do Extremo-Oriente? A evolução da descoberta de Apollinaire? Seu eco? Os futuristas. O unanimismo e sua doutrina, suas obras, suas ramificações, sua evolução, etc., etc.”⁶²

As “vozes mais autorizadas” comporiam um coro polifônico formado de poetas, artistas, arquitetos, músicos, estetas e cientistas, cobrindo as áreas da estética experimental, das artes plásticas, da literatura, da música, da estética do engenheiro e dos espetáculos.

Na capa o subtítulo *Revue Internationale d'Esthétique*, delimitando uma intenção e uma área, consta apenas nos três primeiros números, que refletem a orientação literária e estética do diretor. No nº 4, o título vem acompanhado de novo

⁶¹ Em francês: “un art sensible mais volontaire, systématique mais poétique, et très ‘moderne’ quoique très ‘égyptien’ – traditionnel et nouveau.” In: OZENFANT, Amédée, *Op.cit.*, p.114-115.

⁶² Em francês: “Qui nous expliquera ce que c’est que le Cubisme, l’Orphisme, le Purisme? En qui exactement Cézanne est-il précurseur de tout le mouvement moderne? [...] “Quelle fut la leçon de Rimbaud, de Mallarmé, précisément et techniquement? L’action des littératures d’Extrême-Orient? L’évolution de la découverte d’Appollinaire? Son écho? Les futuristes. L’unanimité et sa doctrine, ses oeuvres, ses ramifications, son évolution, etc., etc.” In: *L’Esprit Nouveau*, nº1, Paris, [out. 1920], “Domaine de L’Esprit Nouveau”, p. s/nº.

aposto, *Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine*. Além disso, altera a apresentação das áreas, que de “*Esthétique Expérimentale/ Peinture/Sculpture/Architecture/Littérature/Musique/Esthétique de l'ingénieur/ Le Théâtre/Le Music-Hall/Le Cinéma/Le Cirque/Les Sports/Le Costume/Le Livre/Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne*” passam a “*Arts Lettres Sciences/ Littérature/ Architecture/ Peinture/ Sculpture/ Musique/ Sciences pures et appliquées/ Esthétique expérimentale/ Esthétique de l'Ingénieur/ Urbanisme/ Philosophie/ Sociologique/ Economique/ Sciences morales et politiques/ Vie moderne/ Théâtre/ Spectacles/ les Sports/ les Faits.*”

Conforme relata Amédée Ozenfant em suas *Mémoires*, a alteração ocorreu porque o poeta e jornalista Paul Dermée, encarregado de “fazer a cozinha” do periódico, resolvera criar uma revista Dadá.⁶³ Em carta endereçada a Paul Dermée, Ozenfant e Jeanneret repreendem-lhe a insuficiência do trabalho de redação e de direção, bem como a orientação estética: “Queremos fazer uma revista construtiva e não uma revista de discussões acadêmicas ou anarquistas; nós queremos clareza e não confusão, unidade e não dispersão!”⁶⁴

Dermée é afastado da direção. De fato, nesse período, o poeta está envolvido com o dadaísmo, trabalhando ativamente para o movimento que se implanta na França. Em fevereiro de 1920, data em que está assinando o contrato da sociedade Editions de L'Esprit Nouveau, Dermée cria também o próprio jornal⁶⁵, no qual se denomina “dadaísta cartesiano”. Segundo Jean-Marie Roulin, em “Paul Dermée et *L'Esprit Nouveau* ou le difficile héritage d'Apollinaire”, a classificação paradoxal implica

⁶³ Em francês: “Hélas, ce brave garçon s'était mis dans la tête d'en faire une revue Dada: nous l'éliminâmes; plus tard, car il avait de la générosité d'âme, il comprit le sens et la valeur de notre effort; L'Esprit Nouveau publia alors quelques-uns de ses écrits.” In: OZENFANT, Amédée, *Op.cit.*, p.110.

⁶⁴ Em francês: “Nous voulons faire une revue constructive et non pas une revue de discussions académiques ou anarchiques, nous voulons de la clarté et non de la confusion, nous voulons de l'unité et non de la dispersion.” In: DUCROS, Françoise. *Op. cit.*, p. 64.

⁶⁵ Z, nº 1, [fev. 1920], 4 p.; nº 2, março 1920, 8 p. *Apud* SANOUILLET, Michel, *Op. cit.*, p. 612.

provavelmente a intenção do poeta de associar a “dúvida como método”, de Descartes, à destruição dadaísta. Assim se compreende o fecho do editorial “Qu’est-ce que Dada!” na primeira página de *Z*: “Dadá destrói e limita-se a isto. Que dadá nos ajude a fazer tábula rasa; depois, cada um que reconstrua uma casa moderna com aquecimento central e encanamento; dadás de 1920.”⁶⁶

Periódico de apenas dois números – um de oito páginas grandes e estreitas; o outro, de quatro mimeografadas⁶⁷ –, *Z* surge em um momento em que proliferaram pequenas revistas, de 5 a 6 páginas, as quais mal passavam o primeiro número – *Projecteur* (Céline Arnould, mulher de Dermée), *Proverbe* (Paul Éluard) –, ou nem mesmo saíam do projeto anunciado – *DdO4H2* (Ribemont-Dessaigues), *M’amenez-y* (Céline Arnould). Conforme Michel Sanouillet, a publicação simultânea não era simples coincidência, mas o gesto concertado dos diretores para atrair a atenção do público. *Z* contou com a colaboração dos principais dadaístas: Céline Arnould, Louis Aragon, Paul Eluard, André Breton, Francis Picabia, Ribemont-Dessaigues, Philippe Soupault, Tristan Tzara. Alguns deles foram responsáveis pela direção de grandes revistas do movimento: *Littérature* (Aragon, Breton e Soupault), *Cannibale* e *391* (Francis Picabia) e *Dada* (Tristan Tzara).

Passada a crise, que adveio da ruptura da associação com os pintores puristas, Paul Dermée retoma relações com os novos diretores da *L’Esprit Nouveau*, passando a colaborar na revista com resenhas literárias e artigos sobre literatura.

Do quarto até o último número, nº 28, em janeiro de 1925, apesar do extenso material – textos, anúncios e reproduções de arte, com 100 ou mais páginas –, Ozenfant e Le Corbusier fazem da revista o veículo de seu movimento estético, o purismo, e de

⁶⁶ Em francês: “Dada détruit et se borne à cela. Que dada nous aide à faire table rase, puis chacun de nous de reconstruire [sic] une maison moderne avec chauffage central et tout à l’égout, dadás de 1920.” In: ROULIN, Jean-Marie. *Op. cit.*, p.153-155.

⁶⁷ Ver nota 65.

um ousado programa de análise e de orientação da atividade contemporânea do homem em todas as suas manifestações.

Decorrente crítica do cubismo, o purismo propõe uma arte de construção e de síntese, valorizando as formas puras da geometria, cujo exemplo máximo de perfeição para eles estava no Partenon e nos vasos gregos, bem como privilegiando a máquina – automóvel, avião, navio – como modelo de aperfeiçoamento (seleção mecânica) e de eficiência (evolução do trabalho)⁶⁸, aprendido na engenharia e na indústria moderna.

O objetivo da arte purista é expressar o invariante em uma ordem clara e racional dos elementos plásticos (formas e cores puras), transmissível por meios fisiológicos (sensação físico-subjetiva), não havendo lugar para o acaso.⁶⁹ Expressar a ordem na natureza é considerado a mais elevada das necessidades humanas. Na arte, esta ordem é a própria causa, motivo pelo qual o elemento plástico deve suplantar o descritivo, e a sensibilidade ser dominada pela razão.⁷⁰ Jeanneret e Ozenfant julgavam Bruegel, El Greco, Poussin, Chardin, Ingres, mestres da arte superior universal, capaz de desencadear “no ser humano, as mesmas sensações primordiais, constantes, *standarts*”.⁷¹

O programa da revista busca desenvolver e englobar a totalidade dos problemas e dos trabalhos da inteligência, tendência que se demarca nitidamente no nº 4, com o afastamento de Dermée da direção. O exclusivismo dado às artes e às letras não permitiria cumprir o objetivo de fazer uma obra viva e construtiva, conforme entendiam Ozenfant e Le Corbusier. Era necessário “promover a conexão indispensável das

⁶⁸ OZENFANT E JEANNERET. *Depois do cubismo*. Tradução de Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. Às p. 42-43, se lê: “A evolução atual do trabalho conduz pelo útil à síntese e à ordem. Foi definida como ‘taylorismo’, e isso num sentido pejorativo. Na verdade, não se tratava de outra coisa senão explorar inteligentemente as descobertas científicas.”

⁶⁹ IDEM, IBIDEM, p.77.

⁷⁰ IDEM, “Sur la plastique”, *L’Esprit Nouveau*, , nº1, Paris, [out. 1920], p.40.

⁷¹ Em francês: “dans tous les hommes du monde, les mêmes sensations primordiales, constantes, standarts.” In: OZENFANT E JEANNERET. Artigo citado, p.41.

elites”⁷², as quais, até então isoladas em suas áreas de conhecimento (artístico, científico e filosófico), assumiriam “tarefas de comando mais difíceis do que nunca, exigindo qualidades enciclopédicas.”⁷³

O conhecimento enciclopédico, reclamado pelos diretores no editorial do nº 11-12 encerrando o primeiro ano da publicação, está implícito no termo “illustrée”, empregado no novo subtítulo “*Revue internationale illustrée de l’activité contemporaine*”, o qual também alude à ilustração no sentido concreto, isto é, o das generosas reproduções de pinturas, esculturas e fotografias nas páginas, detectando a “formação da ótica moderna”, resultado da evolução da percepção visual do homem também moderno.

Opondo-se a uma atitude contemplativa e desinteressada, a nova direção da revista avança um programa de ação, orientado para a percepção e a reunião das forças motrizes do seu tempo. Como bem sintetizou Roxana Vicovanu em “La fabrique du réel par la vision: ‘l’optique moderne’ de L’Esprit Nouveau”, “dos artigos da revista se depreende uma concepção do homem como ‘ser sensível’ e ‘agente’. Graças à sua vontade ‘total, integral’, o indivíduo torna-se mestre do próprio destino. A edificação do mundo exterior passa assim por uma edificação de si: construir significa antes de tudo se construir, elaborar as próprias leis. Nas entrelinhas do programa da revista, perpassa uma reflexão sobre a especificidade do homem: sua faculdade de invenção, de si e do mundo.”⁷⁴

⁷²Em francês: “provoquer par la revue, la connexion indispensable des élites”. In: OZENFANT ET JEANNERET. Ce que nous avons fait, ce que nous ferons”, *L’Esprit Nouveau*, nº11-12, Paris, [nov. 1921], p.1.214.

⁷³Em francês: “des tâches de commandement plus difficiles que jamais, demandant des qualités encyclopédiques”. In: OZENFANT ET JEANNERET. Artigo citado, p.1.213.

⁷⁴ Em francês: “des articles de la revue se dégage donc une conception de l’homme comme ‘être sensible’ et ‘agissant’. Grâce à sa volonté ‘totale, entière’, l’individu se rend maître de son destin. L’édification du monde extérieur passe ainsi par une édification de soi: construire veut dire avant tout se construire, élaborer ses propres lois. Le programme de la revue est traversé en filigrane par une réflexion sur la spécificité de l’homme: sa faculté d’invention, de soi et du monde.” In: VICOVANU, Roxana. “La

Ozenfant e Le Corbusier reúnem grandes nomes na revista, e ali os relacionam como “quelques-uns de nos collaborateurs”, nas páginas finais dos números. Nesta lista, aparecem, por exemplo: “Louis Aragon, Dr. Allendy, Robert Aron, André Breton, Bissière, Victor Basch, Blaise Cendrars, Jean Cocteau, Paul Eluard, Dr Jaworski, Auguste Lumière, Charles Lalo, Charles Henry, Jean Paulhan, Maurice Raynal, Max Jacob, Jean Epstein, Walter Rathenau, Eric Satie, Darius Milhaud, Ilya Ehrenbourg, Carlo Carrà, Tristan Tzara, etc.”⁷⁵

Os editores escrevem também artigos em parceria, assinando “Ozenfant et Jeanneret” nos textos sobre pintura. Nos de arquitetura, recorrem ao pseudônimo Le Corbusier-Saugnier [Ozenfant], inaugurando no nº1 o primeiro artigo de arquitetura de “espírito novo”, “Trois rappels à MM. les architectes”. A ordem das assinaturas respeita a área de atuação dos autores. Os textos serão reunidos nos livros *Vers une architecture* (1923) e *La peinture moderne* (1925) e publicados pelas Editions Crès na Collection de L' Esprit Nouveau. *L'art décoratif d'aujourd'hui* (1925) e *Urbanisme* (1925) saem também na mesma coleção, recolhendo textos somente de Le Corbusier. Outros pseudônimos ainda se ligam aos mesmos diretores, multiplicando suas colaborações no mensário. Ozenfant, emprestando nomes da sua família, esconde-se sob Vauvrecy, De Fayet, Saint-Quentin e Julien Caron. Jeanneret, que firma na revista a identidade Le Corbusier, vale-se também da assinatura De Fayet e Paul Boulard.

Pierre Jeanneret, arquiteto e primo de Le Corbusier, acompanha Ozenfant nos projetos gráficos, de acentuada modernidade.⁷⁶ O interesse de Ozenfant pelo design gráfico data da revista *L' Élan*, que recolhe sua *Psychotypie*, isto é, seus primeiros

fabrique du réel par la vision: 'l'optique moderne' de *L'Esprit Nouveau*". In: *Massilia 2006. Annuaire d'Etudes Corbuseennes*, p. 30-31.

⁷⁵ “Quelques-uns de nos collaborateurs”, *L'Esprit Nouveau*, nº 1, Paris, [out. 1920], p. s/nº.

⁷⁶ O cuidado que Ozenfant dedicou à tipografia da *Esprit Nouveau* é anterior a essa publicação. Em *L'Élan*, primeira revista do pintor francês, fundada por ele em 1916, apareceram os primeiros ensaios de suas pesquisas tipográficas, denominados por ele *Psychotypie*.

ensaios tipográficos.

Artistas, modernos e consagrados, marcam presença com reproduções de suas obras, as quais, no conjunto da revista, formam uma notável coleção de arte. De fato, desde o primeiro número, o mensário francês busca atrair o leitor, torná-lo um assinante, com esta estratégia de venda: “L’Esprit Nouveau formará a cada ano quatro grandes volumes *in-octavo* (25 X 17cm), ilustrados com mais de 600 reproduções, dentre as quais 20 extra-textos em cores, *pochoirs*, águas-fortes, gravuras sobre madeira, etc., adquirindo um valor de coleção considerável.”⁷⁷

A revista, que não acusava datas nos números, saía mensalmente, conforme se lê nas capas e nas folhas de rosto: “Paraissant le 15 de chaque mois” (nº1-7); “Paraissant le 1er de chaque mois” (nº 8-28). Parava as atividades nas férias do verão europeu, no meio do ano. O nº 10, em julho de 1921, informa, em duas folhas soltas, azuis, o fechamento do primeiro ano da revista no nº 11-12, e convida o leitor a renovar a assinatura. Em meados de 1922, uma crise financeira impõe nova forma de apresentação ao periódico a partir do nº17, junho, restrito a 56 páginas. Segue-se uma interrupção por mais de um ano. *L’Esprit Nouveau* volta no nº 18, em novembro de 1923, ano em que ainda tira o nº 19, de dezembro. Retomada a regularidade em 1924 os números saem com 100 páginas em média. O nº 26 é consagrado a Guillaume Apollinaire. No nº 27, de novembro, Ozenfant rompe com Le Corbusier e em janeiro de 1925, a revista encerra a coleção. Le Corbusier projeta ainda um nº 29, que ganha a forma de livro, *Almanach d’architecture moderne*, publicado na inauguração do Pavillon de L’Esprit Nouveau na Exposition Internationale des Arts Décoratives, em julho de 1925, em Paris.

⁷⁷Em francês: “L’ESPRIT NOUVEAU formera chaque année quatre fort volumes format in-8 (25x17cm) illustrés de plus de 600 reproductions, dont 20 hors-textes en couleurs, sans compter des pochoirs, eaux-fortes, gravures sur bois, etc., qui auront une valeur de collection considérable.” In: *L’Esprit Nouveau*, nº1, Paris, [out. 1920], páginas iniciais não numeradas.

Em *Art: bilan des arts modernes en France; structure d'un nouvel esprit* (1928), Ozenfant rememora o período abrangido pelo mensário: “A fim de desenvolver as idéias expressas em ‘Après le Cubisme’, fundou-se em 1920 a revista de síntese *L'Esprit Nouveau*; ela apareceu até 1925 sob a direção 'Ozenfant e Jeanneret'”.⁷⁸ As datas dos 28 números, estabelecidas pela pesquisa, acham-se no Índice da revista, no segundo volume desta tese.

Outros projetos agregaram-se à revista, tais como uma edição americana idealizada em 1921 e uma publicação semanal de economia, intitulada *Revue internationale hebdomadaire économique*, cujo único número data de janeiro de 1921. *L'Eubage, aux antipodes de l'Unité*, romance de Blaise Cendrars escrito em 1917, recebeu edição especial de luxo pelas Editions de L'Esprit Nouveau em 1921, vendida por subscrição aos assinantes da revista.

⁷⁸ Em francês: “Afin de développer les idées émises dans ‘Après le Cubisme’ fut fondée en 1920 la revue de synthèse L'ESPRIT NOUVEAU; elle parut jusqu'en 1925 sur la direction ‘Ozenfant et Jeanneret.’” OZENFANT, Amédée. *Art (I. Bilan des Arts Modernes en France; II. Structure d'un nouvel esprit)*. Paris: Jean Budry, 1928, p.125.

CAPÍTULO 2

DE LEITURA E MUITO ESTUDO

“Mas esta [carta] é um pedido. Tenho a coleção completa da *Esprit Nouveau*. Agora, como a assinatura acabasse, reformei-a. Mas não recebi o nº 25 que já saiu e que já anda por aqui na mão dos assinantes de São Paulo. Si viesse para as livrarias comprá-lo-ia, mas como não vem, socorro-me de ti. Farás o favor, sim? de ir à Livraria Jean Budry e Cie, 3, rue du Cherche Midi, VIe arrondissement, reclamar o meu número. Junto a esta *duplicata* do cheque que já mandei para que possas provar que reformei a assinatura. Si por acaso eles não receberam o original do cheque, entregarás esta *duplicata* para que possam retirar o dinheiro. E como essa gente é muito trapalhona peço-te que me compres o nº 25 que me falta e mo mandes registrado para que eu não fique com a minha coleção truncada. Farás tudo bem direitinho para o Mário? Farás, tenho certeza disso e te agradeço de mãos postas.”⁷⁹

O trecho da carta é, pois, do assinante Mário de Andrade, pedindo, em outubro de 1924, a Anita Malfatti, cara amiga que se encontrava em Paris, o número de julho daquele ano, cuja remessa não chegara ao endereço dele: rua Lopes Chaves, 108, (depois 546), Barra Funda, São Paulo.

“Acabo de ir ao *Esprit Nouveau*. Vi a tua ordem que não tinha sido refeita pois tua carta com o cheque não chegou. Deixei com o Snr. a 2ª via (*duplicata*) que recebi em ordem. Elle disse que não era necessario eu mandar-te o nº 25 pois que hoje mesmo elle vae mandar-te o 25 e 26 que já sahiu. Em vista disso não mando o 25 como me pediste, pois seria inútil. Vi tua conta que termina com o 24. Recomendiei bem e elle

⁷⁹ ANDRADE, Mário de. *Cartas a Anita Malfatti: [1921-1939]*. Ed. prep. por Marta Rossetti Batista. São Paulo, Forense Universitária, 1989, p.86-87.

disse que não haveria duvida. Caso não recebas, escreve e mandar-te-hei. Porem não será necessário-⁸⁰

A resposta, sem data, da autora de *O Homem Amarelo* pôde esclarecer o extravio do nº 25 e colaborar para fechar a brecha na coleção do poeta brasileiro, que reuniu os 28 números desta revista da vanguarda francesa em sua biblioteca.

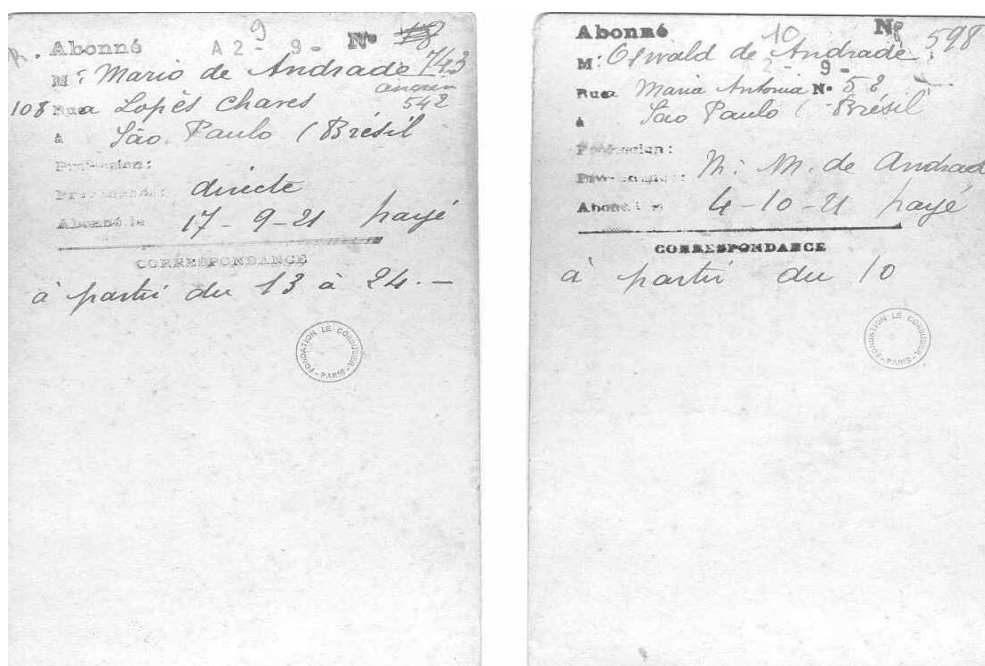
Em um sobrado na Barra Funda, à rua Lopes Chaves, para onde se muda com a família em 1921, Mário de Andrade forma a sua biblioteca. Interessado, sobretudo, nos livros e nas revistas de arte, de música e de literatura, bibliófilo confesso que cuidava muito bem das obras que adquiria, organiza um modelo pessoal de classificação, respeitando a ordem de entrada dos volumes nas estantes e nos cômodos da casa: sete salas. Na folha de guarda ou de rosto de cada livro, cada revista ou jornal que ingressa em suas prateleiras, o leitor/escritor cola uma etiqueta com o cabeçalho impresso “Mário de Andrade” e uma cruz abaixo, na qual preenche a tinta um número de registro combinando letras e números. Este método de organização indicava o cômodo da casa, a estante, a prateleira e o número de cada exemplar.

No hol do térreo, sala A, o leitor acomodou principalmente os livros e as revistas de 1920, a maioria correspondendo a publicações das vanguardas européias. Sem proceder a uma enumeração exaustiva dessa produção vanguardista, cabe destacar a presença importante do expressionismo alemão e do futurismo italiano; a representação ampla da literatura francesa de vanguarda a partir de Guillaume Apollinaire; algumas publicações do dadaísmo e do surrealismo; e a coleção completa da revista internacional de estética *L'Esprit Nouveau*. Esta vai de 1920 a 1925, 7 volumes, em encadernação de couro marrom, providenciada pelo assinante, numerados de 43 a 49, segunda estante, prateleira E. A biblioteca de Mário de Andrade, parte do acervo dele, está no patrimônio

⁸⁰ Transcrição diplomática de trecho extraído da resposta de Anita, sem data, mas posterior à carta de Mário. (V. doc.nº 4482 – série Correspondência. Arquivo Mário de Andrade, IEB-USP: Catálogo eletrônico).

do IEB – USP, desde 1968; Além da biblioteca o acervo compõe-se do arquivo e da coleção de artes visuais do escritor

No arquivo da revista *L'Esprit Nouveau*, na Fundação Le Corbusier em Paris, conservam-se fichas dos assinantes do mensário em classificação cronológica e alfabética pelos sobrenomes. Nesse conjunto de documentos está em 1921, na letra A, o assinante Mário de Andrade. Aham-se ainda 6 brasileiros: Oswald de Andrade, Rubens Borba de Moraes, Pinheiro Júnior, Jayme da Silva, Roberto Simonsen, T. S. da Silva Telles.⁸¹ As fichas registram a data do pagamento da assinatura, os números solicitados da revista, o endereço do assinante, a profissão e o contato com a publicação.

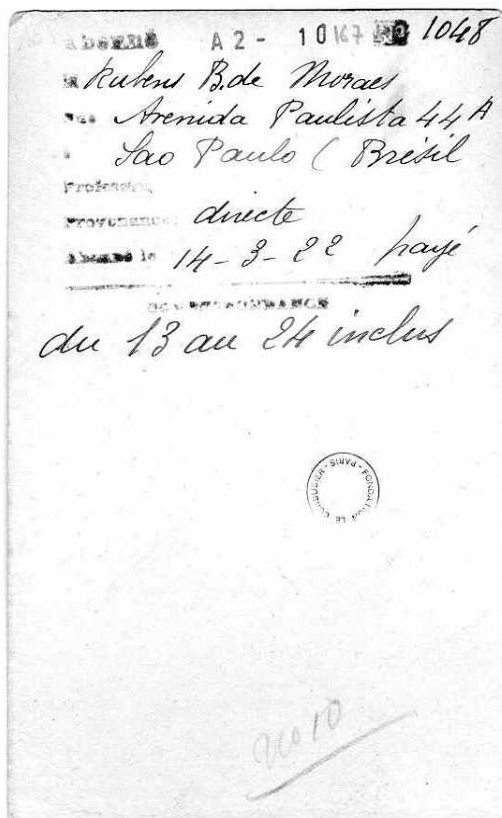


Fichas dos assinantes Mário de Andrade e Oswald de Andrade (Arquivo *L'Esprit Nouveau*, Fondation Le Corbusier, Paris).

No caso dos poetas modernistas, vê-se que a 17 de setembro de 1921, Mário de Andrade renova, sem intermediação, a sua assinatura da revista *L'Esprit Nouveau* para o segundo ano – números 13 a 24; e a 4 de outubro do mesmo ano, Oswald de Andrade, por meio do amigo Mário de Andrade, solicita assinatura do periódico a partir do nº 10.

⁸¹ Conforme Fichas dos assinantes. Arquivo *L'Esprit Nouveau*, Fondation Le Corbusier, Paris.

A assinatura referente aos 12 primeiros números da revista, que chegaram de fato à biblioteca do autor de *Paulicéia desvairada*, não está, contudo, no arquivo de *L'Esprit Nouveau*. O contato dele com o lançamento da publicação da vanguarda francesa não foi direto como o registrado na ficha para assinatura dos números do segundo ano.



Ficha do assinante Rubens Borba de Moraes (Arquivo *L'Esprit Nouveau*, Fondation Le Corbusier, Paris).

Mário de Andrade deve o conhecimento da revista de Ozenfant e Jeanneret ao assinante Rubens Borba de Moraes. É este amigo de infância e aspirante a escritor, educado na Suíça até fins de 1919, quem apresenta a novidade francesa a um pequeno grupo de artistas e escritores em São Paulo – Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Anita Malfatti, Victor Brecheret –, então empenhados em renovar as letras e as artes brasileiras. O autor de *Domingo dos séculos*, aderindo ao grupo logo que chega ao Brasil, assim rememora o fato:

“[...] eu me lembro que quando saiu a revista de Le Corbusier – eu vi um anúncio de que ia sair essa revista – nunca tinha ouvido falar em Le Corbusier, não sabia o que era, mas o anúncio da revista explicava mais ou menos o que era, mandei tomar assinatura. Chegou o primeiro número. Foi um estouro! Levei pro Mário de Andrade, foi um entusiasmo! [...] O impacto da revista, no nosso grupo, foi enorme. Aí nós começamos a nos interessar não mais somente por literatura, mas por arquitetura, por arte, por escultura, essa coisa toda, através da influência, ou melhor, influência não, foi a revista de Le Corbusier que nos abriu esse campo.”⁸²

Pelos documentos brasileiros no arquivo da revista francesa, verifica-se que a difusão dela em nosso país foi principalmente em São Paulo, chegando também a Santos e ao Rio de Janeiro.⁸³ O vínculo desta vanguarda francesa com a capital paulista reafirma-se no destaque dado a ela pelo governo do Estado de São Paulo em homenagem a Le Corbusier, de passagem pelo Brasil em 1929. Segundo o arquiteto purista, os alto-falantes alardearam na abertura da recepção: “Quando o primeiro número de *L’Esprit Nouveau* chegou ao Brasil, sentimos o impacto de um grande acontecimento.”⁸⁴

O número de estréia da revista *L’Esprit Nouveau* deve ter entrado em nosso país pelo menos um mês depois do lançamento em Paris, em outubro de 1920, a se considerar a informação de Mário de Andrade no “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*: “Recebo agora, dezembro, número 11 e 12, novembro, da revista *Esprit Nouveau*”.⁸⁵

⁸² Entrevista com Rubens Borba de Moraes. In: FERES, Nites Therezinha. *Aurora de arte século XX: a modernidade e seus veículos de comunicação – estudo comparativo*. Tese de doutoramento. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, 1972, p.164.

⁸³ Conforme Fichas dos assinantes. Arquivo *L’Esprit Nouveau*, Fondation Le Corbusier, Paris.

⁸⁴ Traduzi de “Quand le premier numéro de *L’Esprit Nouveau* arriva au Brésil, nous sentîmes l’impact d’un grand événement. ”, trecho traduzido de *My work*, de Le Corbusier. In: OZENFANT, Amédée. *Ozenfant-Mémoires 1886-1962*. Org. Raymond Cogniat. Paris: Seghers, 1968, p. 130.

⁸⁵ ANDRADE, Mário. *Paulicéia desvairada*. São Paulo: Casa Mayença, 1922, p. 30.

Nos anos 1920 e 1921, o Brasil testemunha, no panorama das artes, o despontar do movimento modernista em São Paulo, antecedendo a Semana de Arte Moderna em 1922. Oswald de Andrade e Menotti del Picchia, principais propagandistas do modernismo, encarregam-se, a partir de 1920, da renovação estética em artigos e crônicas no *Jornal do Comércio* e no *Correio Paulistano*.. Mário de Andrade escreve em *Papel e Tinta*, primeira reunião dos modernistas paulistanos, na *Revista do Brasil*, em São Paulo, e na *Ilustração Brasileira*, no Rio de Janeiro.

O ano de 1921 abre-se, em janeiro, com proclamação do movimento em banquete no Trianon, homenagem ao poeta Menotti del Picchia, pela edição de luxo de *As máscaras*, ilustrada por Paim. O livro de poemas, de fatura híbrida, pela primeira vez publicado em 1917, serve, mesmo assim, ao discurso revolucionário de Oswald de Andrade, que, em nome dos vanguardistas, propõe a ruptura com o passado, sobretudo com o parnasianismo na poesia e o realismo na prosa. Em maio, na função de arauto dos novos tempos, Oswald acolhe o futurismo no Brasil e lhe atribui um representante na poesia. No artigo “O meu poeta futurista”, publicado no *Jornal do Comércio*, apresenta, sem dar nome, o desconhecido poeta de *Paulicéia desvairada*, e divulga, pela primeira vez, poema do livro ainda não publicado. Desaprovado por Mário de Andrade, o artigo que lhe divulga o poema “Tu” causa celeuma na sociedade letrada paulistana.

Segundo Mário da Silva Brito, na *História do modernismo brasileiro*, em 1920 o emprego da palavra futurismo já é grande em São Paulo. O termo, porém, associa-se a escândalo e confusão, com importantes divergências sobre o seu significado, dentro do próprio grupo modernista. Os modernos, conforme explica o historiador, “não se declaram dentro da escola de Marinetti, e há, mesmo, os que a combatem, mas são todos considerados futuristas pelos inimigos das novas tendências. Os modernos são encaixados à força – e até contra a vontade – dentro do futurismo. Nem sempre são

opponentes sistemáticos da renovação os que assim agem ou procedem. São, antes, representantes das idéias aceitas que põem sob o denominador comum – futurismo – tudo quanto lhes pareça diferente, inusitado.”⁸⁶

A chegada desta vanguarda ao Brasil acontecera bem antes, no mesmo ano em que “Le futurisme” foi publicado no *Le Figaro* na França. Em dezembro de 1909, Almáquio Diniz traduzira e publicara o primeiro manifesto futurista de Marinetti no *Jornal de Notícia*, da Bahia; mas o fato passara despercebido.⁸⁷ Quatro anos depois, o movimento fora comentado, com ressalvas, por Félix Pacheco em discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, e criticado por José Veríssimo em “Mais uma extravagância literária”, artigo que sai a 5 de setembro de 1913 em *O Imparcial*, no Rio de Janeiro.⁸⁸ Em São Paulo, a referência à estética revolucionária da Itália aparece em 1914, pela parte do colaborador estrangeiro Ernesto Bertarelli, que envia para *O Estado de S. Paulo* “As lições do futurismo”⁸⁹, artigo que apesar das restrições, já reconhece os benefícios da vanguarda. Oswald de Andrade, de volta da França em 1912, tendo certamente conhecido o manifesto de Marinetti, estivera então mais entusiasmado em propagar o verso livre de Paul Fort, aclamado príncipe dos poetas franceses. Para Mário da Silva Brito, ainda que, nesse momento, Oswald não faça menção ao futurismo, já lhe pratica os princípios. Na verdade, o historiador do modernismo apóia-se no comentário de Monteiro Lobato em carta a Godofredo Rangel a respeito da participação do mais velho dos Andrades na revista *Vida Moderna*: “O Oswald dá uns palminhos de futurismo”.⁹⁰

⁸⁶ BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo Brasileiro – Antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 2ª edição revista. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, p.161.

⁸⁷ TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977, p. 82.

⁸⁸ CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira – Origens e unidade*. Volume II. São Paulo: Edusp, 1999. p. 61.

⁸⁹ BRITO, Mário da Silva. *Op. cit.*, p.36.

⁹⁰ BRITO, Mário da Silva. *Op. cit.*, p. 35.

Passarão ainda alguns anos para que o termo, em 1920 e 1921, seja incorporado ao vocabulário dos “independentes” de São Paulo. Oswald de Andrade, na linha de frente do combate, aclimata o futurismo europeu, proclamando o futurismo de São Paulo. Mário de Andrade, embora a favor da renovação, diverge explicitamente do amigo. À homenagem “O meu poeta futurista”, replica em seguida, junho de 1921, no mesmo jornal, com “Futurista?!”, artigo no qual “repudia o futurismo funambulesco das Europas como repudia o futurismo vago do Brasil”.⁹¹ Em um jogo com os pronomes “eu” e “ele”, Mário de Andrade desdobra-se no articulista, na primeira pessoa, e no poeta de *Paulicéia desvairada*, na terceira pessoa, “um dos meus mais íntimos e amados companheiros”⁹², para rejeitar o rótulo de futurista e indicar os erros do grupo de Marinetti, já assinalados por ele em artigo no *Jornal de Debates*.⁹³ Para além da vanguarda italiana, e de qualquer outra escola, Mário de Andrade reivindica a liberdade em sua pesquisa estética por uma poesia moderna e brasileira.

Ao contrário do futurismo, opõe-se à iconoclastia ao visar o presente. Explica que *Paulicéia desvairada*, livro que “não tinha e não tem ainda nenhuma intenção de publicar”, passa ao largo, em certos trechos, das regras gramaticais, mas não prega a destruição da gramática; propõe antes o uso crítico dela. Tampouco a subversão das normas significa o descarte daqueles que bem se utilizaram delas, produzindo obras-primas, tais como “o numeroso Frei Luís de Sousa, o oceânico Camões e o rendilhado Garret, o sinfônico Latino, o ático Machado”.⁹⁴ E acrescenta não ter o livro nada com o futuro. Decorre da “análise de um estado de alma momentâneo, passageiro e que não

⁹¹ ANDRADE, Mário de. “Futurista?!” em *Jornal do Comércio*, São Paulo, 6-6-1921, *apud* Brito, Mário da Silva. *Op. cit.* p.236.

⁹² IDEM, IBIDEM, p. 234.

⁹³ “Ninguém leu um artigo que escrevi pelo ‘Jornal de Debates’, assinalando um erro do futurismo?...” *apud* BRITO, Mário da Silva. *Op. cit.*, p. 237.

⁹⁴ ANDRADE, Mário de. “Futurista?!”, *Jornal do Comércio*, São Paulo, 6-6-1921, *apud* BRITO, Mário da Silva. *Op. cit.*, p. 235.

subsiste mais”. O resultado dessa espécie de retiro do poeta é, segundo ele, um “livro íntimo, um livro de vida, um poema absolutamente lírico”⁹⁵, que não pensa publicar.

De fato, segundo afirma Mário de Andrade neste artigo, e do mesmo modo, mais tarde, em “O movimento modernista”, conferência feita no final da vida, em 1942, a convite dos estudantes de Direito do Rio de Janeiro, então a capital federal, *Paulicéia desvairada* nascera após um longo período de interrogação sobre os critérios da arte e a concepção da beleza, no qual o poeta, angustiado, nutria-se de leituras e de muito estudo, “longe do tango da corte, longe do cançã dos bailes prostituídos, longe dos passeios, longe da alegria...”⁹⁶

A pesquisa e o estudo rigoroso empreendidos então por Mário de Andrade fazem dele uma referência intelectual no grupo dos vanguardistas. Rubens Borba de Moraes, em *Lembrança de Mário de Andrade – 7 cartas*, assim alude ao saber criterioso do amigo: “Mário tinha um lado ‘scholar’. Era um erudito, tinha a exatidão, a minúcia e a segurança de quem sabe o que escreve porque estudou o assunto. [...] Possuía um arquivo cheio de fichinhas. Grande devorador de livros, anotava-os, fichava tudo quanto lia. Durante anos teve um secretário dedicadíssimo, o Antonio Bento [sic], que cuidava do seu arquivo e da vasta biblioteca.”⁹⁷ Oswald de Andrade, no artigo de propaganda, ao apresentar o poeta que desponta, corrobora a opinião de Rubens Borba de Moraes: “Esse lívido e longo Parsifal bem-educado é conhecido pelo seu saber crítico.”⁹⁸

Quando descobre as vanguardas, Mário de Andrade empenha-se em conhecer e estudar a arte moderna, não poupando esforços para fazer chegar a suas estantes livros,

⁹⁵ IDEM, IBIDEM, p. 235.

⁹⁶ IDEM, IBIDEM, p. 234.

⁹⁷ MORAES, Rubens Borba de. *Lembrança de Mário de Andrade – 7 cartas*. São Paulo, 1979, p. 18. O secretário é José Bento Faria Ferraz.

⁹⁸ ANDRADE, Oswald. “O meu poeta futurista”, *Jornal do Comércio*, São Paulo, 27-5-1921, *apud* BRITO, Mário da Silva. *Op. cit.*, p. 229.

de poesia, sobretudo, e revistas do futurismo italiano, do expressionismo alemão, e das vanguardas na França.

Em carta a Joaquim Inojosa, de novembro de 1924, o poeta paulistano relata os obstáculos vencidos em seu interesse de atualização, equivalendo a verdadeira garimpagem: “Pra nós brasileiros é uma dificuldade enorme saber exatamente quais as teorias modernistas da Europa e dos Estados- Unidos, porque os livros que tratam delas, não são livros de exportação. É preciso ter essa paciência enorme de mandar buscá-los, catando aqui e além no jardimzinho das capelas artísticas o que há de mais importante e mais útil.”⁹⁹

No estudo interessado e sistemático das teorias modernas e das produções artísticas de vanguarda, Mário de Andrade assimila soluções poéticas e teóricas, enquanto formula uma poesia e uma teoria próprias. Segundo afirma Antonio Candido, “a erudição e a cultura lhe permitiram ser o principal teórico do Modernismo, em obras como *A escrava que não é Isaura*, que constitui com o “Prefácio interessantíssimo” do livro *Paulicéia desvairada* a plataforma da nova poética.”¹⁰⁰

Em junho de 1921, data da publicação de “Futurista?!”, Mário de Andrade já tem 8 números anotados da revista *L’Esprit Nouveau* em sua biblioteca. O poema “Tu”, que tanto chocou os leitores pela originalidade da forma e do conteúdo, por isso mesmo identificado por Oswald com o “futurismo paulista” da primeira hora, prende-se, na verdade, como se verá a seguir, às raízes de um surrealismo nascente na França, assimilado, em determinadas propostas, por Mário de Andrade no primeiro número de *L’Esprit Nouveau*, de outubro de 1920.

Entre agosto e setembro, ainda em 1921, Mário de Andrade publica a série de 7 artigos, “Mestres do passado”, no *Jornal do Comércio*, nos quais demarca sua posição

⁹⁹INOJOSA, Joaquim. *O movimento modernista em Pernambuco*. Rio de Janeiro, Gráfica Tupy, [1968-1969], p. 339.

crítica sobre a estética parnasiana e propõe o sepultamento dela, sem deixar, contudo, de reconhecer a contribuição de alguns poetas à literatura brasileira. Em uma linguagem paródica e sarcástica – “ revesti-me pomposamente com a armadura de oiro e marfim da minha alma parnasiana”¹⁰¹ –, elege os mestres –Francisca Júlia, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho–, e contrapõe esses nomes, já do passado, aos nomes de poetas do presente. Para cada autor sepultado, o escritor do artigo, “alma de fogo e flores de estufa, gasolina e asas de aeroplano”¹⁰², faz corresponder um poeta novo, ao recorrer, no início de cada artigo, a epígrafes de poetas das vanguardas européias, presentes em sua biblioteca: “Blaise Cendrars (futurista)”, “G. Apollinaire”, “C. Carrà (futurista)”, “J. Laforgue”, “A. Soffici (ex-futurista)” e “J. Moréas”.

Em outubro, Mário de Andrade vai, na companhia de Oswald de Andrade e Armando Pamplona, ao Rio de Janeiro para contato com os modernistas cariocas; lê o manuscrito de *Paulicéia desvairada* na casa de Ronald de Carvalho, e conhece Manuel Bandeira, poeta com quem inicia, a partir daí, vultosa correspondência.

No ano seguinte, em fevereiro, realiza-se em São Paulo a Semana de Arte Moderna. O evento que proclama o modernismo no Brasil em data estrategicamente escolhida – a comemoração do centenário da Independência –, parece ter vínculos também com o Congresso de Paris. Segundo Gilberto Mendonça Teles, foi Graça Aranha, em 1922, quem sugeriu o título Semana de Arte Moderna, depois de ter sido cogitada a denominação Semana Futurista.¹⁰³ Recém-chegado da França, onde conhecera possivelmente o programa dos modernistas franceses, o autor de *Canaã* sabia da importância das apresentações públicas.

¹⁰⁰ CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. São Paulo: Humanitas, 1999, p. 71.

¹⁰¹ ANDRADE, Mário de. “Mestres do Passado – I. Glorificação” *apud* BRITO, Mário da Silva. *Op. cit.*, p. 256.

¹⁰² IDEM, IBIDEM.

Programado para março de 1922, “Le Congrès de Paris” pretendia abrir na capital francesa um “congresso internacional para ‘a determinação das diretrizes e a defesa do espírito moderno’¹⁰⁴”, conforme se lê em comunicado no nº 14 de *L’Esprit Nouveau*, de janeiro de 1922. Idealizado por André Breton e organizado por mais seis artistas, dentre eles um dos diretores da revista, Amédée Ozenfant, o congresso visava resolver a confusão das diversas vanguardas – futurismo, simultaneísmo, cubismo, orfismo, expressionismo, purismo, dadaísmo –, e avaliar os valores novos dentro de um conjunto maior, o modernismo. Disputas internas, porém, provocaram sério confronto entre Breton e Tristan Tzara, culminando na desistência deste último em participar do evento, na desmobilização de outros participantes e no fracasso da iniciativa.¹⁰⁵

Aceitando-se a interpretação de Gilberto Mendonça Teles sobre a origem da Semana de Arte Moderna no Brasil, o termo “modernismo” e a expressão “espírito moderno”, propostas do frustrado congresso francês, são oportunamente acolhidos e incorporados ao evento, no qual se apresenta tudo o que havia de novo na literatura, na música e na pintura, sobretudo em São Paulo e no Rio de Janeiro, desde a exposição de Anita Malfatti em 1917 na capital paulista.

A Semana repercute principalmente na imprensa paulista, aparecendo em menor expressão em jornais do Rio de Janeiro. Os opositores, representados por Mário Pinto Serva, Galvão Muniz, Oscar Guanabara e Plínio Salgado, vinculam a mostra brasileira ao futurismo e, em uma crítica pautada pelo preconceito e pelo deboche, desviam o termo de origem italiana do sentido original, fazendo-o equivaler a reprovação de toda sorte: extravagância, ignorância, excentricidade, palhaçada... Na pena dos partidários da

¹⁰³ TELES, Gilberto Mendonça. *Op. cit.*, p.148

¹⁰⁴Em francês: “Au mois de mars prochain, s’ouvre à Paris un *Congrès international pour la détermination des directives et la défense de l’esprit moderne*”. In: “Le Congrès à Paris”, *L’Esprit Nouveau*, nº 14, [jan. 1922], p. 1.672.

¹⁰⁵ Sobre este assunto, ver em detalhes o capítulo “Le ‘Congrès de Paris’”. In: SANOUILLET, Michel. *Dada à Paris*, Paris: CNRS Editions, 2005, p. 280-304.

exposição renovadora, em especial na de Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet e Sérgio Buarque de Hollanda, o debate focaliza a importância da autonomia cultural no Brasil e a modernização da linguagem e do assunto nas artes.

Se para o grande público, desinformado, o grito de guerra confunde-se com o futurismo de Marinetti, para os primeiros modernistas, relativamente ilustrados sobre as vanguardas européias, o movimento nacional ultrapassa qualquer escola, conforme alertavam: “Futurismo nacional, filho legítimo de São Paulo. [...] Desejamos ser atuais. Atuais de França e Itália como da América do Norte e de São Paulo”.¹⁰⁶ Segundo lembra Maria Eugênia Boaventura em *22 por 22 – A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos*, logo após o encerramento da exposição, em 19 de fevereiro de 1922, Oswald de Andrade na crônica “Futuristas de São Paulo”, no *Jornal do Comércio* vem à cena para desvincular de uma vez por todas o movimento no Brasil da estética italiana. Ao escrever “Futuristas de São Paulo, personalíssimos e independentes não só dos dogmazinhas do marinetismo como mesmo de qualquer jogo mesquinho. Futuristas, apenas porque tendíamos para um futuro construtor, em oposição à decadência melodramática do passado de que não queríamos depender.”¹⁰⁷, alude provavelmente ao ideário espiritonovista apreendido nas páginas de *L’Esprit Nouveau*, assinada por ele a partir do nº 10, conforme sua ficha de assinante no arquivo da revista, reproduzida no início deste capítulo.

“Geometria pictórica”, texto também de Oswald de Andrade no mesmo jornal, em 10 de fevereiro, às vésperas da abertura da Semana de Arte Moderna, tratara do cubismo na França e remetera à revista parisiense em duas passagens: “Cubismo é

¹⁰⁶ BOAVENTURA, Maria Eugênia. *22 por 22: A Semana de arte moderna vista pelos seus contemporâneos*. São Paulo: Edusp, 2000, p.26.

¹⁰⁷ “Futuristas de São Paulo”, *Jornal do Comércio*, São Paulo, 19 de fevereiro de 1922, p.4, *apud* BOAVENTURA, Maria Eugênia. *Op. cit.*, p. 27.

escola? Ou se confunde ou se envolve no totalismo de Lhote, no purismo de Jeanneret, no cezzanismo?"; "Em crítica estupefaciente sobre 'Cézanne e o Cezannismo', o notável italiano Gino Severini pôs ultimamente em relevo o diametral contraste que fez toda a tragédia obscura e imortal de Cézanne."¹⁰⁸

No primeiro trecho, depreende-se a leitura do periódico de Le Corbusier pela referência a Jeanneret e ao purismo; no segundo, o comentário sobre Gino Severini aponta a leitura da 1ª parte de 'Cézanne et le Cézannisme' no nº11-12, de novembro de 1921, artigo do escultor italiano, completado no nº 13, de dezembro de 1921, com "Cézanne et le Cézannisme. Cézanne et le véritable esprit classique (Ile article)".

Em *Klaxon*, primeira publicação modernista no Brasil, fundada logo após a Semana por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Sérgio Milliet, Guilherme de Almeida, Tácito de Almeida, Rubens Borba de Moraes e Couto de Barros, o editorial no número de estréia, em 15 de maio de 1922, destaca uma estética própria e aparta do movimento de renovação brasileiro qualquer vínculo com o futurismo de Marinetti: "KLAXON não é futurista. KLAXON é klaxista."¹⁰⁹

No "klaxismo" proclamado, "polimorfo" e "internacionalista", verificam-se afinidades com determinadas idéias estéticas da revista *L'Esprit Nouveau*. Estas idéias, embora sem menção explícita, tornam-se evidentes, quando se descobre que o autor do editorial, assinado "A Redação", é Mário de Andrade.

O texto, com valor e estilo de manifesto, aproxima-se das propostas espiritonovistas, ao defender a reflexão e a construção – "É preciso refletir. É preciso esclarecer. É preciso construir. Daí KLAXON."–; o progresso sem renegar o passado; o conhecimento científico – "KLAXON sabe que o laboratório existe. Por isso quer dar leis científicas à arte; leis baseadas nos progressos da psicologia experimental"–; o

¹⁰⁸ ANDRADE, Oswald. "Geometria Pictórica", *Jornal do Comércio*, São Paulo, 10 de fevereiro de 1922, apud BOAVENTURA, Maria Eugênia. *Op. cit.*, p. 64.

cinematógrafo; e a não exclusividade – “KLAXON não é exclusivista.” Subentende a leitura de *L'Esprit Nouveau* em frases que se valem de metáforas presas à engenharia e à arquitetura moderna, discutidas por Le Corbusier em sua revista: “KLAXON procura: achará. [...] Antes aproveitará o terreno para sólidos, higiênicos, altivos edifícios de cimento armado.” (grifei); e “KLAXON tem uma alma coletiva que se caracteriza pelo ímpeto construtivo. Mas cada engenheiro se utilizará dos materiais que lhe convierem.”¹¹⁰ (grifei)

Nas páginas internas deste nº 1 de *Klaxon*, mensário de arte moderna que conta também com a colaboração de estrangeiros – Nicolas Beauduin, Charles Baudouin, Roger Avermate, Antonio Ferro–, a revista de Ozenfant e Jeanneret, sem merecer destaque, é mencionada pela primeira vez. Na seção “Luzes e refrações”, no artigo “Consciência singular”, assinado M. de A., lê-se: “O Sr. Beauduin escreve em *L'Esprit Nouveau* de fevereiro: ‘à arte pela arte, derivado [sic] dum desprezo transcendente pela humanidade ativa e produtora, o novo lirismo opõe a arte pela vida...’.” A citação, feita por Mário de Andrade, corresponde a tradução. O trecho lido, provavelmente em março, mas não anotado por ele, está no artigo “Quelques aspects du lyrisme moderne”, de Nicolas Beauduin, no nº 15, de fevereiro de 1922, à p. 1.714: “À l’art pour l’art, né d’un mépris transcendant pour l’humanité agissante et productrice; à l’art pour la vérité qui n’est et ne peut être qu’une utopie, le lyrisme nouveau oppose l’art pour la vie”. Artigo, cabe destacar, consignado pelo escritor em seu *Fichário Analítico*.

Percebe-se, então, que no processo de fundação do modernismo no Brasil, em fevereiro de 1922, o futurismo, estética em nosso país na eclosão do movimento, se faz acompanhar de outras tendências, dentre as quais a revista de vanguarda *L'Esprit Nouveau*. Embora distribuída timidamente no Brasil, não recebendo a atenção da

¹⁰⁹ Editorial de *Klaxon*, nº1, maio 1922, *apud* TELES, Gilberto Mendonça. *Op. cit.*, p. 235.

¹¹⁰ IDEM.

imprensa, a revista francesa serve a um pequeno grupo de artistas e de intelectuais em São Paulo então preocupados com uma arte nova, moderna e brasileira. Sobretudo ao escritor Mário de Andrade.

L'Esprit Nouveau contribui para a formação das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade entre 1920 e 1925. Serve também para informá-lo sobre outras publicações das vanguardas, funcionando como uma espécie de catálogo, que o orientava na difícil tarefa de adquirir livros e revistas estrangeiras no Brasil, conforme ele próprio relata a Joaquim Inojosa. Em suas prateleiras, alinham-se revistas e livros cujas datas de edição coincidem com os títulos divulgados em *L'Esprit Nouveau*.

O autor de *Paulicéia desvairada* confere, destaca e encomenda tudo quanto lhe interessa. Quando a encomenda não chega, não vacila em cobrar, como se constata no caso do nº 25 de *L'Esprit Nouveau*, reclamado à amiga Anita Malfatti. A demora também na remessa de outra aquisição, a obra *L'Eubage*, de Blaise Cendrars pelas Editions de *L'Esprit Nouveau*, anunciada no nº 7 da revista, em abril de 1921, impele o escritor brasileiro, que dominava um francês culto na escrita a dirigir-se ao diretor da revista. Em missiva de abril de 1922, conservada no arquivo da revista, a qual reproduzimos a seguir, Mário de Andrade relata a “M. Le Directeur de *L'Esprit Nouveau*” que em carta anterior, de setembro de 1921, renovara a sua assinatura para o segundo ano da revista, e encomendara *L'Eubage*, de Blaise Cendras, mediante um cheque de 115 francos. Declara receber regularmente os números de *L'Esprit Nouveau*, o que não o impede de reclamar enfaticamente o livro já quitado : “mais comme je n'ai pas encore reçu/ *L'Eubage*, je me rappelle à vous, parce/ que je tiens absolument à recevoir/l'oeuvre de M. Cendrars.”

São Paulo (Brésil) le 13, Avril, 1922

281
A1 - 18

1 carte

19

on



M. le directeur de
L'Esprit Nouveau

Je suis abonné à votre revue dès le premier numéro. Dans une lettre de septembre, 1921, où je renouvelais mon abonnement, j'ai souscrit aussi votre édition de "L'Eubage" de Blaise Cendrars. Je vous ai envoyé, dans un chèque 115 francs, c'est-à-dire le prix de l'abonnement et le prix de souscription d'abonné. Je continue à recevoir régulièrement la revue, mais comme je n'ai pas encore reçu L'Eubage, je me rappelle à vous, parce que je tiens absolument à recevoir l'œuvre de M. Cendrars.

Agreez, M. l'assurance
de ma considération

Mário de Andrade

Adresse: Mário de Andrade
Rua Lopes Chaves, 108
São Paulo
Brésil

F
LC 91

Carta de Mário de Andrade a Le Corbusier, abril 1922 (Arquivo L'Esprit Nouveau, Fondation Le Corbusier, Paris)

O livro, que não se encontra na biblioteca de Mário de Andrade, merece a sua crítica mais tarde, em fevereiro de 1924 na *Revista do Brasil*. O artigo, "Blaise Cendrars", apanhado crítico sobre a obra do poeta francês, cita um trecho extenso do capítulo 1 de *L'Eubage* e comenta: "[...], tanto no *Monganni Nameh*, livro inferior, como em *L'Eubage*, Cendrars é já menos enérgico e mais deleitoso. Isso em parte se

justificaria pelo assunto... Livros de fantasia um pouco fácil, onde se reconhecerão, eivando o minério puro da personalidade de Cendrars o calcáreo de outras fontes. E da mesma forma que o espírito, nestas obras o estilo fraqueia. Mais agradáveis porventura... O fulgor abundante das imagens cintila. Já não é o Cendrars da prosa incontestavelmente forte das outras obras.”¹¹¹

Embora *L'Eubage* falte nas estantes do escritor brasileiro, este pôde reunir, assim mesmo, dezoito títulos do poeta de “La prose du transibérien et la Jehanne de France”¹¹², “primeiro poema simultâneo”, conforme classificação do crítico sueco Pär Bergman.¹¹³

Mário de Andrade anotou toda a coleção da revista francesa. São notas em português e francês, a grafite, a maioria; a lápis azul (nº 18) e vermelho (nº 24), a tinta preta, uma única (nº 9). A cor azul e a vermelha, do lápis de duas pontas usado na época pelos professores, implica um código usado por este singular leitor que, aliás, lecionava

¹¹¹ ANDRADE, Mário de. “Blaise Cendrars”, *Revista do Brasil*, nº 99, março 1924, p.215.

¹¹² Na biblioteca de MA, estão os títulos de Blaise Cendrars: *Anthologie nègre*. Paris: Éditions de la Sirène, 1921; *Aujourd'hui...* Paris: B. Grasset, 1931. Exemplar com dedicatória do autor; *Comment les blancs sont d'anciens noirs*. Argenteuil, R. Colouma 1930. Ilustrações de Alfred Latour; *Les confessions de Dan Yack...* Paris: Au Sans Pareil, 1929; *Dix-neuf poèmes élastiques*. Retrato do autor por Modigliani. Notas MA. Paris: Au Sans Pareil, 1919; *Du monde entier*. Paris: La Nouvelle Revue Française, 1919; *Feuilles de route I. Le formose*. Desenhos de Tarsila do Amaral. Paris: Au Sans Pareil, 1924; *La fin du monde, filmée par l'Ange N.-D.* Paris: Éditions de la Sirène, 1919 ; *Gold :die Fabelhafte Geschichte des Johann August Suter*. Im Rhein-Verlag, 1924. Exemplar com dedicatória do autor. Notas MA; *Hollywood, la mecque du cinema...* Exemplar com dedicatória do autor Paris: B. Grasset, 1936; *J'ai tué*. Retrato por Fernand Léger. Exemplar com dedicatória do autor. Notas MA. Paris: Georges Crès et Cie, 1919; *Kodak* (documentaire). Retrato desenhado por Francis Picabia. Paris: Stock, 1924; *Moravagine*. Paris: B. Grasset, 1926; *Une nuit dans la forêt*. Águas-fortes de Ch. Clément Lausanne. Au Verseau, 1929; *L'Or : la merveilleuse histoire du général Johan August Suter*. Exemplar com dedicatória do autor. Paris: B. Grasset, 1925; *Petits contes nègres pour les enfants des blancs...* Argenteuil, R. Colouma 1928 ; *Le plan de l'aiguille...* Exemplar com dedicatória do autor. Paris: Au Sans Pareil, 1927; *Rhum: l'aventure de Jean Galmot*. Paris: B. Grasset, 1930.

¹¹³ Cf. BERGMAN, Pär. “Modernolatria” et “Simultaneità” : *Recherches sur deux tendances dans l'avant-garde littéraire en Italie et en France à la veille de la première guerre mondiale*. Usala, Svenska Bokförlaget, 1962.

no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Para ele, o azul marca o que é menos importante e pode ser descartado. O vermelho, aquilo que interessa e deve ser aproveitado.

As anotações em francês, em quantidade expressiva, ultrapassam o mero registro de palavras e expressões no texto estrangeiro à guisa de síntese. Muitas vezes são notas que revelam um brasileiro poliglota, capaz de verter em outra língua uma criação e um pensamento próprios. Isto parece acontecer porque na hora do apontamento o fluxo das idéias corre na cabeça do escritor na língua lida, ou talvez porque Mário de Andrade queira experimentar a tinta na língua alheia para, na posição do outro, pensar a própria língua. Ocupando um lugar importante em suas leituras, o francês entra também na criação do escritor, aparecendo, por exemplo, em “Brasília”, “Atrás da catedral de Ruão” e “Conversa à beira do cais”, contos em *Obra imatura, Contos Novos e Filhos da Candinha*, respectivamente. Nesses textos de prosa, que merecem uma análise à parte, a assimilação da língua francesa, ao que se observa, implica a reflexão da língua brasileira, um dos aspectos centrais na estética moderna de Mário de Andrade, apresentada pela primeira vez no “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*. Ali ele anuncia: “Pronomes? Escrevo brasileiro. Se uso ortografia portuguesa é porque, não alterando o resultado, dá-me uma ortografia.”¹¹⁴

Leitor estudioso e metódico, Mário de Andrade organiza uma memória de sua leitura por meio de sinais; destaca títulos nas capas, marca áreas de interesse nas páginas internas do periódico, determina critérios gráficos para as anotações às margens dos textos. Na revista, a *Nouvelle Revue Française*, no nº 100, de 1º de janeiro de 1922, colocou na folha de rosto a legenda: “articles déjà lus X” e “articles qu’il ne faut pas lire O”. Em *L’Esprit Nouveau*, no sumário na capa, em muitos números, verificam-se artigos também marcados com um “X”. Dentro da revista, grande parte desses artigos

assinalados vem acompanhada de anotações nas margens, fato que destaca uma preocupação do leitor em criar um sistema próprio para as suas notas.

As anotações nas páginas correspondem a traços simples ou duplos, grifando frases, que, por vezes, são completadas pelo leitor na condição de co-autor: “Ses efforts s’exaspéraient en un ordre exclusivement musculaire.” et sale. [Nota MA], no artigo “La doctrine de Lacerba”, de Giuseppe Ungaretti, nº2. Equivalem a riscos verticais às margens de trechos de modo a destacar pontos de interesse ou reter informações; colchetes ou fios no sentido vertical, à margem esquerda ou direita da caixa de texto, para selecionar parágrafos. Valem-se de números entre parênteses no final de alguns trechos, chamando para nota de rodapé, que adverte: “C’est ce que au [sic] moins donne quelque justification au [sic] impressionisme intellectueliste de Paulice [corte de encadernação] Desvairada. C’est toujours le désarroi de l’impression [corte de encadernação] première de la sensation première, tyrannisé, illusi [corte de encadernação]”¹¹⁵, em “Découverte du Lyrisme”, de Paul Dermée, no nº 1. Abrangem palavras às margens de trechos à guisa de síntese. Correções a erros de composição tipográfica, como no nº13, à p. 1.465, quando risca “~~doit~~” e escreve ao lado “doit”, forma correta do verbo *devoir* no presente; números nas margens superiores esquerda e direita para suprir a falta de numeração em alguns exemplares; desenhos e rabiscos que estudam formas apreciadas em pinturas reproduzidas ou ensaiam uma criação; grifos breves para marcar, na lista “Les livres reçus”, da seção “Bibliographie” de alguns números da revista, um livro que talvez encomende para a biblioteca particular que vai crescendo. *Anthologie nègre*, de Blaise Cendrars, uma das obras assinaladas no nº 11/12, hoje integra a biblioteca do escritor.

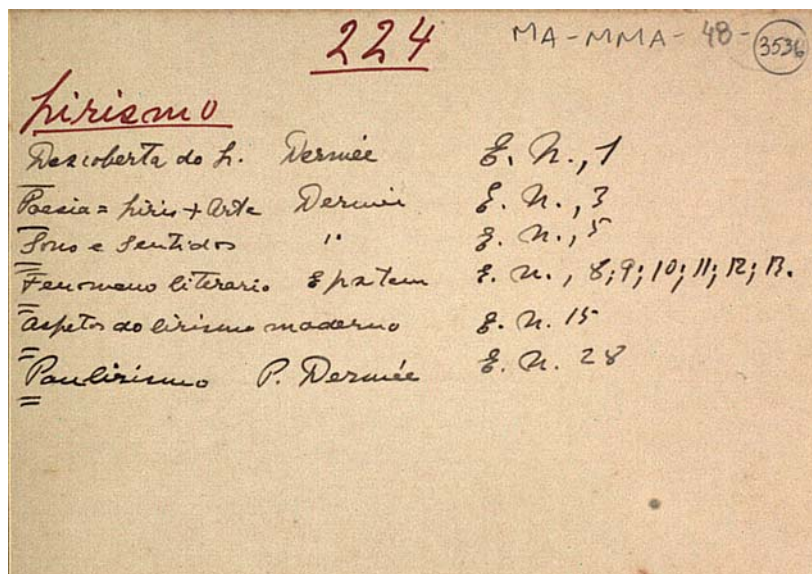
¹¹⁴ ANDRADE, Mário. *Paulicéia desvairada*. Ed. cit., p.33-34.

¹¹⁵ Conferir esta nota na Classificação e Transcrição na segunda parte desta tese.

Nas estantes do poeta paulistano, *L'Esprit Nouveau*, intensamente anotada, sobrevive em nossos dias e documenta tanto a história das vanguardas européias, impressa em suas páginas, como o modernismo brasileiro, ali em manuscrito fragmentado do autor de *Paulicéia desvairada*. Verdadeiros prototextos e notas de trabalho no processo da criação poética e teórica do escritor, as anotações por ele deixadas às margens de textos na revista francesa reúnem instantes da criação de um poema, fragmentos de manuscritos de uma teoria poética e de um manifesto, marcos do modernismo no Brasil, conforme se analisará no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

DESCOBERTA DO LIRISMO: A CRIAÇÃO DE MÁRIO DE ANDRADE POETA E TEÓRICO NAS PÁGINAS DE *L'ESPRIT NOUVEAU*



Artigos em *L'Esprit Nouveau*, reunidos por Mário de Andrade sob o assunto lirismo em seu *Fichário Analítico* ¹¹⁶

O diálogo de Mário de Andrade com a revista *L'Esprit Nouveau* pode ser situado no segundo período de sua marginália, o qual parece ter começado em 1914 e terminado por volta de 1929, conforme classificação de Telê Ancona Lopez. Para a pesquisadora, “os títulos existentes falam do alargamento do gosto de conhecer, frequentar autores consagrados, permitidos ou não pelo *Index*, descobrir as vanguardas.”¹¹⁷ Tempo de renovação, em que se observa na biblioteca do escritor a presença de edições do final do século XIX e das duas primeiras décadas do XX, correspondendo a títulos de autores estrangeiros, poetas na maioria, e dos principais poetas brasileiros românticos,

¹¹⁶ No *Fichário Analítico* de Mário de Andrade em seu arquivo no IEB-USP, na área de “literatura”, o escritor dedica a ficha 224, por ele numerada, ao assunto “lirismo”, ao qual vincula artigos da revista *L'Esprit Nouveau*. Os artigos são citados por ordem de publicação na revista e correspondem a três autores: Paul Dermée, Jean Epstein e Nicolas Beauduin. Abordamos alguns textos desses autores neste capítulo como matrizes e manuscritos da criação poética e teórica de Mário de Andrade. A reunião deles pelo poeta/leitor em suas fichas de pesquisa corrobora nossa abordagem genética.

parnasianos e simbolistas. As notas autógrafas, a grafite, principalmente, acusam uma leitura criativa e crítica, já de um escritor, evolução do primeiro período, 1910–1913, no qual o leitor, entre os seus 16 e 19 anos, escrevendo a tinta preta, estava preocupado em fixar conceitos, formar sua bagagem.

No que se refere à literatura estrangeira, esse segundo período marca o início da relação de Mário de Andrade com textos alemães e a expansão do conhecimento da prosa e da poesia em língua francesa até chegar às vanguardas. A desenvoltura do escritor com os idiomas evidencia-se na importante parcela de títulos em francês, italiano, espanhol, inglês e alemão em suas prateleiras. O aprendizado da língua francesa remonta a 1905, data de ingresso no Colégio Nossa Senhora do Carmo, Congregação de Maria, de origem francesa, onde ensinam professores franceses, belgas e brasileiros. Em 1910, quando frequenta o primeiro ano da Faculdade de Filosofia e Letras, ligada à Universidade de Louvain, no mosteiro de São Bento, em São Paulo, já domina a língua o bastante para ler. Embora não siga o curso de Filosofia nos anos seguintes, assiste a aulas e conferências de Monsenhor Sentroul, professor belga que lhe promove o contato com Emile Verhaeren, Francis Jammes, Paul Claudel, Maeterlinck, Jules Romains e os poetas da Abadia, descobrindo com eles caminhos para a adoção do verso livre.¹¹⁸

Em 1919, conhece autores para ele mais modernos da literatura francesa. Lê Marcel Proust, Romain Rolland, Bergson, Blaise Cendrars e Guillaume Apollinaire, todos eles facilitados por Rubens Borba de Moraes, que lembra em depoimento a Nites T. Feres: “O único homem com quem poderia conversar era o Mário de Andrade. Fui visitar Dona Mariquinha e aparece o Mário de Andrade, começamos a conversar e ele

¹¹⁷ LOPEZ, Telê Ancona. “A biblioteca de Mário de Andrade: seara e celeiro da criação” em ZULAR, Roberto (org.) *Criação em processo – Ensaio de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2002, p.58.

¹¹⁸ Cf. LOPEZ, Telê Ancona. *Op. cit.*, p.57.

viu que eu não era burro. Perguntei se conhecia Proust, não. Então eu levava a obra para ele. O mesmo com Cendrars. Toda semana levava um pacote de livros para Mário. Fui veículo dessas coisas para Mário de Andrade (1919 e começo de 1920).”¹¹⁹ No mesmo recolhido por Nites Feres em sua tese de doutoramento, *Aurora de Arte Século XX – A modernidade e seus veículos de comunicação*, Rubens Borba de Moraes destaca a convicção de Mário de Andrade do verso livre, direção da poesia moderna que acreditava natural e à qual queria chegar. Observa ainda o interesse especial por Guillaume Apollinaire: “Eu me lembro do deslumbramento de Mário de Andrade quando descobriu, quando emprestei para ele Apollinaire.”¹²⁰

Na biblioteca do escritor brasileiro, além do manifesto “L’esprit nouveau et les poètes”, alinham-se mais 7 títulos, todos publicados em Paris. Os dois primeiros – *La fin de Babylone* e *Les trois Don Juan...* –, em 1914, assim como o terceiro, *Le poète assassiné*, em 1916, pela Bibliothèque des Curieux. Os demais vieram, respectivamente, em 1918, *Caligrammes: poèmes de la paix et de la guerre (1913-1926)*, em 2ª. edição, pela Mercure de France; em 1920, *Alcools, poèmes 1893-1913*, pela Gallimard, e *La femme assise*, 6ª. edição, pela Nouvelle Revue Française; em 1921, *L’enchanteur pourrissant*, (nova edição ilustrada por André Derain), também por esta última casa. Os exemplares de *Alcools* e *La femme assise* carregam anotações autógrafas do leitor/escritor.

“L’esprit nouveau et les poètes” foi lido e anotado por Mário de Andrade, em seu exemplar do tomo 130, nº 491 da revista *Mercure de France*, de 1º de dezembro de 1918, onde se acham, além do manifesto, os artigos: *Le rameur* (poésie), de Paul Valéry, *Le film de la fin du monde*, de Blaise Cendrars, e “Variétés: Guillaume

¹¹⁹ Depoimento de Rubens Borba de Moraes *apud* FERES, Nites Therezinha. *Aurora de arte século XX: a modernidade e seus veículos de comunicação – estudo comparativo*. Tese de doutoramento. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, 1972, p. 116.

¹²⁰ IDEM, p. 164.

Apollinaire à la caserne”, de Jean-René-Maurel. Os títulos, incluindo “L’Esprit Nouveau et les poètes”, estão marcados a lápis vermelho no sumário da contracapa. No exemplar, apenas as folhas destes artigos foram separadas, nos cadernos, com espátula. Aliás, os outros números do periódico não tiveram os cadernos abertos para que o leitor tomasse conhecimento do conteúdo.

Publicação de conferência pronunciada em 1917, o manifesto de Apollinaire cria a expressão “esprit nouveau” para propor a nova poesia na França do pós-guerra, decorrência crítica das experiências do autor de *Alcools* com as vanguardas no início do século XX. Apollinaire relaciona-se com o futurismo a partir das primeiras exposições de pintores futuristas em Paris em 1912, interessando-se, sobretudo, pelas pesquisas da simultaneidade por Robert Delaunay. Publica, em 1913, “L’antitradition futuriste – Manifeste de synthèse”. Na poesia, experimenta poemas-conversações e poemas-simultâneos, além de poemas visuais, reunidos em *Calligrammes* (1918). Aproxima-se do cubismo na pintura, tornando-se um de seus principais críticos nas páginas de *L’Intransigeant* e *Les Soirées de Paris*. Em 1913, publica *Méditations esthétiques – les peintres cubistes*.¹²¹

Cabe a pergunta: quando Mário de Andrade teria lido o manifesto da poesia do “espírito novo”? Provavelmente em 1919, considerando o mesmo depoimento de Rubens Borba de Moraes. Este o teria posto em contato, no que tange a literatura de expressão francesa, com autores ligados à *Nouvelle Revue Française* e outros escritores de vanguarda. Senão, a partir de 1920, quando o poeta brasileiro passa a acompanhar com assiduidade as produções das vanguardas parisienses, como a revista *L’Esprit Nouveau*.

¹²¹Sigo as relações de Apollinaire com as vanguardas conforme BERGMAN, Pär. “Guillaume Apollinaire et les discussions sur la simultanéité de 1912 à 1914”. In: _____. “Modernolatria” et “Simultaneità”

A leitura dos demais livros de Apollinaire por Mário de Andrade em sua biblioteca deve ter ocorrido entre 1921 e 1922, considerando-se o carimbo da Livraria Leite Ribeiro em algumas das folhas de rosto e a chegada, em dezembro de 1921, de livros do autor de *Calligrammes* e de outros à loja. A informação advém da resposta de Mário à crítica de Lima Barreto, publicada na *Careta* do Rio de Janeiro, de 22 de julho de 1922. Ali está: “Sr. Lima, amigavelmente tomamos a liberdade de lhe dar conselho: não deixe mais que os rapazes paulistas vão buscar no Rio edições da Nouvelle Revue, que, apesar de numeradas e valiosíssimas pelo conteúdo, são jogadas como inúteis embaixo das bem providas mesas das livrarias cariocas. Não deixe também que as obras de Apollinaire, Cendrars, Epstein, que a Livraria Leite Ribeiro de há uns tempos para cá (dezembro, não é?) começou a receber, sejam adquiridas por dinheiros paulistas. Compre esses livros, Sr. Lima, compre esses livros!”¹²² (grifei)

O “espírito novo”, sintetizado por Apollinaire em 1917, marca a necessidade de aliar a tradição clássica na França à liberdade conquistada pela literatura e pelas artes de vanguarda. No Brasil, Mário de Andrade, em busca de um lirismo novo, publica, em 1917, *Há uma gota de sangue em cada poema*, seu primeiro livro. Assinando Mário Sobral, denuncia a violência da Primeira Guerra, irmanado ao pacifismo dos unanimistas em torno de Jules Romains. O livro de poemas pacifistas, que tem por assunto a Europa em guerra, tenta soluções estéticas novas e marca uma arte vincada no presente, de compromisso social. Posição que o escritor assumirá a partir do livro seguinte, *Paulicéia desvairada*.¹²³ Em carta a Carlos Drummond de Andrade, de 23 de

Usala, Svenska Bokförlaget, 1962; e DÉCAUDIN, Michel. *Michel Décaudin présente Alcools de Guillaume Apollinaire*. Paris: Éditions Gallimard, 1993.

¹²² Citado por FERES, Nites Therezinha. *Op. cit.*, p.13. Em nota de rodapé, a autora dá a referência da citação: “Ambos os artigos, de Lima Barreto e de Mário de Andrade, foram reproduzidos por Plínio Doyle, *História de Revistas e Jornais Literários (IV)*, in “Revista do Livro”, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, a. 11, nº35, 4º trimestre, 1968, p.47-58.”

¹²³ Apóio-me em LOPEZ, Telê Ancona. “Uma estréia retomada”. In: ANDRADE, Mário de. *Obra imatura*. Edição de texto apurado por Aline Nogueira Marques, coordenada por Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

novembro de 1926, bem posterior à publicação de *Paulicéia desvairada*, Mário de Andrade declara ao amigo: “Foi a verificação pessoal do benefício que ia trazer *Paulicéia* publicada que me levou a publicar esse livro. Porque quando o fiz, intimíssimo como é, minha intenção não era publicá-lo, falei isso em jornal e é verdade. Fiz um livro pra mim. Porém a barafunda de descomposturas que estava causando o movimento nosso e a timidez dos outros inda não se abalçando nem mesmo a sistematizar o verso-livre como processo de criação me levou a mostrar e a publicar finalmente.”¹²⁴

A revista *L'Esprit Nouveau – Revue Internationale d'Esthétique/ Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine* que, junto a “L'esprit nouveau et les poètes”, anuncia na França e no mundo uma fase nova nas artes, guiada pela síntese e pela construção, deve ter sido remetida pela primeira vez ao endereço do assinante Mário de Andrade, em novembro/dezembro de 1920, ou pouco depois disso, momento da primeira redação de *Paulicéia desvairada*, conforme data impressa na folha de rosto da edição de estréia deste livro – “dezembro de 1920 a dezembro de 1921”.

Conforme observa Antonio Candido, no prefácio a *Mário de Andrade e L'Esprit Nouveau*, de Maria Helena Grembecki, “não é difícil perceber quanto este desejo de síntese afinava com as tendências pessoais de Mário de Andrade, que nelas encontrou muito de si.”¹²⁵

Lida e anotada em todos os exemplares, esta revista moderna de Paris contribui para a formação das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade, entre 1920 e 1925. Serve também de suporte à criação de *Paulicéia desvairada* (1922), primeiro livro de poemas modernos, e à elaboração das idéias estéticas do escritor em três textos nesse

¹²⁴ ANDRADE, Mário. *A lição do amigo*. Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade, anotadas pelo destinatário. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982, p.97.

¹²⁵ CANDIDO, Antonio. Prefácio em GREMBECKI, Maria Helena. *Mário de Andrade e L'Esprit Nouveau*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969, p.6.

período: o “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*, em 1922, o editorial do número de estréia de *Klaxon*, primeiro órgão modernista, também de 1922, e *A escrava que não é Isaura* (Discurso sobre algumas tendências da poesia modernista), ensaio com uma primeira versão em 1922, fragmentos de versões publicados na *Revista do Brasil* em 1924 e primeira edição em livro em 1925.

Sem manuscritos no arquivo de Mário de Andrade, *Paulicéia desvairada*, o “Prefácio interessantíssimo”, o manifesto de *Klaxon* e *A escrava que não é Isaura* revelam ou escondem a leitura de *L'Esprit Nouveau*. No diálogo com este periódico, materializado nas notas autógrafas agregadas aos textos, o leitor/escritor confere teorias estéticas e encontra proposições coincidentes, simultâneas à sua criação artística e teórica neste momento.

Na ausência de versões integrais documentando o processo de criação destas obras, as matrizes na revista, marcadas ou não por notas de margem, valem como manuscritos. Transcritas e classificadas na segunda parte desta tese, em mais de 800 registros, as anotações do artista brasileiro transmutam as páginas desta revista em um volumoso caderno de notas de trabalho, reunido pela pesquisa para acompanhar a elaboração mariodeandradiana de uma teoria moderna e de aspectos da poesia de igual teor, em *Paulicéia desvairada*.

Paulicéia desvairada, manuscritos não conservados

Paulicéia desvairada, primeiro livro de poemas modernos de Mário de Andrade, que não lhe conservou os manuscritos, marca em 1922 uma fronteira na literatura brasileira do século XX. Não conhecemos o caderno (ou cadernos) que teria acolhido a eclosão dos poemas “em pouco mais de uma semana” no fim de 1920, segundo testemunho do autor em “O movimento modernista”, valioso balanço feito por ele em

1942 no Salão de Conferências da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores, a convite da Casa do Estudante, no Rio de Janeiro: “Entre desgostos, trabalhos urgentes, dívidas, brigas, em pouco mais de uma semana estava jogado no papel um canto bárbaro, duas vezes maior talvez do que isso que o trabalho de arte deu num livro.”¹²⁶ (grifei)

O que se sabe, pela nota impressa na página de rosto da primeira edição dessa obra, é que a redação aconteceu entre dezembro de 1920 e dezembro de 1921, período em que o escritor também divulgou suas crônicas da série “De São Paulo” na *Ilustração Brasileira*, precisamente entre novembro de 1920 e maio de 1921. Essa publicação paralela à redação dos primeiros poemas modernos de Mário de Andrade importa na medida em que alguns poemas denunciam um parentesco com as crônicas no tratamento do tema – a metrópole paulistana – e no estilo.

Em 1922, os poemas reunidos sob o título de *Paulicéia desvairada* ganharam uma primeira edição. O livro, copiado à mão¹²⁷, foi impresso à custa do autor nas oficinas da Casa Mayença em São Paulo. Ilustrado por Antonio Moya, o volume *in octavo* estampava losangos coloridos em uma capa desenhada por Guilherme de Almeida, poeta modernista, amigo de Mário de Andrade, inspirada certamente na capa de *Arlecchino*, de Ardengo Soffici, livro integrando as edições do futurismo italiano na biblioteca do poeta brasileiro.¹²⁸

Nessa realidade parca de fatos genéticos, decorrente da precariedade quanto aos documentos do processo, o estudo da criação de *Paulicéia desvairada* pode se valer da

¹²⁶ ANDRADE, Mário de. “O movimento modernista” em *Aspectos da literatura brasileira*. 6ª ed. São Paulo: Martins editora, 1978, p.234.

¹²⁷ Cf. LOPEZ, Telê Ancona. “Mário de Andrade, cronista do modernismo: 1920-1921” em ANDRADE, Mário de. *De São Paulo*. Cinco crônicas de Mário de Andrade, 1920-1921. Ed. preparada por Telê Ancona Lopez. São Paulo: Editora Senac, 2002, p.65.

¹²⁸ Sobre o assunto da capa de *Paulicéia desvairada*, ver Telê Ancona Lopez, “O arlequim e a modernidade”, em LOPEZ, T. A. Lopez. *Mariodeandradiando*, São Paulo: Hucitec, 1996.

biblioteca de Mário de Andrade, espaço que, para além da ordem dos títulos classificados nas estantes, esconde outra ordem: a da criação do escritor.

Segundo observa Telê Ancona Lopez, “nesse escritor que destruía ou não se importava que se perdessem nas gráficas e nas editoras seus originais de livros e de textos para a imprensa, ganham especial relevo, quando se pesquisa a gênese de obras suas, a marginália e a existência de determinados títulos na biblioteca e de determinados documentos no arquivo por ele formados. Memória da criação, as notas de margem, traçadas durante o diálogo inequívoco com o texto impresso, do mesmo modo que o livro sem anotações, palpável na estante, tanto se prendem ao processo criativo que já se iniciou ou apontam para um armazenamento, uma espécie de celeiro, promovendo uma possível latência, no inconsciente.”¹²⁹

No processo de criação de *Paulicéia desvairada*, livro que opera a síntese das vanguardas européias pelo poeta brasileiro, síntese que também se abre para estéticas e autores que as antecederam, a revista *L'Esprit Nouveau* ocupa lugar de destaque, encerrando matrizes de soluções estéticas de Mário de Andrade e de um poema específico.

“Découverte du lyrisme”: o poema “Tu” na raiz do surrealismo *avant la lettre*

Muitos artigos em *L'Esprit Nouveau* receberam do lápis de Mário de Andrade notas identificando noções teóricas e idéias estéticas que ele já formulava no processo de criação de *Paulicéia desvairada*: lirismo e poesia, impressionismo, harmonismo, primitivismo, simultaneísmo são algumas delas.

No nº1, o texto “Découverte du lyrisme”, assinado pelo diretor da revista, Paul Dermée, promove um rico diálogo intertextual. O lirismo moderno teorizado pelo poeta

¹²⁹ IDEM. “Leituras e criação: fragmentos de um diálogo de Mário de Andrade”, *Manuscrita*, revista de crítica genética, n. 15, 2007, p.63.

belga ecoa na noção de lirismo concebida por Mário de Andrade. Escrevendo a grafite a palavra “*définition*”, p.34, à margem esquerda da frase grifada “*Le lyrisme est le chant de notre vie profonde – instinctive, affective et passionnelle.*”¹³⁰, o leitor/poeta acrescenta no fim o índice (1), remetendo à exclamação, em francês, na margem inferior: “(1) Je le crie en~~m~~ [rasura] moi-même il y a longtemps!”¹³¹

“*Découverte du lyrisme*” marca o início, em 1920, de uma série de artigos de Paul Dermée, em *L’Esprit Nouveau*, a favor da renovação da poesia francesa e de um novo lirismo. No texto, no primeiro número dessa revista internacional de estética, Dermée lança um manifesto poético, nele destacando a palavra surrealismo recentemente criada, cujo uso se restringia então a um círculo pequeno da vanguarda parisiense.

O manifesto acusa a tirania da inteligência sobre a sensibilidade e propõe uma expressão lírica pura, cuja natureza, conforme Dermée, pode ser descoberta, “*grâce aux travaux d’approche des psychologues modernes et aux intuitions des poètes nouveaux.*”¹³² O trecho, cabe observar, foi grifado por Mário de Andrade que, à margem exclama “*Très bien!*”, certamente referendando, na condição de poeta novo, a afirmação do escritor belga referente aos poetas novos.

Dermée realça em itálico a palavra nova “surrealismo”, termo para se referir às imagens que o poeta do lirismo puro deverá criar: “Quanto às imagens, é preciso tratá-las com cuidado, evitando que dêem aos objetos uma existência no mundo exterior. Nada, de fato, deve fazer o leitor sair de seu eu profundo. Então, nada de imagens que a plástica possa realizar, mas o surrealismo delas!”¹³³

¹³⁰ “O lirismo é o canto de nossa vida profunda – instintiva, afetiva e passional.”

¹³¹ “Eu grito isso dentro de mim há muito tempo!”

¹³² “graças às abordagens dos psicólogos modernos e às intuições dos poetas novos.” em “*Découverte du lyrisme*”, *L’Esprit Nouveau*, nº 1, Paris, [out. 1920], p.36.

¹³³ Em francês: “Quant aux images, il faut les prendre avec soin, en évitant qu’elles donnent aux objets une existence dans le monde extérieur. Rien, en effet, ne doit faire sortir le lecteur de son moi profond.

No entanto, Dermée não era o autor do neologismo impresso no seu artigo. O criador da palavra fora Apollinaire. Em carta de apoio ao manifesto “*Quand le symbolisme fut mort...*”, escrito por Dermée para o primeiro número da revista literária *Nord-Sud*, publicada em março de 1917, o poeta de *Alcools* escrevera: “Tudo bem examinado, penso seja melhor adotar surrealismo no lugar de sobrenaturalismo, como eu já havia empregado. Surrealismo ainda não existe nos dicionários e será mais cômodo usá-lo em vez de sobrenaturalismo, termo já utilizado pelos senhores filósofos.”¹³⁴

O epíteto sugerido na carta ao jovem poeta fora publicado pela primeira vez em 1917, na apresentação redigida por Apollinaire para o programa do balé *Parade* “une sorte de sur-réalisme...”, de Jean Cocteau, contando com a participação de Picasso na cenografia e Satie na música e, depois, no prefácio a *Mamelles de Tirésias*, classificado como “drame surréaliste”. Mas por não estar claramente estabelecido, nem atribuído a uma estética nova, o neologismo abriu-se a novas apropriações.

Foi o caso certamente de Paul Dermée, que parece ter se interessado pela proposição de Apollinaire, servindo-se do termo sistematicamente a partir de 1920 em seus artigos na revista *L'Esprit Nouveau*. Em 1924, porém, ocorrerá uma disputa entre dois grupos em torno da propriedade intelectual da palavra “surrealismo”.

De um lado, sobretudo Paul Dermée e Ivan Goll; de outro, André Breton, Louis Aragon e Philippe Soupault. Embora divergissem quanto ao sentido da palavra, os dois grupos tinham um denominador comum: Apollinaire, poeta que situavam na origem das respectivas propostas.

Donc, pas d'images réalisables par la plastique: mais leur surréalisme!”. In : DERMÉE, Paul. “Découverte du lyrisme”, *L'Esprit Nouveau*, nº 1, Paris, [out. 1920], p.37.

¹³⁴Em francês: “Tout bien examiné, je crois, en effet qu'il vaut mieux adopter surréalisme que surnaturalisme que j'avais employé. Surréalisme n'existe pas encore dans les dictionnaires, et il sera plus commode à manier que surnaturalisme déjà utilisé par MM. les Philosophes.”. Carta reproduzida em *L'Esprit Nouveau*, nº 26, Paris, [out. 1924], p.195.

L'Esprit Nouveau, diretamente envolvida na contenda, espécie de veículo do surrealismo dermeano¹³⁵, tomou o partido do poeta belga e do alsaciano. No nº 28, em janeiro de 1925, na notícia “La querelle du surréalisme”, a legenda “Deux manifestes des deux partis” apresenta a reprodução das capas de *Surréalisme* e do *Manifeste du Surréalisme*. A primeira corresponde à revista que Ivan Goll lançara em outubro de 1924, um mês antes do manifesto do opositor André Breton. Vauvrecy, pseudônimo de Amédée Ozenfant, autor da notícia, observou: “Paul Dermée protestara vivamente, em uma carta ao *Journal Littéraire*, entre outras coisas, contra a vontade do senhor Breton de usar o termo surrealismo para nome de uma escola de contornos muito estreitos. Nosso colaborador lembrava que mantivera desde 1920, em nossas colunas, o termo surrealismo criado por Apollinaire. Nossos leitores leram certamente o artigo ‘Découverte du lyrisme’, no primeiro número de 1920, e estudos da série Poe, Baudelaire, Lautréamont, Apollinaire, etc, nos quais esta palavra fora sistematicamente empregada.”¹³⁶

A disputa terminou com o abandono do termo por Dermée em favor de outro, “panlyrisme”, atitude justificada no artigo “Pour en finir avec le surréalisme”, publicado em seu novo periódico *Le mouvement accéléré*. “Panlyrisme”, aliás, serviu de título ao artigo com que o poeta belga encerrou o seu programa estético nas páginas de *L'Esprit Nouveau*.

O abandono do termo por Dermée e a publicação do *Manifeste du Surréalisme* por Breton, texto ao qual se vincula o sentido atual da palavra, deixaram na sombra um

¹³⁵ Cf. o surrealismo de Paul Dermée por ROULIN, Jean-Marie. “Paul Dermée et *L'Esprit Nouveau* ou le difficile héritage d'Apollinaire” em *L'Esprit Nouveau – Le Corbusier et l'industrie 1920-1925*, Les Musées de la Ville de Strasbourg, 1987.

¹³⁶ Em francês: “Paul Dermée avait vivement protesté entre autres dans une lettre au Journal Littéraire contre la volonté de M. Breton de prendre le terme Surréalisme comme nom d'une école aux contours fort étroits. Notre collaborateur rappelait qu'il avait ‘maintenu’ depuis 1920, dans nos colonnes, ce terme de surréalisme créé par Apollinaire. Nos lecteurs ont lu l'article ‘Découverte du lyrisme’ paru dans notre premier numéro de 1920 et des études de la série Poe, Baudelaire, Lautréamont, Apollinaire, etc, où ce

surrealismo *avant la lettre*, concebido pelo poeta francês Jean Cocteau na criação de *Parade* e nomeado pela primeira vez por Guillaume Apollinaire em 1917, conforme se historiou.

Na raiz desse surrealismo nascente na França no limiar de 1920, em especial o surrealismo proposto por Dermée, podem ser situados alguns versos de *Paulicéia desvairada*.

Em “Découverte du lyrisme”, à p.37, no trecho “Quant aux images, il faut les prendre avec soin, en évitant qu’elles donnent aux objets une existence dans le monde extérieur. Rien, en effet, ne doit faire sortir le lecteur de son moi profond. Donc, pas d’images réalisables par la plastique: mais leur surréalisme!”¹³⁷, Mário de Andrade grifa “pas d’images réalisables par la plastique”, marcando depois da palavra “plastique”, antes de “surréalisme” o expoente (1) para remeter à nota no rodapé:

“(1) Alors je peux bien dire qu’une femme/est plus haute que les tours de São Bento!”¹³⁸

A nota do leitor/escritor, que combina o exercício da crítica e o da criação, ao ensaiar uma imagem surrealista como se pode verificar (uma mulher mais alta do que as torres do mosteiro de São Bento, no centro de São Paulo), esboça, em francês, a possível primeira instância dos versos 6, 7, 8 do poema “Tu”, de *Paulicéia desvairada*:

“Mulher mais longa/que os pasmos alucinados/das torres de São Bento!”¹³⁹

Provavelmente traçada em novembro ou dezembro de 1920, considerando-se a data de publicação de *L’Esprit Nouveau*, outubro de 1920, e a chegada desse primeiro número ao Brasil possivelmente um mês depois, conforme o capítulo 2 do presente

mot avait été systématiquement employé.”. In: VAUVRECY. “La querelle du surréalisme”. *L’Esprit Nouveau*, n° 28, [jan. 1925], p. 2.324.

¹³⁷ Conferir tradução deste trecho na p. 74 deste capítulo.

¹³⁸ Então eu posso muito bem dizer que uma mulher é mais alta do que as torres de São Bento! (traduzi)

¹³⁹ ANDRADE, Mário. *Paulicéia desvairada*. São Paulo: Casa Mayença, 1922, p.101.

estudo, o comentário de Mário de Andrade, no rodapé, materializa uma instância da gênese de “Tu”, poema sem manuscrito integral no arquivo de Mário de Andrade.

A 27 de maio de 1921, uma primeira versão integral do poema “Tu” é publicada no interior do artigo “O meu poeta futurista”, de Oswald de Andrade, no *Jornal do Comércio*, em São Paulo.¹⁴⁰ O poema, divulgado como inédito, repercute de forma negativa; o conservadorismo da sociedade paulistana o repele e o escarnece. Tirado do anonimato, o poeta não aceita a classificação de futurista. A 6 de julho, conforme se lembrou no capítulo anterior, Mário de Andrade responde ao amigo, publicando no mesmo jornal o artigo “Futurista?!”, no qual repudia o rótulo e reivindica a liberdade em sua pesquisa para a modernidade.

Em “Tu”, a pesquisa se plasma no emprego do pronome pessoal e familiar para evocar a cidade de São Paulo, transfigurada na personificação de uma mulher, multiplicada em imagens bem pouco convencionais. Imagens estas que devem ter chocado o gosto do público leitor na época, habituado às formas clássicas, como bem comenta Mário de Andrade em “Mestres do Passado – IV: Alberto de Oliveira”, artigo da série de estudos críticos sobre poetas brasileiros parnasianos, no *Jornal do Comércio*, em 16 de agosto de 1921: “Os homens engoliram a pílula. Agora que se fale em 'braços infinitos', isso não! *Que o talhe esbelto da pequena traga a um poeta maluco visões afrodisíacas de torres alucinadas, isso nunca!* E por cúmulo dos cúmulos, que essas torres sejam do mosteiro de São Bento, pelo qual o lírico passava diariamente; que o poeta recorde São Bento, São Paulo, Estados Unidos do Brasil e não torres de São Marcos ou de Nossa Senhora de Paris, isso é demais!”¹⁴¹

¹⁴⁰ ANDRADE, Oswald. “O meu poeta futurista” em *Jornal do Comércio*, 27 de maio de 1921. *Apud* BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro – I – Antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1964, p. 228-230.

¹⁴¹ BRITO, Mário da Silva. *Op. cit.*, p. 273.

Na frase por mim assinalada em itálico, o poeta retoma justamente aqueles versos do poema “Tu” que ele esboçara, pela primeira vez, em francês, em comentário no rodapé do artigo de Paul Dermée. Em 1922, “Tu” aparece no conjunto dos 21 poemas e um oratório profano na primeira edição de *Paulicéia desvairada*. Décimo-sétimo poema do livro, composto de 36 versos livres distribuídos em 8 estrofes, “Tu” é o retrato da dama a quem o poeta, que se define como um trovador, rende homenagem em seu livro. Deslocando-se dos tempos medievais e das terras europeias para os tempos modernos, os anos 1920, e para as terras tropicais, o Brasil, apresenta-se no poema “O Trovador”, no verso 10, “Sou um tupi tangendo um alaúde!”. Em *Paulicéia desvairada*, canta seu amor pela cidade, evocada em “Inspiração”, primeiro poema do livro: “São Paulo! comoção de minha vida...”.

No conjunto dos poemas em que o eu lírico se funde à cidade para denunciar as contradições por meio da pintura de cenas, de personagens e de quatro paisagens urbanas, “Tu” corresponde ao desenho da musa do livro, Paulicéia, que eclode em uma espécie de fantasmagoria. Manifestando-se na figura de uma mulher, anunciada pelo poeta, pouco antes, na evocação “Paulicéia, minha noiva...Há matrimônios assim...”, verso 7 de “Tristura” (décimo poema), “Tu” desdobra-se em várias imagens, desde a prosaica “Costureirinha de São Paulo/italo-franco-luso-brasílico-saxónica” (versos 12,13) até muitas outras de contornos fantásticos, sinistros e verticais, que transcrevo abaixo:

Morrente chama esgalga (verso 1)

Espírito de fidalga (verso 3)

Mulher mais longa/que os pasmos alucinados/das torres de São Bento! (versos 6,7,8)
(grifei)

Mulher feita de asfalto e de lamas de várzea (verso 9)

Lady Macbeth feita de névoa fina (verso 17)

Mulher que és minha madrasta e minha irmã! (verso 19)
Trituração ascencional dos meus sentidos! (verso 20)
Materialização da Canaan de meu Poe!/Never more! (verso 26,27)
Oh! Incendiária dos meus aléns sonoros! (verso 29)
tu és o meu gato preto! (verso 30)
as alucinações crucificantes (verso 35)

São imagens surreais, fazendo eco àquela esboçada no artigo de Dermée, como se pode comparar. Algumas escondem outras leituras do poeta modernista, em que ele não deixou traços. A imagem da cruel “Lady Macbeth”, a citação da expressão “Never more!” e a referência ao “gato preto” escondem a leitura da tragédia *Macbeth* de Shakespeare, do poema “The Raven” e do conto “The black cat” do poeta norte-americano Edgar Allan Poe, obras, não anotadas, mas presentes na biblioteca de Mário de Andrade.¹⁴²

Uma interpretação do intertexto de Edgar Allan Poe no poema “Tu” foi apresentada por João Luiz Lafetá em *Figuração da intimidade* em 1986. Segundo o crítico, que fez uma leitura psicanalítica, focalizando a pulsão reprimida do poeta, a invocação a Poe por Mário de Andrade serviu para criar a imagem de “desejos de crime turco”, de “pesadelos taciturnos”, nos versos 23 e 25. “A incendiária” (verso 29) é o “gato preto” (verso 30) do poeta brasileiro, amor e medo, “figura de um amor meio degradado que oscila –‘chama esgalga’– entre o entusiasmo da devoção [...] e o aspecto terrível das ‘alucinações crucificantes’.”¹⁴³

Desse modo, a leitura do artigo de Paul Dermée, guardada nos versos 6,7,8 de “Tu”, acrescenta novo dado à interpretação do poema. A nota à margem do texto em

¹⁴² Na biblioteca de Mário de Andrade, em duas edições sem data, provavelmente lidas pelo leitor brasileiro antes da criação do poema “Tu”: William Shakespeare, *Shakespeare's works*, London, Charles Taylor, The Brooke House, s.d; Edgar Allan Poe, *Edgar Poe Contes et Poésies*, introduction, traduction et notes par Emile Lauvrière, Paris, La Renaissance du Livre, s.d.

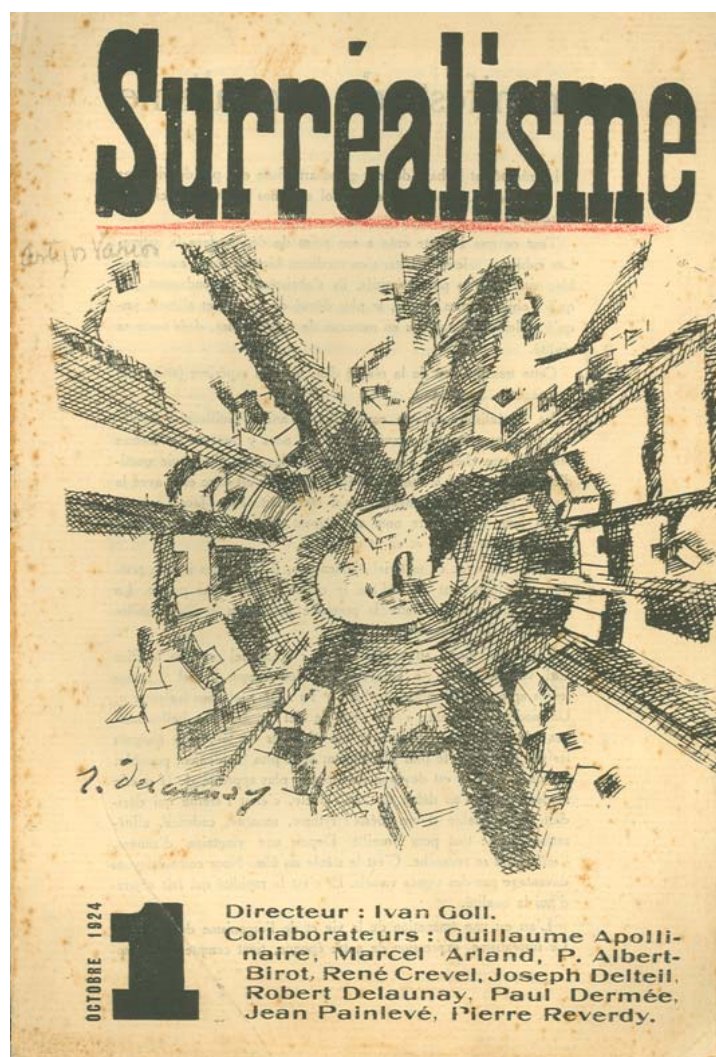
L'Esprit Nouveau, único manuscrito do poema até o momento, ao lançar a imagem sem nexos com a lógica do mundo real, (“(1) *Alors je peux bien dire qu’une femme/est plus haute que les tours de São Bento!*”), desvela a experimentação de imagens surrealistas na construção da figura feminina em “Tu”. Surrealismo ainda não oficial, preso à poética dermeana, de contornos flutuantes. No debate das vanguardas europeias, o poeta belga, como se viu, transitou pelo cubismo literário francês, proposto por Apollinaire, aliou-se às idéias revolucionárias do dadaísmo, ao mesmo tempo em que dialogou com os ideais puristas de Ozenfant e Le Corbusier, fundando com eles a revista *L'Esprit Nouveau*.¹⁴⁴

Em 1941, nova versão de “Tu” aparece em *Poesias*, coletânea de poemas organizada por Mário de Andrade, reunindo os títulos publicados no primeiro tempo modernista e os títulos novos, “A costela do Grã Cão” e “Livro azul” inéditos. Incluído em “O Estouro”, a primeira parte que reverencia o período da renovação poética de Mário de Andrade, “Tu” aparece com um verso a menos. O verso 19 é suprimido em uma espécie de censura do que parecia mais aludir à figura da mãe: “Mulher que és minha madrasta e minha irmã”.

O diálogo do autor de *Paulicéia desvairada* com o surrealismo não oficial na França, em 1920, é também confirmado pelo raro exemplar, anotado, de *Surréalisme* em suas prateleiras. Na capa desta revista de um só número, que sai em outubro de 1924 sob a direção de Ivan Goll, além da anotação a grafite “artigos vários”, à margem esquerda, o título é grifado a lápis vermelho, sinal para Mário de Andrade de algo que poderia lhe servir.

¹⁴³ LAFETÁ, João Luis. *Figuração da intimidade. Imagens na poesia de Mário de Andrade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986. p. 84

¹⁴⁴ Sobre Paul Dermée ler SANOUILLET, Michel Sanouillet. *Dada à Paris*, Paris, CNRS Editions, 2005; Jean-Marie Roulin, “Paul Dermée et *L'Esprit Nouveau* ou le difficile héritage d’Apollinaire”, em *L'Esprit Nouveau – Le Corbusier et l'industrie 1920-1925*, Les Musées de la Ville de Strasbourg, 1987.



Capa do primeiro e único número da revista do surrealismo dirigida por Ivan Goll na Biblioteca de Mário de Andrade no IEB-USP

Poesia e teoria: criação simultânea

Ainda em “Découverte du lyrisme”, texto seminal na criação do autor de *Paulicéia desvairada*, na mesma página em que cria versos de seu poema “surreal”, Mário de Andrade escreve nota que corresponde a fragmento de manuscrito de sua poética. Na conclusão do artigo, com um colchete de seu lápis preto à margem esquerda, ele assinala trecho que resume as características da expressão lírica pura: “Pas d’idées./Pas d’anecdote, de récit./Pas de développement./Pas de logique apparente./Pas d’images réalisables par la plastique./Laisser le lecteur dans son moi profond./Lui fournir des représentations transformées par l’affectivité, liées par la logique sentimentale./Ne proposer que des images surréalistes./But: faire s’épancher le flux lyrique dans la conscience du lecteur.”¹⁴⁵

À margem direita do trecho, Mário de Andrade faz síntese: “L’école moderne/du lyrisme”; e no final, analisa: “Tudo isto é lirismo. Não é ainda poesia.”. Este comentário adianta conceito em *A escrava que não é Isaura*: “A reprodução exata do subconsciente quando muito daria, abstração feita de todas as imperfeições do maquinismo intelectual, uma totalidade de lirismo. Mas lirismo não é poesia.” (grifei)

Na mesma p. 37, as notas, “(1) Alors je peux bien dire qu’une femme/est plus haute que les tours de São Bento!” e “Tudo isto é lirismo. Não é ainda poesia.”, uma presa ao poema de *Paulicéia desvairada* e a outra à poética em *A escrava que não é Isaura*, materializam, em um momento, provavelmente dezembro de 1920, a criação simultânea da poesia do artista e a poética moderna do teórico Mário de Andrade.

A distinção entre lirismo e poesia, central na poética de Mário de Andrade, é por ele expressa primeiro no “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*, livro

¹⁴⁵ “Nada de idéias/ Nada de história, de conto./Nada de desenvolvimento./Nada de lógica aparente/ Nada de imagens que a plástica possa realizar./Deixar o leitor em seu eu profundo./Fornecer-lhe representações transformadas pela afetividade, ligadas pela lógica sentimental./Propor apenas imagens surrealistas./ Meta:

mais devotado às pesquisas da expressão pura, do que ao trabalho de arte, conforme o próprio escritor reconhece. As mesmas características são por ele atribuídas a *Losango Cáqui*, escrito em 1922 e publicado em 1926.

O prefácio de *Paulicéia* classifica: “Livro evidentemente impressionista.”¹⁴⁶. Em carta a Manuel Bandeira, provavelmente de outubro de 1922, à crítica sincera do amigo, que se incomodara com os “exageros coloridos” que denomina “desvairismo gongórico” em determinados poemas do livro, incluindo versos de “Tu”, Mário de Andrade afirma: “Há exageros na minha obra. É verdade muito minha. Se não te disse ainda, digo-te agora a razão por que os conservei. Trata-se de uma época toda especial de minha vida. Paulicéia é a cristalização de 20 meses de dúvidas, de sofrimentos, de cóleras. É uma bomba. Arrebentou. [...] Ora: toda bomba arrebenta com estrépitos e excessos de liberdade. Meu mal, se houver mal nisso, foi não corrigir-lhe o que tinha de excessivo barulho e excessiva liberdade construtiva.[...] Não fui jardineiro. Colhi em pleno matagal.”¹⁴⁷

A metáfora do jardim usada pelo autor de *Paulicéia desvairada* já lhe servira no “Prefácio interessantíssimo” para a definição de arte, no uso do verbo “mondar”: “Arte, que somada a Lirismo, dá Poesia (1), não consiste em prejudicar a doida carreira do estado lírico para avisá-lo das pedras e cercas de arame. Deixe que tropece, caia e se fira. Arte é mondar mais tarde o poema de repetições fastientas, de sentimentalidades românticas, de pormenores inúteis e inexpressivos.”¹⁴⁸ (grifei)

Ao expoente (1) no fim da definição, o poeta/teórico vincula a nota no rodapé – “(1) Lirismo + Arte = Poesia, fórmula de P. Dermée.”. A equação refere-se ao artigo

fazer o fluxo lírico se expandir na consciência do leitor.” (traduzi) In: DERMÉE, Paul. “Découverte du lyrisme”, *L'Esprit Nouveau*, nº1, Paris, [out. 1920], p. 37.

¹⁴⁶ ANDRADE, Mário de. *Paulicéia desvairada*. Ed. cit., p. 9

¹⁴⁷IDEM. *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Org. Marcos Antonio de Moraes. 2ª ed. São Paulo: Edusp/IEB-USP, 2001, p. 72.

“Poésie=lyrisme+art” de Paul Dermée, lido e anotado por Mário de Andrade no nº 3, de dezembro de 1920, da revista *L'Esprit Nouveau*; o qual representa seqüência das idéias poéticas apresentadas pelo escritor belga em “Découverte du lyrisme”, no nº1. O índice para a chamada no rodapé repete um tipo de anotação do leitor recorrente na revista *L'Esprit Nouveau*, conforme se analisou na descrição dos critérios de anotação e se pode verificar na transcrição e classificação de suas notas na segunda arte deste volume.

O diálogo, aliás, com a revista francesa no processo da criação teórica de Mário de Andrade é aludido tanto no “Prefácio interessantíssimo” como em *A escrava que não é Isaura*. Novamente, em ambos os textos, o escritor assimila o critério de anotação do leitor, ao utilizar o expoente para remeter à nota no rodapé, agora impressa obviamente. Assim, no prefácio, à p. 30:

“(1) Há 6 ou 8 meses expus esta teoria aos meus amigos. Recebo agora, dezembro, numero 11 e 12, novembro, da revista *Esprit Nouveau*. Aliás *Esprit Nouveau*: minhas andas neste ‘Prefácio Interessantíssimo’. Epstein, continuando estudo ‘O fenômeno literário’ observa o harmonismo moderno, a que denomina simultaneísmo. Acha-o interessante, mas diz que é ‘utopia fisiológica’. Epstein no mesmo erro de Hugo.”¹⁴⁹

E no ensaio, à p. 90:

“(1) Esta definição está completa para as pessoas *Esprit Nouveau*. Aqui no Brasil é preciso que se entenda que as comoções são de ordem artística. Edgardo Poe já observara, na Filosofia da Composição, que construía ‘O Corvo’ com a precisão e a rigidez dum problema de matemáticas.”¹⁵⁰

A nota no “Prefácio interessantíssimo” prende-se ao fragmento 33, no qual, dizendo saber “construir teorias engenhosas”, o poeta apresenta sua teoria sobre o

¹⁴⁸ ANDRADE, Mário de. *Paulicéia desvairada*. Ed. cit., p 15-16.

¹⁴⁹ IDEM, IBIDEM, p.30.

harmonismo, em oposição ao verso melódico. O diálogo com *L'Esprit Nouveau*, referido por Mário de Andrade em “O fenômeno literário”, no 4º da série de seis artigos sob o mesmo título “Le Phénomène Littéraire”, de Jean Epstein, nos nºs 8, 9, 10, 11/12 e 13 da revista, estuda a repercussão de fenômenos da vida moderna, tais como a velocidade e a fadiga intelectual na produção da poesia.

Neste quarto texto, sobre “Le Phénomène Littéraire”, ao qual Mário de Andrade também se refere em *A escrava que não é Isaura*, à p. 1.217, ele deixa colchete seguido do expoente (1) na margem direita para destacar o trecho em que Epstein desenvolve a noção de simultaneísmo, e para proclamar a coincidência no rodapé: “Mon harmonismo!!!”. A palavra que o leitor/poeta brasileiro escreve e sublinha na própria língua, marca um conceito seu, no “Prefácio Interessantíssimo”: “Ora, se em vez de unicamente usar versos melódicos horizontais: [...], fizermos que se sigam palavras sem ligação imediata entre si: estas palavras, pelo fato mesmo de não se ligarem intelectual, gramaticalmente, se sobrepõem umas às outras, para a nossa sensação, formando, não mais melodias, mas harmonias. Explico melhor: Harmonia: combinação de sons simultâneos.”¹⁵¹ Em *A escrava que não é Isaura*, Mário de Andrade reformula o conceito de harmonismo para polifonismo.

Neste ensaio, que representa a evolução da poética apresentada no prefácio de *Paulicéia desvairada*, o mesmo diálogo com a revista francesa, no caso da nota no rodapé à p. 90, é travado com “Les idées d'*Esprit Nouveau* dans les livres et la presse”, editorial de Ozenfant e Jeanneret, diretores de *L'Esprit Nouveau*, no nº 14, de janeiro de 1922.

A nota – “Esta definição está completa para as pessoas *Esprit Nouveau*” –, vinculada à afirmação em caixa alta, na mesma página de *A Escrava que não é Isaura* –

¹⁵⁰ IDEM. *A escrava que não é Isaura*. São Paulo, Livraria Lealdade, 1925, p.90.

¹⁵¹ IDEM. *Paulicéia desvairada*. Ed. cit., p.24.

“A OBRA DE ARTE É UMA MÁQUINA DE PRODUZIR COMOÇÕES”¹⁵²— deriva do comentário de Mário de Andrade à margem do editorial dos 2 pintores puristas, à p.1.576: “L’oeuvre d’art est une machine/à émouvoir”. À grafite, no rodapé, o apontamento do leitor brasileiro prende-se ao trecho: “Ils disent: que l’art se transmet par des moyens physiologiques; qu’un tableau, qu’une sculpture, qu’une architecture, sont des machines à émouvoir; [...]”¹⁵³

No texto assinalado pelo leitor, “eles”, em “ils disent”, são os pintores puristas, explicando aos leitores da revista, a crítica por eles recebida ao rigor matemático em sua criação plástica, que toma a máquina, na perfeição que a caracteriza como modelo de construção.

Muitos são os diálogos e as matrizes em *L’Esprit Nouveau* das idéias estéticas e da poética formuladas por Mario de Andrade entre 1920 e 1922. Comentam-se aqui os principais deles, ficando os outros – como primitivismo, impressionismo, nacionalismo/língua brasileira, liberdade/originalidade, presente (arte visa ao presente), alegria/vida – registrados na transcrição e classificação das notas autógrafas do leitor/escritor na segunda parte deste volume.

O “Prefácio interessantíssimo” e *A escrava que não é Isaura* decorrem da mesma matriz teórica. Em copiosas anotações de leitura, a criação da teoria moderna de Mário de Andrade se dispersa nas cerca de 3.000 páginas do mensário, concentrando-se, sobretudo, na primeira parte delas. À p. 1.729, por exemplo, à margem superior do artigo de sociologia e política “L’acheminement vers les grands conseils internationaux”, de Henri Hertz, no nº 15, de fevereiro de 1922, o poeta modernista registra palavras soltas, que lembram itens a desenvolver em um artigo:

¹⁵² IDEM. *A escrava que não é Isaura*. Ed. cit., p.90.

¹⁵³ “Eles dizem: que a arte se transmite por meios fisiológicos; que um quadro, uma escultura, uma arquitetura, são máquinas de comover; [...]” (traduzi) In: OZENFANT et JEANNERET. “Les idées d’*Esprit Nouveau* dans les livres et la presse”, *L’Esprit Nouveau*, nº 14, Paris, [jan. 1922], p. 1.576.

“significação/Cartaz/Estética/Problema”. Estas palavras correspondem, na verdade, ao plano de Mário para o manifesto no número de estréia de *Klaxon* – mensário de arte moderna, publicado em São Paulo, em maio de 1922, logo após a Semana de Arte Moderna.

Assinado “A Redação”, o editorial/manifesto é dividido em quatro itens: “Significação, Estética, Cartaz e Problema”, os quais correspondem, como se verifica, aos termos apostos à margem do artigo em *L’Esprit Nouveau*, tendo sido alterada apenas a ordem deles na versão publicada, onde “Estética” precede “Cartaz”. Pelo plano, conclui-se, então, que a redação do editorial, atribuída a Mário de Andrade, mas não comprovada até o momento, deve-se de fato a este escritor modernista.

Elaborada entre 1920 e 1922, sobretudo, a teoria estética do artista Mário de Andrade, fecundada em grande parte nas páginas de *L’Esprit Nouveau*, desdobra-se em três textos que respondem a finalidades distintas: um prefácio com valor de manifesto, um editorial, também manifesto, e um ensaio, o discurso sobre as tendências da poesia modernista.

Poética: etapas da redação

O “Prefácio interessantíssimo”, espécie de manifesto em que o autor de *Paulicéia desvairada* anuncia a sua poética moderna, foi escrito depois da redação dos poemas, conforme conta o poeta em *A escrava que não é Isaura*: “Obrigado por insistência de amigos e dum inimigo a escrever um prefácio para *Paulicéia desvairada* nele despargi algumas considerações sobre o *Harmonismo* ao qual melhormente denominei mais tarde *Polifonismo*.”¹⁵⁴

O inimigo é Monteiro Lobato, importante editor na década de 1920 em São Paulo, que, se prontificando a editar alguns livros dos modernistas da primeira hora –Os

¹⁵⁴ ANDRADE, Mário de. *A escrava que não é Isaura*. Ed. cit., p.87.

condenados, de Oswald de Andrade, *O homem e a morte*, de Menotti Del Picchia—hesitou quanto a *Paulicéia desvairada*, de Mário de Andrade. Após leitura do manuscrito, confessou não ter compreendido “neres daquilo tudo”¹⁵⁵. Sugeriu que o autor escrevesse um prefácio, explicando os versos e a poética. Este aquiesceu e mais tarde observou: “A idéia era esplêndida, e foi a pedido do sr. Lobato que escrevi o ‘Prefácio interessantíssimo’, a melhor parte do livro, na opinião dos que perdem tempo e verdade, gostando um bocado de mim. É certo que os originais acrescentados, continuaram dormindo sobre a justa inquietação do editor, até que depois de mais de ano de amadurecimento, ele os devolveu intactos.[...] Nada me impede que eu guarde do Sr. Monteiro Lobato uma ternura imensa. Soube ser superior aos meus despeitos e me deu o ‘Prefácio Interessantíssimo’.”¹⁵⁶

Recusados pela editora Monteiro Lobato & Cia, os poemas e o prefácio foram editados a expensas do autor, nas oficinas da Casa Mayença, das quais o livro saiu a 21 de julho de 1922. Nesta primeira edição, ilustrada por Antonio Moya e com capa desenhada provavelmente por Guilherme de Almeida, o escritor fez imprimir na folha de rosto data de redação dos textos: “dezembro de 1920 a dezembro de 1921”. O prefácio foi redigido possivelmente no fim desse período, setembro, conforme as datas nas cartas trocadas por Mário e Lobato sobre a publicação de *Paulicéia desvairada*.¹⁵⁷

Antes disso, porém, já havia uma teoria esboçada. Basta lembrar a nota no “Prefácio interessantíssimo”: “(1) Há 6 ou 8 meses expus esta teoria aos meus amigos. Recebo agora, dezembro, número 11 e 12, novembro, da revista *Esprit Nouveau*. Aliás *Esprit Nouveau*: minhas andas neste Prefácio Interessantíssimo.” Fazendo as contas

¹⁵⁵ IDEM. “Literatura”. In: *Vida literária* (pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas de Sonia Sachs). São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993, p.197.

¹⁵⁶ IDEM, IBIDEM, p.197-198.

¹⁵⁷ Cartas na série Correspondência no Arquivo de Mário de Andrade, no IEB-USP. (ML a MA, de 17/09/1921, e resposta de MA a ML, de 18/09/1921).

com o poeta, os seis ou oito meses a que se refere correspondem a junho ou a abril de 1921, sabendo que foi nesse ano que o número duplo (11/12) foi tirado.

Em fevereiro de 1922, a teoria sobre o harmonismo de Mário de Andrade é novamente exposta. Desta vez não aos amigos, mas ao público que fora conferir as exposições de arte, literatura e música na Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo. Além de recitar poema de *Paulicéia desvairada*, “Domingo”, o poeta lê, no intervalo, excerto de texto teórico, sob vaias e assobios, conforme Sérgio Milliet relata à amiga Marthe em “Uma semana de arte moderna em São Paulo”, crônica publicada em *Lumière*, em abril de 1922.¹⁵⁸

Em maio de 1922, lança, velado sob “A Redação”, o manifesto de *Klaxon*, no número de estréia desta primeira revista modernista. A 14 de junho no 3º ciclo de conferências da Vila Kyrial, o autor de *Paulicéia desvairada* apresenta um discurso sobre a poesia modernista. Em agosto, é anunciado para “brevemente” no nº 4 de *Klaxon*, o livro *A poesia modernista*, por Mário de Andrade. Na mesma caixa de anúncio está *Paulicéia desvairada*, já “em todas as livrarias”.

Embora prevista para breve, *A poesia modernista* não saiu em 1922; muito provavelmente porque *Klaxon*, encarregada da edição, encerrou as atividades no fim desse ano, no número duplo 8/9, de dezembro.

Em carta a Manuel Bandeira, provavelmente de outubro de 1922, Mário de Andrade anuncia ao amigo: “Antes porém (até dezembro) publicarei um rápido estudo sobre a poesia modernista: A escrava que não é Isaura. Quero ver se esclareço um pouco a compreensão da gente que lê. Ao menos saberão que não estão lendo loucos.”¹⁵⁹

¹⁵⁸ Apud BOAVENTURA, Maria Eugênia. *22 por 22: A semana de arte moderna vista por seus contemporâneos*. São Paulo, Edusp, 2000, p.128.

¹⁵⁹ Andrade, Mário de. *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p.73.

O livro, com a promessa de edição suspensa, e que teve o novo título divulgado ao amigo, só veio a público em janeiro de 1925, editado com as economias do autor pela Livraria Lealdade. Um ensaio, o texto publicado agregou ao novo título, *A escrava que não é Isaura*, o aposto entre parêntese “(Discurso sobre algumas tendências da poesia modernista)”. No posfácio e na correspondência com Joaquim Inojosa, o vínculo entre as duas versões, *A poesia modernista* (1922) e *A escrava que não é Isaura* (1925), sem manuscritos no arquivo do escritor, torna-se evidente.

Na carta ao modernista pernambucano, de 28 de novembro de 1924, na qual Mário de Andrade aborda o seu ensaio “já em impressão”, além da referência ao período de redação – “É um trabalho muito velho. Tem dois anos e tanto.”¹⁶⁰ –, localiza-se a origem do texto: “A minha ‘Escrava’, derivada duma explicação oral que fiz da poética modernista universal, reflete necessariamente e demasiadamente ideais europeus.”¹⁶¹ (grifei)

No posfácio, também de novembro de 1924, o escritor demarca os dois momentos de redação da poética: “Confesso que das horas que escreveram esta ‘Escrava’ em abril e maio de 22 para estas últimas noites de 1924 algumas das minhas idéias se transformaram bastante. [...] Este livro, rapazes, já não representa a minha Verdade inteira da cabeça aos pés. Não se esqueçam de que é uma fotografia tirada em abril de 1922.”¹⁶². (grifei)

Às últimas noites de 1924, lembradas pelo poeta na cronologia da redação de sua poética, cabe, por fim, acrescentar a data de junho de 1924, mês da publicação do artigo “Da fadiga intelectual (anotações sobre a poesia moderna)” na *Revista do Brasil*. Nesse

¹⁶⁰ INOJOSA, Joaquim. *O movimento modernista em Pernambuco*. Rio de Janeiro, Gráfica Tupy, [1968-69], p.339.

¹⁶¹ IDEM, IBIDEM, p.340.

¹⁶² ANDRADE, Mário de. *A escrava que não é Isaura*. Ed. cit., p.149-150.

texto, trechos inteiros foram incorporados por Mário de Andrade aos apêndices de *A escrava que não é Isaura*. O trecho, por exemplo, “Mallarmé tinha o que chamaremos sensações por analogia. [...] Estas associações serão fatalmente curtas, alucinações momentâneas que qualquer coisa perturbará, trazendo de novo a realidade.”¹⁶³, no artigo citado, incluindo os poemas “Baigneuse”, de Jean Cocteau, e “Naufrágio”, de Moscardelli, vão parar na Nota F do apêndice da poética, em que se trata das analogias e associações.

¹⁶³ ANDRADE, Mário de. “Da fadiga intelectual (anotações sobre a poesia moderna)”, *Revista do Brasil*, nº102, a.9, junho 1924, p.115-117.

CONCLUSÃO

L'ESPRIT NOUVEAU E OS PRIMEIROS ESTUDOS DE GÊNESE

Na biblioteca de Mário de Andrade, no importante conjunto das revistas do modernismo internacional, sobretudo o europeu, *L'Esprit Nouveau* (1920-1925), revista de estética francesa, ocupa, como se pôde mostrar, papel primordial na formação das idéias estéticas e da poética deste escritor, no primeiro tempo modernista no Brasil.

Com mais de 800 anotações autógrafas às margens das páginas, *L'Esprit Nouveau* integra a ampla marginália de Mário de Andrade e se converte em manuscrito. Agora reunidas, transcritas e classificadas, estas notas valem por um volumoso caderno de notas de trabalho. Mas são anotações particulares, pois conjugam o registro da leitura e o da escritura. Denotam um modo particular de escrever, determinado pelo suporte que as acolhe e pelo escritor que ali verte a sua criação.

Orientada para a compreensão da criação artística, esta revista de vanguarda na França pode ser situada entre os antigos estudos de gênese naquele país, os quais aparecem no fim do século XIX e se desenvolvem até os anos 1950, em linhas distintas – crítica das fontes e crítica das variantes, sobretudo – e distantes ainda da crítica genética, segundo Pierre-Marc de Biasi. Para este crítico genético, entre 1920 e 1930, o surgimento das novas ciências humanas e sociais (etnologia, lingüística, psicanálise, sociologia, história) e a nova atitude dos artistas modernos, que passam a pensar o fazer artístico e a se interessar pelo processo, preparam o terreno para o surgimento dos estudos de crítica genética nos anos 1970.¹⁶⁴

Cabe ainda notar que os modernos passam a valorizar os rascunhos no lugar da estética da perfeição, cultivada por seus antecessores, conforme lembra Almuth Grésillon em *Elementos de Crítica Genética*. A autora observa:

¹⁶⁴ DE BIASI, Pierre-Marc. Capítulo 1, “3.2. Les anciennes études de g n se” em IDEM. *La génétique des textes*. Paris: Armand Colin, 2005.

“O início do século XX foi dominado pela psicologia da criação. Revelam isso, no campo literário, inúmeras enquetes em que se pergunta aos ‘criadores’ por que e como eles criam. As regras da produção estética são mostradas para todo mundo e comentadas pelos próprios artistas. A coleção das Edições Skira, ‘Les sentiers de la création’, evocada no início desta obra, é um exemplo convincente disso.”¹⁶⁵

L’Esprit Nouveau–Revue Internationale d’ Esthétique/ Revue Internationale Illustrée de l’Activité Contemporaine não publicou estudos de gênese, mas defendeu um modo novo e moderno de pensar a arte. Aliou-se a uma nova estética, baseada nas ciências experimentais, e, no caso da pintura e da arquitetura, pensada principalmente por Ozenfant e Le Corbusier, apoiou-se na geometria, na engenharia e na indústria.

Nos primeiros números da revista, em outubro e novembro de 1920, Victor Basch, “Professeur d’Esthétique et de Science de l’Art” na Sorbonne, expôs em dois artigos, “L’Esthétique Nouvelle et la Science de l’Art -- I e II”, o modo como entendia e ensinava a estética na França em fins de 1920. Segundo ele, a diferença fundamental entre a estética antiga e a contemporânea residia no fato de que esta percebera a necessidade de investigar as faculdades ditas inferiores – sensações, sentimento das sensações, percepções das formas elementares – do homem no processo da criação, empregando para isso o método genético. Em um trecho ele explica:

"A ciência da arte retomou o problema onde a estética antiga o deixara. Aplicou para sua solução o método genético que defini mais acima e, em vez de considerar o instinto criador artístico, o gênio, como uma faculdade misteriosa e inexplicável, [...], abordou este instinto sem misticismo extático e pretendeu analisá-lo como qualquer outra faculdade psíquica, reduzindo-a a seus elementos. [...] Assim, ela analisou as relações que a imaginação produtiva entretém com o sonho e a alucinação; estudou as

conexões entre a imagem e o sentimento, a imagem e o movimento e percebeu que os fenômenos da criação artística eram apenas uma manifestação particular da irresistível tendência que toda imagem, criada e sustentada por um sentimento intenso, tem de se traduzir em movimentos, de se expressar.”¹⁶⁶ (grifei)

O método genético defendido por Victor Basch neste artigo não tem qualquer relação com o método de análise e interpretação da crítica genética, senão a coincidência da palavra gênese. Em Basch, este método filia-se a Darwin, conforme o esteta esclarece: “A estética contemporânea, [...], emprega o método genético aplicado por Darwin ao problema da origem das espécies, método este que renovou todas as ciências e que, olhando de perto, não é senão a aplicação do método histórico aos fenômenos orgânicos, psicológicos e sociais.”¹⁶⁷

Em um sentido geral, pode-se pensar, porém, que esta nova perspectiva já prefigura, no âmbito da teoria, a abordagem da crítica genética atual, na medida em que a estética nova de Basch entende a criação artística não mais como inspiração divina, mas como um fenômeno que as ciências – psicologia, lingüística, sociologia, biologia – podem auxiliar a entender e a explicar.

L'Esprit Nouveau publicou em suas páginas alguns manuscritos. No nº 18, à p. 150, numeração do leitor Mário de Andrade, a revista reproduz manuscrito de Darius

¹⁶⁵ GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de Crítica Genética: ler os manuscritos modernos*. Tradução de Cristina Campos Velho Brick [et al.]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, p-272.

¹⁶⁶ Em francês : "La science de l'art a repris le problème là où l'esthétique ancienne l'avait laissé. Elle a appliqué à sa solution la méthode génétique que j'ai définie plus haut et, au lieu de considérer l'instinct créateur artistique, le génie, comme une faculté mystérieuse et inexplicable, [...], elle a envisagé cet instinct sans mysticisme extatique et a prétendu l'analyser comme toute autre faculté psychique et le réduire à ses éléments. [...] Ainsi elle a analysé les rapports qu'entretient l'imagination productive avec le rêve et l'hallucination; elle a étudié les relations entre l'image et le sentiment, l'image et le mouvement et s'est rendu compte que les phénomènes de la création artistique n'étaient qu'une manifestation particulière de l'irrésistible tendance qu' a toute image, créée et soutenue par un sentiment intense, de se traduire en mouvements, de s'exprimer." In: BASCH, Victor. "L'Esthétique Nouvelle et la Science de l'Art". *L'Esprit Nouveau*, nº 2, Paris, [nov. 1920], p.120-121.

¹⁶⁷ Em francês: "L'esthétique contemporaine, [...], emploie cette méthode génétique qui, depuis que Darwin l'a appliquée au problème de l'origine des espèces, a renouvelé toutes les sciences et qui à regarder de près, n'est pas autre chose que l'application de la méthode historique aux phénomènes

Milhaud, peça musical para o balé sueco de Rudolf Maré *Pour La Création du Monde*, concebido juntamente com Borlin, Fernand Léger e Blaise Cendrars. Manuscrito impecável, sem rasuras, espelha mais a beleza ideal da criação do que o trabalho verdadeiro. No nº 26, consagrado a Guillaume Apollinaire, há manuscritos autógrafos de desenho, cartas e poemas com rasuras. Às p. 174-175, também numeração do leitor Mário de Andrade, está a reprodução de três versões do poema “Nuit d’avril”, de *Calligrammes* (1918), e o registro do percurso genético: “Trois états du même poème: (1) Publié dans *L’Elan*; (2) manuscrit appartenant à Fernand Divoire; (3) Texte publié dans *Caligrammes*.” A publicação do poema na revista de Amédée Ozenfant data de 1915. O manuscrito, sem data, apresenta rasuras e o título original “La Nuit aux Armes”. A versão final no livro sai pela Edition de Mercure de France.

Nas estantes de Mário de Andrade esta revista serviu-lhe fartamente para a reflexão e a ilustração de arte. O interesse do escritor, aliás, pela relação entre as artes aparece bem cedo em sua vida. Em carta ao poeta brasileiro Alphonsus de Guimaraens Filho em 1944, o autor de *Macunaíma* destaca: “desde rapaz de 16 anos me acostumei a lidar com muitas artes, eu sei que a palavra (e eu sou essencialmente escritor) se difunde num mundo profuso e confuso de som musical, de cores e de formas escultóricas”¹⁶⁸ À aluna Oneyda Alvarenga, que lhe pergunta da necessidade do conhecimento técnico para se compreender a obra de arte, o professor de estética e de história da música reforça a descoberta na adolescência: “Que mistério, que intuição, que anjo-da-guarda, Oneyda, quando aos 16 anos e muito resolvi me dedicar à música, me fez concluir instantaneamente que a música não existe, o que existia era a Arte?... E desde então, desde esse primeiro momento de estudo real (antes, por uns meses apenas, estudara

organiques, psychologiques et sociaux.” In : BASCH, Victor. “L’Esthétique Nouvelle et la Science de l’Art -I”. *L’Esprit Nouveau*, nº 1, Paris, [out. 1920], p. 11.

¹⁶⁸ ANDRADE, Mário de; e BANDEIRA, Manuel. *Itinerários: cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho*, São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1974, p.63.

piano sozinho, só pra gastar o tempo), desde então, assim como estudava piano, não perdia concerto e lia a vida dos músicos, também não perdia exposições plásticas, devorava histórias de arte, me atrapalhava em estéticas mal compreendidas, estudava os escritores e a língua, e, com que sacrifícios nem sei pois vivia de mesada miserável, comprava o meu primeiro quadro.”¹⁶⁹

Aos vinte e sete anos, não mais dependendo de mesada, mas contando com a remuneração modesta de professor de piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, Mário de Andrade poeta ainda encontrava dificuldades para aumentar e atualizar a coleção de arte e a biblioteca em formação. Em fim de 1920, o poeta endividava-se para comprar “A Cabeça de Cristo”, bronze do escultor Victor Brecheret, que, segundo testemunho do escritor, foi “o gatilho” para a redação dos poemas de *Paulicéia desvairada*. Conseguiu ainda os 75 francos necessários para tornar-se assinante de uma revista francesa, que, além de promover um fórum de discussões estéticas e científicas, prometia notáveis ilustrações de arte.

Nesta revista da vanguarda na França, a criação de Mário de Andrade dialogou com muitos textos, autores e com imagens pictóricas. Sua biblioteca acolheu o curso integral da publicação, cujos números chegavam com um mês de atraso à casa da rua Lopes Chaves. O diálogo “virtual”, em tempo que ainda não era “real”, mostra o estudioso, o teórico e o artista em contato com os avanços da comunicação e da tecnologia no início do século XX, com a simultaneidade na criação artística, com reflexões científicas. Reitera sua modernidade.

¹⁶⁹ ANDRADE, Mário de. *Oneyda Alvarenga: cartas*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1983, p. 270-271.

II. Classificação e transcrição diplomática das anotações autógrafas de Mário de Andrade nas margens de *L'Esprit Nouveau. Revue Internationale d'Esthétique/Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine*

Classificação e transcrição diplomática das anotações autógrafas de Mário de Andrade nas margens de *L'Esprit Nouveau*, na coleção completa da revista na biblioteca do escritor no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

L'Esprit Nouveau: Revue Internationale d'Esthétique, nº 1-3; dir. Paul Dermée. Paris, 1920;

L'Esprit Nouveau: Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, nº 4-28; dir. Amédée Ozenfant e Le Corbusier; Paris, 1921-1925.

28 números; 7 volumes, 25,5 x 15,5 cm, encadernação em couro marrom, providenciada por MA, título e números gravados em ouro no dorso.

Localização original na biblioteca, na casa de MA à rua Lopes Chaves, 108 (depois 546), Barra Funda, São Paulo: A / II / e / 43-49, isto é: sala A (hol do térreo)/ estante 2/ prateleira e/ numeração dos exemplares.

O conjunto dos textos da revista *L'Esprit Nouveau* e das anotações marginais de Mário de Andrade a eles apostas (Notas MA) recebeu reprodução fac-similar via escâner. As Notas MA foram classificadas e reproduzidas em transcrição diplomática, tendo sido corrigidos os erros de ortografia, no francês e no português, decorrentes da escrita apressada do leitor. Na transcrição das Notas MA, houve necessidade de recomposição de segmentos do texto, mutilados nas margens quando do refilar do volume na encadernação. Na impossibilidade de restabelecê-los, o fato foi referido; nos casos de recomposição por hipótese, agregou-se, à transcrição, um ponto de interrogação entre colchetes. Nos nºs 17–27, em que a ausência de numeração das páginas foi suprida por MA leitor, o número da página foi registrado entre aspas. No nº 28, com numeração dupla, aquela da edição e a que MA traçou, ambas as páginas foram consignadas. Do mesmo modo, a pesquisa acusou e classificou as rasuras nas Notas MA – correções, substituições, supressões e acréscimos.

Notas da pesquisa acompanham a classificação e a transcrição das Notas MA. São apontamentos que indicam matrizes, marcadas ou não por notas de margem, da criação teórica e poética do autor de *Paulicéia desvairada* no período de 1920 a

1925, comentam critérios de anotação, adotados pelo leitor/escritor, mencionam artigos citados no *Fichário Analítico* do escritor em seu arquivo e apresentam, tanto quanto possível, informações de caráter histórico, vinculadas à *L'Esprit Nouveau*, a Mário de Andrade, às vanguardas européias e ao modernismo no Brasil. As Notas da pesquisa relacionam também títulos anunciados nas páginas de *L'Esprit Nouveau*, bem como livros de colaboradores da revista que chegaram às estantes de MA, muitos deles com anotações autógrafas do leitor/ escritor. Arrolamos abaixo os autores por ordem alfabética, seguidos do número de títulos nas áreas majoritárias de literatura (sobretudo poesia), artes plásticas, música, filosofia e estética, e minoritárias: medicina, psicologia, fotografia, cinema, teatro e arquitetura na biblioteca de Mário de Andrade.

Allendy, René Félix (2); Apollinaire, Guillaume (8); Aragon, Louis (8); Basch, Victor (1); Beauduin, Nicolas (1); Billy, André (1); Bissière (1); Carrá, Carlo (1); Cendrars, Blaise (18), Cézanne, Paul (1); Cocteau, Jean (11); Coeuroy, André (7); Colin, Paul (1); Collet, Henri (3); Delluc, Louis (1); Dermée, Paul (1); Faure, Elie (2); George, Waldemar (2); Goll, Yvan (5); Hamsun, Knut (1); Hertz, Henri (1); Jeanneret-Gris, Charles-Edouard (2); Laforgue, Jules (3); Laforgue, René (1); Lallemand, Jean (1); Lalo, Charles (7); Lenoir, Alfred (1); Marinetti, Filippo Tommaso (8); Migot, Georges (2); Milhaud, Darius (1); Ozenfant, Amédée (1); Picabia, Francis (1); Raynal, Maurice (1); Reverdy, Pierre (3); Ribemont-Dessaignes, Goorges (1); Salmon, André (11); Thibaudet, Albert (2); Tzara, Tristan (2); Weismann, Adolf (1); Westhein, Paul (1).

A classificação e a transcrição vão compor um CD-ROM, em 2009.

L'Esprit Nouveau – revue internationale d'esthétique, n° 1

Directeur: Paul Dermée, Paris, Éditions de l'Esprit Nouveau, [out. 1920]

Capa:

Notas MA a grafite:

1. grifos assinalando títulos no sumário: L'esthétique nouvelle et la science de l'art; Notes sur l'art de Seurat; Découverte du lyrisme; Sur la plastique; Picasso, L'esthétique du cinema; Trois rappels à MM. les architectes; Le cirque, art nouveau; Notes sur les revues 1914-1920; Calligrammes (Apollinaire); Les expositions (Picabia); La littérature de langue espagnole d'aujourd'hui; La nouvelle poésie allemande; Echos de l'hôtel Drouot

P.s/n°:

[SEURAT, Georges]

[*La femme se poudrant*]

[Arte Plásticas]

Nota MA a grafite:

desenho esquemático na margem inferior, analisando estrutura formal da pintura. No detalhe, linha reproduz o braço da figura.

P. 5-12:

BASCH, Victor

L'Esthétique nouvelle et la science de l'art (lettre au directeur de *L'Esprit Nouveau*)

[Estética]

P. 5:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “L'esthétique est une science très ancienne. [...] une réalité dernière, une essence, se cristallisant dans des phénomènes”;
2. grifo em “La première forme de l'esthétique fut donc la métaphysique”;

3. sínteses: “Le beau/ considéré/historique-/ment”; “Antiquité/ l’esthétique”; “Le Beau est/ aussi subjectif”.

P. 6-7:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “extérieurs, une Idée objective, dans le sens platonicien du mot, [...]. Et je n’ai pas besoin de citer tous les esthéticiens anglais, français et allemands qui, depuis Burke jusqu’aux psychologues contemporains, collaborèrent à cette tâche.”;

2. risco e correção a erro tipográfico na palavra alemã entre parênteses (Untheilskraft) [julgamento]: substituição da letra “n” pela letra “r” ;

3. grifo em “Ensuite, on n’a pas pu ne pas s’apercevoir que s’il était légitime de considérer le Beau comme dû, au moins en partie, au travail immanent de notre esprit, il était illégitime de réduire ce travail à la seule faculté de juger”;

4. síntese: “esthétique/nouvelle” à margem do trecho “Qu’ajoutèrent à l’oeuvre ainsi accomplie les esthéticiens contemporains? En quoi consiste ce que nous appelons esthétique nouvelle? Voici.”;

5. três traços à margem do trecho “Lorsque nous nous trouvons devant un objet, que cet objet [...]. [...] qui est esthétique et entre les spécifications de ce qui est esthétique: beau, laid, sublime, etc.”;

6. grifo em “Lorsque nous nous trouvons devant un objet, que cet objet soit d’ailleurs un objet de la nature ou qu’il soit dû à l’art, et que nous appelions cet objet beau, sublime, joli, gracieux, charmant, etc., les esthéticiens contemporains affirment qu’il faut distinguer, avant tout, l’attitude particulière que nous prenons en face de cet objet des qualités qui résident dans cet objet.”;

7. grifo em “La première démarche donc qui s’imposait aux esthéticiens était de déterminer en quoi résidait l’attitude esthétique, et la plupart d’entre eux s’accordent aujourd’hui à la faire consister dans la contemplation désintéressée.”;

8. expoente (1) no fim do trecho assinalado;

9. comentário no rodapé: “(1) Mais, cher ami, l’idée du Beau subjectif n’est/ pas tout à fait nouvelle!”;

10. rasura no comentário;

11. traço à margem do trecho “Et, tout d’abord, quel que soit l’objet de la nature ou de l’art [...]. [...] sensation de lumière, sensation de couleur, sensation auditive, et en décom-”;

12. síntese: “Facteurs/directs”.

P. 8-9:

Notas MA a grafite:

1. colchete, iniciado na p. 7, à margem do trecho “posant et analysant plus profondément ces impressions: sensation motrice, sensations musculaire, etc. [...], telle que l’ont entendue les Johannes Müller, les Weber, les Fechner et les Wundt.”;

2. grifo assinalando afirmações no trecho “Par conséquent, la première tâche de l’esthéticien consiste à étudier les sensations lumineuses”;

3. síntese: “La tâche de/l’esthétique /nouvelle”;

4. síntese: “Facteurs/formels”;

5. colchete à margem do trecho “Mais ce facteur direct, composé uniquement de sensations, [...]. [...] et de les distinguer de celles qui les ont affectés péniblement.”.

6. síntese: “Facteurs/associés”;

P. 9-10:

Nota MA a grafite:

1. colchete à margem do trecho “En même temps, les esthéticiens modernes ont remarqué [...]. [...], et qu’il faut étudier successivement en commençant, comme il convient, par la zone inférieure pour aller, de part en part, jusqu’à la zone supérieure.”.

P. 10-11:

Notas MA a grafite:

1. correção a erro tipográfico: repetição da partícula de negação “ne” em francês;

2. síntese: “Le processus/de l’esthétique/nouvelle”;

3. síntese: “Par où commen/ce le nouveau/examen esthé/tique”;

4. expoente (1) ao final do trecho “[...] c’est par leur analyse qu’il faut commencer.”;

5. nota no rodapé: “(1) Mais tout ça a été déjà fait! Au moins dans le/domaine de la musique. Il ne faut pas méconnaître Riemann!”.

P. 12:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “futur de/l’esthétique/nouvelle”;

2. traço à margem, na extensão do texto;

3. grifo em “tout en sachant qu’il faut toujours revenir à elle”;

4. reforço em “toujours”;

5. expoente (1) no fim;

6. nota no rodapé: “(1) Ça c’est penser très justement. Bravo,/ mr. Basch!”.

P. 13-28:

BISSIÈRE

Notes sur l’art de Seurat

[Artes Plásticas]

Nota da pesquisa:

Roger Bissière (1886-1964), artista francês. Além deste artigo, escreveu na *EN* Notes sur Ingres (nº 4, jan. 1921, p. 387-409) e Notes sur Corot (nº 9, jun. 1921, p. 997-1.009).

P. 14-15:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Pour ces romantiques impénitents, tout ce qui est réfléchi est froid, tout ce qui est ordonné est ennuyeux, et la raison est le plus haïssable des dons”;

2. três traços assinalando segundo parágrafo;

3. síntese: “Oeuvre/sereine”;

4. “[Apparition]/Seurat”;

5. grifo em “Nous tenons aujourd’hui pour une vérité banale le fait de savoir que le tableau est un monde spécial, ayant ses lois propres, sa vie particulière, complètement indépendants de l’imitation.”

6. síntese: “Les idées/nouvelles/en/peinture”;

7. dois traços à margem do trecho “Au temps de Seurat cette proposition était une extraordinaire découverte et [...]. [...], il chercha à le résoudre logiquement et pour y arriver s’efforça d’abord de découvrir des moyens d’expression.”;

8. síntese: “Théories de/Seurat”.

P. 16-17:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “but de/peinture”;

2. síntese: “homme/Seurat”

3. síntese: “Le but de/ Seurat”;

4. síntese: “Les sensations/et les idées/provoquées/par l’oeuvre/de Seurat”.

P. 18-19:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “De là cet équilibre et cette grâce austère qui peu à peu s’insinuent en nous [...]. [...], sont calmes comme un bas-relief égyptien ou comme un Giotto.”;

2. grifo em “Le ‘Cirque’ ou le ‘Chahut’, malgré la violence des gestes, sont calmes comme un bas-relief égyptien ou comme un Giotto.”;

3. síntese: “position de S./dans l’histoire/de la peinture”;

4. desenho geométrico, de cunho analítico, à margem inferior da reprodução da pintura *Le Cirque*, de Seurat;

5. comentário cortado na encadernação.

P. 27:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “Le *Dimanche à la Grande Jatte*, qui est peut-être avec *Cirque* le plus caractéristique des ouvrages de Seurat, [...]. [...] Le style est

partout ici, il atteint à la grandeur et au caractère des grandes époques archaïques, et sait pourtant demeurer proche de nous, naturel, aisé, sans que la volonté qu'il a suscité apparaisse.”;

2. síntese: “Ce que la/peinture mo/derne doit à/Seurat”

P. 29-37:

DERMÉE, Paul

Découverte du lyrisme

[Literatura]

P. 29:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do primeiro parágrafo;

2. síntese: “Notre civilisation/est/mécanique/machiniste/industrielle”

P. 30-31:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “Ce qui, pour la plupart de nos contemporains du grand public, compte surtout dans notre activité psychique, c’est l’*Intelligence*, [...]. [...] ‘les autres impressions doivent s’obscurcir ou ne nous arriver que confusément’.”;

2. síntese: “L’intelligen/ce”;

3. traço à margem na extensão do texto na página;

4. expoente (1) após a citação “Toute idée est un sentiment transformé.”;

5. comentário no rodapé: “(1) Nada de novo porém. Nada existe na inte/ligencia que primeiro não passe pelos/sentidos – já é revelho.”.

P. 32-33:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem na extensão do texto na página.

2. traço à margem do trecho “L’automatisme de cet acte peut, d’autre part, s’exercer au [...]. [...] dans un certain sens, la création littéraire, musicale ou plastique.”;
3. síntese: “Ce que c’est/que le lyris/me”;
4. traço à margem do trecho “S’il est utile d’opposer le moi supérieur au moi profond, [...]. [...] L’agent de discipline, le regisseur de la pièce, c’est l’*attention* qui est inspirée par l’utilité pratique, par l’*intérêt*, dans les deux sens où ce mot peut être pris: c’est-à-”
5. expoente (1) após a palavra “sensibilité” no trecho “ce qui nous intéresse ici, c’est de dénoncer la tyrannie de l’intelligence sur la sensibilité”;
6. comentário no rodapé: “(1) C’est ce qui au moins donne quelque justifica/tion au impressionisme intelectualiste de Pauliceia/Desvairada. C’est toujours le désarroi de l’impression/première de la sensation première, tyrannisé, illusionnée.”

P. 34-35:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “dire ce qui est utile, avantageux, ce qui provoque en nous un état d’activité mentale, facile et agréable, une attention spontanée [...]. [...] et toute la richesse profonde de la vie intérieure traverse la conscience en un large courant: notre âme s’emplit d’une mélodie spontanée: c’est le *flux lyrique* qui chante!”;
2. síntese: “Définition”;
3. grifo em “Le lyrisme est le chant de notre vie profonde – instinctive, affective et passionnelle.”;
4. expoente (1) no fim do trecho sublinhado;
5. nota no rodapé: “Je le crie [correção] ~~em~~ [correção] moi-même il y a longtemps!”.
6. síntese: “Mot de/Braunschvicg”;
7. parênteses à margem de citação de Braunschvicg;
8. expoente (1) no fim do terceiro parágrafo;

9. comentário no rodapé: “(1) La comparaison est un tout petit peu inexacte. Le/marbre littéraire ce sont les mots. Le lyrisme est/une force motrice spéciale qui peut aussi bien/impulsionner le poète comme le sculpteur.”.

10. síntese: “Qui est [le?]/fou? Le [poète-?]/ te?”

11. colchete à margem do trecho “Le flux lyrique est donc un phénomène des plus naturels – plus normal même que l’intelligence, à tout prendre. [...] Malheur à celui qui ne chante pas!”

P. 36-37:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do segundo parágrafo;

2. interrogação: “[segmento cortado] la/verité?”;

3. traço à margem do trecho “Grâce aux travaux d’approche des psychologues modernes et [...]. Par ses conséquences incalculables, cette découverte marquera dans l’histoire littéraire.”;

4. grifo em “aux intuitions des poètes nouveaux on peut découvrir enfin la vraie nature du lyrisme.”;

5. exclamação: “Très bien!”;

6. grifo em “Souvent”;

7. expoente (1) no final de “Conclusions Esthétiques”;

8. nota no rodapé: “(1) Avec le ‘souvent’ l’auteur de ce beau/article me permet de me placer au rang/des poètes modernes! Urrah!/?”;

9. expoente (2) após “lyrique” no trecho “Il est d’autre part nécessaire, pour le rendement maximum de l’un et de l’autre, que le lyrisme soit à l’état de pureté parfaite dans la poésie lyrique,[...]”;

10. comentário no rodapé: “Voilà ce qui efface mon enthousiasme!”;

11. grifo em “Le poète lyrique devra donc éviter de faire servir des lambeaux du chant lyrique spontané à des fins utilitaires. Il devra éviter d’exprimer en poésie des idées, car ce serait une victoire de l’intelligence et une défaite du lyrisme. Bien mieux et pour atteindre presque à l’absolu, il doit se garder de narrer, de raconter, de développer.”;

12. colchete e comentário à margem: “Cela est/vrai”.

13. quatro traços à margem do trecho iniciado “En effet, toute l’attention critique portée par le lecteur sur la succession d’événements, sur l’abondance de détails ou de faits détruira l’état lyrique.”;
14. grifo em “Donc, pas d’images réalisables par la plastique.”;
15. expoente (1) após “plastique” e antes de “surréalisme”;
16. comentário no rodapé: “(1) Alors je peux bien dire qu’une femme/est plus haute que les tours de São Bento!”;
17. colchete à margem do trecho que resume as características da expressão lírica pura, síntese: “L’école moderne/du lyrisme” e comentário final: “Tudo isto é lirismo. Não é ainda poesia.”.

Notas da pesquisa:

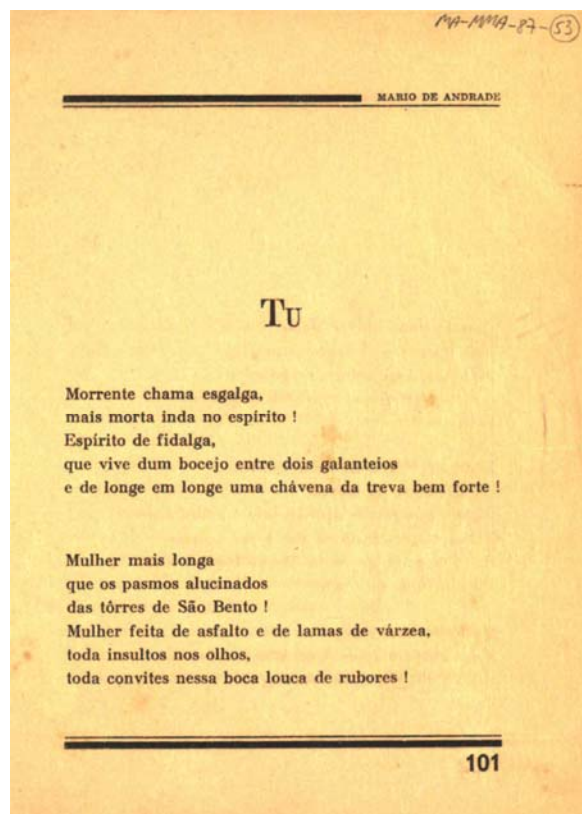
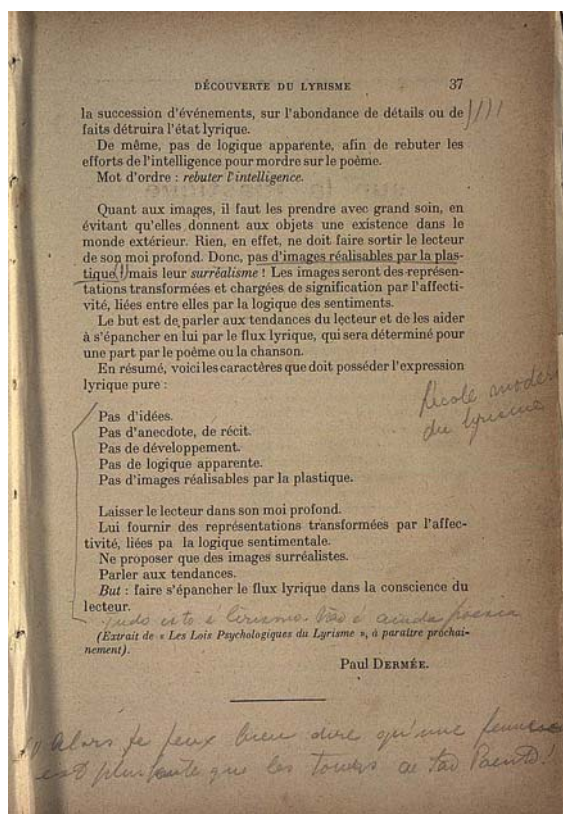
1. Texto fundamental para a poética de Mário de Andrade, citado no *Fichário Analítico*. O lirismo moderno teorizado pelo poeta belga ecoou na noção de lirismo então concebida por Mário de Andrade, desencadeando notas prévias do “Prefácio interessantíssimo”, de *Paulicéia desvairada* (São Paulo, ed. do A. na Casa Mayença, 1922), e de *A escrava que não é Isaura* (São Paulo, Livraria Lealdade, 1925). Estas notas representam a única parcela conhecida do manuscrito que antecedeu a publicação de *Paulicéia desvairada* e de *A escrava que não é Isaura*. “Découverte du lyrisme” acolheu ainda nas margens a possível primeira versão de versos do poema “Tu” de *Paulicéia desvairada* (1922).
2. Na biblioteca de MA, encontra-se um título de Paul Dermée sem nota marginal. *Le volant d’artimon: poèmes*. Paris: J.Povolozky, 1922.
3. (ref. Nota MA 6, P. 32-33) O comentário de MA “É, ao menos, o que justifica, de certo modo, o impressionismo intelectualista de Paulicéia desvairada. Sempre a desordem da impressão primeira da sensação primeira, tiranizada, iludida.” (traduzi), preso ao trecho em que Paul Dermée denuncia a tirania da inteligência sobre a sensibilidade, antecipa a classificação de *Paulicéia desvairada* por MA no “Prefácio interessantíssimo”: “Livro evidentemente impressionista.” (ed. cit., p. 9). Os estudos das vanguardas por MA suscitam a conferência “Debussy e o impressionismo” em Vila Kyrial em abril de 1921, publicada na *Revista do Brasil* em junho do mesmo ano. No texto, o poeta modernista define: “Se há uma tendência artística difícil de sintetizar, essa é por certo o impressionismo. É a

expressão insulada, a liberdade de credos, a sensação mais primitiva do eu, sem coordenações, sem análise, sem crítica.” (*Revista do Brasil*, a. 6, v. 17, jun. 1921, p. 197).

4. (ref. Nota MA 5, P. 34-35) Na nota exclamativa “Eu grito isso dentro de mim há muito tempo!” (traduzi), presa ao trecho grifado “O lirismo é o canto de nossa vida profunda – instintiva, afetiva e passional.”, MA poeta e teórico identifica, no lirismo moderno definido por Dermée, seu próprio lirismo, que orientou a criação dos poemas de *Paulicéia desvairada*, primeiro livro de poesia moderna do autor, publicado em 1922.

5. (ref. Nota MA 15, P.36-37) A nota do leitor/escritor, que combina o exercício da crítica e o da criação, esboça a possível primeira instância dos versos 6-8 do poema “Tu”, de *Paulicéia desvairada*: “Mulher mais longa/que os pasmos alucinados/das torres de São Bento!” (ed. cit., p. 101), provavelmente em novembro ou dezembro de 1920, considerada a data de publicação do primeiro número de *L’Esprit Nouveau* (outubro de 1920) e a chegada do exemplar do mesmo ao Brasil um mês depois, segundo informa o assinante Mário de Andrade. O comentário autógrafa no pé da página materializa possível primeiro momento na gênese do poema “Tu” em uma obra sem dossiê de manuscritos.

6. (ref. Nota MA 16, P.36-37) A síntese “L’école moderne/du lyrisme” e o comentário final apóiam conceito externado em *A escrava que não é Isaura*: “A reprodução exata do subconsciente quando muito daria, abstração feita de todas as imperfeições do maquinismo intelectual, uma totalidade de lirismo. Mas lirismo não é poesia.”. (grifei) (ed. cit., p. 71)



Matriz em *L'Esprit Nouveau* e ms – Nota MA: nota de trabalho. Instância da criação dos v. 6-8 do poema “Tu” de Paulicéia *desvairada* de Mário de Andrade (São Paulo: Casa Mayença, 1922).

P. 38-48:

OZENFANT, A. et JEANNERET, Ch.-E.

Sur la plastique

[Artes Plásticas]

P. 38-39:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “Disons seulement que ces sensations nous semblent dépendre [...]. [...], les arts plastiques, qu’on croyait immobiles, auraient leur source première dans le mouvement.”;

2. síntese: “Sensations/provoquées par/ formes/premières”;

3. grifo em “Dans les formes primaires modifiées, ces sensations primaires se symphonisent.”;
4. traço à margem do trecho “Il ne sera parlé ici ni de génie, ni d’esthétique, mais de métier. [...]. On ne conçoit clairement que ce qu’on peut exécuter parfaitement.”;
5. expoente (1) após “parfaitement”;
6. comentário no rodapé: “(1) C’est le défaut de Msier. Le métier est insuffi/sant. La technique imparfaite.”.

P. 40-41:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Evidemment, l’oeuvre d’art ne vaut, en fin de compte, que par le génie qu’elle révèle.”;
2. grifo em “L’oeuvre d’art est un objet physique artificiel destiné à produire des réactions subjectives.”;
3. expoente (1) no final da afirmação “L’oeuvre d’art n’est pas un jeu puéril.”;
4. comentário no rodapé: “Cela était [rasura] bien nécessaire [rasura] pour Sofficci”
5. grifo em “Éléments primaires”;
6. grifo no item “Rythme” e na definição “le rythme c’est le rail conducteur impératif de l’oeil, imposant à celui-ci des déplacements sources des sensations visuelles.”;
7. expoente (1) no fim da definição;
8. nota no rodapé: “(1) Voilà ce qui est très bien. C’est une explica/tion nette, parfaitement acceptable de ce/que nous appellons rythme dans les arts plas/tiques.”.

P. 42:

Nota MA a grafite:

grifo nos itens “Composition” e “Modules”.

P. 45:

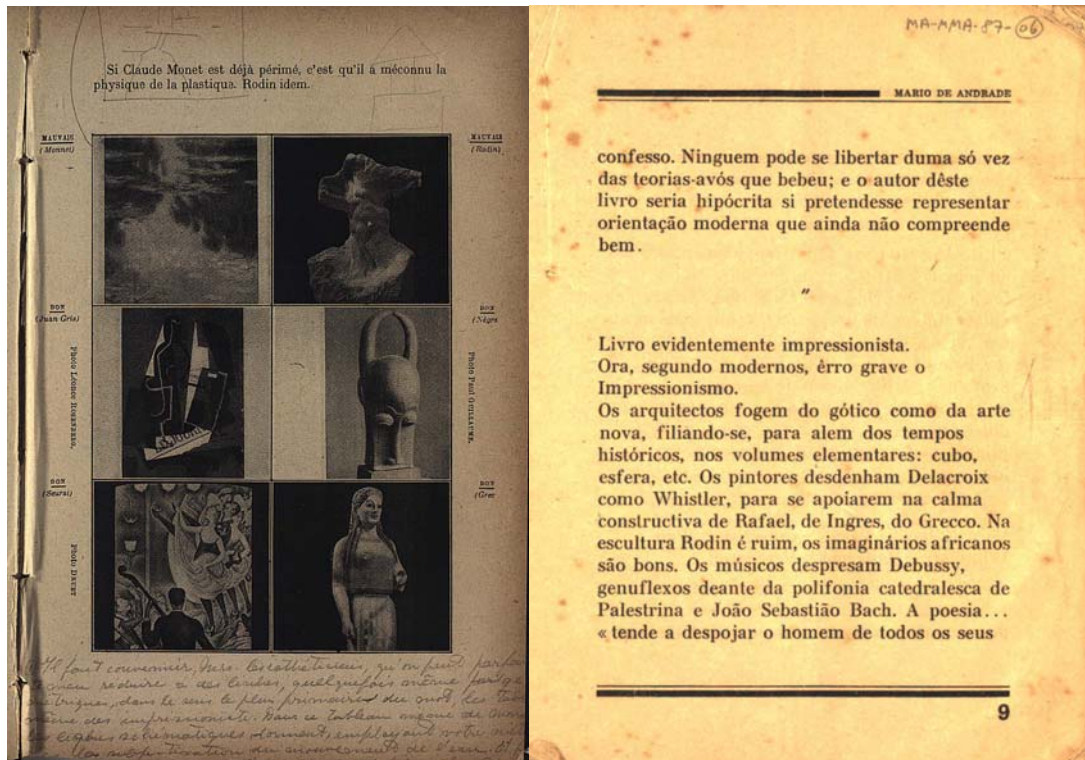
Notas MA a grafite:

1. desenho esquemático à margem superior e fio até reprodução de obra de Monet;
2. desenho esquemático à margem superior, sobre reprodução de escultura de Rodin;
3. nota no rodapé: “(1) Il faut convenir, Mrs. les esthéticiens, qu’on peut par/ai/tem/ent réduire à des lignes[lignes], quelquefois même ~~part~~ [supressão] géo/métriques, dans le sens le plus primaires [supressão] du mot, les tableaux/même des impressionistes. Dans ce tableau même de Monet/les ~~lignes~~ [supressão] schématiques donnent, employant votre métho/de la subjectivation du mouvement de l’eau. Et [conclusão cortada na encadernação].”

Notas da pesquisa:

1. “Sur la plastique”, artigo incluído no *Fichário Analítico*, foi a matriz da elaboração do fragmento 7 do “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*.: “Livro evidentemente impressionista. /Ora, segundo modernos, erro grave o/ Impressionismo. /Os arquitetos fogem do gótico como da arte/nova, filiando-se, para além dos tempos/históricos, nos volumes elementares: cubo, /esfera, etc. Os pintores desdenham Delacroix/como Whistler, para se apoiarem na calma /construtiva de Rafael, de Ingres, do Grecco. Na/ escultura Rodin é ruim, os imaginários africanos/ são bons”. (ed. cit., p. 9);
2. Os modernos, aludidos por MA, são Ozenfant e Jeanneret (Le Corbusier), autores deste primeiro artigo sobre o purismo, teoria por eles lançada no manifesto *Après le cubisme*, em 1918, na inauguração da primeira exposição de seus quadros puristas. No purismo, decorrência crítica do cubismo, os pintores marcavam a sua divergência com a estética impressionista.
3. (ref. Nota MA 5, P. 40-41) O destaque no item “Elements primaires” vale como nota de trabalho do trecho “Os arquitetos fogem do gótico como da arte nova, filiando-se, para além dos tempos históricos, nos volumes elementares: cubo, esfera, etc.” (grifei) no fragmento 7 do “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada* (ed. cit., p. 9);
4. A referência aos “arquitetos” implica o arquiteto moderno Le Corbusier, pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret, co-autor deste artigo.

5. (ref. Notas MA 1,2,3, P. 45) A análise e a classificação pelos pintores puristas em obras “boas” e “ruins” reproduzidas na página, suscitam desenhos de estudo e o comentário no rodapé por MA: “Convenhamos, Srs estetas, que podemos perfeitamente reduzir a linhas, algumas vezes mesmo geométricas, no sentido mais primário da palavra, os quadros dos impressionistas. Neste quadro de Monet, as linhas esquemáticas dão, empregando o seu método, subjetivação ao movimento da água. E [conclusão cortada na encadernação].” (traduzi). A análise e a classificação em obras “boas” e “ruins” reproduzidas na página aproximam ainda Ozenfant e Jeanneret do trecho “Os pintores desdenham Delacroix/ como Whistler, para se apoiarem na calma /construtiva de Rafael, de Ingres, do Grecco. Na/ escultura Rodin é ruim, os imaginários africanos/ são bons” no fragmento 7 no “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*. (ed. cit., p. 9).



Matriz em *L'Esprit Nouveau* e ms – Nota MA: nota de trabalho para o “Prefácio interessantíssimo” de Paulicéia desvairada de Mário de Andrade (São Paulo: Casa Mayença, 1922)

314 MA-MMA-49-4521

<i>Ozenfant-Jeanneret</i>	
<i>"Sur la Plastique"</i>	S. N. 1
<i>Ritmica</i>	" " 2 e 3
<i>Purismo</i>	" " 4
<i>por Royzal</i>	" " 7
<i>Teles ou S. N.</i>	" " 14; 15
<i>da pint dos covetes á p. moderna</i>	" " 15
<i>que, nos recto S. N. 18</i>	
<i>Naturza e Criação S. N. 19</i>	
<i>Distinção da pintura S. N. 20</i>	
<i>Formação da optica moderna S. N. 21</i>	
<i>Carta S. N. 22 (Quadro a cores de Ozenfant)</i>	
<i>Reclamação S. N. 22 Resposta de Jeanneret em n.º 23</i>	

Artigo “Sur la plastique” de Ozenfant e Jeanneret, citado no *Fichário Analítico* de Mário de Andrade

P. s/nº:

Les deux routes

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite:

numeração da página à margem: “p. 58”

P. s/nº

[PICASSO, Pablo]

[pintura sem título]

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite:

numeração da página à margem: “p. 59”

P. 60-81:

SALMON, André

Picasso

[Artes Plásticas]

P. 62:

Nota MA a grafite:

síntese: “Les divers/styles de/Picasso”.

P. 82-83:

DOESBURG, Theo van

MANIFESTES ET PROCLAMATIONS

Manifeste 2 de “De Stijl” 1920 – La Littérature

[Estética]

P. 82-83:

Notas MA a grafite:

1. dois traços à margem do trecho “Pour construire littérairement les événements multiples autour de nous et à travers nous, il est nécessaire que la parole soit reconstituée aussi bien suivant le *son* que suivant l’*idée*.”.

2. traço à margem do trecho “Si dans l’ancienne poésie par la domination des sentiments relatifs et [...]. Nous comptons sur l’appui moral et esthétique de tous ceux qui collaborent à la rénovation spirituelle du monde.”.

Nota da pesquisa:

No arquivo da *L'Esprit Nouveau*, na Fundação Le Corbusier, em Paris, a pesquisa localizou, na correspondência de Dermée, cartas anteriores a outubro de 1920, data de lançamento da revista, nas quais o poeta belga, diretor dos três primeiros números, convida artistas das vanguardas de outros países a colaborar em “sua” revista internacional de estética. Entre as cartas recebidas por Dermée, está a parcela escrita por Theo van Doesburg, na qual, na missiva de 5 de maio de 1920, o artista e teórico do grupo *De Stijl*, oferece este segundo manifesto da vanguarda holandesa, por ele assinado, para publicação na *L'Esprit Nouveau*. Theo van Doesburg assim se expressa: “Le manifeste II du *Stijl* que vous trouverez dans le numéro d'avril est le premier attaque sur la littérature contemporaine, je vous en saurais infiniment gré si vous voudriez aussi le publier dans votre revue. Sous peu, je publierai dans *De Stijl* de la littérature d'avant-garde de mes amis et de moi-même.” A resposta de Dermée é dada a 11 de agosto do mesmo ano: “J'ai sous les yeux votre lettre d'il y a trois mois et contenant les renseignements les plus précieux pour moi. Je parlerai du mouvement du *Stijl* dans *L'Esprit Nouveau*, et je ferai valoir la place importante que vous occupez dans le mouvement d'avant-garde hollandais. Je vous remercie de la façon tout à fait cordiale dont vous vous êtes mis à la disposition de cette revue esthétique que je fonde et qui doit être notre revue à tous.” (documentos consultados em 2007 na Fundação Le Corbusier)

Dermée

Leiden, 5 mai 1920

Mon cher collègue,

J'ai lu avec beaucoup d'intérêt votre lettre du 21 avril et je suis heureux avec le but de votre revue "L'Esprit nouveau" d'arriver à une documentation internationale d'esthétique moderne. Le mouvement du "Stijl", le seul mouvement extrêmement moderne des Pays-Bas a le même but et c'est pourquoi je me mets tout à fait à votre disposition.

Les manifestations nouvelles en Hollande se bornent principalement à la peinture et l'architecture, au reste un peu de la musique et de la philosophie. Une littérature d'avant-garde n'existe pas, c.à.d. cette littérature ne trouve pas d'éditeurs ici. Le manifeste II du "Stijl" que vous trouverez dans le numéro d'avril est le premier attaque sur la littérature contemporaine, je vous en salue infiniment gré si vous voudriez aussi le publier dans votre revue. Sous peu, je publierai dans "De Stijl" de la littérature d'avant-garde de mes amis et de moi-même.

Nous avons assez de revues littéraires et artistiques en Hollande, mais les rédacteurs sont des ennemis de l'esprit nouveau et par conséquence du "Stijl", qu'ils appellent une revue d'art "boljeviste". Nous sommes donc tout à fait séparés et nous battront contre tous les mouvements quasi-modernes, quasi-nouveaux, contre notre littérature, contre notre philosophie, contre notre architecture mono-moderne et pittoresque, enfin, contre le goût artistique de notre petite-bourgeoisie-beurrée. C'est ainsi que "De Stijl" que j'ai fondé en 1917, est devenu le centre de l'esprit nouveau dans notre pays.

Je consens volontiers à vous fournir de temps en temps de petits articles, d'aphorismes ou des notes qui vous donneront des indications les plus complètes sur les mouvements d'arts plastiques et littéraires des Pays-Bas.

Quant au mouvement musical je peux vous recommander que
// → Jacob van Donselaar (componiste)
Amsteldijk 76, Amsterdam.

Ne serait-il pas en état d'écrire pour votre revue, je vous donnerai quelques autres adresses.

Pour des articles documentés sur l'esthétique expérimentale et philosophique, je vous nomme mon ami
Piet Mondriaan, 5 Rue du Coulmiers, Paris

qui a écrit des articles importants dans "De Stijl: De nieuwe Beweging in de Schilderkunst" (La nouvelle expression plastique dans la peinture).

- Moi, j'ai écrit beaucoup sur ce sujet:
- en 1916, "De Nieuwe Beweging in de Schilderkunst" (Le mouvement nouveau dans l'art), éditeur J. Waltman Jr. Delft.
- en 1916, J. de Winter en zijn werk (J. de Winter et son art), étude psycho-analytique, éditeur J.H. Debois, Haarlem.
- en 1919, "Drie Voordrachten over de nieuwe Beeldende Kunst" (Trois conférences sur l'art nouveau), éditeur Wereldbibliotheek, Amsterdam.
- en 1919, "Grondbegrippen der nieuwe Beeldende Kunst" (Thèses de l'Art nouveau), paru dans le Tijdschrift voor Wijsbegeerte.

J'attends donc les indications donc vous parlez dans votre lettre.

Carta de Theo van Doesburg a Paul Dermée
Arquivo da revista L'Esprit Nouveau na Fondation Le Corbusier, Paris

L'ESPRIT NOUVEAU

POUR TOUS PAYS
ABONNEMENTS : 55 FR.

POUR TOUS PAYS
5 FR. LE NUMÉRO

REVUE INTERNATIONALE D'ESTHÉTIQUE

DIRECTEUR : PAUL DERMÉE

40, RUE DE SEINE

PARIS, 1^e

Objet complètes sur le mouvement d'art plastique et littéraire
aux Pays Bas.

Comme un de nos collaborateurs lit couramment le
hollandais, je pourrais prendre connaissance de vos écrits
que je serais heureux de recevoir. Cela me permettra de
mieux vous connaître et de parler de vous en connaissance
de cause.

Je vous remercie de la note que vous avez déjà fait
passer sur "L'Esprit Nouveau", dans le dernier numéro du
"Stijl" et de ce que vous allez publier sur ~~les~~ "Films".

A bientôt, j'espère, mon cher confrère, et croyez-moi
cordialement à vous.

Le Directeur,



P.S. Je n'ai pas reçu le dernier ~~numéro~~ du "Stijl"
que j'ai vu chez Piccola. C'est celui avec illustration
nos - texte de ce peintre très curieux qui s'appelle Helbos.
Voulez-vous me faire le plaisir de m'envoyer ce n^o.
Merci.

DON

P. 90-96:

LE CORBUSIER-SAUGNIER. [Ch-E. Jeanneret-Ozenfant]

Trois rappels à MM. les architectes

[Arquitetura e Engenharia]

P. 92:

Notas MA a grafite:

1. traço duplo à margem do trecho “Le volume et la surface sont les éléments par quoi se manifeste l’architecture. Le volume et la surface sont déterminés par le plan. C’est le plan qui est le générateur. Tant pis pour ceux à qui manque l’imagination!”;

2. síntese: “Qu’est-ce que/l’architecture”;

3. grifo em “L’architecture est le jeu savant, correct et magnifique des volumes assemblés sous la lumière.”;

4. síntese: “La signification/du gothique”;

5. grifo em “C’est pour cela qu’une cathédrale n’est pas très belle et que nous y cherchons des compensations d’ordre subjectif, hors de la plastique.”;

6. expoente (1) no fim do trecho, após “ordre sentimental”;

7. nota no rodapé: “Ruskin bem o compreendeu no seu capítulo sobre/‘Natureza do Gótico’”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 7) Na biblioteca de MA, está o livro do arquiteto inglês mencionado na nota: RUSKIN, John. *Nature du Gothique*, Paris: Aillaud, 1907.

P. 103-107:

ARAGON, Louis

“Calligrammes”

[Literatura]

P. 104-105:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Les fautes de français, me disait-il, deviennent des beautés avec le temps. C’est pour les légitimer qu’on a inventé les figures.”;
2. comentário à margem: “Mot d’Apollinaire [supressão] sur/les fautes/de français”.
3. traço assinalando os versos: “J’ai enfin le droit de saluer des êtres que je ne connais pas/Ils passent devant moi et s’accumulent au loin/Tandis que tout ce que j’en vois m’est inconnu/Et leur espoir n’est pas moins fort que le mien/Je ne chante pas ce monde ni les autres astres/Je chante toutes les possibilités de moi-même de ce monde et des astres/Je chante la joie d’errer et le plaisir d’en mourir”.

P. 107:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Apollinaire/et la musique”;
2. grifo em “Il n’aimait pas la musique, il ne prenait plaisir qu’à Schubert.”.

Nota da pesquisa:

Na biblioteca de MA, encontram-se 8 títulos de Louis Aragon e 2 edições de *Calligrammes*. De Aragon: *Anicet; ou Le Panorama...* édition originale. Paris: La Nouvelle Revue Française, 1921; *Les aventures de Télémaque*. Paris: La Nouvelle Revue Française, 1922. Exemplar com um retrato do autor por Robert Delaunay; *Le crève-cœur*. Paris: Gallimard, 1943; *Feu de joie*. Paris: Au Sans Pareil, 1920. Exemplar com desenho de Pablo Picasso; *La grande gaiété*. Avec 2 dessins d’Yves Tanguy. Paris: Librairie Gallimard, 1929; *Le libertinage...* 7e édition. Paris: La Nouvelle Revue Française, 1924; *Le paysan de Paris*. Paris: Gallimard, 1926; *Les yeux d’Elsa*. New York: Pantheon, s.d. As edições são estas: *Calligrammes: poèmes de la paix et de la guerre (1913-1916)*. 2^e édition. Paris: Mercure de France, 1918; *Calligrammes*. Paris: Librairie Gallimard, 1930. Exemplar 33/100, com litogravuras de Chirico.

P. 108-110:

RIBEMONT-DESSAIGNES, Georges

Francis Picabia

[Artes Plásticas]

P. 108:

Nota MA a grafite:

grifo em “Or, ni le silence ni la médisance critique n’ont jamais empêché une peinture ou un poème d’exister.”.

P. 111-113:

HUIDOBRO, Vicente

La littérature de langue espagnole d’aujourd’hui – Lettre ouverte à Paul Dermée

[Literatura]

P. 111:

Nota MA a grafite:

síntese: “Créationnisme”.

P. 112-113:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Imagisme”;
2. síntese: “Ultraisme”;
3. grifo em “Angel Cruchaga”, poeta chileno.

P. 113-115:

GOLL, Ivan.

La nouvelle poésie allemande – Une anthologie

[Literatura]

P. 114-115:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “mot/expressionniste”;
2. grifo em “On a affublé cette poésie de l’adjectif ‘expressionniste’, qui n’est pas aise à définir, puisqu’il indique moins une forme précise qu’un état d’esprit global, une atmosphère.”;
3. colchete à margem do trecho “On a affublé cette poésie de l’adjectif ‘expressionniste’, [...]. [...], il y a vraiment dans sa façon de voir et de faire cette manie de grossir et d’héroïser les actes et les choses, tout comme en 1830.”.
4. três traços à margem do trecho “Or il y a Franz Werfel, qui dès son premier livre, devenait le leader de sa génération. [...] après l’américain Whitman et le belge Verhaeren, lui l’Allemand.”.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale d'Esthétique, n° 2,

Directeur: Paul Dermée, Paris, Éditions de l'Esprit Nouveau, [nov. 1920]

Capa:

Notas MA a grafite:

1. grifos assinalando títulos no sumário: Lettres; Erik Satie; Ornement et crime; Lipchitz; La Rythmique, Knut Hamsun; Trois rappels à MM. les architectes; La doctrine de Lacerba; L'expressionisme dans l'Allemagne; Les chants de Maldoror; Les maisons voisin; Copeau et Gémier; L'hamornie; Le Salon d'automne; Une exposition de peinture à Liège

P.s/n°:

CEZANNE, Paul

Portrait d'homme – Collection Georges Berheim

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite:

numeração da página à margem: “119”.

P. 119-130:

BASCH, Victor

L'Esthétique nouvelle et la science de l'art, II (Fin) (Lettre au Directeur de L'Esprit Nouveau)

[Estética]

P. 119:

Notas MA a grafite:

1. numeração da página à margem: “120”;
2. síntese: “L'oeuvre d'art/2 points de vue.”

P. 120-121:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La/Science de/l'art”;
2. síntese: “L'artiste et/l'art en/général”;

3. traço à margem do trecho “Elle a appliqué à sa solution la méthode génétique que j’ai définie plus haut et, [...]. [...] Ainsi, elle a analysé les rapports qu’entretient l’imagination productive avec le rêve et l’hallucination;”.

4. expoente (1) no fim da frase, após “s’exprimer.”;

5. comentário no rodapé: “(1) Voilà pourquoi des retours intellectuels et/ voulus au passé est anti-artistique et/froid.”;

6. três traços, de tamanhos distintos, destacando segmentos do trecho “Elle a, de plus, rapproché l’instinct créateur artistique de l’instinct du jeu et étudié, [...]. [...] Là encore, on le voit, l’esthétique nouvelle aborde toute une série de problèmes nouveaux et ouvre toute une série de voies nouvelles dans lesquelles les chercheurs viennent à peine de s’engager et où peut-être les attendent, à côté d’inévitables échecs, de nombreuses et importantes réussites.”.

P. 122-123:

Notas MA a grafite:

1. expoente (1) após “désintéressés”;

2 nota no rodapé: “Le mot tout seul (parole in libertà) peut avoir ainsi une/explication satisfaisante. Le mot (nécessité d’expression de/ l’homme primitif) est un art mineur. La signification psycholo-/gique, symbolique est déjà du domaine du grand art – de la [frase cortada na encadernação]”;

3. traço à margem do trecho “C’est, a dit Gottfried Semper, dans ces humbles produits que se manifeste *le code primitif* de l’esthétique pratique, [...]. [...], mais qu’elles dépendent étroitement de l’usage matériel auquel on les faisait servir, de la matière première dont elles étaient constituées et des procédés techniques employés pour les réaliser.”;

4. três traços à margem do trecho “Cette conception de l’oeuvre d’art entraîne les conséquences importantes que voici. [...], représentent et illustrent toujours une action intéressant le clan tout entier, lequel y participe de quelque manière.”.

5. fio conduzindo à síntese: “concepção [artística?]”;

P. 124:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Nous savions déjà qu’à l’origine, les arts primitifs ne sont pas dus à des préoccupations esthétiques proprement dites, mais visent avant tout à satisfaire des besoins pratiques.”;

2. síntese: “Necessidade/pratica da/arte/primitiva”;

3. síntese: “évolution/des arts”.

P. 126-127:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “système/des arts”;

2. grifo em “l’art soit essentiellement, comme je le crois et l’enseigne, d’une part l’expression ou la représentation dans une oeuvre durable d’événements extérieurs ou intérieurs jaillis de notre émotion et élaborés par l’imagination et, d’autre part, l’éternisation de l’intuition passagère et fugitive.”;

3. três traços e expoente (1) à margem;

4. comentário no rodapé: “Moi, aussi, je crois à tout ça.”

5. síntese: “La technique/des arts”.

P. 128-129:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Etude/individuel/de l’artiste”;

2. grifo em “De même qu’à la psychologie générale, qui étudie les lois de l’esprit en général, on a associé la psychologie individuelle qui veut pénétrer dans le foyer secret où s’élabore la personnalité, il faut joindre à l’esthétique générale et à la science de l’art, l’esthétique individuelle.”

3. síntese: “La critique”;

4. traço duplo à margem do trecho “Pour comprendre une oeuvre d’art et l’artiste qui la crée, il faut, sans doute, avant tout l’élan sympathique, la faculté de pouvoir se transporter dans l’âme d’un artiste, dans le coeur d’une oeuvre, le talent de les épouser, de les vivre, de devenir eux.”;

5. expoente (1) e traço à margem do trecho “Il semble que ce soit là avant tout une oeuvre d’amour et que, [...]. [...] Or, cela n’est plus seulement de l’amour, mais c’est de la science, une science qui, comme toute science véritable, est toute baignée, toute saturée de sympathie.”;

6. nota no rodapé: “(1) C’est à merveille, l’explication du/ rôle de la critique.”.

P.133-144:

[CÉZANNE]

Lettres de Cézanne

[Artes Plásticas]

P. 133:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Le goût est le meilleur juge. Il est rare. L’artiste ne s’adresse qu’à un nombre excessivement restreint d’individus.”;
2. traço separando as duas primeiras frases da terceira;
3. grifo em “Le littérateur s’exprime avec des abstractions, tandis que le peintre concrète, au moyen du dessin et de la couleur, ses sensations, ses perceptions.”.

P. 134:

Notas MA a grafite:

1. colchete à margem, assinalando todo o trecho da carta “Aix, 27 juin 1904”;
2. grifo em “Ne soyez pas critique d’art, faites de la peinture. C’est là le salut.”

P. 143:

Nota MA a grafite:

traço duplo à margem do trecho “Si les salons officiels restent si inférieurs, [...]. Il vaudrait mieux apporter plus d’émotion personnelle, d’observation et de caractère.”, em carta sem data.

P. 145-158:

COLLET, Henri.

Erik Satie

[Música]

P. 145:

Notas MA a grafite:

1. grifo na citação “‘Quand on vole, disait énergiquement Wagner, il faut tuer.’”;
2. referência: “Mot de/ Wagner”;
3. síntese: “R. Manuel/apelle Satie/de génie”.

P. 146-147:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Erik Satie/origines”;
2. grifo em “L’humour est l’esprit des timides.”;
3. síntese: “L’humour”;
4. síntese: “Oeuvres”;
5. síntese: “Mot de/Satie”;
6. síntese: “Légende/de Satie”.

P. 148-149:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “[pas?] de/musique/descriptive”;
2. grifo em “à libérer sa musique et notre musique de la fâcheuse tyrannie d’un dualisme majeur-mineur.”;
3. síntese: “Les/Sarabandes”;
4. síntese: “Debussy/ et/Satie”;
5. traço à margem do trecho “Puis, soudainement, fruits imprévisibles d’un enseignement désordonné, surgissent en 1887 trois *Sarabandes* pour le piano. [...] Claude Debussy l’a bien compris, qui composa, quatorze ans plus tard, une *Sarabande* où l’hommage se devine dans les effets charmants d’une influence cherchée, d’une filiation volontairement consentie.”.

P. 150-151:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Oeuvres pour/piano de S.”;
2. síntese: “Source de/Pelléas”;
3. síntese: “idées de/Debussy”;
4. grifo em “On n’écoute pas autour de soi les mille bruits de la nature.”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 1) “S. ”, abreviação adotada por MA para Satie.

P. 152-153:

Notas MA a grafite:

1. data “1902”, referente à obra *Pelléas*;

2. traço à margem dos trechos: “Ajoutons à ces oeuvres vraiment extraordinaires les *Pièces Froides*, [...], et nous arrivons à l’an de grâce 1900.” e “Alors c’est le silence inexplicable, énigmatique du musicien. [...] *Pelléas* est de 1902.”;
3. síntese: “[S.?] étude”;
4. três traços à margem do trecho “Celle-là même qui s’empara d’un Albéniz avant *Iberia* ou d’un Paul Dukas après son prix de Rome. [...] Il manquait à Satie, pour être un musicien complet, d’avoir fait ce stage sévère, cette rude pénitence.”;
5. parêntese à margem do trecho “Et par le contrepoint, l’harmoniste Satie pourra réaliser *Parade*, puis *Socrate*.”;
6. data “1911” à margem do trecho “Le silence de dix années touche à sa fin. Le 16 janvier 1911, la Société Musicale Indépendante organise un concert où sont données des oeuvres anciennes du musicien des *Gymnopédies*.”;
7. sínteses: “Les Six” e “Leurs idées”;
8. traço simples à margem do trecho “Puis un groupe de six jeunes musiciens: Darius Milhaud, Georges Auric, Louis Durey, Arthur Honegger, Francis Poulenc et Germaine Tailleferre, [...]. L’évolution de Satie vers une harmonie toujours plus simple et émancipée, mais contrepointée, autorisait cette adoption du précurseur de Debussy comme son nouvel et bien imprévisible adversaire.”.

P. 154-155:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Éditeurs/de S.”;
2. síntese: “Oeuvres”;
3. traços à margem, assinalando enumeração de obras do compositor no trecho “Citons pour le piano à deux mains: [...]; *les Pantins dansent*, poème dansé de V. de Saint-Point.”;
4. síntese: “idées/humoristiques/de S.”;
5. síntese: “Commentaires/sur les/propres/oeuvres”.

P. 156-157:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Parodies/de S.”;
2. síntese: “[Le?] comique/ [oeuvres?] S.”;

3. destaque: “Milhaud/Auric/Honneger/Poulenc/Germaine Tailleferre”;
4. destaque: “Parade”;
5. destaque: “Socrate”.

P. 159-168:

LOOS, Adolphe

Ornement et crime

[Estética]

P. 162:

Notas MA a grafite:

1. expoente (1) após “Moi, je mange du roastbeef.”;
2. nota no rodapé: “(1) Oh! mon cher, les vos [substituição] conséquences sont poussées/à l'outrance.”.

P. 167:

Nota MA a grafite:

três traços à margem do trecho “L'homme moderne est encore dans notre société un isolé, une sentinelle avancée, un aristocrate. [...] Il ne leur gâte pas leur plaisir, il ne leur crie pas la laideur de ce qu'ils admirent, pas plus qu'il n'arrache de son crucifix une vieille femme qui prie.”.

P. 168:

Notas MA a grafite:

1. três traços à margem do trecho “L'homme moderne respecte chez autrui les goûts et les croyances qu'il n'a plus; il ne respecte pas les Tartuffes et les faussaires.”;
2. síntese: “l'idéal de/l'homme/moderne”;
3. grifo em “Nous n'étalons plus notre personnalité; nous la dissimulons sous le masque commun du vêtement moderne.”.

P. 195-199:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch.-E. Jeanneret-Ozenfant]

Trois rappels à MM. les architectes

[Arquitetura e Engenharia]

P. 195:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Le volume et la surface sont les éléments par quoi se manifeste l’architecture. Le volume et la surface sont déterminés par le plan. C’est le plan qui est le générateur.”;
2. síntese: “Les lois de/l’architecture”.

P. 196:

Nota MA a grafite:

traço à margem do trecho “Situons la présente étude sur le terrain des besoins actuels: [...]. Nous avons besoin de rues où la propreté, l’appropriation aux nécessités de l’habitation, la grandeur de l’intention, la sérénité de l’ensemble ravissent l’esprit et procurent le calme des choses heureusement nées. ”.

P. 200-205:

UNGARETTI, Giuseppe

La doctrine de Lacerba–Le mouvement littéraire en Italie

[Literatura]

P. 200-201:

Notas MA a grafite:

1. destaque: “Papini”, poeta futurista italiano;
2. data incompleta: “19”, rasurada por três traços;
3. traço à margem do trecho “Les recherches techniques ne sont qu’accessoires; Papini s’en est occupé sur le tard; pour éluder, d’ailleurs, les problèmes. [...] La science des ombres est la grâce du soleil.”;
4. grifo em “La science des ombres est la grâce du soleil.”;
5. síntese: “Marinetti”.

P. 202-203:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Ses efforts s’exaspéraient en un ordre exclusivement musculaire.”;
2. acréscimo: “et sale.” no fim da frase grifada;
3. síntese: “Lacerba”;
4. síntese: “Le provisoi-/re ou/la contradiction”;
5. três traços fechando parênteses no trecho “Aucun acte humain ne dépasse le provisoire; Soffici le déclare lui-même dans la préface de son livre; et puisque l’éternel n’appartient qu’à Dieu, il n’hypothèque pas son avenir.”;
6. síntese: “Doctrine/de Soffici”;
7. expoente (1) no fim do primeiro parágrafo, após “nationale et mondiale”;
- 8 nota no rodapé: “ (1) Mais cet instinct est universel/. [Seu?]/lement quelques uns sont mieux/doués.”;
9. traço à margem do trecho “Mais il ne suffit pas que la masse humaine ne considère plus l’art comme véritable, [...]. Seulement à ce prix il aura le courage de tout oser, de tout exprimer, et son oeuvre sera un fait naturel, c’est à dire pure et divine.”;
10. comentário: “C’est/bien”;
11. grifo em “Il n’importe pas que l’art soit compréhensible.”;
12. síntese: “L’ironie/dans/l’art”;
13. traço à margem do trecho “Calme dans son essence, l’art n’incarnera pas de doctrine, et non plus la négation d’une doctrine;[...]. [...] L’ironie sera la science de l’homme guéri ‘des transcendances et des dignités.’ ”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 2) O acréscimo no final de “Seus esforços se exasperavam em uma ordem exclusivamente muscular.” (traduzi) implica co-autoria de MA, que marca, no adjetivo “e suja”, oposição crítica a Marinetti, a quem a frase é atribuída.

P. 204:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Liberté de/l’art”;
2. traço à margem do trecho “Ayant établi ainsi le caractère de toute forme supérieure de création artistique, Soffici n’a plus de difficultés pour déclarer que l’art tend en somme à une libération suprême en devenant une simple distraction.”;
3. síntese: “[à?] qui tend/l’art”;

P. 206-207:

LENOIR, Raymond

L’expressionnisme dans l’Allemagne contemporaine

[Estética]

P. 206-207:

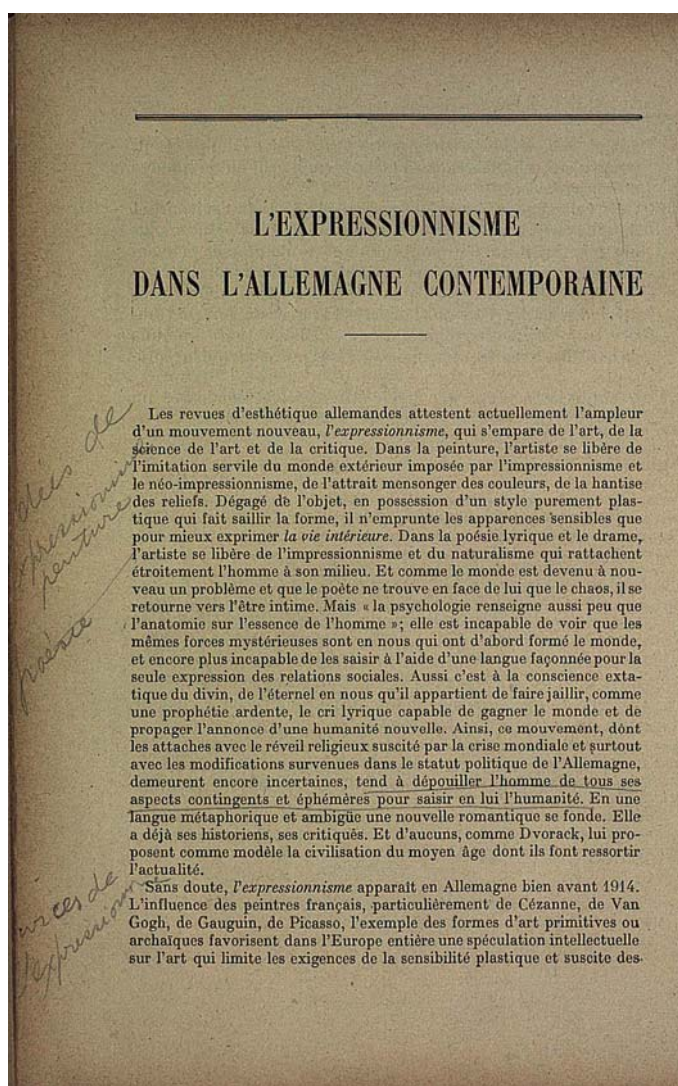
Notas MA a grafite:

1. síntese: “idées de/l’expressionnisme”;
2. síntese: “peinture”;
3. no trecho “Dans la poésie lyrique et le drame, l’artiste se libère de l’impressionnisme et du naturalisme qui rattachent étroitement l’homme à son milieu.”, fio em “l’artiste”, ligando à síntese à margem: “poésie”;
4. grifo em “tend à depouiller l’homme de tous ses aspects contingents et éphémères pour saisir en lui l’humanité.”;
5. síntese: “sources de/l’expressionnisme”;
6. parênteses às margens do trecho “En isolant les nationalités, en mettant l’homme quotidiennement en contact avec la mort, la guerre a obligé chaque peuple à confronter ses habitudes et ses moeurs avec ses aspirations permanentes, à se rendre compte aussi que, le plus souvent, la satisfaction des aspirations était abandonnée pour la poursuite de biens illusoires.”;

7. síntese: “La leçon de la guerre”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 4) O trecho sublinhado por MA é por ele traduzido para figurar como citação sem fonte e com acréscimo de reticências finais no fragmento 7 do “Prefácio interessantíssimo”: “A poesia... ‘tende a despojar o homem de todos os seus aspectos contingentes e efêmeros, para apanhar nele a humanidade...’ Sou passadista confesso.” (grifei) (ed. cit., p. 9)



Matriz – *L'Esprit Nouveau* e ms – Nota MA: nota de trabalho para o “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada* (São Paulo: Casa Mayença, 1922)

P. 223-226:

MIGOT, Georges

Essai d'une esthétique musicale—L'harmonie

[Música]

P.223:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “l’harmonie/selon/l’école”;
2. síntese: “Science ou Art?”;
3. traço à margem do trecho “Des besoins d’exprimer des impressions nouvelles permettent à l’Art de trouver de moyens nouveaux. [...] Pendant un siècle, il était convenu de trouver creuse la sonorité d’une telle suite.”;
4. grifo em “Pas de suites de quintes, était-il dit. Pourtant la sensibilité auditive en sait de très savoureuses, écrites avant cet arrêt et depuis, heureusement.”.

P. 224:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “les/exceptions/du retard/appoggiature”;
2. grifo em “Nous dirons plus, en science comme en art, l’exception doit être l’indication qu’il y a une règle nouvelle à trouver”;
3. síntese: “les règles/ [et?] les/théories”;
4. traço à margem do trecho “Le monde sensible est éternellement renouvelable. [...], c’est grâce qu’il sera possible de trouver une nouvelle théorie donnant la possibilité d’un nouvel angle de vue.”;
5. síntese: “diverses/conceptions/de la M.”;
6. síntese: “Les innova/tions fran/çaises”;
7. expoente (1) após “Goudimel”;
8. nota no rodapé: “(1) Ça c’est une faute ridicule mon/cher Migot.”;
9. síntese: “Histoire/facile”.

P. 226:

Nota MA a grafite:

interrogação: “Où allons-nous?” à margem do trecho “Mais alors, vers quel monde nouveau peut nous conduire l'Art musical si tout a été dit? [...] donnant des possibilités de tracer des paraboles nouvelles.”.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale d'Esthétique, n° 3,

Directeur: Paul Dermée, Paris, Éditions de l'Esprit Nouveau, [dez. 1920]

Capa:

Notas MA a grafite:

1. cruzetas assinalando títulos no sumário: La typographie; Les livres.

P. s/nº:

LA FRESNAYE, Roger de

Nature Morte (guache) 1920

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite:

numeração da página, anverso e verso: “255”, “256”.

P. 257-267:

LALLEMAND, Jules

La méthode et la définition de l'esthétique

[Estética]

P. 257:

Notas MA a grafite:

1. numeração da página à margem superior: “257”

2. síntese: “Objet de/l'esthétique”;

3. síntese: “Quelle doit/être la mé/thode de/l'est.”

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 3)“L'est. ”, abreviação adotada por MA para “l'esthétique”

P. 258-259:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “théories/principales”;

2. sínteses: “philosphisme”; “scientisme”;

3. síntese:“les esthéticiens/les 2 théories;

4. síntese: [1ere?] théorie”;
5. destaque: “Platon”
6. colchete à margem do trecho “Si la beauté d’un corps laisse Platon insensible, [...]. [...], les faits n’interviennent qu’à titre d’illustrations et d’exemples en faveur d’une théorie édiflée déductivement et *a priori*. ”;
7. destaques: “Kant” e “Cousin”.

P. 260-261:

Notas MA a grafite:

1. destaque: “Jouffroy” e “Levêque”;
2. síntese: “[2eme?] théorie”;
3. síntese: [noms?];
4. traço à margem do trecho “Des physiciens, comme HELMHOLTZ, des physiologistes comme PIERRE BONNIER, [...] ont fait oeuvre de science positive en réunissant des faits, soit extemporanés, soit historiques.” .
5. traço à margem do trecho “[...] et la magnifique *Esquisse d’une esthétique musicale*, où M. CHARLES LALO a condensé les résultats [...]. [...]: TAINÉ, WUNDT, JEAN-MARIE GUYAU ont insisté – avec une positivité fort inégale – sur ces divers éléments sociologiques de l’art.”;
6. destaque: “Lalo”;
7. grifo em “les oeuvres résultent d’une sorte de collaboration inconsciente entre le moi de l’artiste et l’âme collective du groupe social auquel il appartient, et les émotions esthétiques sont, par la contagion mentale, des états affectifs qui débordent l’individualité”;
8. síntese: “Communica/tion des/2 theories”;
9. grifo em “C’est que chacune des deux grandes conceptions antino-/miques de l’esthétique présente, prise à la lettre et isolément, de graves difficultés.” .

P. 262-263:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “métaphy-/sique offre/résultats/[in?]dispensables”;

2. traço à margem do trecho “Aussi sévère que nous nous soyons montré pour la conception philosophique de l’esthétique, il nous est impossible de proscrire radicalement de l’esthétique toute métaphysique.”;
3. três traços à margem do trecho “Sachons le reconnaître: [...]. [...] Il faut donc jusqu’à nouvel ordre conserver dans l’esthétique quelque chose de romantique, de nocturne, de voilé.”;
4. grifo em “On ne peut pas sans outrecuidance rejeter en esthétique l’avis des artistes.”;
5. síntese: “Opinion/ des artistes”.
6. síntese: “Les bienfaits/de la méta/physique”;
7. grifo em “L’art est un monde fictif superposé ou imposé au monde physique. L’art n’est pas un fait au même titre qu’une loi de la nature. Il est une création d’être, la réalisation d’un idéal.”;
8. três traços à margem do trecho grifado.

P. 264-265:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Ce que doit/faire un/esthéticien”;
2. grifo em “Il ne lui est pas non plus inutile de connaître l’histoire de l’esthétique, ne fût-ce que pour éviter d’enfoncer des portes ouvertes.”;
3. síntese: “méthode/synthétique”;
4. síntese: “définition/de l’esthétique”;
5. traço à margem do trecho “L’esthétique n’est pas une simple dialectique; [...]. [...] L’esthétique est la science normative qui correspond à l’idéal du beau, à la valeur beauté, à cette catégorie encore mal définie et confuse, mais non moins existante.”;
6. síntese: “L’esthétique/doit être:/philosophique”;
7. síntese: “L’esthéticien/doit être/impassible”;
8. traço à margem do trecho “En tant que science normative, l’esthétique ne saurait affecter l’impassibilité sereine et détachée des sciences factuelles. [...]: la source même de la vie végétative, le bulbe rachidien, est touchée dans les émotions esthétiques.”;

9. expoente (1) à margem;

10. nota no rodapé: “(1)Voilà pourquoi, Mr Paulillo, vous êtes un/sot.”

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 10) “Mr. Paulillo” é a forma afrancesada com a qual MA classifica de idiota Raul de Polillo, adversário dos modernistas no *Jornal do Comércio*, *Diário de São Paulo* e *Folha da Manhã* e autor do romance *Dança do fogo*, publicado em 1922, pela Ed. Monteiro Lobato & Cia. Em *Klaxon*, nº 2, junho de 1922, na seção Luzes e refrações MA a ele se refere: “Andamos mal de bellas-artes. A inauguração do Indio Pescador de Leopoldo Silva, dando ensejo a falsas interpretações do artigo subsequente de Raul Polillo. Polillo, contra os avanguardistas?” (p.17; texto sem assinatura, mas o estilo aponta MA)

P. 266-267:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “L’esthétique/doit être/scientifique”;

2. síntese: “conclusion”;

3. parênteses no trecho “Nous pouvons, sans nous asservir à aucune théorie et sans en rejeter *a priori* aucune, définir l’esthétique comme une science normative ayant pour objet: l’étude des états esthétiques (les émotions esthétiques, etc.) – la dialectique des valeurs ou catégories esthétiques (le beau, le laid, etc) – l’examen des moyens (les arts) mis en oeuvre pour produire ces états et réaliser ces valeurs dans l’expérience.”;

4. expoente (1) sobre a palavra “laid”;

5. comentário no rodapé: “(1) Et je rencontre enfin quelqu’un qui sépa/re le beau du laid, sans philosopher ridi/culement sur le beau horrible! C’est/bien! C’est très bien!”

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 5) A expressão “beau horrible”, usada por MA artista e teórico, no comentário “E encontro enfim alguém que separa o belo do feio sem filosofar ridiculamente sobre o belo horrível! Está bem! Está muito bem!” (traduzi), entra no fragmento 22, do “Prefácio interessantíssimo”: “Já raciocinou sobre o chamado ‘belo horrível’? É pena. O belo horrível é uma escapatória criada pela dimensão

da orelha de certos filósofos para justificar a atração exercida, em todos os tempos, pelo feio sobre os artistas.” (ed. cit., p. 17.) (grifei)

P. 268-283:

VAUVRECY [Ozenfant]

Vie de Domenico Théotocopuli El Greco

[Artes Plásticas]

P. 282-283:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “tableau-sculpture, destinée indiscutable de la peinture.”;
2. expoente (1) no fim;
3. interrogação no rodapé: “Pourquoi?”.
4. desenho, à margem inferior, de estudo analítico de tela de El Greco.

P. 284:

ROYÈRE, Jean

Deux dangereuses tendances poétiques d’aujourd’hui

[Literatura]

P. 284:

Notas MA a grafite:

1. expoente (1) no fim do texto;
2. nota no rodapé: “(1) Mr Jean Royère parle très bien. Il oublie cependant que/les modernistes aussi ne sont autre chose que des nouveaux /néo-classiques. Il oublie ~~la leçon~~ [substituição] fait historique psycho-/logique des retours inconscients et conscients des diverses/tendances: primitivisme, pré-classicisme, classicisme, post-classicisme (mendelssonhisme!) romantisme, naturalisme,/ [frase cortada na encadernação] Française”;
2. fio em “Française”, para completar o comentário na margem superior: “nouveaux. Tous fourrés d’esthéticisme. Seulement:/Les uns sont froids, vieilliss d’avance. Les autres:/ c’est nous – Ce feu, le bonheur, la joie – la vie./ Vive la vie!”.

P. 285-296:

MILNER, Zdislas

Gongora et Mallarmé: la connaissance de l'absolu par les mots

[Literatura]

P. 285:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “le rôle [de l'?]/innovateur”;
2. grifo em “Le fait que telle oeuvre s'écarte des préceptes et des règles reçues ne donne pas la mesure de sa valeur.”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 2) O trecho grifado é traduzido por MA no fragmento 13 do “Prefácio interessantíssimo”, de *Paulicéia desvairada*: “Há neste mundo um senhor chamado Zdislas Milner. Entretanto escreveu isto: ‘O fato duma obra se afastar de preceitos e regras aprendidas não dá a medida do seu valor’ (grifei). Perdoe-me dar algum valor a meu livro. Não ha pai que, sendo pai, abandone o filho corcunda que se afoga, para salvar o lindo herdeiro do visinho. A ama-de-leite do conto foi uma grandíssima cabotina desnaturada.” (ed. cit., p. 13-14).

P. 286-287:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Mallarmé est/le seul qui ne/se rattache point/au romantis/me”;
2. síntese: “Gongora et /Mallarmé”.
3. síntese: “L'obscurité/dans les 2/poètes”;
4. síntese: “Gourmont sur/Mallarmé.

P.288-289:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La langue/chez Mallarmé”;
2. síntese: “Le mot/proprie”;
3. síntese: “L'erreur des/Parnassiens”.
4. síntese: “Esthétique/Mallarmé”.

P. 290-291:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “L’adjectif épithète, s’il ne comporte qu’une appréciation, ou s’il est purement descriptif, est négligeable.”;
2. síntese: “L’adjectif”.
3. síntese: “L’absence/des préposi/tions”.

P. 292-293:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Les mots ainsi employés, allant d’un sens à l’autre, constituent déjà d’eux-mêmes de véritables figures.”;
2. síntese: “mots qui/sont de vé-/ritables fi-/gures”;
3. traço à margem do trecho “La figure poétique prend sa naissance spontanément de la perception de l’objet réel. [...] C’est cette triple faculté d’évocation, ce *démon d’analogie* qui se trouve nécessairement à la base de toute métaphore, de toute image qui ne veut pas être cliché.”.
4. síntese: “La figure/poétique”;
5. síntese: “Les figures/engendrent/des figures.”

P. 294-295:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Deux sortes/de rejet”;
2. três traços à margem do trecho “On aurait tort, en outre, de chercher chez l’un ou chez l’autre, [...]. [...] Et c’est vers ces buts que se dirigeaient tous leurs efforts.”;
3. síntese: “Pas d’idées/des images/sentimentales”;
4. síntese: “Le fond des/oeuvres de/Mallarmé/et de Gongora”.

P. 296:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Et les mots, au même titre que les figures de rhétorique, sont destinés à faire image.”;
2. síntese: “Le Gongo-/risme”.

P. 297-302:

FROMAIGEAT, E. – L.

La musique en Russie Soviétique

[Música]

P. 298:

Nota MA a grafite:

síntese: “La Russie/soviétique/protège/l’avant-garde.

P. 327-330:

DERMÉE, Paul

Poésie = lyrisme + art

[Literatura]

P. 327:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Qu’est-ce que/le lyrisme”;
2. grifo em “il ne chantera jamais sans l’intervention d’un transport divin, sans une douce fureur. Loin de lui la raison; dès qu’il veut lui obéir, il n’a plus de vers, il n’a plus d’oracles...”;
3. referência à margem: “Mots de/Platon”.

P. 328-329:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Ce qui permet le jaillissement du flux lyrique, c’est ou bien un affaiblissement de l’activité rationnelle ou un renforcement de l’activité irrationnelle.”;
2. grifo em “quand le flux lyrique est assez fort, il envahit la conscience qu’abandonne sans résistance la raison pure. Ils se laissent ‘posséder’. Mais après la possession lyrique, les voilà frappés d’étonnement et considérant avec curiosité l’oeuvre de leur vie profonde.”;
3. síntese: “Le lyrisme/et l’art”.

4. síntese: “Qu’est-ce que/le poète/[sans?] les/idées esthétiques”;

5. grifo em “Il faut, non les prendre toutes faites dans l’oeuvre des esthéticiens, mais les redécouvrir soi-même par une ardente méditation esthétique sur des cas personnels.”.

P. 330:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Le rôle de/l’esthétique”;

2. síntese: “créateur/ (définition)” à margem do trecho “Un créateur – et surtout un poète – c’est une âme ardente menée par une tête froide.”.

Notas da pesquisa:

1. No “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*, fragmento 18, MA define Arte e se vale da fórmula de Dermée: “A inspiração é fugaz, violenta. Qualquer impecilho a perturba e mesmo emudece. Arte, que, somada a Lirismo, dá Poesia (1), não consiste em prejudicar a doida carreira do estado lírico para avisá-lo das pedras e cercas de arame do caminho. Deixe que tropece, caia e se fira. Arte é mondar mais tarde o poema de repetições fastientas, de sentimentalidades românticas, de pormenores inúteis e inexpressivos.” (ed. cit., p. 15-16). Ao expoente no fim da definição (que grifei), MA vincula a nota no rodapé – “(1) Lirismo + Arte = Poesia, fórmula de P. Dermée.” –, equação apreendida neste artigo, citado no *Fichário Analítico*, como se pode verificar na ficha 224, reproduzida à p. 65 na primeira parte deste volume.

2. Em *A escrava que não é Isaura*, MA retoma a equação do poeta dadaísta para a reformular: “Paulo Dermée resolve também a concepção modernista de poesia a uma conta de somar. Assim: Lirismo + Arte = Poesia. Quem conhece os estudos de Dermée sabe que no fundo ele tem razão. Mas errou a fórmula. 1º: Lirismo, estado ativo proveniente da comoção, produz toda e qualquer arte. Da Vinci criando *Il Cavallo*, Greco pintando o *Conde de Orgaz*, Dostoievsky escrevendo *O Duplicata* obedeceram a uma impulsão lírica, tanto como Camões escrevendo *Adamastor*. 2º: Dermée foi leviano. Diz arte por crítica e por leis estéticas provindas da observação ou mesmo apriorísticas. 3º: E esqueceu o meio utilizado para a expressão. Lirismo + Arte (no sentido de crítica,

esteticismo, trabalho) soma belas-artes... Corrigida a receita, eis o marron-glacê: Lirismo puro + Crítica + Palavra = Poesia.”. (ed. cit., p. 20)

3. (ref. Nota MA 2, P. 330) A frase de Dermée “Un créateur – et surtout un poète – c’est une âme ardente menée par une tête froide.” entra para *A escrava que não é Isaura*, traduzida por MA no trecho: “Dei-vos uma receita... Não falei na proporção dos ingredientes. Será: máximo de lirismo e máximo de crítica para adquirir o máximo de expressão. Daí ter escrito Dermée: “O poeta é uma alma ardente, conduzida por uma cabeça fria.” (ed. cit., p. 21; grifei)

4. (ref. Nota MA 2, P. 330) A formulação do poeta belga apareceu primeiro no artigo “Intelligence et création” na revista *Nord-Sud*, Paris, nº 6-7, ago.-set. 1917, p. 4-5; transcrevo o trecho: “C’est un grand rôle que celui dévolu à l’intelligence! Dans la création, je ne sais quel élément est le plus puissant et le plus précieux, l’esprit de l’artiste et son jugement, ou sa sensibilité et son goût. Un créateur, c’est une âme ardente menée par une tête froide.” (grifei)

P. 359-363:

ARNAULD, Céline.

“Les livres”

[Literatura]

Nota da pesquisa:

Na biblioteca de MA estão os 4 títulos comentados na resenha de lançamentos, assinada por Céline Arnauld, escritora dadaísta, mulher do também dadaísta Paul Dermée. As edições são: PICABIA, Francis. *Pensées sans langage*. 2ªed. Paris: E. Figuière, [19?], com notas de leitura; DRIEU LA ROCHELLE, Pierre. *Fond de Cantine*. 2ªed. Paris: Nouvelle Revue Française, 1920, com notas de leitura; JACOB, Max. *La Défense de Tartufe*. Paris: Ed. Sté. Litt. de France, 1919; APOLLINAIRE, Guillaume. *La femme assise*. 6ªed. Paris: Nouvelle Revue Française, 1920.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 4, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [jan. 1921]

Capa:

Notas MA a grafite:

1. grifos selecionando títulos no sumário: La poésie polonaise d'aujourd'hui; La littérature anglaise d'aujourd'hui

P. 369-386:

OZENFANT, A./ JEANNERET, Ch.-E.

Le purisme

[Estética]

P. 385:

Notas MA a grafite:

1. grifo em "Pour ce qui est du talent personnel, il y a vraiment bien peu de chose à en dire; c'est un don de Dieu et non pas de l'esthétique.";

2. traço à margem do trecho grifado.

P. 387-409:

BISSIÈRE

Notes sur Ingres

[Artes Plásticas]

P. 388:

Notas MA a grafite:

1. síntese: "Ingres, guide/precursur;

2. grifo em "Ingres nous intéresse passionnément parce que nous l'apercevons sous un jour nouveau, parce que nous le sentons proche de nous et fraternel.";

3. expoente (1) no fim do trecho grifado;

4. nota no rodapé: "Sur un autre jour ses élèves réels/ l'ont senti, voilà."

P. 390:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “le droit qu’ont les peintres de réfléchir et d’avoir sur leur art des opinions d’une moins attendrissante candeur que celle des critiques d’art.”;
2. grifo em “L’attitude d’Ingres, en effet, malgré que son but fut Raphaël, demeure essentiellement français.”;
3. síntese: “Le/Raphaelisme”.

P. 392:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Avoir une/doctrine”;
2. traço à margem do trecho “Pour opérer cette construction il se méfie de l’empirisme, [...]. [...] C’est ce qu’il veut exprimer lorsqu’il écrit: ‘Poussin n’eut jamais été si grand s’il n’avait eu une doctrine.’”;
3. expoente (1) depois de “une construction plastique.”;
4. nota no rodapé: “Je ne peux pas voir cela ni dans son/oeuvre ni dans ses idées citées avant.”;
5. síntese: “David/et Ingres”.

P. 396-397:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “En somme, l’Italien et le Français dans ces deux oeuvres se montrent tous deux dominés par la nécessité de l’ordre et du choix générateur de l’architecture et inséparables de la pureté, mais l’un a déjà fait son choix avant d’aborder la nature, l’autre ne le fait qu’après un contact étroit avec elle et seulement parmi les éléments accidentels qu’elle lui offre.”;
2. destaque: “Poussin”;
3. grifo em “Si quelques-uns trouvent que son art y a perdu, nous sommes convaincus au contraire qu’il y a gagné en humanité et qu’il ne nous eût jamais touché si profondément si sa valeur morale eût été moins grande.”;
4. traço à margem do trecho grifado.

P. 398-399:

Nota MA a grafite:

1. comentário no fim do item III, La froideur d’Ingres: “Mais Cézanne a su cacher sa froideur/étant donné que tout ça soit vrai.”;
2. expoente (1) após “une géométrie vivante”;
3. nota no rodapé: “(1) Mais celle géometrie là, je l’accepte.”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 3) No correr da escrita, MA deixou de fazer o traço para formar o “t” do pronome demonstrativo “cette”.

P. 410:

Pensées d’hier et de maintenant

[Filosofia]

Notas da Pesquisa:

1. O excerto “Le langage admet la forme dubitative que le marbre n’admet pas.”, de Renan, não assinalado por MA emerge traduzido no fragmento 36 do “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*: “A linguagem admite a forma dubitativa que o mármore não admite. Renan” (ed. cit., p. 31).
2. Os pensamentos foram provavelmente selecionados por Ozenfant e Jeanneret, visto que alguns são epígrafes em capítulos do manifesto purista “Après le cubisme”. Assim, “La décadence est produite par la facilité de faire et par la paresse de bien faire, par la saciété du beau et le goût du bizarre”, de Voltaire, está no capítulo 1; “...et du jugement partout.”, de Poussin, no capítulo 2; “Ce qui fait les grandes beautés, c’est lorsqu’une chose est telle que la surprise est d’abord mediocre, qu’elle se soutient, augmente et nous mène ensuite à l’admiration.”, de Montesquieu, vincula-se ao capítulo 4. (Ozenfant et Jeanneret. *Depois do cubismo*. Introd. Carlos A. Ferreira Martins; Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2005).

P. 426-442:

RAYNAL, Maurice

F. Léger

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite:

numeração da página à margem superior: “426”

P. 428:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Si l’on voulait se souvenir avec Ribot, que l’inspiration n’est jamais ‘qu’une dépêche chiffré que l’activité inconsciente transmet à l’activité consciente qui la traduit’”.

2. traço duplo à margem do trecho grifado;

Notas da pesquisa:

1. (ref. Nota MA 1) MA, no “Prefácio interessantíssimo”, fragmento 35, de *Paulicéia desvairada*, incorpora a definição grifada: “Ribot disse algures que inspiração é telegrama cifrado transmitido pela atividade inconsciente à atividade consciente que o traduz.” (grifei) (ed. cit., p. 31);

2. (ref. Nota MA 1) Em *A escrava que não é Isaura*, a mesma definição de Ribot entra no trecho que focaliza o assunto na poesia moderna: “O que realmente existe é o subconsciente enviando à inteligência telegramas e mais telegramas – para me servir da comparação de Ribot.”. A questão continua na nota de rodapé: “A inspiração parece um telegrama cifrado que a atividade inconsciente envia à atividade consciente, que o traduz.”. (ed. cit., p.25)

P. 443-448:

CHENEVIER, R.

L’esthétique de Proudhon

[Estética]

P. 443:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Proudhon/esthéticien”;
2. traço à margem do trecho “alors que plus simplement Proudhon n’est qu’un de ces grands esprits, fréquents au XIX siècle, exclusivement préoccupés de construction et d’âge nouveau. [...], Proudhon adjoignit à son oeuvre sociale et philosophique un appendice esthétique complémentaire.”;
3. síntese: “le [ilegível]”;
4. síntese: “Esthétique/de P.”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 4)“P.”, abreviação adotada por MA para Proudhon.

P. 444-445:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “l’idéal”;
2. grifo em “l’idéal est un prisme permettant à l’artiste de produire des images d’après le réel aperçu, tout comme la nature crée les choses et les êtres d’après les archétypes.”;
3. traço duplo à margem do trecho grifado;
4. síntese: “originalité/de/ P.”;
5. traço à margem do trecho “Jusqu’à ce point de ses définitions, [...]. L’originalité de sa doctrine, ce qui lui appartient en propre et nous intéresse [...], surgit au moment où Proudhon se demande quel est le but de l’Art, et d’abord s’il a un but.”;
6. traço à margem direita no trecho “Il ne doute pas que le Beau n’existe pas objectivement, et il fait de la perception et de la découverte du Beau la base de l’esthétique. [...] Mais, jamais, un aucun cas, l’oeuvre d’art ne saurait être le calque de la réalité, car le calque est l’antithèse de l’art.”;
7. síntese: “Art pour/Art au XIXeme/ [palavra cortada na encadernação] P.”;
8. grifo em “En abandonnant un seul instant cette orientation unique et féconde, l’Art se nie lui-même, se condamne à la déchéance.”;

9. comentário à margem: “C’est exacte/ment l’esthé/tique de [Sofficci?]/Seulement il/ veut que l’art/n’ait pas de but [et que?]/se [détruit?]/ soi-même”;

10. síntese: “L’esprit religieux/source de tout/art”;

11. traço à margem do trecho “Il est indubitable que de tous les thèmes d’inspiration de l’art, le plus fécond a été le sentiment religieux. [...] Oui, mais à cette différence que ni les Egyptiens, ni les Grecs ne se souciaient de morale.”.

P. 446:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Art séparé/du Beau chez/les grecs”;

2. grifo em “Même certains philosophes de l’Attique n’associaient pas dans leurs théories l’Art et le Beau, encore moins le Bien. ‘Pour qui veut y regarder de près, la théorie du Beau et celle de l’Art, sont tout à fait séparées dans Aristote.’ (1)”;

3. síntese: “collectivité/dans la/Renaissance”;

4. traços às margens do trecho “Que la Renaissance soit une violente réaction contre l’ascétisme outrancier du moyen âge, nous n’en disconvenons pas. [...] Mais la Renaissance est le symbole d’un monde en fusion, d’un essai de transmutation de valeurs, d’un temps qui se cherche, et se perd dans la Réforme.”;

5. síntese: “La Réforme”;

6. traço à margem do trecho “Au reste, la Réforme avec sa floraison de peintres hollandais, avec son caractère moral et protestant est la seule époque qui trouve grâce aux yeux de Proudhon. [...] Mais toute sa viguer critique réapparaît dès qu’il se trouve en face de ses contemporains, contre lesquels il fulmine à souhait.”;

7. síntese: “L’art au/XIXème”.

P. 448:

Nota MA a grafite:

síntese: “l’esthétique/de P. au/XIX ème”.

P. 449-452:

JEANNERET, Albert

Parade

[Música]

P. 449:

Nota MA a grafite:

síntese: “Le ballet”.

P. 450:

Notas MA a grafite:

1. síntese:”Mélodie/dans le/ballet”;
2. traço à margem do trecho “Cette sùreté de jugement a conduit Satie à réduire considérablement l’élément mélodique de sa partition. [...]; dans ce dernier cas, l’intérêt se divise, et chorégraphie et musique se disputent la palme.”;
3. destaque: “Satie/ et/ Stravinsky”;
4. traço à margem do trecho “Rencontre ici de deux grands musiciens actuels, Stravinsky et Satie, sur un point fondamental de l’esthétique musical: création de rapports nouveaux de sons et d’intervalles, visant à une plus réelle intensité.”.

P. 457-470:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret-Ozenfant]

Trois rappels à MM les architectes

[Arquitetura e Engenharia]

P. 459:

Nota MA a grafite:

parênteses em trecho que destaca a importância do plano: “Le plan est à la base. Sans plan, il n’y a ni grandeur d’intention et d’expression, ni rythme, ni volume, ni cohérence. Sans plan il y a cette sensation insupportable à l’homme, d’informe, d’indigence, de désordre, d’arbitraire.”.

P. 474-475:

IZDEBSKA, Halina

La poésie polonaise d’aujourd’hui

[Literatura]

P. 474:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Le/futurisme”;
2. traço à margem do trecho “Le courant poétique dont je me propose de parler est bien distinct du futurisme, le futurisme polonais n’étant que de peu de portée et sentant trop l’importation étrangère. [...] D’autre part, il accepte sans réserves de la poésie d’avant-futurisme, son souci de communion que négligent si bien les futuristes, paraissant ignorer la double nature du mot qui est d’être rationnel et social.”.

L'Esprit Nouveau–Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 5, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [fev. 1921]

Capa:

Notas MA:

1. traços breves assinalando os títulos: Tagore; Le Tactilisme; Edison Spirite; Le
Jeune Taine.”

P. 559-562:

ARNAULD, Céline

Rabindranath Tagore – Le jardinier d’amour

[Literatura]

P. 561:

Nota MA a grafite:

traço à margem do trecho “Tagore a vécu ses poèmes. [...], songez
qu’héroïquement il a tout sacrifié à sa vie intérieure.”.

P. 585-588:

MIGOT, Georges

Essais pour une esthétique musicale

[Música]

P. 585:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Perigo da/obra-prima”;
2. parêntese à margem do trecho “Pour cela il faudra savoir réagir contre ces
chefs-d’oeuvre, [...]. [...] Mais le défaut de cette puissance est de faire prendre le
chef-d’oeuvre comme un modèle dont il faut toujours s’inspirer, comme un but à
atteindre, alors qu’il ne devait être qu’une cause d’émulation.”;
3. síntese: “Arte fora/[classicismo?]”;

4. traço à margem do trecho “En effet, certaines époques de grande intelligence et de sensibilité affinée ont, [...], donné comme but au savoir l’analyse des chefs-d’oeuvre dont elles vivent au point de vue artistique. [...] Or, si l’art classique a été magnifique avec une musique classique non moins magnifique, est-il possible de croire à la non-existence des arts pré-classiques et post-classiques?”.

P. 586-587:

Notas MA a grafite:

1. comentário à margem superior: “Arte é o meio de interessar comunicar por meio da/beleza artística.”;
2. síntese: “beleza/de uma obra”;
3. traço duplo à margem do trecho “La beauté d’une ligne ne vient pas de sa construction rythmique, intervallique ou tonale, la beauté d’une architecture ne vient pas des proportions de ses parties, mais leurs créations sont les résultats de tel ou tel besoin émotif de s’exprimer.”;
4. síntese: “Meios não/ [reproduzem?]/obra”;
5. traço à margem do trecho “Mais ce ne sont que des moyens, et les moyens sont secondaires puisqu’avant tout predomine l’Idée. [...] C’est là le rôle de la sensibilité.”;
6. traço à margem do trecho “Sur le kaléidoscope où sont placés tous les moyens, [...], fasse découvrir de nouveaux rapports d’où naîtront de nouvelles images.”;
7. síntese: “contacto com/obra de arte”;
8. parêntese à margem do trecho “Il faut que tout contact avec un chef-d’oeuvre soit un enseignement esthétique et non une réglementation esthétique.”.
9. sinal de maior à margem do trecho “Au commencement était le rythme, dit-on toujours, sans rechercher jamais quelle était la nature de ce rythme.”;
10. traço à margem do trecho “Ces rythmes à retenir demandaient peu d’effort de mémoire. [...] La syncope musicale ne donne-t-elle pas aussi l’impression d’un léger arrêt du coeur?”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 1) Provável primeiro esboço da formulação de MA “Necessidade de expressão + necessidade de comunicação + necessidade de ação + necessidade de

prazer = Belas Artes. Explico: o homem pelos sentidos recebe a sensação. Conforme o grau de receptividade e de sensibilidade produtiva sente sem que nisso entre a mínima parcela de inteligência a NECESSIDADE DE EXPRESSAR a sensação recebida por meio do gesto. Falo *gesto* no sentido empregado por Ingenieros: gritos, sons musicais, sons articulados, contrações faciais e o gesto propriamente dito.” em *A escrava que não é Isaura* (ed. cit., p. 17-18).

P. 588:

Notas MA a grafite:

1. parênteses à margem do trecho “Il ne faut pas oublier que de cette conception musicale ou littéraire sont sortis des chefs-d’oeuvre. Mais sommes-nous condamnés à ne rien concevoir d’autre? La ligne ne peut-elle l’emporter sur le rythme?”;
2. síntese: “quadratura/rítmica”.

P. 599-601:

GOLL, Ivan

Les jeunes revues allemandes

[Estética]

P. 600-601:

Notas MA a grafite:

1. grifos em Carl Sternheim, Kasimir Edschmid, I.R.Becher e Gottfried Benn;
2. destaques: “I. R./Becher/et/Gottfried/Benn”;
3. destaque: “Kunstblatt”;
4. traço à margem do trecho “A part ces revues, il y a deux ou trois publications qui tiennent au courant de tous les mouvements d’art moderne. [...], et grâce au *Kunstblatt*, les Allemands sont très au courant de ce qui se fait à Paris.”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 2) O poeta alemão, Gottfried Benn (1886-1956), grifado e assinalado à margem, serve de exemplo a MA, quando este analisa a efemeridade do amor na poesia moderna, em *A escrava que não é Isaura*: “Godofredo Benn confessa no ‘Rápido de Berlim’ que ‘Uma mulher basta para uma noite /E si é bonita, até para duas’. (ed. cit., p. 32)

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 6, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [mar. 1921]

Capa:

Notas MA:

1. traços breves assinalando os títulos: Boileau et le Cinéma (les Revues); Charlot.

P. 657-666:

FAURE, Elie

Charlot

[Cinema]

P. 659:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Charlot/penseur”;
2. grifo em “Charlot est un conceptualiste.”.

P. 662:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “compréhension de/la vie/[chez?] Charlot”;
2. colchete à margem do trecho “Nous savions bien, avant lui, qu’au fond de tout drame il y a une farce, au fond de toute farce un drame, mais que ne savons-nous pas? [...] Et si l’amour même le condamne à quelque geste pathétique, le voilà pris de hoquet.”;
3. três traços à margem do trecho “Immense ironie des passions et des choses! [...] Et ces contrastes, ou chacun de ses gestes emprunte sa puissance comique, il n’a pas besoin, pour les voir, d’observer le monde. Ils sont en lui.”.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 7, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [abr. 1921]

P. 769-776:

HUIDOBRO, Vincent

La création pure – propos d'esthétique

[Estética]

P. 804-806:

RAYNAL, Maurice

Les Livres

[Literatura e Artes Plásticas]

P. 805:

Nota MA a grafite:

grifo em “chez le précurseur, l'homme est la plupart du temps supérieur à l'oeuvre. Tout en pensée, il regimbe devant l'exécution et c'est de cela que meurt souvent l'effort qu'il a fait.”.

Nota da pesquisa: Trecho transcrito por MA no *Fichário Analítico* em ficha da área de estética, classificação do escritor.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 8, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [mai. 1921]

Capa:

Notas MA a grafite:

1. traços breves assinalando os títulos: Le phénomène littéraire; Max Jacob en 10 minutes; Les livres; Vie de Corot; Derain; La presse musicale; Des yeux qui ne voient pas... Les paquebots; Des systèmes d'esthétique; Notre enquête.

P. 856-860:

EPSTEIN, Jean

Le phénomène littéraire

[Literatura]

P. 856-857:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La vitesse/modifie la/sensibilité/humaine”;
2. síntese: “La vitesse de/pensée”.

P. 858:

Notas MA a grafite:

1. traço duplo à margem do trecho “Il ne faudrait pas d'autre part identifier absolument rapidité mentale à intelligence en général. [...] Spécialistes du saut en hauteur, ils ne donnent rien en longueur.”;
2. grifo em “Et aujourd'hui, du commerçant le sténogramme passe à l'usage du poète.”;
3. síntese: “Progrès de/la civilisation”.

P. 860:

Nota MA a grafite:

síntese: “domaine de/la pensée”.

P. 885-901:

RAYNAL, Maurice

André Derain

[Artes Plásticas]

P. 894-895:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Picasso et/Derain”;
2. traço à margem do trecho “Veillez songer un instant, je vous prie, à l’effroyable anxiété dont fut assailli ce bon M. Masson, de l’Académie française, [...]? [...], André Derain, lui, dormit magistralement ses douze heures d’arrache-pied sans plus songer au coup de main, dont sous l’aspect de Picasso, le Malin avait voulu surprendre sa foi.”
3. síntese: “La/sensibilité/de D.”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 3) “D.”, abreviação adotada por MA para Derain.

P. 896-897:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “L’innocence/de D.”;
2. síntese: “La compo-/sition/chez D.”;
3. grifo em “Et quant à la couleur elle a pour but de faciliter l’intelligence du sujet.”;
4. traço, no fim da página, à margem do trecho “Ainsi l’oeuvre la plus personnelle de Derain semble généralement conçue sous deux dimensions et ce grâce à cette tendance à la schématisation dont la sensibilité humaine tend à traduire – avant l’aide de tout autre moyen – les impressions que nous suggère la vue des volumes.”.
5. síntese: “Chauchard-/diser”.

P. 898:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “ [deux?] dimensions/chez D.”;
2. síntese: “4ème/dimension”;
3. síntese: “Fraîcheur/[et?] sérénité”.

P. 902:

VUILLERMOZ, Emile

La presse musicale (*Le Temps*)

[Música]

P. 902:

Nota MA a grafite:

destaque: “Migot”.

P. 917-920:

MIGOT, Georges

Essais pour une esthétique musicale (II, suite)

[Música]

P. 918-919:

Notas MA a grafite:

1. parêntese à margem do trecho “La conception classique de la musique a créé des chefs-d’oeuvre; mais, avant elle, la musique existait en des oeuvres magnifiques. ”
2. parêntese à margem do trecho “Conception rythmique de la musique avec la musique grecque. [...] L’Harmonie naquit.”;
3. traço horizontal à margem da afirmação: “Conception rythmique de la musique avec la musique grecque.”;
4. traço horizontal à margem da afirmação: “Conception linéaire avec la mélodie.”;

5. traço horizontal à margem da afirmação: “Conception linéaire-rythmique avec la chanson populaire.”;
6. traço horizontal à margem da afirmação: “Conception plura-linéaire et rythmique avec la Renaissance.”;
7. traço horizontal à margem da afirmação: “L’Harmonie naquit.”;
8. grifo em “Debussy vint, et de l’Harmonie considérée comme une possibilité d’expression musicale par elle-même.”;
9. grifo em “vivant”;
10. fio puxando para a correção à margem: “venant”
11. destaque: “Wagner”;
12. expoente (1) no fim do trecho “Une série d’accord crée une ligne par les notes supérieures de chacun de ces accords.”;
13. nota no rodapé: “(1) Não. Embora as notas superiores por causa da sua/incisividade aguda se distingam pouco.”.

P. 921-924:

DIVOIRE, Fernand

La vraisemblance vivante

[Teatro]

P. 923:

Notas MA a grafite:

1. destaque: “Ibsen”;
2. traço à margem do trecho “On reste persuadé que M. de Curel est un penseur et qu’il exprime des Idées. [...], et ce ne sont pas les discours préconçus de l’auteur qui règlent la marche et l’action des personnages.”.

P. 935-947:

LENOIR, Raymond

Des systèmes d’esthétique en France

[Estética]

P. 935:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “L’intelligence/a perdu le sens des réalités”;
2. grifo em “Le développement parasitaire de la réflexion entraîne l’apparition de systèmes conceptuels.”.

P. 936:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Descartes et/le beau”;
2. grifo em ““généralement ni le beau ni l’agréable ne signifient rien qu’un rapport de notre jugement à l’objet; et parce que les jugements des hommes sont si différents on ne peut dire que le beau ni l’agréable aient aucune mesure déterminée’.”;
3. síntese: “Les peintres/de la Renais-/sance française”;
4. expoente (1) no fim da página, após “leurs proportions et leur équilibre”;
5. nota crítica no rodapé: “(1) Les critiques de L’Esprit Nouveau’ agissent pres-/que toujours comme ça. Ils ont abandonné [la]/[palavra cortada na encadernação], ils créent des concepts qui n’ont aucun/rapport avec la vie, tout en faisant semblant [fim da nota mutilado pela encadernação].”

P. 938-939:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Crousaz/1715/Traité du Beau”;
2. síntese: “Abbé Dubos/1719”;
3. síntese: “Abbé/Batteux/1746”.

P. 940-941:

Notas MA a grafite:

1. grifo em ““inventer dans les arts n’est point donner l’être à un objet, c’est le reconnaître où il est, et comme il est. Et les hommes de génie qui creusent le plus ne découvrent que ce qui existait avant eux auparavant. Ils ne sont

créateurs que pour avoir observé et réciproquement ils ne sont observateurs que pour être en état de créer.””;

2. síntese: “activités scien-/tifique et artis-/tique”;

3. traço à margem do trecho “De la sorte, au cours d’un demi-siècle, la fusion de l’esprit philosophique et [...]. Et, vers le milieu du siècle, les beaux-arts conquièrent leur autonomie dans la hiérarchie des sciences et des arts, expressions diverses de l’activité humaine foncièrement une.”.

4. síntese: “Père André/1741”.

P. 942:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Les anglais/allemands”;

2. grifo em “Car la représentation du corps humain leur apparaît comme dépourvue de valeur intellectuelle et humaine. Elle est un appel animal dont seul peut nous détourner et nous distraire une interprétation religieuse, morale et métaphysique de la plastique.”;

3. destaque: “Diderot”.

P. 944-945:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Cousin/1815”;

2. síntese: “abandon de/l’esprit scienti/fique”;

3. síntese: “Rénouvellement/de l’esprit/scientifique”.

P. 946-947

Notas MA a grafite:

1. síntese: “lutte/eternelle”;

2. traço à margem do trecho “C’est que, depuis le XVe siècle, la crise traversée par la pensée grecque lors de l’apparition de Socrate se renouvelle dans le monde moderne. [...], à la vie imaginaire, au formalisme logique, et pour nourrir ses passions. ”

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 9, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [jun. 1921]

P. 965-969:

EPSTEIN, Jean

Le phénomène littéraire (V)

[Literatura]

P. 965:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La vie civilisée est surtout/ cérébrale”;
2. grifo em “Vie cérébrale et si intense qu’il est logique de prévoir des signes de fatigue intellectuelle.”;
3. expoente (1) no fim do trecho grifado;
4. nota no rodapé: “(1) Ce serait un but pour les arts de [préve-?] /nir cette fatigue, ne se conformant pas avec/cette tendance intellectualiste et scientifi/que de la civilisation contemporaine et/devenant tout à fait sentiment et liberté.”.

P. 966-967:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Qu’est la/santé?”;
2. síntese: “circonstances/phénomène/littéraire contem-/porain.”;
3. grifo em “Vitesse spatiale, vitesse mentale, multiplication des diamètres apparents, extension de l’auto-observation, de l’importance donné à la vie intérieure, vie cérébrale et la fatigue qui en résulte, telles sont les conditions les plus importantes dans lesquelles se produit le phénomène littéraire contemporain.”;
4. grifo em “L’oeuvre d’art n’est pas seulement un thermomètre qui indique la température du milieu ambiant; elle est encore et surtout autre chose: la réaction d’une sensibilité et d’une sensibilité artiste.”.
5. síntese: “L’émotion/esthétique/la [nouvelle ?];

6. parênteses às margens no trecho “Ces nouvelles conditions de vie ont déterminé une transformation nécessaire et suffisante de la littérature. L’émotion esthétique est une réaction nerveuse qui se fatigue comme tout réflexe. [...] Ces caractères neufs dépendent naturellement des conditions de vie nouvelles.”;

7. síntese: “2 étapes de la littérature/ moderne”;

8. traço à margem do trecho “Racine a succédé à Corneille. [...] On peut cependant signaler dans la littérature moderne déjà deux étapes.”;

9. síntese: “1^e étape”;

10. grifo em “L’esthétique évolue par bonds avec des temps d’arrêt; la vie change plus régulièrement, se laisse dépasser parfois, puis rattrape et dépasse à son tour tandis que l’art fait l’école buissonnière.”.

P. 968-969:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “ordre et/sensibi-/lité”;

2. traço à margem do trecho “Il faut se refaire des habitudes qui restreindront le champ visuel. [...] Cette angoisse détermine une introspection continuelle.”;

3. cruzeta assinalando início do trecho;

4. grifo em “En attendant ces oeillères on voit trop de choses pour y mettre de l’ordre.”;

5. síntese: “Jean Cocteau”;

6. interrogação: “Folie?”;

7. traço à margem do trecho “Permettez-moi d’insister. Je n’ai pas dit que la littérature fut morbide ou démente. [...] D’ailleurs je chahute pour une permission accordée.”;

8. síntese: “2^e étape”;

9. grifo em “Arthur Rimbaud”, “Pierre Drieu La Rochelle”, “Jules Romains”, “Philippe Soupault”;

10. pronome “Nous” à margem dos poetas grifados.

P.1.016-1.017:

L.C.-S. [LE CORBUSIER-SAUGNIER]

Curiosité?

Non: Anomalie!

[Arquitetura]

P. 1.017:

Notas MA a tinta:

1. comentário: “Período tolo. Aquilo sobre misticismo das verticais bom. O alemão/continua gotico/nas artes plasti-/cas como na poe-/sia.”;

2. comentário no fim: “Burrada”.

P. 1.059-1.060:

PICABIA, Francis

Francis Picabia et Dada

[Estética]

P. 1.060:

Nota MA a grafite:

sinal de visto, no início do trecho “Dada me fait penser à une cigarette qui laissa autour d’elle une odeur agréable.”

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, nº 10, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit Nouveau, [jul. 1921]

Capa:

Notas MA a grafite:

1. grifo no título Les Frères Le Nain;
2. grifos e sinal de X nos títulos: Des yeux qui ne voient pas: les Autos; Critique de l'esprit Allemand;
3. sinal de X em Le Président Masaryk e Lettre à Saturne”;
4. traço à margem da seção de variedades assinalando Variétés, Echos, Les Revues, Bibliographie.

P. 1.082:

LAURENS

Guitare (Février 1919) - Collection Léonce Rosenberg

[Artes Plásticas]

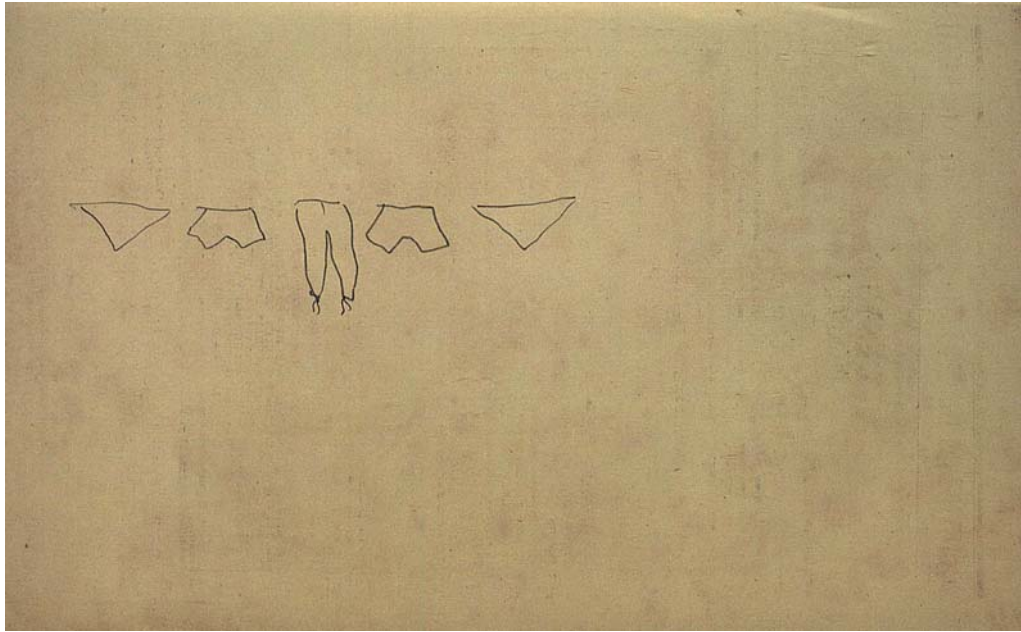
Verso da reprodução:

Nota MA a grafite:

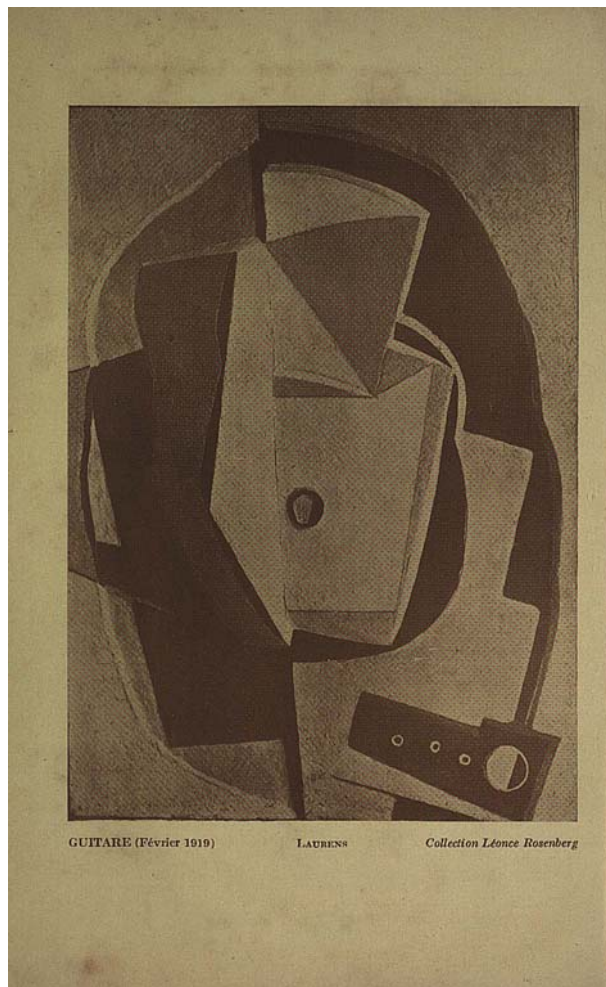
desenho de formas geométricas reproduzindo roupas em varal.

Nota da pesquisa:

Em “O *Turista Aprendiz* na Amazônia: a invenção no texto e na imagem”, artigo nos *Anais do Museu Paulista*, v. 13, nº 2, jul.-dez. 2005, p. 135-164, Telê Ancona Lopez analisa o processo criativo do escritor em sua experiência de fotógrafo moderno, na passagem pela Amazônia, em 1927, primeira das duas “viagens etnográficas”, realizadas pelo autor de *Paulicéia desvairada* no Brasil. Ao indicar vínculos da fotografia produzida nessa viagem com leituras de MA, a autora destaca este desenho rabiscado em *L'Esprit Nouveau*, em 1921, como matriz de “Roupas freudianas”, fotografia tirada em 1927.



Desenho de Mário de Andrade explorando formas geométricas no verso de *Guitare* de Laurens, pintura reproduzida em *L'Esprit Nouveau*



Guitare de Laurens

P. 1.083-1.087:

VAUVRECY [Ozenfant]

Ce mois passé...

[Editorial]

P. 1.086:

Nota MA a grafite:

correção a erro tipográfico no trecho “Vous avec (grifo meu) raison de signaler l’erreur de ceux qui ne voient dans les machines que des monstres bizarres; [...]”.Substituição da letra “c” pela letra “z” na palavra “avec”.

Nota da pesquisa:

A correção visou substituir a preposição pelo verbo “avoir”, conjugado no presente: “avez”.

P. 1.088-1.092:

EPSTEIN, Jean

Le phénomène littéraire

[Literatura]

P. 1.088-1.089:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “cosmopolitisme”;
2. síntese: “Les langues”.
3. síntese: “Conséquences”;
4. traço à margem do trecho “Grâce à la vitesse spatiale et à l’esprit cosmopolite, un sentiment nouveau est entré dans la littérature: le sentiment du Monde. [...] ses désirs et ses craintes d’absorber l’espace, s’en nourrir et en dépendre.”;
5. síntese: “Unanimisme”;
6. síntese: “L’âme collec-/tive”;
7. traço à margem do trecho “Le Dr. Gustave Le Bon a étudié ce phénomène de conscience collective sous le nom de l’âme des foules. [...], les traits de

caractère différents, particuliers à tel ou tel individu, s'étant combattus et détruits les uns les autres.”.

P. 1.090-1091:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Jules Romains”;
2. traço à margem do trecho “Quoi qu’il en soit de l’unanimisme, l’unanimiste, ou M. Jules Romains, a écrit des oeuvres remarquables, encore n’est-ce pas assez en dire, vivantes, intenses, fortes. [...] M. Jean Cocteau écrit: ‘Nous avons tous la même âme, ou mieux, de la même âme./ Dieu fragmentaire.’”;
3. comentário sob versos citados de Cocteau: “Le pauvre Cocteau. Tant de modernisme pour arriver à ce/pauvre panthéisme là!”;
4. síntese: “La difficulté/de comprendre/les modernes”;
5. síntese: “Penser/vite”;
6. traço à margem dos versos “‘Vers une dame des antipodes le fil à plomb devint ma locomotion favorite.’ (Cocteau).” e “‘Le premier arrivé au fond du corridor./1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Mort.’ (Aragon). ”;
7. traço à margem, desde citação de versos de Cendrars e Rimbaud, até fim da página.

Notas da pesquisa:

1. (ref. Nota MA 7) O traço à margem na p. 1.091 compreende o trecho “Certains lecteurs, ayant lu ces phrases, n’ont pas compris du premier coup – je crois qu’il est impossible de comprendre *entièrement* des pensées ainsi schématisées du premier coup sans d’abord une certaine habitude, aussi n’est-ce pas ce qu’on peut reprocher à ces lecteurs – et – c’est ici qu’ils deviennent condamnables – n’ont pas voulu songer qu’un auteur qui signe, n’écrit guère de coq-à-l’âne pour le plaisir d’essayer son stylo ou son encre, qu’il y avait, sous cette apparente bizarrerie, un sens, peut-être très intéressant, qu’il y avait quelque chose à comprendre.”. Este trecho entra,, traduzido por MA, no fragmento 12 do “Prefácio interessantíssimo” de *Paulicéia desvairada*: “‘‘Alguns leitores ao lerem estas frases (poesia citada) não compreenderam logo. Creio mesmo que é impossível compreender inteiramente à primeira leitura pensamentos assim esquematizados

sem uma certa prática. Nem é nisso que um poeta pode queixar-se dos seus leitores. No que estes se tornam condenáveis é em não pensar que um autor que assina não escreve asneiras pelo simples prazer de experimentar tinta; e que, sob essa extravagância aparente havia um sentido porventura interessantíssimo, que havia qualquer coisa por compreender.’ João Epstein.” (ed.cit., p. 13);

2. (ref. Nota MA 7) As frases aludidas no artigo de Epstein, e indicadas por MA, no “Prefácio interessantíssimo”, como (poesia citada), correspondem aos versos: “Quand le journal fermente comme un éclair claquemuré (Cendrars)”; “Je fus au pied du baldaquin supportant ses bijoux adorés et ses chefs-d’oeuvre phy-/siques, un gros ours aux gencives violettes et au poil chenu de chagrin, les yeux aux/cristaux et aux argents des consoles.” (Rimbaud).

P. 1092:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La vitesse/mentale”;
2. traço à margem na extensão do texto até o fim.

P. 1.093-1.106:

RATHENAU, Walter

Critique de l’esprit allemand

[Filosofia]

P. 1.093:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Où est/l’allemand”;
2. grifo em “Car nous ne pouvons nous en imposer ni prétendre à rien de ce qui n’est pas le reflet de notre être, de ce qui n’est pas fondé sur notre passé et nos traditions.”;
3. síntese: “Les allemands/se vantaient”;
4. grifo em “On n’avait jamais séparé la glorification du peuple de l’apothéose des dynasties.”.

P. 1.094-1095:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “C’est pourquoi, chez nous précisément, plus que chez d’autres, c’était un tort et un signe de décadence que de nous éblouir de l’image transparente et sans ombres de la glorification.”;
2. síntese: “Ce que doit/faire l’allemand”;
3. síntese: “Ce que les/allemands/ont fait”;
4. exponte (1) após “supérieures” em “Les anciennes couches supérieures de l’Allemagne ont eu la force [...]”;
5. nota no rodapé: “(1) Quelles sont ces couches supérieures? Bach, Haydn/Mozart, Beethoven, étaient tous de pauvres [fouil/les?] – des bouchers, des fermiers, des musiciens.”.
6. síntese: “Les caractères/nationaux”;
7. traço duplo à margem do trecho “En général on ne s’est pas préoccupé sérieusement des caractères nationaux; [...]. [...]”; cela n’empêche pas qu’on leur dénie complètement la faculté créatrice.”.

P. 1.096-1097:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “Cependant on peut dire qu’un peuple créateur de grands musiciens, poètes et philosophes, est un peuple qui s’abandonne au sentiment et à la vision; tandis qu’un autre, créateur de formes et de normes, comme le groupe latin par exemple, est un peuple qui, dans ce qu’il crée, incarne sa volonté aux dépens du sentiment et de la vision.”;
2. síntese: “Ce que les/allemands/possèdent”;
3. síntese: “Ceux qui/développent/l’invention”;
4. síntese: “Ceux qui/inventent”;
5. grifo em “Il est essentiellement naïf, car la création le travaille;”;
6. síntese: “Critique de la/France”;
7. síntese: “Critique de/l’Angleterre”;
8. traço duplo à margem do trecho “Le jugement en dernier ressort des Anglais, en tout ce qui concerne la vie, est le suivant: ‘Ceci est anglais’, et ‘ceci n’est pas

anglais'. [...] On s'asservit la nature avec patience et intelligence, qu'il s'agisse d'élever des moutons ou de gouverner l'Inde.”;

9. síntese: “L'esprit/allemand”.

P. 1.098-1099:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “rudes; il n'est pas resté trace de cela.”;
2. sinal de interrogação ao lado do trecho grifado;
3. traço à margem do trecho “Comme nous ne représentons pas une nation, ni une idée nationale, nous ne pouvons agir à l'extérieur que commercialement, non en civilisateurs ou en propagandistes.”;
4. traço à margem do trecho “De ce point de vue, on peut comprendre l'histoire allemande au cours des deux derniers siècles. [...]; au ton de sous-officier adopté à l'intérieur correspondit une politique grossière vis-à-vis de l'étranger, les inimitiés s'accrurent et la catastrophe eut lieu.”;
5. grifo em “Le système ressemblait à une nation, mais était en réalité une communauté économique, autocratique et cuirassée.”.
6. grifo em “Notre volonté était remplacé par la discipline. Mais discipline ne veut pas dire nationalité; elle signifie un moyen extrême et, s'il vient à se briser pour n'importe quelle raison, il ne reste rien.”;
7. quatro traços à margem do trecho grifado;
8. grifo em “délire ambitieux, qui nous rendit impossibles aux yeux du monde, moralement et intellectuellement”;
9. traço à margem do trecho “Au lieu d'une Allemagne intellectuelle, on vit surgir, tout à coup, une société d'intéressés stupide et ivre de pouvoir, [...]. Avec ces qualités, elle avait la prétention de faire le bonheur du monde, sous le nom de culture.”;
10. expoente (1) no fim da frase “Wagner avait contribué à la transition de l'ancienne Allemagne à la nouvelle”;
11. nota no rodapé: “(1) Très bien. C'est le plus grand défaut de Wagner./ Il a créé non pas la musique allemande,/mais la musique politique de l'Allemagne.”.

P. 1.100-1.101:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “Certes, notre esprit, nos moeurs [...] à laquelle succéda le haut capitalisme patriotique et navaliste de 1900.”;
2. grifo em “Il refusa donc d’accorder à ce peuple sa majorité.”;
3. grifo em “il détruisit, au sein d’une génération entière, tout désir de liberté, en lui imprimant la marque déshonorante de la dépravation sociale et morale.”;
4. grifo em “que seulement au lieu de l’exil, ce fût la distinction.”;
5. síntese: “Bilan du/caractère/allemand”.

P. 1.102-1.103:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La mission/de l’Allemagne”;
2. traço à margem do trecho “Notre âme faustienne n’est pas morte. [...] Nous prenons au sérieux les choses de l’esprit, elles ne servent pas à notre vie, mais notre vie les sert.”;
3. comentário à margem: “voilà bien/[le?] lyrisme/ – [hífen?]/ [hanter?] [faut?]/la sen-/timentalité”.
4. traço à margem do trecho “L’histoire sait pourquoi elle a choisi Versailles et la galerie des glaces. [...], et la nouvelle terre qu’elle prépare a besoin d’une semence nouvelle.”;
5. traço duplo à margem do trecho “S’il nous est donné de créer un esprit nouveau, cela ne veut pas dire que nous ayons le droit de décider si nous le voulons ou non: même s’il ne s’agissait pas de sauver notre vie, mais de la perdre, il nous faudrait obéir.”;
6. interrogação: “Qu’est-ce qui/sauvera le/monde/[nouveau?]”;
7. palavra: “Raison”, à margem, completando o fim da frase.

P. 1.104-1.105:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Kultur”;

2. grifo em “la conception courante de la culture intellectuelle, ornée de connaissances, de style, de dates historiques et d’aventures de voyages, si appréciée dans la vie de famille, dans la société et dans les affaires;”.

P. 1.125-1.130:

VAUVRECY [Ozenfant]

Les Frères Le Nain

[Artes Plásticas]

P. 1.128-1.129:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “on a toujours aimé, en peinture, les jolies histoires et c’est toujours le sujet qui a fait acheter la peinture et permis au peintre de manger. Le public aime les jolies histoires et il ne considère guère un tableau que comme illustration de la littérature écrite dans son coeur: on ne saura jamais combien il y a de ‘littérature’ dans le coeur de ma concierge.;

2. síntese: “Le goût de la peintu-/re dans le/public” à margem do trecho grifado;

3. síntese: “Le but du/cubisme/et du/purisme”;

4. colchete à margem do trecho “Ce n’est cependant pas pour cela que les peintres d’aujourd’hui étudient LE NAIN: [...].[...]; les puristes ont montré l’importance capitale de l’étude rationnelle des propriétés physiologiques des formes et des couleurs considérées, non plus comme but, mais comme moyen.;

5. síntese: “L’oeuvre d’art/selon les/puristes”;

6. colchete à margem do trecho “Les moyens de l’art sont ainsi une sorte de langage qui va à la tête par le chemin de nos sens. Je transcris ici la définition que les puristes Ozenfant et Jeanneret, en leur langage un peu aride, ont donné de l’oeuvre d’art: ‘l’oeuvre d’art est un organisme artificiel destiné à mettre le sujet dans un état voulu par le créateur’”.

7. síntese: “Ce que/détermine/l’oeuvre d’art”;

8. colchete à margem do trecho “La qualité de cet état détermine la qualité de l’oeuvre.[...] C’est parce qu’ils ont attaché plus d’importance à la qualité

physiologique de leurs oeuvres que tous les grands artistes peuvent être dits religieux.”;

9. síntese: “Les égyptiens”.

P. 1.130:

Nota MA a grafite:

grifo em “Un dieu Égyptien est une machine à créer dans l’homme un état religieux.”.

P. 1.139-1.151:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch.-E. Jeanneret-Ozenfant]

Des yeux qui ne voient pas... : III Les autos

[Arquitetura e Engenharia]

P. 1.139:

Nota MA a grafite:

síntese: “L’industrie/créatrice de/l’esthétique/moderne”.

P. 1.142-1.143:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Établir/un standart”;

2. traço à margem do trecho “Établir un standart, c’est épuiser toutes les possibilités pratiques et raisonnables, [...], à emploi minimum de moyens, main-d’oeuvre et de matière, mots, formes, couleurs, sons.”;

3. síntese: “Standart”;

4. parêntese à margem do trecho “L’établissement d’un standart procède de l’organisation d’éléments rationnels suivant une ligne de conduite rationnelle également. [...]. Le standart était fixé. Vint la mise au point.”.

P. 1.145:

Nota MA a grafite:

grifo em “Le standart de la maison est d’ordre pratique, d’ordre constructif.”

P. 1.146-1.147:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Ce que doit/faire l’homme/moderne”;
2. traço à margem do trecho “Toute manifestation humaine nécessite un certain quantum d’intérêt et ceci surtout dans le domaine esthétique; cet intérêt est d’ordre sensoriel et d’ordre intellectuel.[...] Le civilisé porte le complet anglais et possède des tableaux de chevalet des livres.”.

P. 1.148:

Nota MA a grafite:

síntese: “Le/Parthénon”.

P. 1.165-1.171:

SUTTA, R.

L’art en Lettonie. La jeune école de peinture.

[Artes Plásticas]

P. 1.171:

Nota MA a grafite:

comentário no rodapé: “Mais les reproductions rappellent beaucoup/plus les artistes allemands et l’influence/de Munch.”.

P. 1.172-1.176:

RAYNAL, Maurice

Les livres

[Lietratura e Artes Plásticas]

P. 1.172:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “tendance plus moderne à tirer des éléments qui ont frappé l’auteur des sortes de *conséquences*, fruits de son imagination pure.”;

2. três traços à margem do trecho “ ‘Mais les têtes illustres, suspendues en guirlandes aux devantures des marchandes de journaux, se balancent satisfaites, pleines de certitudes négatives et de raisonnables contradictions.’ ”.

P. 1.174-1.175:

Notas MA a grafite:

1. sinal de X à margem do trecho “‘La Poésie d’aujourd’hui’ est le premier livre important qui ait été écrit sur la poésie contemporaine et non par un poète, mais par un observateur méticuleux tel que peut l’être le Dr. Jean Epstein.”;
2. grifo em citação de Epstein “‘la recherche du neuf est le ressort de toute esthétique’”.
3. traço assinalando o nome “Pierre Reverdy”;
4. grifo em “‘La littérature contemporaine, en effet, celle qui n’est pas la sous-littérature, n’est que la satisfaction d’un besoin qui doit faire vivre son homme, et c’est tout.’”

Notas da pesquisa:

1. (ref. Nota MA 3) MA conversa com Manuel Bandeira sobre o poeta francês Pierre Reverdy em *Les épaves du ciel*. Em dezembro de 1924 (data provável), o autor de *Carnaval* pergunta ao amigo: “Mário,/Quero que você me situe o Paul Reverdy na poesia moderna. O Sérgio deu-me de presente *Les épaves du ciel*, certo de que eu gostaria muito. Li, reli, estudei, de cabeça pra cima, de cabeça pra baixo e não compreendi nem senti coisíssima nenhuma. Tive a impressão de estar lendo as concepções de um habitante de outro planeta que por milagre despencasse na terra, conhecendo o vocabulário francês sem porém ligar os vocábulos às coisas significadas. O que me espoanta não é não compreender: é não sentir a mínima emoção artística, nada, nada, NADA.” (MORAES, Marcos de, org. *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. São Paulo: Edusp, 2001, p.158-159). A resposta deste, ainda no mesmo ano, corrige MB e emite opinião sobre o poeta francês: “Pierre Reverdy e não Paul como dizes. Não gosto dele. Acho pau e cansativo. Principalmente cansativo. Não conheço *Les épaves du ciel*. Tenho dele as *Cravates de chanvre* em admirável edição sobre velho Japão Imperial com três águas fortes originais de Picasso. A gente em certa

disposição muito serena de espírito, com a inteligência bem limpa, pode gostar dum ou outro poema do homem. O terceiro já não lê com atenção e o quarto não entende. [...] Pra mim Reverdy vem da linha Mallarmé que acho cacete.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. ed. cit., p. 159-160);

2. (ref. Nota MA 3) Na biblioteca de MA, comparecem três títulos do poeta, incluindo o que MA disse não ter na carta a MB. *Etoiles peintes avec une eau-forte*. Paris, Sagitaire, 1921; *Cravates de Chanvre*. Paris, Ed. Nord Sud, 1922; e *Les épaves du ciel*. Paris, Editions de la Nouvelle Revue Française, 1924.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 11-12, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de
l'Esprit Nouveau, [nov. 1921]

Capa:

Notas MA a grafite:

traços breves assinalando os títulos: Phénomène littéraire; L'intériorisation de
l'eau de mer, Les livres reçus, Sommaires des revues, Le salon de l'automobile,
Toepffer et le cinéma, Glyphocinématographie, Footit et Charlot.

P. 1.211-1.214:

LA DIRECTION

Ce que nous avons fait, ce que nous ferons

[Editorial]

P. 1.211:

Notas MA a grafite:

1. cruzeta à margem do título “Ce que nous avons fait, ce que nous ferons”;
2. traço à margem do trecho “L'art, la pensée ne sont plus, ne peuvent plus être isolés de l'activité contemporaine; [...]. [...] Nous ne pouvons, voulant un art durable, ignorer les actes, les produits et la pensée de notre époque.”.

P. 1.212:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La loi/d'Économie”;
2. parênteses no trecho “Nous avons voulu reconnaître une loi capitale qui régit l'activité contemporaine et qui la distinguera des décades antérieures, périodes de préparation. *Il s'agit de la loi d'Economie.*”;
3. traço duplo à margem do trecho “Toute oeuvre humaine n'ateint son degré de mise au point que lorsque les éléments qui la constituent ont été sélectionnés par un jugement prévoyant ou par une longue expérience. [...] ‘Économie’ ne veut pas dire ‘pauvreté’. ‘Economie’ veut dire ‘parfaite adaptation des moyens au but’.”.

P. 1.215-1.222:

EPSTEIN, Jean

Le phénomène littéraire

[Literatura]

P. 1.215:

Nota MA a grafite:

síntese: “La/métaphore”.

P. 1.217:

Notas MA a grafite:

1. colchete à margem do trecho “De ce contact continué avec tous les domaines de la science, de cette gymnastique quotidienne des sens sur les instruments les plus divers, [...]. [...], on représente successivement et vite, ce qui peut donner l’illusion d’une superposition.”;

2. expoente (1) à margem;

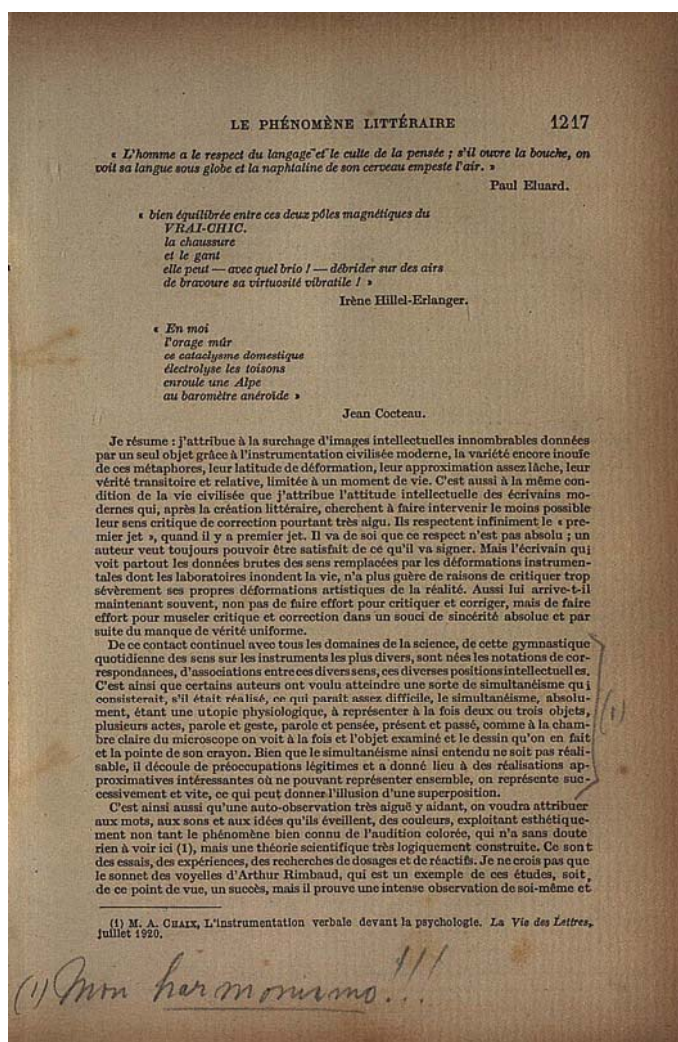
3. nota no rodapé: “(1) Mon harmonismo!!!”.

Notas da pesquisa:

1. (ref. Nota MA 3) A proclamação da coincidência no rodapé: “Mon harmonismo!!!”, na palavra que MA escreve e sublinha na própria língua, marca um conceito próprio, cuja definição será dada no “Prefácio interessantíssimo”: “Ora, se em vez de unicamente usar versos melódicos horizontais: [...], fizermos que se sigam palavras sem ligação imediata entre si: estas palavras, pelo fato mesmo de não se ligarem intelectual, gramaticalmente, se sobrepõem umas às outras, para a nossa sensação, formando, não mais melodias, mas harmonias. Explico melhor: Hamornia: combinação de sons simultâneos.” (ed. cit., p.24);

2. (ref. Nota MA 3) Em *A escrava que não é Isaura*, MA reformula o conceito de harmonismo para polifonismo: “Obrigado por insistência de amigos e dum inimigo a escrever um prefácio para *Paulicéia desvairada* nele despargi algumas considerações sobre o *Harmonismo* ao qual melhormente denominei mais tarde *Polifonismo*. Desconhecia nesse tempo a *Simultaneidade* de Epstein, o *Simultaneismo* de Divoire. Até hoje não consegui obter legítimos

esclarecimentos sobre o *Sincronismo* de Marcelo Fabri. Creio porém ser mais um nome de batismo da mesma criança. Sabia de Soffici que não me contenta no que chama de *Simultaneidade*. Conhecia as teorias cubistas e futuristas da pintura bem como as experiências de Macdonald Right. Quero dizer apenas que não tenho a pretensão de criar coisa nenhuma. *Polifonismo* é a teorização de certos processos empregados quotidianamente por alguns poetas modernistas. Polifonismo e simultaneidade são a mesma coisa. O nome de *Polifonismo* caracteristicamente artificial deriva de meus conhecimentos musicais que não qualifico de parcos, por humildade.” (ed. cit., p. 87).



As Notas MA, destaque do trecho e o comentário “Mon harmonismo!!!”, apontam coincidência na criação do verso harmônico dos poemas de *Paulicéia desvairada* e da teoria no “Prefácio interessantíssimo”.

P. 1.218-1.219:

Notas MA a grafite:

1. comentário à margem superior: “Creio noutros mundos [habitar?]/simplesmente por minha sciencia senti/mental”, estendendo-se, em francês, à margem superior da página seguinte: “Je suis un illuminé économique/Je n’ai pas besoin de voyager”;
2. colchete à margem do trecho “[...] La matière est aussi bien dressée que l’étalon du chef indien. [...] Tu fonds le monde dans le moule de ton crâne.”;
3. grifo em “Tu fonds le monde dans le moule de ton crâne.”;
4. síntese: “Le moi/dans l’art”;
5. três traços à margem do trecho “Aussi peut-on dire que la littérature moderne n’admet dans ses peintures qu’un plan, le plan intellectuel, la réalité extérieure n’ayant de vie que dans la mesure où elle devient intellectuelle et où elle fait partie de la vie intérieure.”.

P. 1.220 -1.221:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La légitimité /de ces/poèmes”;
2. traço à margem do trecho “Et il faut aussi insister sur la parfaite continuité de ses aperçus si divers; [...]. [...]: rêves, souvenirs, comparaisons, raisonnements, interrompus par des poussées d’éléments étrangers, neufs, venus de l’extérieur par l’intermédiaire des sens et de la sensibilité.”;
3. síntese: “le/subconscient/dans la/poésie moderne”;
4. traço à margem do trecho “On y trouvera aussi une remarque qu’on a pu soi-même faire bien des fois. [...], qu’une notion est d’autant plus capable d’émotion esthétique qu’elle entraîne à sa suite un plus grand nombre de faits de subconscient.”.
5. desenho à margem superior, mutilado pela encadernação;
6. síntese: “La grammai/re et la/ponctuation”;
7. síntese: “La/typographie”.

P. 1.222:

Notas MA a grafite:

síntese: “La/technique/du vers”.

P. 1.231-1.237:

IZDEBSKA, Halina

La poésie russe des journées bolsheviks

[Literatura]

P. 1.231:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “Il s’agit d’en dégager les caractères fondamentaux si difficile que ce soit, étant donné le mécanisme d’associations d’idées, devenu profondément différent dans les deux pays.”;

2. nota no rodapé: “Voilà notre primitivisme: Il s’agit de déga/ger le mécanisme de la poésie et les/lois exactes du lyrisme pour commencer/la nouvelle et vraie poétique.”.

Notas da pesquisa:

1. (ref. Nota MA 2) Traduzo a nota de rodapé de MA que conceitua: “Eis o nosso primitivismo: trata-se de extrair o mecanismo da poesia e as leis exatas do lirismo para começar a nova e verdadeira poética.”, desencadeada pela leitura sobre a poética moderna na Rússia. É a possível primeira versão do conceito de primitivismo, desenvolvido tanto no “Prefácio interessantíssimo” quanto em *A escrava que não é Isaura*.

2. (ref. Nota MA 2) No “Prefácio interessantíssimo”, localizam-se as passagens: “O nosso primitivismo representa uma nova fase construtiva. A nós compete esquematizar, metodizar as lições do passado.” (ed. cit., p.29); e “Não quis também tentar primitivismo vesgo e insincero. Somos na realidade os primitivos duma era nova. Esteticamente: fui buscar entre as hipóteses feitas por psicólogos, naturalistas e críticos sobre os primitivos das eras passadas, expressão mais humana e livre de arte.” (ed. cit.,p. 35);

3. (ref. Nota MA 2) Em *A escrava que não é Isaura*, a noção é retomada na segunda parte e nos apêndices: “Mas essa inovação (respeito à liberdade do subconsciente), que é justificada pela ciência, leva a conclusões e progressos. É por ela que o homem atingirá na futura perfeição de que somos apenas e modestamente os primitivos o ideal inegavelmente grandioso da “criação pura” de que fala Uidobro.” (grifei) (ed. cit., p. 47); e “Ainda não vi sublinhado com bastante descaramento e sinceridade esse caráter primitivista de nossa época artística. Somos na realidade uns primitivos. E como todos os primitivos realistas e estilizadores. A realização sincera da matéria afetiva e do subconsciente é nosso realismo. Pela imaginação deformadora e sintética somos estilizadores. O problema é juntar num todo equilibrado essas tendências contraditórias.” (grifei) (ed. cit., p. 141).

4. O artigo sobre a poesia moderna na Rússia é matriz, em *A escrava que não é Isaura*, da afirmação: “Na Rússia então reina a tumultuária floração dos poetas bolchevistas, legítimos rapsodos, sobre os quais paira soberana a memória de Alexandre Blox. Eis um trecho arqui-moderno de Maiakowski: [...]” (ed. cit., p. 41-42)

5. Citado em tradução por MA, o poema de Maiakowski, que nas palavras da crítica “joue un peu dans les lettres russes le rôle que joue Marinetti en Italie”, está nas p.1234-1235 do artigo.

etc., apparaissent en français avec un timbre émotionnel absolument différent...

Il me faut dire quelques mots sur l'image du Christ terminant le poème. Cette image semble ne pas avoir chez Blok le sens qu'elle acquiert chez les autres poètes de la période bolcheviste. Elle est chez lui avant tout un élément structurel, un facteur d'action esthétique; elle ramène le poème on un geste symbolique, elle donne à cette marche des « gardes rouges » un prolongement dans les siècles, tout en enrichissant rétrospectivement la figure du Christ historique. On retrouve, à mon avis, dans cette image le poète symboliste d'hier.

Une autre chose que je voudrais signaler dans les Douze est le caractère négatif du message communiste. On y parle de la « colère triste, colère noire, colère sacrée »; on y trouve l'appel qu'on voyait aux murs de Péetrograd en 1918:

*Au grand chagrin de tous les « bourgeois »,
Nous allumerons un incendie universel!*

C'est le chagrin du « bourgeois », non pas le bonheur du prolétariat qui déterminera l'activité des Douze — une haine commune, non pas l'amour des désérités d'hier entre eux. On retrouve cette attitude négative presque chez tous les poètes d'aujourd'hui, à l'exception de *Kamensky* (*Sabiez le matin de la Révolution, Le printemps du peuple*); elle est très palpable quelquefois chez Maïakovsky et chez les poètes du troisième groupe de poètes soviétiques.

Nous avons parlé au commencement de cet article de la transfiguration littéraire de MAÏAKOVSKY. Ce processus — le futurisme hermétique, inaccessible à tous les lettrés eux-mêmes, se transformant tout à coup en « art pour les masses » — est-il dû à la vitalité, à la souplesse intérieure du futurisme? Est-il à son esprit de spéculation poétique? Quoi qu'il en soit, Maïakovsky continue à travailler avec les bolcheviks; on devait reprendre au mois de mai son *Mystère-Bouff*, dans une élaboration nouvelle.

Maïakovsky joue un peu dans les lettres russes le rôle que joue Marinetti en Italie. C'est un conquéreur insatiable des valeurs artistiques nouvelles. Ce qui me frappe, moi personnellement, chez lui, c'est qu'il a su garder dans cette Russie qu'une sous-alimentation chronique rend si passive et si inerte — l'exubérance vibrante, la tonalité chaude et colorée de ses poèmes.

*...Camarades!
Aux barricades!
Aux barricades des cœurs et des âmes!
Celui seul est le vrai communiste
Qui brûla les ponts à la retraite.
Assez marche, futuristes!
Un seul dans l'avenir!
C'est peu que de construire la locomotive:
On prépara les roues et s'en alla —
Si le chant ne foudroie pas la gare,
A quoi bon le courant alternatif!
Accumulez des sons et des sons!*

*Et en avant,
En chantant et en saillant!
Et en a encore de bonnes lettres:
R
Ch
Chitch.*

*Assez de vérité d'un sou,
Essaie l'ancien de ton cœur!
Les rues sont nos pinceaux,
Les places sont nos palettes!*

(De l'Ordre de l'Armée de l'Art).

C'est chez les poètes du troisième groupe — ceux dont l'activité créatrice coïncide chronologiquement avec la période révolutionnaire — qu'on trouve le plus à découvert les qualités spécifiques de la poésie russe actuelle.

J'ai nommé parmi eux les « imagistes » — poètes qui, comme l'indique le nom de leur mouvement, subordonnant le contenu et l'élément musical de la poésie à l'élément plastique. Le mieux doué d'entre eux est sans conteste SINOX-ESSAÏEV. Les notes de François Villon s'éprouvent quelquefois dans cette poésie étrange, pleine de hardiesse et de défis. Au point de vue moyen d'expression, il frappe par ses métaphores très quotidiennes, très concrètes, très sensuelles: « Au-dessus des nuages comme une vache l'aube leva sa queue », la pluie nettoie les prés avec les balais humides, les cônes des paroles, etc. De même le poète prolétaire KASTRE dira de l'éclair qu'il « perce l'obscurité d'une aube éblouissante ». CIRKOVITSKYEV ira plus loin encore dans cette voie: il parlera de la lune comme d'un « citron des siècles, pressé dans le têt des rossignols », il pensera à la « vapeur rouge des révolutions dans la marée de l'Europe », « je raille, comme un marteau fou, le fer incandescent des jours ».

En matière de religion, ESSAÏEV occupe une place intermédiaire parmi les poètes de la Russie actuelle. Comme Blok, il subit encore le charme de la légende chrétienne. Il sait les retentissements qu'elle évoque dans la sensibilité au bout de sa subsistance séculaire, et emploie les images de Dieu et de la Vierge Marie en conséquence. Cependant, son tempérament poétique le condamnant à considérer ces images sur le plan des réalités matérielles, il trace ainsi la voie à ce qu'on pourrait appeler le mysticisme à rebours des autres poètes bolcheviks.

J'ai dit plus haut que chez les poètes du troisième groupe on pouvait retrouver tous les traits saillants que nous avions indiqués comme particuliers à la poésie russe de l'heure actuelle.

Nous avons énuméré en effet: 1° l'accessibilité de cette poésie et ses moyens démocratiques d'expression; 2° une absence de la note personnelle; 3° le sentiment de la solidarité cosmique; 4° rapport d'opposition plutôt que de position des valeurs; 5° son mysticisme à rebours. Nous avons suffisamment insisté sur le premier et le troisième point; — tâchons d'en vérifier les autres par l'œuvre des poètes appartenant de par le moment où ils surgirent à la période bolcheviste de la poésie russe. A part le lyrisme de PASTERNAK, dominant d'impulsivité et d'intensité, on ne trouve presque pas dans la poésie russe récente d'accents personnels.

Poema de Maïakovsky em *L'Esprit Nouveau*.

do" — o que mais ou menos concorda com as ideias de Gourmont sobre as revoluções.

Walter von Molo em "Sprüche der Seele" cristaliza com vivacidade a eloquência vária das falas da alma que mais psicologicamente se chamariam movimentos do sub-eu. É admirável. Em poema de poucos versos vê-se a transição sugestiva:

*"Inermes somos!
Não há defesa contra os acontecimentos.
Oscilamos no pulso da ruína.*

*Rompe-se
a escassa posse do mundo.*

*O espírito
olha sorrindo
na esperança da vitória!
Para ele estão sempre
abertos
todos os céus!*

Na Rússia então reina a tumultuária floreação dos poetas bolchevistas, legítimos rapso-dos, sobre os quais paira soberana a memória de Alexandre Blok. Eis um trecho aqui-moder-no de Maïakowski:

*"Camaradas!
As barricadas!*

As barricadas dos corações e das almas!
Só será verdadeiro comunista

o que queimar as pontes de retratada!

Nada de marchar, futuristas,

um salto para o futuro!

Não basta construir locomotivas!

... prepararam as rodas e se foram...

Si o canto não incendia as estações

de que vale a corrente alternada?

Acumulai sons e mais sons!

E para a frente

a cantar, a assobiar!

Ainda há letras boas

R

CH

CHITSCII

Basta de verdades sem valor!

Apaga o antigo do teu coração!

Sejam as ruas nossos pinceis!

As praças nossas paletas!

Eu por mim não estou de acôrdo com aquele salto para o futuro. Vejo Lineu a rir da linda ignorância do poeta. Também não me convengo de que se deva apagar o antigo. Não há necessidade disso para continuar para frente. Demais: o antigo é de grande utilidade. Os tolos caem em pasmaceira deante d'ele e a gente pode continuar seu caminho, livre de tão nojenta companhia.

Maïakowski exaggerou.

Tradução de Mário de Andrade do poema de Maïakovsky em *A escrava que não é Isaura*. Discurso sobre algumas tendências da poesia modernista. São Paulo: Livraria Lealdade, 1925

P. 1.236-1.237:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “mysticisme/à rebours”;
2. traço à margem do trecho “J’aborde le problème très curieux du caractère athée de la poésie bolsheviste. [...] Toujours est-il que le caractère blasphématoire de la poésie russe récente me paraît correspondre à un instinct religieux qui cherche à subsister en se donnant ces excitations un peu violentes.”;
3. grifo em “Tout blasphème n’est-il pas encore un moyen pour entrer en contact avec la divinité?”.

P. 1.238-1.244:

COLIN, Paul

Kasimir Edschmid

[Literatura]

P. 1.240:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “L’exagération”;
2. traço à margem do trecho “Au surplus, l’outrance, l’exagération dans tous les domaines est une erreur de l’Allemagne.[...] L’allemand aime à jouer. Le garde-convoi et l’agent de police joueront au détenteur de l’autorité, tout aussi bien qu’Hindenburg et Ebert.”;
3. expoente (1) à margem;
4. nota no rodapé: “(1) Mais est-ce que l’exagération est vraiment un/défaut. Elle l’est certainement pour des êtres aristocratiques/pleins de bon-goût, produits d’une race bleu et décadente comme/ [frase cortada na encadernação] point du tout”;
5. destaque: “Suarès”.

P. 1.257-1.266:

SEVERINI, Gino

Cézanne et le cézannisme

[Estética]

P. 1.257:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “But/de C.”;
2. interrogação: “C était-il/classique?”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 1) “C.”, abreviação adotada por MA para Cézanne.

P. 1.258-1.259:

Notas MA a grafite:

1. expoente (1) após “sérieux”, em fim de trecho sobre noção de impressionismo;
2. nota no rodapé: “Voilà le bienfait de l’impressionisme. Il fallait/d’abord détruire pour construire après. On ne doit/pas construire une maison sur une autre.”;
3. síntese: “l’impressionis-/me”;
4. traço à margem do trecho “Renfermé dans ses justes limites nous voyons immédiatement le caractère principal de l’impressionnisme, [...], et qui consiste à chercher *non la forme, mais le coup de pinceau* qui pourra réveiller chez le spectateur l’illusion optique de la forme.”.
5. grifo em “En somme il y a eu dans tous les temps des impressionnistes”.

P. 1.260-1.261:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem do trecho “On dirait que Cézanne se rendait bien compte de l’impasse où devait le conduire cette analyse de la sensation.” até as notas no fim da página;
2. traço à margem do trecho “On a voulu interpréter ces phrases, que des témoins dignes de foi nous ont rapportées, [...]” até as notas no fim da página;
3. traço duplo à margem do trecho “Parfois Cézanne a tâché de soutenir, d’expliquer plutôt son empirisme par des mots lapidaires (1). [...] ‘Quand la couleur est à sa richesse, la forme est à sa plénitude.’ ”.

P. 1.273-1.275:

GEORGE, Waldemar

Expositions

[Artes Plásticas]

P. 1.273:

Notas MA a grafite:

1. cruzeta à margem da rubrica “Expositions”;
2. grifo em “le sens du tableau, c’est-à-dire d’un ensemble organique complet, régi par des lois spécifiques.”.

P. 1.277-1.280:

MALLET, Frédéric

Les livres

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.277:

Nota MA a grafite:

cruzeta à margem da rubrica “Les livres”.

P. 1.282-1.289:

RAYNAL, Maurice

Revue de l’année: Littérature

[Literatura]

P. 1.282:

Nota MA a grafite:

cruzeta à margem da rubrica “Littérature”.

P. 1.286:

Nota MA a grafite:

grifo em “Les mots ne sont pas faits pour dormir sur le papier et l’écriture n’est peut-être qu’une corruption du langage. Les mots vivent dans la bouche humaine; ils doivent se souvenir qu’ils ne sont pas au service exclusif de la pensée; ils ne sont, surtout, que de cris organisés.”.

P. 1.290-1.293:

DIVOIRE, Fernand

Revue de l’année: Théâtre

Des éléments nouveaux...

[Teatro]

P. 1.290:

Nota MA a grafite:

cruzeta à margem da rubrica “Théâtre”.

P. 1.294-1.296:

JEANNERET, Albert

Revue de l’année: Musique

[Música]

P. 1.294:

Nota MA a grafite:

cruzeta à margem da rubrica “Musique”.

P. 1.297-1.298:

BIZET, René

Revue de l’année: Le Music-Hall

[Teatro]

P. 1.294:

Nota MA a grafite:

cruzeta à margem da rubrica “Le Music-Hall”.

P. 1.299-1.306:

RAYNAL, Maurice

Revue de l'année: Peinture et sculpture

[Artes Plásticas]

P. 1.300:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Salon/d’automne”;
2. traço à margem do trecho “Nous n’assistons plus à des palabres imagées, mais à des recherches picturales et plastiques qui, si elles ne possèdent pas toute la pureté d’intentions qu’on souhaiterait, attestent quand même des efforts vers une plus exacte compréhension du métier de peindre.”;
3. síntese: “Renoir”;
4. traço à margem do trecho “Comme préface à la rétrospective anthume de M. Jacques-Emile Blanche, à la Société nationale, le Salon d’automne offrait à ses visiteurs la joie d’une rétrospective Renoir. [...], mais nous sommes si charmés que nous n’avons pas le coeur de vouloir la connaître ni par conséquent la rechercher.”;
5. síntese: “Indépendants”.

P. 1.304-1.305:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Lhote”;
2. traço à margem do trecho “Or, cette tendance ne nous reporte-t-elle pas aux déformations du Fauvisme et ne menace-t-elle pas de réduire à néant sans rien lui substituer les efforts de la discipline cubiste?”
3. síntese: “Purisme”;
4. síntese: “Bissière”;
5. síntese: “Picasso”;
6. traço à margem do trecho “Picasso ne *suggère* jamais *les objets*. [...] Donc, ni allusion, ni suggestion, mais simplement création.”;

7. très traços à margem do trecho “Les oeuvres les plus saillantes de la génération actuelle, le plus *esprit nouveau*, montrent un renoncement précis au souci de plaire. Fait assez significatif, les oeuvres les plus goûtées sont celles qui semblent avoir été construites par la seule satisfaction de la sensibilité de l’auteur.”.

P. 1.309:

Nota MA a grafite:

desenho no canto superior esquerdo de reprodução de escultura de Jacques Lipchitz.

Nota da pesquisa:

O desenho evoca obra do escultor lituano, ligado ao cubismo, apreciada por MA no artigo “Lipchitz”, de Paul Dermée, no nº 2 da revista.

P. 1.316-1.319:

DE FAYET [Ozenfant]

Revue de l’année: Peinture ancienne et peinture moderne

[Artes Plásticas]

P. 1.316:

Notas MA a grafite:

1. cruzeta à margem do título;
2. síntese: “Utilité/de la/peinture”;
3. traço à margem do trecho “Depuis des temps immémoriaux, la peinture avait eu sa principale destination dans la nécessité de fixer des documents. [...] *Mais toute l’histoire de l’art tient en un volume!*”.

P. 1.318-1.319:

Notas MA a grafite:

1. traço duplo à margem do trecho “Il est évident que la perception et l’appréciation des phénomènes plastiques est plus facile [...]. [...] Le spécialiste va au fait plastique (pictural ou sculptural); le public reste attaché, par habitude, à l’intérêt documentaire.”;

2. grifo em “Mais par contre, on exige encore des explications devant un Picasso.”;

3. colchetes à margem do trecho “Pourtant le public participe d’un état d’esprit d’époque bien caractérisé et lorsqu’il s’en rend compte, il saisit facilement les tendances qui dirigent actuellement les arts. [...] Voilà le quiproquo, facile du reste à dissiper.”.

P. 1.320:

Nota MA a grafite:

desenho à margem inferior: estudo esquemático de escultura negra apreciada na reprodução.

P.1.325-1326:

Notas MA a grafite:

1. desenho à margem inferior: estudo de composição de obra de Le Nain.

2. desenho à margem inferior: estudo de composição de obra de Seurat.

P. 1.328-1.335:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

Revue de l’année: Esthétique de L’ingénieur. Architecture

[Arquitetura e Engenharia]

P. 1.328:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “premier outil qu’il se soit forgé.”;

2. dois pontos de exclamação à margem do trecho grifado;

3. expoente (1) no fim do parágrafo, depois de “on jette, on remplace”;

4. nota no rodapé: “(1) Dans un autre ordre d’idées, on rejette/aussi dans l’art tout ce qui est vieilli,/usé. Seulement...d’autres civilisations/viendront mettre de nouveau à la mode/[ce que nous rejettons?] maintenant.”.

P. 1.346-1.354:

OZENFANT, Amédée et JEANNERET, Ch.E.; E.N. [Esprit Nouveau]

Les idées d'Esprit Nouveau dans les livres et la presse

[Estética]

P. 1.353:

Notas MA a grafite:

cruzeta à margem da revista de arte *L'Amour de l'Art*.

P. 1.354:

Nota MA a grafite:

cruzeta à margem das revistas *De Stijl*, *Paris-Midi*, *Et quand même elle tourne*, *Le Temps*, *Le Figaro*, *L'Intransigeant*.

P. 1.368:

Les livres reçus

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

Nota MA a grafite:

traço à margem, assinalando na lista o nome do poeta francês Blaise Cendrars e o título *Anthologie nègre*.

Notas da pesquisa:

1. Na biblioteca de MA está, sem notas de leitura, o livro de Blaise Cendrars, *Anthologie nègre*. Paris: Editions de La Sirène, 1921.
2. Em “Blaise Cendrars”, artigo escrito em março de 1924 e publicado na *Revista do Brasil*, MA acusa sua leitura da *Anthologie nègre*, quando comenta a descoberta, por Cendrars, “do segredo de certas frases musicais de primitivos, selvagens, ou populares e a rigidez crua, plástica, saxeas das lendas negras que tão bem soube reunir na “Anthologie”.”

P. 1.376-1.379:

DIVOIRE, Fernand; E.N [Esprit Nouveau].; B.[Bissière]

Variétés

[Artes Plásticas]

P. 1.376-1.377:

Nota MA a grafite:

cruzeta assinalando Footit et Charlot, Musique e Nouveaux instruments de musique.

Páginas finais s/nº:

L'Esprit Nouveau. Nos dépôts en France. à l'étranger

[Publicidade]

Notas MA a grafite:

desenhos: figuras geométricas e grafismo à margem.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, nº 13, [Directeurs: Amédée Ozenfant et Ch.-E.Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit Nouveau, [dez. 1921]

Página inicial s/n:

“En ses 12 numéros de l'année L'Esprit Nouveau a publié: [...]”

[Publicidade]

Nota MA a grafite:

“Rua Barão Piracicaba [número ilegível]”

Nota da pesquisa:

Endereço provavelmente da pintora Tarsila do Amaral, conforme se depreende de trecho em “O movimento modernista” (1941), no qual Mário de Andrade rememora os salões artísticos em São Paulo, após a Semana de Arte Moderna: “O último em data desses salões paulistas foi o da alameda Barão de Piracicaba, congregado em torno da pintora Tarsila. Não tinha dia fixo, mas as festas eram quase semanais. Durou pouco. E não teve jamais o encanto das reuniões que fazíamos antes, quatro ou cinco artistas, no antigo ateliê da admirável pintora. [...] Mas dos três salões aristocráticos, Tarsila conseguiu dar ao dela uma significação de maior independência, de comodidade. Nos outros dois, por maior que fosse o liberalismo dos que os dirigiam, havia tal imponência de riqueza e tradição no ambiente, que não era possível nunca evitar um tal ou qual constrangimento. No de Tarsila jamais sentimos isso. O mais gostoso dos nossos salões aristocráticos.” (ANDRADE, Mário. “O movimento modernista” em *Aspectos da literatura brasileira*. 6ª ed. São Paulo: Martins, 1978, p.240)

P. 1.462-1.466:

SEVERINI, Gino

Cézanne et le cézannisme. Cézanne et le véritable esprit classique (IIe article)

[Estética]

P. 1.462:

Nota MA a grafite:

síntese: “L’erreur/de/Cézanne”.

P. 1.465:

Notas MA a grafite:

1. supressão em “~~doit~~” em nota no rodapé;
2. correção à margem: “doit”.

P. 1.467-1.475:

MANCARDI, Henri

Réflexions sur Jean Cocteau

[Literatura]

P. 1.468-1.469:

Notas MA a grafite:

1. interrogação: “Romanti-/que?”;
2. traço à margem do trecho “C’est ici que je ne suis pas du tout d’accord avec M. André Thérive. Il voit dans M. Cocteau un romantique attardé, dont l’inspiration est toute instinctive et qui fait parade de la plus fausse naïveté. [...], ou le plus généreusement, à cette naïveté.”
3. traço à margem do trecho “M. Thérive n’en fait rien: il nous assure que M. Cocteau n’est pas dupe, il ne l’est pas lui-même. [...], tel que nous l’entendons nous-mêmes.”;
4. síntese: “Fantaisie/et/roman-/tisme”;
5. cinco traços à margem do trecho “Nous avons dit que la fantaisie n’était pas du tout romantique. Car elle est bien le contraire de l’emphase et de la grandiloquence; elle est aérienne, légère, et l’on sait que ces qualités n’appartiennent guère aux écrivains romantiques, exception faite pour Alfred de Musset dont la fantaisie est classique, dans le large et vrai sens du mot.”;
6. colchete e expoente (1) à margem do trecho “Le grief majeur formulé par M. Thérive, si nous avons bien compris, à l’égard de M. Cocteau, c’est de cultiver

presque exclusivement ‘l’immédiat’. [...] ‘... Mais sachant ce qu’on doit dire et s’efforçant pour le mieux de soulager son intelligence, alors les ténèbres se rangent.’ ”;

7. fio depois de “[...], qui veut inscrire, non traduire, l’immédiat.”;

8. comentário no rodapé: “Voilà pourquoi nous n’imitons pas/ Rimbaud, mais nous comprenons sa/leçon et nous la développons.”;

9. síntese: “Réaction/de l’in-/telligence”;

10. colchete à margem do trecho “Nous soutiendrons donc cet apparent paradoxe: [...], l’esthétique de M. Jean Cocteau est une réaction de l’intelligence.”.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 8) O comentário “Eis porque não imitamos Rimbaud, mas compreendemos sua lição e a desenvolvemos” (traduzi), esboçado provavelmente em início de 1922, ganha, em 1925, versão final em *A escrava que não é Isaura*, em trecho no qual MA situa o autor de *Illuminations* como precursor da poesia moderna: “Parêntese: não imitamos Rimbaud. Nós desenvolvemos Rimbaud. ESTUDAMOS A LIÇÃO RIMBAUD.”. (ed. cit., p. 27)

P. 1.470-1.471:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “nettement anti-romantique.”;

2. síntese: “Le cirque”;

3. colchete à margem do trecho “Il y aura un bel éloge à écrire du cirque.[...] Le cirque n’est entaché de nul romantisme, s’il peut y en avoir dans le regard qu’on jette sur lui.” ;

4. cruzeta à margem, no final do trecho “M. Jean Cocteau a eu raison d’aller au cirque et aux ballets russes (1).”.

P. 1.473:

Notas MA a grafite:

verificação de rimas: fios ligando os versos 3 e 8, 8 e 11, 11 e 15; 4 e 7; 12 e 14; 20 e 21; 24 e 25, em poema de Jean Cocteau.

P. 1.474:

Notas MA a grafite:

verificação de rimas: fios ligando os versos 1 e 6, 2 e 5, 3 e 7, 4 e 8, 6 e 9, 10 e 13, 12 e 15, 15 e 20, 16 e 18, 17 e 19, em poema de Jean Cocteau.

Nota da pesquisa:

Em *A Escrava que não é Isaura*, para ilustrar o novo tratamento do amor na poesia moderna, MA recupera o poema lido e apreciado na revista francesa, provavelmente em início de 1922: “E escutai mais esta obra-prima de João Cocteau: [poema citado].” (ed. cit., p.30-31).

P. 1.476-1.482:

RAYNAL, Maurice; C.; B. [BISSIÈRE?]; VAUVRECY [Ozenfant]

Les livres

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.478:

Notas MA a grafite:

1. traço duplo à margem do trecho “Aussi, à la façon dont la biologie taille en pleine matière vivante pour tenter de mettre debout quelques vérités durables, le poète puise aux sources mêmes qui donnent naissance à son art et non dans les canalisations artificielles qui ont la charge de l’alimenter seulement. Divoire taille lui aussi son poème à même sa sensibilité, sans vouloir l’encager dans les moules consacrés qui ne feraient que le déformer.”;

2. comentário no rodapé: “En jargon d’atelier on dit que certains sculp/ters sculptent avec la lumière, on peut dire aussi/que les poètes modernes versifient directement/avec la sensibilité.”.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, n° 14, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit Nouveau, [jan. 1922]

P. 1.575-1.578:

O. et J. [OZENFANT et JEANNERET]

Les idées d'*Esprit Nouveau* dans les livres et la presse

[Editorial]

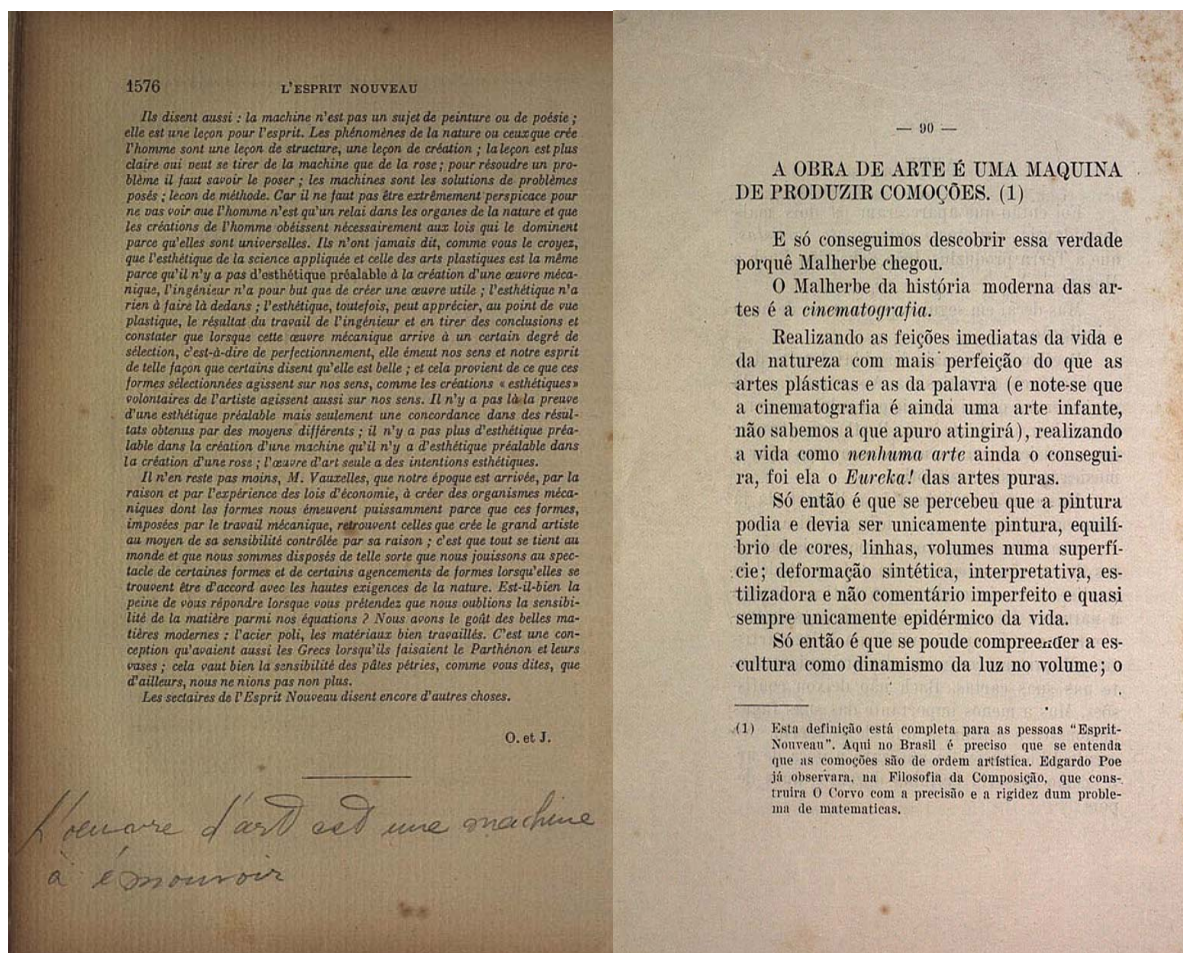
P. 1.576:

Nota MA a grafite:

comentário no rodapé: “L’oeuvre d’art est une machine/à émouvoir”, o qual se prende ao trecho “Ils disent: que l’art se transmet par des moyens physiologiques; qu’un tableau, qu’une sculpture, qu’une architecture, sont des machines à émouvoir; [...]”.

Nota da pesquisa:

“L’oeuvre d’art est une machine à émouvoir”, comentário aposto na página da EN, é assimilado em *A escrava que não é Isaura*, em passagem na qual MA compara música e arte: “No século 18 a música já realizara a obra de arte, como só seria definida duzentos anos depois: A OBRA DE ARTE É UMA MÁQUINA DE PRODUZIR COMOÇÕES. (1)” A frase, em caixa alta, é acompanhada do expoente (1), que remete à nota no rodapé: “Esta definição está completa para as pessoas “Esprit-Nouveau”. Aqui no Brasil é preciso que se entenda que as comoções são de ordem artística. Edgardo Poe já observara, na *Filosofia da composição*, que construíra O CORVO com a precisão e a rigidez dum problema de matemáticas.” (ed. cit. p. 90)



Matriz em *L'Esprit Nouveau* e ms – Nota MA: nota de trabalho— para *A escrava que não é Isaura*. Discurso sobre algumas tendências da poesia modernista. São Paulo: Livraria Lealdade, 1925

P. 1.591-1.608:

LE CORBUSIER-SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret-Ozenfant]

La leçon de Rome

[Arquitetura]

Nota da pesquisa:

Nos apêndices de *A escrava que não é Isaura*, a letra C que focaliza as vogas estéticas em Paris, acusa a leitura deste artigo do arquiteto purista: “Há questão de meses gritava-se em Paris: ‘– Basta de arte negra! Basta de Egito! Grandes: unicamente Fídias e Miguel Anjo!’ E Paris parecia ter descoberto a genialidade de Fídias, a grandeza do tecto da Sixtina.” (ed. cit., p. 120)

P. 1.591-1.592:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Différence/entre/construction/et architecture”;
2. traços às margens do trecho “On met en oeuvre de la pierre, du bois, du ciment; on en fait des maisons, des palais; c’est de la construction. [...] Avec des matériaux inertes, sur un programme plus ou moins utilitaire que vous *débordez*, vous avez établi des rapports qui m’ont ému. C’est l’architecture.”

L'Esprit Nouveau–Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, n° 15, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit Nouveau, [fev. 1922]

Capa:

Notas MA a grafite:

grifo em Henri Hertz, autor do título *L'acheminement vers les grands conseils internationaux*, p.1727.

P. 1.703-1.708:

O. et J. [OZENFANT et JEANNERET]

Les idées d'Esprit Nouveau dans les livres et la presse

[Editorial]

P. 1.703:

Notas MA a grafite:

1. traço simples à margem do trecho “Une grande règle unit, en effet, l'une et l'autre de ces manifestations: [...]. [...] Qu'il s'agisse d'un chef-d'oeuvre d'art ou d'un chef-d'oeuvre mécanique, l'on est toujours soumis à cette *grande loi d'économie qui doit régir les manifestations humaines.*”.

2. três traços à margem direita;

3. grifo em “c'est pour avoir délibérément chassé les éléments étrangers du but qu'il poursuivait qu'il a atteint le degré d'harmonie qui lui confère sa valeur.”;

4. grifo em “Qu'il s'agisse d'un chef-d'oeuvre d'art ou d'un chef-d'oeuvre mécanique, l'on est toujours soumis à cette *grande loi d'économie qui doit régir les manifestations humaines.*”;

P. 1.707:

Notas MA a grafite:

1. grifo em “L'art n'a pas pour but le simple plaisir, mais quelque chose de la nature du bonheur”;

2. expoente (1) no fim do trecho grifado;

3. nota no rodapé, completando o trecho: “(1) Por isso visa o presente. E transforma a felicidade passageira numa realidade durável, não direi eterna.”.

P. 1.708:

Notas MA a grafite:

1. traço breve à margem do trecho “Les formes et les couleurs primaires ont des propriétés STANDARTS”;
2. síntese: “Purismo”;
3. colchete à margem do trecho “L’élément puriste issu de l’épuration des formes standart, n’est pas une copie de l’objet-thème, [...]. [...], le purisme tente un art fait de constantes plastiques échappant aux conventions, s’adressant, avant tout, aux propriétés universelles des sens et de l’esprit.”;
4. parênteses à margem de nota no rodapé: “(1) Une simple allusion à un phénomène déjà éprouvé déclanche le jeu complet de la sensation physico subjective avec toutes les réactions: cela permet certaines ‘abréviations’ des moyens déclancheurs, dans l’oeuvre d’art, et les altérations, même.”.

P. 1.714-1.716:

BEAUDUIN, Nicolas

Quelques aspects du lyrisme moderne

[Estética]

Notas da pesquisa:

1. Texto citado no *Fichário Analítico*, ficha 224, reproduzida à p. 65 da primeira parte deste volume;
2. À p.1.714 deste artigo, o trecho lido, mas não anotado, “À l’art pour l’art, né d’un mépris transcendant pour l’humanité agissante et productrice; à l’art pour la vérité qui n’est et ne peut être qu’une utopie, le lyrisme nouveau oppose l’art pour la vie”, foi aproveitado no artigo “Consciência singular”, assinado M.de A., na seção Luzes e refrações, no primeiro número de *Klaxon*, São Paulo, 15 de maio de 1922: “O Sr. Beauduin escreve em *L’Esprit Nouveau* de fevereiro: ‘à arte pela arte, derivado [sic] dum desprezo transcendente pela humanidade ativa e produtora, o novo lirismo opõe a arte pela vida...’”
3. Nicolas Beauduin (1871-1960) além de colaborador de *L’Esprit Nouveau*, dirigiu várias revistas literárias. Foi também colaborador de *Klaxon* (nº 1-9), mensário de arte moderna, editado em São Paulo, entre maio de 1922 e janeiro de

1923, fundado logo após a Semana de Arte Moderna por Mário de Andrade, Couto Barros, Guilherme de Almeida, Tácito de Almeida, Rubens Borba de Moraes, Setgio Milliet e Oswald de Andrade.

4. Em *A escrava que não é Isaura*, ao teorizar sobre a noção de simultaneidade, MA cita fragmento do poema “La ville” de *L’homme cosmogonique*, livro de Beauvuin em suas estantes, no qual não deixou notas de leitura: *L’homme cosmogonique*. Paris: Jacques Povolosky, s.d.

P. 1.717-1.726:

REYNOLD, Gonzague de
L’esthétique de Baudelaire
[Estética]

P. 1.724-1.725:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “classicisme/et/romantisme”;
2. colchete à margem do trecho “Prendre l’homme moderne dans toute as complexité, [...]. [...] Or , quelle forme d’art choisir pour opérer cette synthèse? le drame. ”.

P. 1.726:

Nota MA a grafite:

traço à margem do texto na página.

P. 1.727-1.733:

HERTZ, Henri
L’acheminement vers les grands conseils internationaux
[Sociologia]

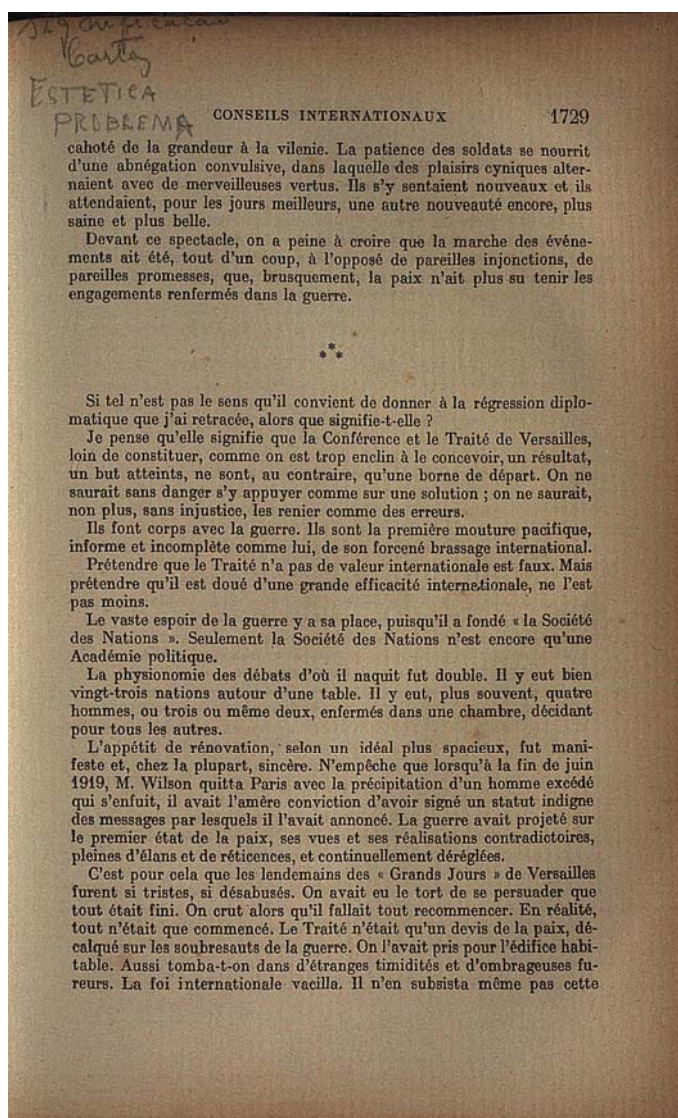
P. 1.729:

Notas MA a grafite:

1. palavras à margem superior: “significação/Cartaz/Estética/Problema”.

Notas da pesquisa:

1. O artigo suscita o plano de MA para o manifesto no número de estréia de *Klaxon* – Mensário de Arte Moderna. São Paulo, nº1, maio 1922, p.1-3;
2. Assinado “A Redação”, o editorial/manifesto é dividido em quatro itens: “Significação; Estética; Cartaz e Problema”. Correspondem, como se verifica, aos termos apostos à margem do artigo na *EN*, tendo sido alterada apenas a ordem deles na versão publicada. MA desenvolve “Estética” antes de “Cartaz”;
3. Pelo plano, conclui-se, então, que a redação do editorial, até o momento não comprovada, deve-se de fato a MA.



Matriz em *L'Esprit Nouveau* e ms – Nota MA: nota de trabalho. Plano do manifesto da revista *Klaxon* do modernismo paulistano, 1922

P. 1.755-1.758:

Dr. WINTER

Le corps nouveau

[Ciência]

P. 1.755:

Notas MA a grafite:

1. citação de Juvenal “mens sana/in corpore sano” à margem do trecho “Un véritable esprit nouveau ne peut exister que dans un *corps nouveau*.”;
2. grifo em “Il faut que nous nous rendions compte que la plus formidable découverte de notre époque, c’est la Santé,”;
3. síntese: “Sec XIX”.

P. 1.756-1.757:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Le Sport/dans la/vie moderne”;
2. grifo em “Le Sport”;
3. fio ligando grifo a “un élément fondamental de la trépidante vie moderne.”;
4. síntese: “Découverte/ de la/ santé”;
5. grifo em “nous vivons avec un étranger: nous-même.”;
6. grifo em “Nous voulons seulement un équilibre du corps.”;
7. grifo em “Nous méprisons autant l’athlète pur que l’intellectuel pur.”;
8. síntese: “L’athlète pur/est/méprisable”;
9. síntese: “Littérature/malade”;
10. colchete à margem do trecho “Un autre argument que pourraient donner les ennemies du corps nouveau est celui que fournit de nombreux exemples de génies malades. [...], et de tout ce pathos anormal, dont nous abreuve encore toute la littérature officielle.”;
11. síntese: “Ce qu’il/ faut/savoir”;
12. traço à margem do trecho “Nous ne réclamons pas une vie uniforme; coucher et lever à heure fixe, régime végétarien et autres commandements. [...] D’elle doit naître un respect et une fierté du corps, sûrs garants contre toutes les causes de déchéance.”;
14. grifo em “D’elle doit naître un respect et une fierté du corps, sûrs garants contre toutes les causes de déchéance.”.

P. 1.758:

Nota MA a grafite:

três sinais de exclamação à margem do trecho “Le seul homme ayant eu la vision de l’avenir humain, c’est Nietzsche. C’est à lui qu’il faut enfin rendre justice. [...], de cette santé dont la définition est encore incomprise.”.

P. 1.767-1.780:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret-Ozenfant]

L’illusion des plans

[Arquitetura]

P. 1.775-1.776:

Notas MA a grafite:

1. grifo duplo no subtítulo “Le dehors est toujours un dedans”;
2. traço à margem do trecho “Quand à l’École on tire des axes en étoile, on s’imagine que le spectateur [...] [...] A l’Acropole d’Athènes, les temples qui s’inclinent les uns vers les autres pour faire un giron que l’œil embrasse bien (fig.11).”.

P. 1.795-1.802:

OZENFANT et JEANNERET

De la peinture des cavernes à la peinture d’aujourd’hui. Recherche des buts actuels de la peinture

[Artes Plásticas]

P. 1.796:

Notas MA a grafite:

1. parêntese à margem do trecho “Pour ordonnancer une société, les rois, les prêtres ont exploité la peinture idéologique, puissant moyen d’objectiver leurs intentions.”;
2. parêntese à margem do trecho “Une immense place était donc dévolue à la peinture littéraire, d’autant plus que’elle employait des éléments d’un

entendement commun, compréhensibles par les intelligences obtuses. [...] C'est l'affaire de quatre siècles seulement en face des millénaires: Guttemberg et Daguerre, le livre et la photographie (le cinéma). ”;

3. parêntese à margem do trecho “D’un coup, les moyens formidables sont à disposition [...]. Ceci ne peut pas couper court d’un coup à des habitudes millénaires: Les *Artistes Français* existent toujours.”;

4. síntese: “Les arts/figuratifs/et/le/cinéma comme/moyen de/diffusion”.

5. grifo em “C'est l'affaire de quatre siècles”;

P. 1.797:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “La/ caricature”;

2. traço à margem do trecho: “L’imagerie conserve encore une place dans les moyens d’opinion, c’est la caricature. [...] Le problème de l’art est singulièrement dégagé; les buts véritables de l’art nous apparaissent mieux aujourd’hui. Mais?”.

P. 1.798:

Notas MA a grafite:

desenhos à margem inferior: três garrafas e um quarto objeto.

P. 1.830:

Sommaire de L’Esprit Nouveau n° 3-7

[Índice da revista]

Nota MA a grafite:

nome “Mário de Andrade” à margem, escrito no sentido vertical

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 16, [Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret], Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [mai. 1922]

Páginas iniciais s/nº:

La six cylindres Delage

[Publicidade]

Nota MA a grafite:

1. lembrete à margem superior: “[nome cortado na encadernação]/[Carlino
Arescenzo?] Chavantes 38/America Brasileira 1ºde março 96, 3º/José Wancole

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 17, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [jun. 1922]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.5 de *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 17 a 20, cujos exemplares não têm impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

P. "15":

JEANNERET, Albert

Boris Godounow

[Música]

P. "15":

Nota MA a grafite:

grifo em "qui devinrent vite des formules stéréotypant le mécanisme du sentiment.".

P. "23-30":

EPSTEIN, Jean

Rimbaud

[Literatura]

P. "30":

Notas MA a grafite:

1. grifo em "Rimbaud inaugure en précurseur, et, ce qui est plus rare, en précurseur parfait du premier coup, un régime de conscience fortement subliminal, et, en même temps, l'expression littéraire de ce régime.";

2. traço duplo à margem do trecho grifado;

3. traço à margem do trecho "Qu'à fait Rimbaud? [...] Là est la raison des malaises d'Arthur Rimbaud, en même temps que la raison de son génie."

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 18, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [nov. 1923]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.5 de *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 17 a 20, cujos exemplares não têm impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

P. “59-66”:

Les livres

[Publicidade]

P. “66”:

Notas MA a grafite:

1. traço à margem assinalando autor e título: Dr. G. Coudenau, *La civilisation Assyro-babylonienne*;
2. traço à margem assinalando autor e título, tomos 1 e 2: E. Gilson, *La philosophie au Moyen-Age*;
3. traço à margem assinalando autor e título: CH.M.Vauthier, *Comme on peint aujourd'hui*;
4. traço à margem assinalando autor e título: Le Corbusier-Saugnier, *Vers une architecture*.

Nota da pesquisa:

(ref. Nota MA 4) Na biblioteca de MA, está, com notas autógrafas de leitura, *Vers une architecture* (Paris: Crès Editeur, [1923], Collection de L'Esprit Nouveau). A obra reúne artigos publicados em *L'Esprit Nouveau* por Le Corbusier e Ozenfant,

P. “67-70”:

LA DIRECTION

L’Esprit Nouveau

[Editorial]

P. “69”:

Notas MA a grafite:

traço e exclamação à margem do trecho: “L’art de ce temps ne sera pas, la poétique étant celle des faits, ou il sera un art extrêmement pur et élevé, parallèle à la science désintéressée, s’adressant aux régions élevées de notre esprit.”

P. “83-88”:

HUIDOBRO, Vincent

Espagne

[Sociologia]

P. “85”:

Notas MA a lápis azul:

1. destaque “Bartolomeu/de/Gusmão”;
2. traço à margem do trecho “Dans de très rares livres français ou allemands sur l’histoire de l’Aviation on trouve le nom du physicien GUSMAN né en Portugal de parents espagnols; [...]. [...] Péral inventa le sous-marin.”.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 19, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [dez. 1923]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.5 de *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 17 a 20, cujos exemplares não têm impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

P. “168”:

Choix de Livres en vente à la Librairie Jean Budry & C.

Notas MA a grafite:

1. traço à margem assinalando autor e título: S. Freud, *Totem et Tabou*;
2. traço à margem assinalando autor e título: Richet Charles, *Traité de métapsychique* (réimpression).

Nota da pesquisa:

Na biblioteca de MA entrou o título de Sigmund Freud assinalado. Do psicanalista alemão, encontram-se também: *Introduction à la psychanalyse*. Paris: Payot, 1922; *La psychopathologie de la vie quotidienne*. Paris: Payot, 1922; *Trois essais sur la théorie de la sexualité*. Paris: Nouvelle Revue française, 1923; *Cinq leçons sur la psychanalyse*. Paris: Payot, 1924; *Essais de psychanalyse*. Paris: Payot, 1927.

P. “182-188”:

Dr. NEBESKY

Tchecoslovaquie. La situation des arts plastiques

[Artes Plásticas]

P. “184-185”:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “organisateurs”;

2. colchete à margem do trecho “Il semble que notre position géographique nous ait indiqué notre mission particulière historique, une mission organisatrice; seuls les êtres bien organisés peuvent être de bons organisateurs. [...] Mais, quoique puissantes – et c’est dans ce sens qu’il faut chercher la force de notre caractère organisateur – il ne semble pas qu’elles soient jamais exclusives.”;

3. síntese: “Modernisme/définition/technique”;

4 quatro traços à margem do trecho “Le sujet d’art ainsi formulé serait donc fourni par un ‘objet’ extérieur, qui provoquerait d’abord une émotion aussi pure et originale que possible et qui ensuite se prêterait le plus exactement aux opérations d’analyse et de synthèse du peintre. [...] *Elle n’est pas seulement une fonction plastique, mais en même temps une fonction poétique.*”;

5. traço à margem esquerda do mesmo trecho, desde “Si l’on recherche le sens concret du mot *modernisme*,[...].” até o fim da página.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 20, Directeurs: Ozenfant et Ch.E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [jan./fev. 1924]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.5 de *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 17 a 20, cujos exemplares não têm impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

P. “283-288”:

WESTHEIM, Paul

Allemagne. La situation des arts plastiques

[Artes Plásticas]

P. “284-285”:

Notas MA a grafite:

1. traço duplo à margem do trecho “Les derniers 25 ans d’efforts artistiques en Allemagne comme en France sont marqués par [...]. Les efforts les plus sérieux ont été faits pour fixer à nouveau une unité de l’oeuvre logiquement créée sur la base des éléments.”;
2. traço duplo à margem do trecho “L’oeuvre d’art, comme un monde en soi, l’ordre en soi, voilà le but. [...] Mais il est permis de craindre que l’oeuvre devenue autonome et sans autre but que de proclamer l’ordre établi en elle ne devienne à nouveau ‘l’art pour l’art’ ”;
3. traço duplo à margem do trecho “On a commencé à donner une figure nouvelle à l’art lui-même et on y arrive par des tendances tout à fait opposées, [...]; *G* (abréviation de *Gegenstand*), actuellement le nom de la Revue d’un petit groupe de constructivistes allemands.”;
4. traço à margem do trecho “La seconde tendance est celle de l’abstrait. [...] Aujourd’hui le constructivisme paraît faire en Russie le dernier pas, le pas inévitable, passer à l’industrie ou au décor de théâtre.”;

5. traço duplo à margem do trecho “[...] j’espère, toutefois, qu’un nouvel académisme délectant de la stylisation du carré et s’adonnant à un jeu spirituel des formes [...]. [...] : Beaucoup pensent avoir fait l’essentiel en constituant un nouveau répertoire des formes, carrés,” [trecho continua na p. 286]

P. “286”:

Notas MA a grafite:

1. três traços à margem do trecho, que conclui parágrafo na página anterior, “triangles, cercles, cubes et autres formes géométriques qui sont évidemment les formes primaires, [...]. [...] le résultat décisif interviendra par l’évolution de la forme vers une architectonie.”;
2. traço à margem do trecho “L’oeuvre remarquable de Fernand Léger est caractéristique de cette tendance. [...] La discipline architecturale du volume y est convertie en surface rythmé parlant un langage émouvant et puissant.”;
3. três traços à margem do trecho “Les compositions de Baumeister appelées par lui ‘Mauerbilder’ (images murales) partent de la même idée. [...], le véritable conflit de la plasticité.”;
4. traço à margem do trecho “Contrairement au genre plastique dans lequel l’intérêt de la forme est annulé, [...]. *Groz, Dix, Belling*; pour tous trois il s’agit, au fond, de sortir de l’artisticisme et des problèmes d’atelier.”;
5. grifo duplo em “des problèmes d’atelier.”

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 21, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [mar. 1924]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.6 de *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 21 a 24. Os exemplares dos n°s 21 a 24 não apresentam impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 22, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [abr. 1924]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.6 de *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 21 a 24. Os exemplares dos n°s 21 a 24 não têm impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

P. “101-108”:

[Publicidade]

P. “107”:

Nota MA a grafite:

traço à margem, assinalando na lista o nome do autor Gaston Picard e o título *La danse de l'amour*.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 23, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [mai 1924]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.6 de *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 21 a 24. Os exemplares dos n°s 21 a 24 não têm impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

P. “216-218”:

PROCOPE

Le mois littéraire

[Literatura]

P. “216”:

Nota MA a grafite:

traço duplo à margem do trecho “Le simultanisme poétique, qui eut pour père et mère Fernand Divoire et Barzun, fait une brillante carrière em Amérique. [...], Barzun rédige en langue anglaise une sorte de traité qui présentera l’art simultané sous sés différentes tendances: panrythmique, synodique, symphonique, polhymnique, pandramatique, polytonal, polyphonique, panorphique, polyrythmique, etc...”.

P. “218”:

Nota MA a grafite:

três traços à margem do trecho “*Les Images de Paris* ont consacré leur dernier numéro à Guillaume Apollinaire. Textes de Paul Dermée, Florent Fels, Roch Grey, Eugène Montfori, Jean Vinchon. Illustrations de Raymond Thiollière. Deux poèmes inédits de l’auteur d’Alcools.”.

P. “265”:

JEANNERET, Charles-Edouard

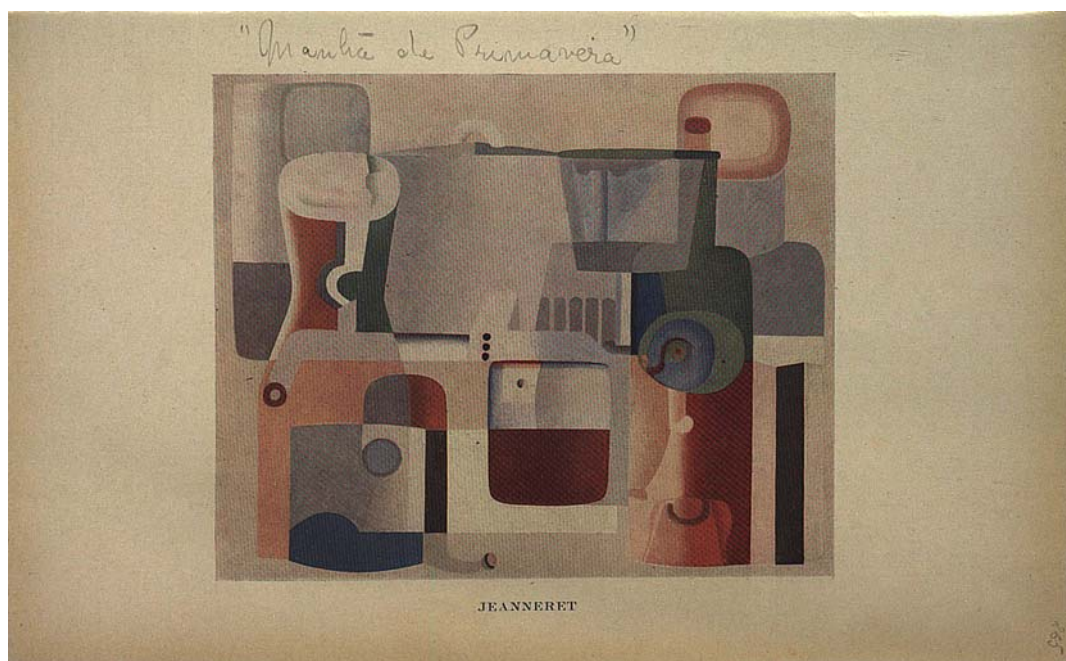
[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite:

título “Manhã de Primavera”, criado por MA para a obra do pintor/arquiteto, reproduzida na página.

Notas da pesquisa:

1. Obra referida no *Fichário Analítico* por Mário de Andrade;
2. A pintura, sem título, reproduzida neste número de maio de 1924, pertence provavelmente ao conjunto de naturezas-mortas realizado por Le Corbusier depois de sua terceira exposição com Ozenfant em 1923, na Galerie de Leonce Rosenberg. Outras naturezas-mortas foram produzidas em 1924 e 1925, pelo pintor purista, para exposição no Pavilhão da L’Esprit Nouveau na Exposição Internacional de Artes Decorativas em Paris em julho de 1925. A obra aparenta-se à série “Nature morte aux nombreux objets”.



Nota MA: criação de título para pintura de Jeanneret.

P. “267-282”:

OZENFANT et JEANNERET

Le cubisme. Première époque (1908-1910)

[Artes Plásticas]

P. “267”:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Crítica/Matisse”;
2. traço à margem do trecho “1908. L’exposition Matisse au Salon des Indépendants révèle brusquement et avec éclat, [...]. Le moment était venu où l’on pourrait pousser jusqu’à ses dernières conséquences cette conception [...] parce qu’elle se trouva formulée et concrétisée subitement et sous une forme qui stupéfia.”.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 24, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [jun. 1924]

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.6 da *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 21 a 24. Os exemplares dos n°s 21 a 24 não apresentam impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

P. “309-316”:

DERMÉE, Paul; ARNAULD, Céline; OZENFANT

Livres nouveaux

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. “310”:

Notas MA a grafite:

1. destaque: “Ingres”;
2. traço à margem de trecho, destacando crítica de Baudelaire a Ingres: “Voilà de la belle et saine critique sur Ingres, il faut être juste, encore méconnu: ‘[...]’.”.
3. traço à margem de crítica de Baudelaire: “*Aussi sommes-nous d’abord devant ses tableaux pleins d’un contentement glacé. [...] Les tons tiennent la toile; ils occupent, inflexibles, sa surface; ils ne faiblissent nulle part; nulle part s’évanouissent; ils restent.*”

P. “311”:

Notas MA a lápis vermelho:

1. grifo em “Cézanne”;
2. síntese: “Cezanne” [palavra cortada na encadernação].

P. “325-332”:

HERTZ, Henri

Balbutiements de l’esprit politique (III)

[Política]

P. “326-327”:

Notas MA a grafite:

1. traço horizontal duplo à margem do trecho “Car c’est le manque de maturité républicaine qui entraîne l’entrechoc de passions étincelantes, de fanatismes héroïques.”;
2. síntese: “Inglaterra”;
3. cruzeta e síntese: “Parlamento”.

P. “330”:

Nota MA a grafite:

1. síntese: “negociantes”;
2. colchete à margem do trecho “Ce qui complique et embrouille encore le sens qu’il convient d’attribuer au parlementerisme actuel, [...], il y a le parti immense et tout puissant des hommes d’affaires.”.

P. “331”:

Nota MA a grafite:

1. síntese: “Parlamento/francês”.

P. “373-380”:

OZENFANT et JEANNERET

Le cubisme. Deuxième époque (1912-1918)

[Artes Plásticas]

P. “375-376”:

Nota MA a lápis vermelho:

1. síntese: “Passado”;

2. grifo na palavra “passado”;

3. traço à margem do trecho “Mais quelque chose se transforme au cours des âges, c’est notre note psychologique et intellectuelle; [...]. C’est pourquoi les aspects successifs de l’art sont divers et pourquoi, à l’issue d’une période aussi bouleversée que celle qui vient d’être vécue, l’art prend des aspects nouveaux.”.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 25, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [jul. 1924]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 25 a 28. Os exemplares dos n°s 25 a 27 não têm impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar n° 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor.

P. “17”:

G.

Des possibilités de la peinture

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite:

sinal de correção a erro tipográfico no trecho “Les élément spicturaux”.

P. “91-98”:

1925. Expo. Arts. Déco. – 8. La leçon de la machine

[Artes Decorativas]

P. “98”:

Nota MA a grafite:

desenho à margem.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 26, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [out. 1924]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 25 a 28. Os exemplares dos n°s 25 a 27 não têm impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar n° 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 27, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [nov. 1924]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 25 a 28. Os exemplares dos n°s 25 a 27 não têm impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar n° 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor.

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine,
n° 28, Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret, Paris, Éditions de l'Esprit
Nouveau, [jan. 1925]

Nota da pesquisa:

Na estante de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 25 a 28. Os exemplares dos n°s 25 a 27 não têm impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar n° 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor.

Capa:

Nota MA a grafite:

chamada: “pgs. 2347-” à margem superior.

Nota da pesquisa:

página do artigo *Le bergsonisme*, de Henri Sérouya, lido e anotado por MA.

P. 2.347-2.349:

P. “334-336”:

SÉROUYA, Henri

Le bergsonisme

[Filosofia]

P. 2.347-2.348:

P. “334-335”:

Notas MA a grafite:

1. síntese: “Action”;

2. traço à margem do trecho “Mais l’essence de notre siècle est liée intimement à l’action. [...], toutes les formes verbales exprimées par Jéhovah se ramènent au présent qui est l’expression active la plus directe.”.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia sobre o modernismo e as vanguardas na Europa

ALLARD, Roger. “*Baudelaire et l’Esprit nouveau*” (De quelques Préfaces, Théories, Prophéties) Paris: Editions du Carnet Critque, 1918.

APOLLINAIRE, Guillaume. “Baudelaire dans le domaine public”, em *Nord-Sud. Revue Littéraire*. Paris: n° 3, 1917, p.3-5.

BERGMAN, Pär. “*Modernolatria*” e “*Simultaneità*”: *Recherches sur deux tendances dans l’avant-garde littéraire en Italie et en France à la veille de la première guerre mondiale*. Usala, Svenska Bokförlaget: 1962.

BONNET, Marguerite. “Aux sources du surréalisme: place d’Apollinaire”, *La Revue des Lettres Modernes*, n°s 104-107, 1964 (4). Guillaume Apollinaire (troisième série). Études et informations réunies par Michel Décaudin.

BRADLEY, Fiona. *Surrealismo*. Tradução: Sergio Alcides. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

BREUNIG, L.C. “Le sur-réalisme”, *La Revue des Lettres Modernes*, n°s 123-126, 1965 (4). Guillaume Apollinaire (quatrième série). Études et informations réunies par Michel Décaudin.

COTTINGTON, David. *Cubismo*. Tradução: Luis Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

DECAUDIN, Michel. *La crise des valeurs symbolistes: Vingt ans de poésie française: 1885-1914*. Toulouse: Privat, 1960.

_____. *Michel Décaudin présente Alcools de Guillaume Apollinaire*. Paris: Éditions Gallimard, 1993.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, escolas & movimentos. Guia enciclopédico da arte moderna*. Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DERMÉE, Paul. “Quand le symbolisme fut mort...”, em *Nord-Sud. Revue Littéraire*. Paris: n° 1, 15 mars, 1917, p.2-4.

_____. “Intelligence et Création”, em *Nord-Sud. Revue Littéraire*. Paris: n° 6-7, août-septembre, 1917, p.4-5.

HARRISON, Charles. *Modernismo*. Tradução de João Mouram Jr. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

_____ [et alii]. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. Tradução de Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

LEFEBVRE, Henri. *Introdução à modernidade*. Trad. de Jeovanira C. de Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

RAYMOND, Marcel. *De Baudelaire ao surrealismo*. Trad. Fúlvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 1997.

REVERDY, Pierre. “Sur le cubisme”, em *Nord-Sud. Revue Littéraire*. Paris: nº1, 15 mars, 1917, p.5-7.

SANOUILLET, Michel. *Dada à Paris*, édition nouvelle, revue, remaniée et augmentée par Anne Sanouillet. Paris: CNRS Editions, 2005.

SÁ, Marcos Moraes de. *Ornamento e Modernismo: a construção de imagens na arquitetura* Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Edusp/Iluminuras/Fapesp, 1995.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

Bibliografia sobre L'Esprit Nouveau e o purismo

COHEN, Jean Louis. *Le Corbusier. La planète comme chantier*. Paris: Editions Textuel/Zoé, 2005.

DUCROS, Françoise. *Amédée Ozenfant*. Paris: Editions Cercle d'Art, 2002.

ESPINOSA, Elia. *L'Esprit Nouveau: una estética moral purista y un materialismo romántico*. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Estéticas, 1986.

FER, Briony [et alii]. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo. A arte no entre-guerras*. Trad. Cristina Fino. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

LE CORBUSIER-SAUGNIER. *Vers une architecture*. Collection de L'Esprit Nouveau Paris: Crès Editeur, 1923. [BMA, notas MA; reunião dos textos sobre arquitetura na *Esprit Nouveau*, assinados por Le Corbusier-Saugnier, pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret e Ozenfant, respectivamente.]

L'Esprit Nouveau: le purisme à Paris, 1918-1925. Musée Grenoble, 7 octobre 2001 au 6 janvier 2002, Paris, Réunion des Musées Nationaux et Musée de Grenoble, 2001.

L'Esprit Nouveau – Le Corbusier et l'industrie 1920-1925, Les Musées de la Ville de Strasbourg, 1987.

OZENFANT, Amédée. *Art (I. Bilan des Arts Modernes en France; II. Structure d'un nouvel esprit)*. Paris: Jean Budry, 1928. [BMA, marginália apensa]

_____. *Ozenfant-Mémoires: 1886-1962*. Org. Raymond Cogniat. Paris: Seghers, 1968.

_____. et JEANNERET. *Peinture Moderne*. Collection de L'Esprit Nouveau (4^e ed.) Paris: Ed. G. Crès, 1925. Exemplar na Faculdade de Direito da USP; cópia digital na biblioteca do IEB-USP.

_____. et JEANNERET. “Après le Cubisme”. Paris, Editions des Commentaires sur l'Art et la Vie Moderne, 1918.

_____. *Depois do cubismo*. Introd. Carlos A. Ferreira Martins; Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

_____. “Les idées d'Esprit Nouveau dans le livre et la presse”, *L'Esprit Nouveau*, n°15, Paris, [fév. 1922].

RAYNAL, Maurice. “Ozenfant & Jeanneret”, *L'Esprit Nouveau*, n° 7, Paris, [avril de 1921].

ROULIN, Jean-Marie, “Paul Dermée et *L'Esprit Nouveau* ou le difficile héritage d'Apollinaire”. In: *L'Esprit Nouveau – Le Corbusier et l'industrie 1920-1925*, Les Musées de la Ville de Strasbourg, 1987.

SANTOS, Cecília Rodrigues [et alii]. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo: Tessela/Projeto, 1987.

SILVER, Kenneth E. “Purism. Straightening up after the Great War”. Estados Unidos: Artforum, 1977.

STEWART, David Butler. “Cubismo, Purismo, Dada e Architettura nell'Esprit Nouveau”. Versão italiana por Silvio Cassarà em *Parâmetro.50 anni*.

VICOVANU, Roxana. “La fabrique du réel par la vision: ‘l'optique moderne’ de *L'Esprit Nouveau*”, em *Massilia 2006. Annuaire d'Etudes Corbuseennes.*, p. 22-35.

A revista *L'Esprit Nouveau* e obras das vanguardas na biblioteca de Mário de Andrade

L'Esprit Nouveau. Revue Intenationale d'Esthétique/ Revue Intenationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, 7 volumes, 28 números, Paris, 1920-1925.

OZENFANT, Amédée. *Art (I. Bilan des Arts Modernes en France; II. Structure d'un nouvel sprit)*. Paris: Jean Budry, 1928.

MARINETTI, Filippo Tommaso. *Futurismo: manifestos de Marinetti e seus companheiros*. Prefácio de Graça Aranha. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello, 1926.

TZARA, Tristan. *Sept manifestes dada: quelques dessins de Francis Picabia*. Paris: Editions du Diorama, Jean Budry&Co, s.d.

Obras de Mário de Andrade

ANDRADE, Mário de. *A escrava que não é Isaura*. São Paulo: Livraria Lealdade, 1925.

_____. *Aspectos da literatura brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Martins/MEC, 1972.

_____. *Aspectos das artes plásticas no Brasil*. 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

_____. *O baile das quatro artes*. 4ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

_____. *Cartas a Anita Malfatti: [1921-1939]*. Ed. prep. por Marta Rossetti Batista. São Paulo: Forense Universitária, 1989.

_____. *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Org. Marcos Antonio de Moraes. 2ª ed. São Paulo: Edusp/IEB-USP, 2001.

_____. *Correspondência Mário de Andrade & Tarsila do Amaral*. Org. Aracy Amaral. São Paulo: Edusp/IEB-USP, 2001.

_____. *Correspondente contumaz. Cartas de Mário de Andrade a Pedro Nava, 1925-1944*. Ed. prep. por Fernando da Rocha Peres. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

_____. *De São Paulo: cinco crônicas de Mário de Andrade, 1920-1921*. Ed. prep. por Telê Ancona Lopez, São Paulo: Editora Senac, 2004.

_____. *O empalhador de passarinho*. 3ª ed. São Paulo: Martins/INL-MEC, 1972.

_____. *Entrevistas e depoimentos*. Ed. prep. por Telê Ancona Lopez. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

_____. *Os filhos da Candinha*. Edição estabelecida por João Francisco Franklin Gonçalves e revista por Aline Nogueira Marques. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

_____. *A lição do amigo. Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade*. Ed. Preparada pelo destinatário. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

_____. *Obra Imatura*. 3ª ed. São Paulo: Livraria Martins Editora/Belo Horizonte: Livraria Itatiaia, 1980.

_____. *Paulicéia desvairada*. São Paulo: Casa Mayença, 1922.

_____. *Poesias Completas*. Ed. crítica de Diléa Zanotto Manfio. São Paulo: Edusp/Itatiaia, 1987.

_____. *Será o Benedito!* – artigos publicados no suplemento em rotogravura de *O Estado de São Paulo*. São Paulo: EDUC/GIORDANO/AG. ESTADO, 1992.

_____. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Ed. prep. por Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

_____. *Vida Literária*. Ed. prep. por Sonia Sachs. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1993.

ANDRADE, Mário de, e ALVARENGA, Oneyda. *Cartas*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

ANDRADE, Mário de, e BANDEIRA, Manuel. *Itinerários: cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho*, São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1974, p.63.

Bibliografia sobre Mário de Andrade e o modernismo no Brasil

BATISTA, Marta Rossetti, LIMA, Yone Soares de, LOPEZ, Telê Porto Ancona. *Brasil: 1º Tempo modernista – 1917/29 (Documentação)*. São Paulo: IEB/USP, s.d.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, s.d.

BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro. I – Antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 2ª edição revista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. 3ª edição. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

_____. “Mário de Andrade”, em *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 198, nº106, 1946, p. 69-73.

_____. “O poeta itinerante”, em *Literatura e Sociedade*, São Paulo, nº 7, 2003/2004, p.302-315.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. 2ª edição. São Paulo: Lemos editorial, 2002.

DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. São Paulo: Edart, 1971.

FERES, Nites Therezinha. *Leituras em francês de Mário de Andrade*. São Paulo: IEB/USP, 1969.

_____. *Aurora de arte século XX – a modernidade e seus veículos de comunicação: estudo comparativo*. v.1-2. Tese de doutoramento. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, 1972.

GREMBECKI, Maria Helena. *Mário de Andrade e L'Esprit Nouveau*. São Paulo: IEB/USP, 1969.

LAFETÁ, João Luiz. *A dimensão da noite e outros ensaios*. 1ª ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2004.

_____. *1930: A Crítica e o Modernismo*. 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

_____. *Figuração da intimidade. Imagens na poesia de Mário de Andrade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LARA, Cecília. *Klaxon & Terra Roxa e outras terras: dois periódicos modernistas de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.

LOPEZ, Telê Ancona. *Mariodeandradiando*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. “O Turista Aprendiz na Amazônia: a invenção no texto e na imagem”. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, Nova Série, v. 13, nº 2, jul.- dez. 2005, p. 135-164.

MORAES, Rubem Borba. *Lembrança de Mário de Andrade – 7 cartas* São Paulo:,1979.

_____. *Domingo dos séculos*. São Paulo: Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

SOUZA, Gilda de Mello. *A idéia e o figurado*. São Paulo: Duas Cidades/Ed.34, 2005.

_____. *O tupi e o alaúde*. São Paulo: Duas Cidades/Ed.34, 2003.

Crítica Genética, Biblioteca de Escritores, Teoria literária, Literatura comparada

CANDIDO, Antonio. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

_____. *O estudo analítico do poema*. 4ª edição. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

CONTAT, Michel Contat et FERRER, Daniel (Org.). *Pourquoi la critique génétique? Méthodes, théories*. Paris: CNRS, 1998.

DE BIASI, Pierre-marc. *La génétique des textes*. Paris: Armand Colin, 2005.

D'IORIO, Paolo et FERRER, Daniel (Org.). *Bibliothèques d'écrivains*. Paris: CNRS, 2001.

GRESILLON, Almuth. *Elementos de Crítica Genética: ler os manuscritos modernos*. Trad. de Cristina de Campos et alli. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

_____ et WENER, M. "La marge de notes", em *Leçon d'écriture. Ce qui disent les manuscrits*, Paris: Minard, 1985, pp.69-78.

HAY, Louis (Org.). *Les manuscrits des écrivains*. Paris: CNRS /Hachette, 1993.

LOPEZ, Telê Ancona. "A biblioteca de Mário de Andrade: seara e celeiro da criação", em *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. Organização Roberto Zular. São Paulo: Iluminuras/FAPESP/CAPES, 2002.

_____. "A criação literária na biblioteca do escritor", em *Ciência e Cultura*, São Paulo, a.59, nº 1, jan./fev./mar, 2007, p.33-37.

_____. "Leituras e criação: fragmentos de um diálogo de Mário de Andrade", em *Manuscrita. Revista de Crítica Genética*. São Paulo, nº15, 2007, pp.62-95.

PINO, Claudia Amigo (Org.). *Criação em debate*. São Paulo: Humanitas/CAPES, 2007.

_____ e ZULAR, Roberto. *Escrever sobre escrever: uma introdução crítica à crítica genética*. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. *Crítica Genética. Uma (nova) introdução*. São Paulo: Educ, 2000.

Revue de La Bibliothèque nationale de France. Paris, nº2, Le livre annoté, juillet, 1999.

WILLEMART, Philippe. *Universo da Criação Literária*. São Paulo: Edusp, 1993.

_____. *Bastidores da criação literária*. São Paulo: Iluminuras, 1999.

ZULAR, Roberto (Org.) *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras/FAPESP/CAPES, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE LITERATURA BRASILEIRA

Lilian Escorel de Carvalho
bolsista da FAPESP

*A revista francesa L'Esprit Nouveau na formação
das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade*
v. 2

Tese de doutoramento

Orientadora: Profa. Dra. Therezinha A. P. Ancona Lopez

São Paulo
2008

SUMÁRIO

volume 1

I. A revista francesa L'Esprit Nouveau na formação das idéias estéticas e da poética de Mário de Andrade	9
Introdução “Je suis un illuminé économique, je n'ai pas besoin voyager”	10
1. L'Esprit Nouveau: la première revue du monde vraiment consacrée à l'esthétique vivante.....	19
2. De leitura e muito estudo.....	45
3. Descoberta do lirismo: a criação teórica e poética de Mário de Andrade nas páginas de L'Esprit Nouveau.....	65
Conclusão L'Esprit Nouveau e os primeiros estudos de gênese.....	91
II. Classificação e transcrição diplomática das anotações autógrafas de Mário de Andrade nas margens de L'Esprit Nouveau. Revue Internationale d' Esthétique/ Revue Internationale illustrée de l' activité contemporaine.....	95

volume 2

I. Índice da revista L'Esprit Nouveau, nº 1-28. Paris, 1920-1925 (Biblioteca de Mário de Andrade –IEB–USP).....	4
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

I. Índice da revista *L'Esprit Nouveau*, nº 1-28. Paris, 1920-1925.
(Biblioteca de Mário de Andrade – IEB-USP)

Índice da *L'Esprit Nouveau*, nº 1-28. Paris, 1920-1925, na coleção completa da revista na biblioteca do escritor no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

L'Esprit Nouveau: Revue Internationale d'Esthétique, nº 1-3; dir. Paul Dermée. Paris, 1920;

L'Esprit Nouveau: Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine, nº 4-28; dir. Amédée Ozenfant e Le Corbusier; Paris, 1921-1925.

28 números; 7 volumes, 24,5 x 15,5 cm, encadernação em couro marrom, providenciada por MA, título e números gravados em ouro no dorso.

Localização original na biblioteca, na casa de MA à rua Lopes Chaves, 108 (depois 546), Barra Funda, São Paulo: A / II / e / 43-49, isto é: sala A (hol do térreo)/ estante 2/ prateleira e/ numeração dos exemplares, conforme ficha de identificação por ele criada e colada nos volumes.

Números na Biblioteca de Mário de Andrade – IEB-USP

- v.1: nº 1-4
- v.2: nº 5-8
- v.3: nº 9-12
- v.4: nº 13-16
- v.5: nº 17-20
- v.6: nº 21-24
- v.7: nº 25-28

Datas da tiragem da revista *L'Esprit Nouveau*

nº 1-3	1920
nº 4-13	1921
nº 14-17	1922
nº 18-19	1923
nº 20-27	1924
nº 28	1925

Em 1968 o Governo do Estado adquiriu, para figurar no patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o acervo Mário de Andrade, composto de biblioteca, arquivo e coleção de artes visuais. Desde a morte do autor de *Macunaíma* até o momento da aquisição, o acervo continuara na casa da Barra Funda. A biblioteca particular de Mário de Andrade, reclassificada no IEB-USP, conserva a revista francesa *L'Esprit Nouveau* em sete volumes, numerados de 43 a 49, formando um conjunto de 28 números, os quais, com exceção dos nºs 16, 21,

22 e 25, trazem anotações autógrafas do escritor (Notas MA), em português e francês, a grafite, a maioria; a lápis azul (nº 18) e vermelho (nº 24), além de uma única a tinta preta (nº 9). A cor azul e a vermelha, do lápis de duas pontas, usado na época pelos professores para correções, implicam um código de anotação instituído por Mário de Andrade. Para ele, o azul marca o menos importante e que pode eventualmente ser descartado. O vermelho, o que interessa e deve ser aproveitado. As Notas MA recolhem palavras ou expressões grifadas pelo leitor nas margens. Correspondem a fichamentos, a comentários no rodapé indicados por números ou expoentes ao lado de trechos; a traços simples ou duplos, grifando palavras, frases e partes do texto; riscos verticais nas margens, de modo a destacar pontos de interesse ou reter informações; colchetes ou fios no sentido vertical, à margem esquerda ou direita, selecionando parcelas; correções a erros da composição tipográfica; numeração de páginas na ausência da mesma; desenhos e rabiscos que estudam formas apreciadas em pinturas reproduzidas; traços horizontais breves ou um X para assinalar títulos de livros anunciados ou artigos no sumário da revista nas capas.

Lançada em Paris no Pós-Guerra, outubro de 1920, por iniciativa do poeta dadaísta Paul Dermée em associação com o pintor francês Amédée Ozenfant e o arquiteto suíço Charles-Edouard Jeanneret (Le Corbusier), a revista internacional de estética, que não acusava datas nos números, saía mensalmente, conforme se lê nas capas e nas folhas de rosto: “Paraissant le 15 de chaque mois” (nº1-7); “Paraissant le 1er de chaque mois” (nº 8-28). Parava as atividades nas férias do verão europeu, no meio do ano. O nº10, em julho de 1921, informa, em duas folhas soltas, azuis, o fechamento do primeiro ano da revista no nº 11-12, e convida o leitor a renovar a assinatura.

Em *Art* (1928), Ozenfant rememora o período abrangido pelo periódico: “Afin de développer les idées émises dans ‘Après le Cubisme’ fut fondée en 1920 la revue de synthèse L’ESPRIT NOUVEAU; elle parut jusqu’en 1925 sur la direction ‘Ozenfant et Jeanneret’”.¹ Em suas *Mémoires* (1968), o pintor francês fornece as datas dos números 1 (out. 1920), 5 (fev. 1921), 6 (mar. 1921), 7 (abr. 1921), 17 (jun. 1922), 18 (nov. 1923), 19 (dez. 1923), 22 (abr. 1924) e 27 (nov. 1924).² No nº 2, a data acha-se na capa da novela do escritor norueguês (Prêmio Nobel) Knut Hamsun, traduzida por Alzir Hella, suplemento literário, caderno incluído, após a p. 230, com páginas numeradas de 1 a 8: “Supplément Littéraire de/ L’ESPRIT NOUVEAU/ du 15 novembre 1920.” No nº 4, é a data do nº 1 que se localiza, à página 369, em nota de rodapé do artigo “Le Purisme”, de Amédée Ozenfant e Charles-Edouard Jeanneret: “(1) ‘Sur la Plastique’, *Esprit Nouveau*, nº1, 15 octobre 1920.” No “Prefácio Interessantíssimo”, de *Paulicéia desvairada*, a data do número duplo 11/12 é fornecida em nota de rodapé pelo assinante Mário de Andrade: “Há 6 ou 8 meses expus esta teoria aos meus amigos. Recebo agora, dezembro, número 11 e 12,

¹ Amédée Ozenfant, *Art (I. Bilan des Arts Modernes en France; II. Structure d’un nouvel esprit)*. Paris: Jean Budry, 1928, p.125.

² _____, *Ozenfant-Mémoires: 1886-1962. Org. Raymond Cogniat. Paris: Seghers, 1968.*

novembro, da revista ‘Esprit Nouveau’.³ Em “Consciência singular”, artigo no primeiro número da revista *Klaxon*, assinado M. de A.⁴, vinculamos o nº 15 ao mês indicado pelo articulista-leitor –“ O Sr. Beauduin escreve em *L’Esprit Nouveau* de fevereiro: [...]”–, e ao ano da publicação do artigo, maio de 1922.⁵ (grifos meus)

O nº 27, de novembro de 1924, marca a ruptura de Ozenfant com Le Corbusier, conforme declara o primeiro em suas memórias: “Bientôt la question d’orientation de la revue ne se posa plus: après le nº 27, je rompis.”⁶ O nº 28, publicado em janeiro de 1925, encerrou a coleção francesa.⁷

Ozenfant e Le Corbusier escrevem artigos em parceria na revista. Nos textos sobre pintura, assinam “Ozenfant et Jeanneret”. Nos de arquitetura, recorrem ao pseudônimo Le Corbusier-Saugnier [Ozenfant], inaugurando no nº1 o primeiro artigo de arquitetura de “espírito novo”, “Trois rappels à MM. les architectes”. A ordem das assinaturas parece respeitar a área de atuação dos autores. Os textos foram depois reunidos nos livros *Vers une architecture* (1923) e *La peinture moderne* (1925), na Collection de L’Esprit Nouveau, publicados pelas Editions Crès. *L’art décoratif d’aujourd’hui* (1925) e *Urbanisme* (1925) saíram também na mesma coleção, reunindo textos somente de Le Corbusier. Outros pseudônimos ainda se ligam aos mesmos diretores, que multiplicam suas colaborações no mensário. Ozenfant, emprestando nomes da família, escondeu-se sob Vauvrecy, De Fayet, Saint-Quentin e Julien Caron. Jeanneret, que firmou na revista a identidade Le Corbusier, valeu-se também, em alguns textos, da assinatura Paul Boulard e De Fayet.

No índice, as datas aparecem ao lado dos números da revista entre colchetes, sinal também empregado para os pseudônimos, as anotações de pesquisa, a classificação dos textos nas revistas, bem como para a classificação dos dados nas capas, contracapas e nas páginas finais não numeradas. As páginas numeradas por MA leitor foram registradas entre aspas.

O presente Índice revê e amplia substancialmente o primeiro índice da revista *L’Esprit Nouveau*, preparado por Pedro Paulo da Silva, bolsista de Iniciação Científica do CNPq, orientado pela Profa. Dra. Telê Ancona Lopez, no IEB-USP, em 2003.

³ Mário de Andrade, *Paulicéia desvairada*, São Paulo: Casa Mayença, 1922, p. 30.

⁴ Mário de Andrade.

⁵ *Apud* Maria Eugênia Boaventura (org.), *22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos*, São Paulo: Edusp, 2000, p.134.

⁶ Amédée Ozenfant, *Op. cit.*, p. 129.

⁷ Na Bibliothèque Nationale de France, a ficha bibliográfica da revista francesa no catálogo on-line, Catalogue BN-Opale Plus, registra 29 números, classificando o nº 29 como o almanaque da coleção. A pesquisa nos arquivos da revista *L’Esprit Nouveau*, na Fondation Le Corbusier, verificou, no entanto, que o nº 29 não saiu, devido à ruptura entre Ozenfant e Le Corbusier, encerrando a coleção no número 28, publicado em janeiro de 1925. O nº 29, projetado, de fato, por Le Corbusier, ganhou a forma de livro, por ele redigido, *Almanach d’architecture moderne*, sendo publicado na inauguração do Pavillon de L’Esprit Nouveau na Exposition Internationale des Arts Décoratives em julho de 1925 em Paris.

Bibliografia sobre a *L'Esprit Nouveau* e as vanguardas européias

- ALLARD, Roger. *Baudelaire et l'Esprit nouveau* (De quelques Préfaces, Théories, Prophéties) Paris: Editions du Carnet Critque, 1918.
- APOLLINAIRE, Guillaume. "Baudelaire dans le domaine public". Em *Nord-Sud. Revue Littéraire*. Paris, n° 3, maio 1917, p.3-5.
- BERGMAN, Pär. "*Modernolatria*" e "*Simultaneità*": *Recherches sur deux tendances dans l'avant-garde littéraire en Italie et en France à la veille de la première guerre mondiale*. Usala, Svenska Bokförlaget, 1962.
- BONNET, Marguerite. "Aux sources du surréalisme: place d'Apollinaire", *La Revue des Lettres Modernes*, n°s 104-107, 1964 (4). Guillaume Apollinaire (troisième série). Études et informations réunies par Michel Décaudin.
- BREUNIG, L.C. "Le sur-réalisme", *La Revue des Lettres Modernes*, n°s 123-126, 1965 (4). Guillaume Apollinaire (quatrième série). Études et informations réunies par Michel Décaudin.
- COHEN, Jean-Louis. *Le Corbusier, La planète comme chantier*. Paris: Les Editions Textuel, 2005.
- DERMÉE, Paul. "Quand le Symbolisme fut mort... ", *Nord-Sud*, n° 1, março 1917, p.2-4.
- _____. "Intelligence et Création", *Nord-Sud*, n° 6-7, agosto-setembro 1917, p.4-5.
- DUCROS, Françoise. *Amédée Ozenfant*. Paris: Editions Cercle d'Art, 2002.
- ESPINOSA, Elia. *L'Esprit Nouveau: una estética moral purista y un materialismo romántico*. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Estéticas, 1986.
- FER, Briony [et alii]. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo. A arte no entre-guerras*. Trad. Cristina Fino. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- GREMBECKI, Maria Helena. *Mário de Andrade e L'Esprit Nouveau*. São Paulo: IEB/USP, 1969.
- JENGER, Jean. *L'architecture pour émouvoir*. Paris: Gallimard, 1993.
- L'Esprit Nouveau. Le Purisme à Paris, 1918-1925*. Paris, Réunions des Musées Nationaux et Musée de Grenoble, 2001.
- L'Esprit Nouveau. Le Corbusier et l'industrie 1920-1925*. Les Musées de la Ville de Strasbourg, 1987.
- LE CORBUSIER. *L'art décoratif d'aujourd'hui*. Collection de L'Esprit Nouveau Paris: Crès Editeur, 1925. Collection de L'Esprit Nouveau Paris: Crès Editeur, 1925.
- _____. *Urbanisme*. Collection de L'Esprit Nouveau Paris: Crès Editeur, 1925. Collection de L'Esprit Nouveau Paris: Crès Editeur, 1925.
- LE CORBUSIER-SAUGNIER. *Vers une architecture*. Collection de L'Esprit Nouveau Paris: Crès Editeur, [1923]. [Biblioteca de MA, [Notas MA](#)]
- OZENFANT, Amédée. *Art (I. Bilan des Arts Modernes en France; II. Structure d'un nouvel esprit)*. Paris: Jean Budry, 1928. [Biblioteca de MA, [marginália apensa](#)]
- _____. *Ozenfant-Mémoires: 1886-1962*. Org. Raymond Cogniat. Paris: Seghers, 1968.

- _____. et JEANNERET. *la Peinture Moderne*. Collection de L'Esprit Nouveau (4^e ed.) Paris: Ed.G.Crès, 1925. [Exemplar conservado na Faculdade de Direito da USP, disponível em cópia digital na biblioteca do IEB.]
- _____. *Depois do cubismo*. Introd. Carlos A. Ferreira Martins; Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- RAYMOND, Marcel. *De Baudelaire ao surrealismo*. Trad. Fúlvia M.L.Moretto, Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 1997.
- RAYNAL, Maurice. "Ozenfant & Jeanneret", *L'Esprit Nouveau*, nº7, abril de 1921, p. 807-832..
- REVERDY, Pierre. "Sur le cubisme", *Nord-Sud*, nº 1, março 1917, p.5-7.
- SANOUILLET, Michel. *Dada à Paris*, édition nouvelle, revue, remaniée et augmentée par Anne Sanouillet. Paris: CNRS Editions, 2005.
- SANTOS, Cecília Rodrigues [et alii]. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo: Tessela/Projeto, 1987.
- SILVER, Kenneth E. "Purism: Straightening up after the Great War." *Estados Unidos, Artforum*, março 1977.
- Surréalisme*
- STEWART, David Butler. "Cubismo, Purismo, Dada e Architettura nell'Esprit Nouveau". Versión italiana a cura di Silvio Cassarà, em *Parâmetro*, n °49-50, setembro-outubro, 1976, p.66-75.

L'Esprit Nouveau*, n° 1, Paris, [outubro 1920]

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale d'Esthétique

[Subtítulo]

Paraissant le 15 de chaque mois

[Periodicidade]

Directeur: Paul Dermée

[Direção]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre

Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite: artigos assinalados no índice

[Índice]

Dans ce numéro

50 photogravures et deux reproductions aux trois couleurs

[Destaques]

n° 1

[Número da revista]

6 francs français pour tous pays

[Preço]

*Com base na bibliografia sobre a *L'Esprit Nouveau* e nos arquivos da revista na França, em referências coletadas na capa, na contracapa, nas páginas internas, nos anúncios, nas terceira e quarta capas, bem como em textos de Mário de Andrade, a pesquisa pôde estabelecer as datas.

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
13, Quai de Conti, Paris (VIe)
[Endereço]

Página de rosto:

L'Esprit Nouveau—Revue Internationale d'Esthétique
[Síntese dos objetivos da revista]

Verso página de rosto:

L'Esprit Nouveau est la première revue du monde vraiment consacrée à l'esthétique vivante
[Chamada página de rosto]

Páginas iniciais s/nº:

Domaine de L'Esprit Nouveau
[Apresentação]

L'Esprit Nouveau donnera dans chacun de ses numéros
[Conteúdo da revista]

P.2:

[SEURAT, Georges]
[*La femme se poudrant*]
Nota MA
[Artes Plásticas]

P.3-4:

“L'ESPRIT NOUVEAU”
[Editorial]

P.5-12:

BASCH, Victor
L'esthétique nouvelle et la science de l'art (Lettre au Directeur de l'Esprit Nouveau)
Notas MA
[Estética]

P.13-28:

BISSIÈRE
Notes sur l'art de Seurat
Reproduções em preto-e-branco obras de Seurat p.19-26
Notas MA
[Artes Plásticas]

P.29-37:

DERMÉE, Paul
Découverte du lyrisme

Notas MA
[Literatura]

P. 38-48:

OZENFANT, A. et JEANNERET, Ch.-E.

Sur la plastique
Ilustrações p.41;43-47

Notas MA
[Artes Plásticas]

P. 49-57:

PRUNIÈRES, Henry
La musique polonaise
[Música]

P. 58:

Les deux routes
Nota MA
[Artes Plásticas]

P.59:

[PICASSO, Pablo]
[pintura sem título]
[Artes Plásticas]
Nota MA

P. 60-81:

SALMON, André
Picasso
Reproduções em preto-e-branco de obras de Picasso p.60-61; 69-77; 81
[Artes Plásticas]

P. 82-83:

MANIFESTES ET PROCLAMATIONS:
[Estética]

DOESBURG, Theo Van

Manifeste 2 de “De Stijl” 1920 – La Littérature

Notas MA
[Segundo manifesto do grupo holandês De Stijl]

BOUHELIER , Saint-Georges de
La tragédie, *Grande Revue*
[Manifesto naturista]

P. 84-89:
TOKINE, B.
L'esthétique du cinéma
[Cinema]

P. 90-96:
LE CORBUSIER-SAUGNIER [Ch.-E. Jeanneret-A. Ozenfant]
Trois rappels à MM. les architectes
Ilustrações p. 90-91; 93-96
Notas MA
[Arquitetura e Engenharia]

P. 97-98:
ARNAULD, Céline
Le cirque, art nouveau
[Teatro]

P. 99-102:
LACAZE-DUTHIERS, Gérard de
Notes sur les revues françaises – Pendant six ans (1914-1920)
[Literatura e Artes Plásticas]

P.103-107:
ARAGON, Louis
Calligrammes
Notas MA
[Literatura]

P. 108-110:
RIBEMONT-DESSAIGNES, Georges
Les Expositions – Francis Picabia
Notas MA
[Artes Plásticas]

P.111-113:
HUIDOBRO, Vicente
La littérature de langue espagnole d'aujourd'hui (Lettre ouverte à Paul Dermée)
Notas MA
[Literatura]

P. 113-115:

GOLL, Ivan

La nouvelle poésie allemande – Une anthologie

Notas MA

[Literatura]

P.116:

Échos de L'Hotel Drouot

[Artes Plásticas]

P.117:

Quelques-uns de nos collaborateurs

A nos abonnés

[Relação dos colaboradores]

Páginas finais s/nº:

Editions de la Nouvelle Revue Française

La Nouvelle Revue Française (septième année)

Galerie Simon

Jove – le couturier de maintenant

“Monsieur” – la revue des hommes

E. de Coulon – Atelier de Dessin pour l'Édition d'Art et la Publicité

Librairie Française: Titien par Victor Basch – Premier volume paru de la collection

«Art Plastique et Littéraire des Nations Latines»

Cours de Rythmique – M. Albert Jeanneret (Méthode Jacques-Dalcroze)

La Publicité – Organe Technique des Annonceurs

Ford – Garage Windsor

Le Courrier de la Presse – Bureau international de Coupures de Journaux et Revues

Lecteurs, donnez-nous des adresses d'abonnés

“Le Thermidor” – Distributeur électrique d'eau chaude

Valori Plastici – Rivista D'Arte

L'Argus de la Presse

L'Aéro-Mélangeur – Fabrication du Béton et des Agglomérés

Société d'entreprises industrielles et d'études -- Briqueterie d'Alfortville

Quelques ouvrages de nos collaborateurs: Littérature/Ouvrages sur l'Esthétique

Société Générale de Courtage d'Assurance (SGCA)

Tarif de publicité

Bulletin d'abonnement privilégié

[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n°2, Paris, [novembro 1920]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale d'Esthétique

[Subtítulo]

Paraissant le 15 de chaque mois

[Periodicidade]

Directeur: Paul Dermée

[Direção]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite assinalando artigos no índice

[Índice]

Dans ce numéro

138 pages/50 photogravures/1 reproduction aux trois couleurs : Cézanne/un supplément littéraire

[Número de páginas e destaques]

n° 2

[Número da revista]

6 francs français pour tous pays

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
13, Quai de Conti, Paris (VIe)
[Endereço]

P. "119":

CEZANNE, Paul
Portrait d'homme – Collection Georges Berheim
[Artes Plásticas]

P. 120-130:

BASCH, Victor
L'esthétique nouvelle et la science de l'art (Lettre au Directeur de l'Esprit Nouveau)
Notas MA
[Estética]

P. 131-132:

VAUVRECY [Ozenfant]
Vie de Paul Cézanne
Ilustração p. 131
[Artes Plásticas]

P. 133-144:

CÉZANNE
Lettres de Cézanne
Reproduções em preto e branco de obras de Cézanne p. 135-142; 144
Notas MA
[Artes Plásticas]

P. 145-158:

COLLET, Henri
Erik Satie
Notas MA
[Música]

P. 159-168:

LOOS, Adolphe
Ornement et crime
Notas MA
[Estética]

P. 169-182:

DERMÉE, Paul

Lipchitz

Reproduções em preto-e-branco obras de Lipchitz p. 173;175-182

[Artes Plásticas]

P. 183-189:

JEANNERET, Albert

La rythmique

Ilustrações p.183; 185; 187

[Dança]

P. 190-194:

HELLA, Alzir

Knut Hamsun – Le Prix Nobel de Littérature

[Literatura]

P.195-199:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

Trois rappels à MM. les architectes

Notas MA

Ilustrações p.195-199

[Arquitetura e Engenharia]

P. 200-205:

UNGARETTI, Giuseppe

La doctrine de Lacerba – Le mouvement littéraire en Italie

Notas MA

[Literatura]

P. 206-207:

LENOIR, Raymond

L'expressionnisme dans l'Allemagne contemporaine

Notas MA

[Estética]

P. 208-210:

ARNAULD, Céline

Les chants de Maldoror

[Literatura]

P. 211-215:

L.C.- S. [LE CORBUSIER–SAUGNIER]

Les Maisons “voisin”

Ilustrações p. 211-214

[Arquitetura]

P. 216-222:

LEMAIRE, Maxime

Coupeau & Gémier

Ilustrações p. 216; 218; 219

[Teatro]

P. 223-226:

MIGOT, Georges

Essai d'une esthétique musicale – L'Harmonie

Notas MA

[Música]

P. 227-229:

VAUVRECY [Ozenfant]

Le salon d'automne

[Artes Plásticas]

P. 230:

Échos de la dernière heure

[Literatura e Artes Plásticas]

Caderno numerado de 1 a 8:

HAMSUN, Knut

La Reine de Saba

Traduit par Alzir Hella

Supplément Littéraire de L'Esprit Nouveau

du 15 novembre 1920

[Literatura]

Páginas finais s/nº:

Enquête: Doit-on brûler le Louvre?

Échos de L'Hotel Drouot

Sommaire n° 1 de L'Esprit Nouveau

Abonnements privilégiés

Edition de Luxe

“Le Thermidor” – Distributeur électrique d'eau chaude

E. de Coulon – Atelier de Dessin pour l'Edition d'Art et la Publicité

Sélection – Chronique de la vie artistique

Valori Plastici – Revista D'Arte

Écho Dernière Heure – Une Exposition de Peinture a Liège

Le Courier de la Presse–Bureau international de Coupures de Journaux et Revues

L'Argus de la Presse

Quelques-uns de nos collaborateurs

A nos abonnés, correspondants de L'Esprit Nouveau

Cours de Rythmique – M. Albert Jeanneret (Méthode Jacques-Dalcroze)

“Monsieur”. La Revue des hommes
L’Aéro-Mélangeur – Fabrication du Béton et des Agglomérés
Société d’entreprises industrielles et d’études -- Briqueterie d’Alfortville
Quelques ouvrages de nos collaborateurs: Littérature/Ouvrages sur l’Esthétique
Galerie Simon
Lecteurs, donnez-nous des adresses d’abonnés
Ford – Garage Windsor
Société Générale de Courtage d’Assurance (SGCA)
Tarif de publicité
Bulletin d’abonnement privilégié
[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n°3, Paris, [dezembro 1920]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale d'Esthétique

[Subtítulo]

Paraissant le 15 de chaque mois

[Periodicidade]

Directeur: Paul Dermée

[Direção]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite: artigos assinalados no índice

[Índice]

Dans ce numéro

138 pages/29 photogravures/1 reproduction aux trois couleurs: La Fresnaye/un supplément littéraire

[Número de páginas e destaques]

n° 3

[Número da revista]

6 francs français pour tous pays

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
95, rue de Seine, Paris (VIe)
[Endereço]

P.256:

LA FRESNAYE, Roger de
Nature Morte (guache) 1920
[Artes Plásticas]

P. 257-267:

[P.257, numeração MA]
LALLEMAND, Jules
La méthode et la définition de l'esthétique
Notas MA
[Estética]

P. 268-283:

VAUVRECY [Ozenfant]
Vie de Domenico Théotocopuli El Greco
Reproduções em preto-e-branco obras de El Greco p.268-271; 273-281; 283
Notas MA
[Artes Plásticas]

P. 284:

ROYÈRE, Jean
Deux dangereuses tendances poétiques d'aujourd'hui
Notas MA
[Literatura]

P. 285-296:

MILNER, Zdislas
Gongora et Mallarmé: la connaissance de l'absolu par les mots
Notas MA
[Literatura]

P. 297-302:

FROMAIGÉAT, E. – L.
La musique en Russie soviétique
Notas MA
[Música]

P.303-307:

MARINETTI, F. T.

La danse futuriste. Manifeste inédit.

[Estética]

P. 308-309:

MIGOT, Georges

Appogiatures. Sur la possibilité de rapports entre deux polytonalités

[Música]

P. 310-312:

Revue esthétique des Journaux et des Revues

BLANCHE, M. Jacques-Emile

Une enquête sur Raphael

(*Le Matin*)

DALCROZE, E. Jacques

Un nouvel idéal musical

(*Le Ménestrel*)

L'art muet

(*Les Marges*)

Discussion sur le moderne

(*Nouvelle Revue Française*)

[Estética]

P. 313-325:

COCTEAU, Jean

Roger de La Fresnaye

Reproduções em preto-e-branco obras de La Fresnaye p. 313-320

[Artes Plásticas]

P. 326:

Les nouveaux timbres-poste

[Filatelia]

P. 327-330:

DERMÉE, Paul

Poésie = lyrisme + art

Notas MA

[Literatura]

P. 331-338:

JEANNERET, Albert

La rythmique (fin)

Ilustrações p. 331-333; 335; 337; 338

[Dança]

P. 339-342:

CARRÀ, Carlo

La critique des arts figuratifs en Italie

[Estética]

P. 343-348:

CHRISTIAN

La typographie

[Artes Gráficas]

P. 349-351:

DELLUC, Louis

Cinéma

[Cinema]

P. 352-354:

BIZET, René

Le music-hall. Les revues à grand spectacle

[Teatro]

P. 355-357:

DIVOIRE, Fernand

Dans les revues

[Estética]

P. 357-358:

COLLET, Henri

Les grands concerts

[Música]

P. 359-363:

ARNAULD, Céline

Les livres

[Literatura]

P. 364-366:

CHENOY, Léon

La littérature belge depuis 1914

[Literatura]

P.367-368:

VAUVRECY [Ozenfant]

Les Expositions

[Artes Plásticas]

P. 369:
Échos de la dernière heure
[Literatura e Artes Plásticas]

Caderno numerado de 9 a 16:
HAMSUN, Knut
La Reine de Saba (II)
Traduit par Alzir Hella
[Literatura]

P. s/n°:
Enquête: Doit-on brûler le Louvre?
[Estética]

P. s/n°:
Échos de L'Hotel Drouot (Novembre)
[Artes Plásticas]

P. s/n°:
Sommaire n°1-2 de L'Esprit Nouveau
Abonnements privilégiés
Edition de Luxe
[Sumário dos números publicados]

Páginas finais s/n°:
“Le Thermidor” – Distributeur électrique d’eau chaude
E. de Coulon – Atelier de Dessin pour l’Edition d’Art et la Publicité
Sélection – Chronique de la vie artistique
Valori Plastici – Rivista D’Arte
La Revue de Genève
Quelques-uns de nos collaborateurs
A nos abonnés
Cours de Rythmique – M. Albert Jeanneret (Méthode Jacques-Dalcroze)
“Monsieur” – la Revue des hommes
L’Aéro-Mélangeur – Fabrication du Béton et des Agglomérés
Société d’entreprises industrielles et d’études -- Briqueterie d’Alfortville
Quelques ouvrages de nos collaborateurs: Littérature/Ouvrages sur l’Esthétique
Galerie Simon
Lecteurs, donnez-nous des adresses d’abonnés
Ford – Garage Windsor
Société Générale de Courtage d’Assurance (SGCA)
Tarif de publicité
Bulletin d’abonnement privilégié
[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n°4, Paris, [janeiro 1921]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 15 de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite assinalando artigos no índice

[Índice]

Ce numéro

130 pages/49 photogravures (16 hors-texte)/1 reproduction 3 couleurs: peinture F.

Léger

[Número de páginas e destaques]

n° 4

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
95, rue de Seine, Paris (VIe)
[Endereço]

P. 369-386:

OZENFANT, A./ JEANNERET, Ch.-E.
Le Purisme
Notas MA
[Estética]

P. 387-409:

BISSIÈRE
Notes sur Ingres
Reproduções em preto e branco de obras de Ingres p.387; 389; 391; 393; 395; 399;
400-409
Notas MA
[Artes Plásticas]

P. 410:

Pensées d'hier et de maintenant
[Filosofia]

P. 411-418:

THUILE, Henri
Du Koran et la poésie arabe
[Literatura]

P. 419-422:

MIGOT, Georges
De la recherche de nouvelles conventions de typographie musicale
[Música]

P.423-424:

COLLET, Henri
Les grands concerts
Notas MA
[Música]

P. 426-442:

RAYNAL, Maurice
F. Léger
Notas MA
Reprodução em cores obra de Fernand Léger p.426, numeração MA
Reproduções em branco e preto p. 435-442
[Artes Plásticas]

P. 443-448:

CHENEVIER, R.

L'esthétique de Proudhon

Notas MA

[Estética]

P. 449-452:

JEANNERET, Albert

Parade

Notas MA

[Música]

P. 453-456:

JEANNERET, Albert

Le Sacre du Printemps

[Música]

P. 457-470:

LE CORBUSIER – SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret-Ozenfant]

Trois rappels à MM les architectes

Ilustrações p. 457-466; 468-469

Notas MA

[Arquitetura e Engenharia]

P. 471-473:

ARNAULD, Céline

Les livres – Vers de circonstance

[Literatura]

P. 474-475:

IZDEBSKA, Halina

La poésie polonaise d'aujourd'hui

Notas MA

[Literatura]

P. 476-477:

RODKER, John

La littérature anglaise d'aujourd'hui

[Literatura]

P. 478-479:

VAUVRECY [Ozenfant]

Les expositions

[Artes Plásticas]

P. 480-482:

DELLUC, Louis

Cinéma

[Cinema]

P. 483-485:

RECHT, Paul

Science et esthétique – Équilibre

[Ciência e Estética]

P. 486-487:

OZENFANT

Correspondance

[Epistolografia]

P. s/n°:

Échos de L'Hotel Drouot (Décembre)

[Artes Plásticas]

P. s/n°:

Liste des ouvrages reçus

Lecteurs, donnez-nous des adresses d'abonnés

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. s/n°:

Sommaire n°1-3 de L'Esprit Nouveau

[Sumário dos números publicados]

Páginas finais s/n° :

Sélection – Chronique de la vie artistique

La Revue de Genève

Librairie Gallimard

L'Aéro-Mélangeur – Fabrication du Béton et des Agglomérés

Société d'entreprises industrielles et d'études -- Briqueterie d'Alfortville

“Le Thermidor” – Distributeur électrique d'eau chaude

Cours de Rythmique – M. Albert Jeanneret /Méthode Jacques-Dalcroze

Tarif de publicité

Bulletin d'abonnement privilégié

[Publicidade]

L'Esprit Nouveau, n°5, Paris, [fevereiro 1921]

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 15 de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite assinalando artigos no índice

[Índice]

Ce numéro

138 pages/un supplément littéraire/30 illustrations/16 hors-texte/1 reproduction en couleur: tableau de Juan Gris

[Número de páginas e destaques]

n° 5

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

P. 491-499:

LALO, Charles
L'esthétique sans Amour
[Estética]

P. 500-506:

CECHI, Emilio
Le mouvement littéraire en Italie – L'art de Vincenzo Cardarelli
[Literatura]

P. 507-519:

B.[BISSIÈRE]
Jean Fouquet
Reproduções em preto-e-branco obras de Fouquet , p. 507-515
[Artes Plásticas]

P. 520:

GEORGE, Waldemar
Les revues – Cubisme
[Estética]

P. 521-530:

BAZALGETTE, Léon
L'art de Whitman
[Literatura]

P.531-532:

GRIS, Juan
Collection Simon
[Artes Plásticas]

P. 533-534:

VAUVRECY [Ozenfant]
Juan Gris
[Artes Plásticas]

P. 534-555:

RAYNAL, Maurice

Juan Gris

Reproduções em preto-e-branco obras de Juan Gris p.539; 541-548; 551; 553; 555

[Artes Plásticas]

P. 556-558:

DERMÉE, Paul

Appels de sons. Appels de sens

[Literatura]

P. 559-562:

ARNAULD, Céline

Rabindranath Tagore – Le jardinier d’amour

Notas MA

[Literatura]

P. 563-572:

LE CORBUSIER – SAUGNIER [Ch-E.Jeanneret-Ozenfant]

Les tracés régulateurs

Ilustrações p.563-565; 568-572

[Arquitetura e Engenharia]

P. 573-577:

RECHT, Paul

Règnes

Ilustrações p.573-575

[Ciência]

P. 578-584:

ROSENBERG, Léonce

Parlons peinture...

[Artes Plásticas]

P. 585-588:

MIGOT, Georges

Essais pour une esthétique musicale

Notas MA

[Música]

P. 589-590:

DELLUC, Louis

Photogénie

[Cinema]

P. 591-592:

BIZET, René

De quelques acrobates

[Teatro]

P. 593:

DIVOIRE, Fernand

De l'emploi du verre grossissant

[Teatro]

P. 594:

PICABIA, Francis; BILLY, André; MARINETTI, F. T.

La Presse (*Comoedia*) – Le Tactilisme

[Estética]

P. 595-597:

BRUNET, Gabriel

Les revues (*Mercur de France*) – Le jeune Taine

[Estética]

P. 598:

FINOT, Jean

Edison Spirite

[Religião]

P. 599-601:

GOLL, Ivan

Les jeunes revues allemandes

Notas MA

[Estética]

P. 602:

LAGLENNE, J. F.

Les sports

[Esportes]

P. 603-604:

VAUVRECY [Ozenfant]

Les expositions

[Artes Plásticas]

Suplemento numerado de 17 a 24:

HAMSUN, Knut

La Reine de Saba (III)

Une mouche tout à fait ordinaire de grandeur moyenne...

Traduit par Alzir Hella

[Literatura]

P. s/n°:

Liste des ouvrages reçus

Sommaire des revues

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]]

P. s/n°:

Échos de L'Hotel Drouot (Décembre)

[Artes Plásticas]

Páginas finais s/n°:

Galerie Simon

Société Générale de Courtage d'Assurance (SGCA)

Poesia. Revue Internationale

Valori Plastici. Rivista D'Arte

Échos du Mois

Correspondance

Errata

La Vie des Lettres – Anthologie d'Avant-Garde

L'Aéro-Mélangeur – Fabrication du Béton et des Agglomérés

Société d'entreprises industrielles et d'études -- Briqueterie d'Alfortville

Sélection. Chronique de la vie artistique

Librairie Gallimard

La Revue de Genève

Cours de Rythmique – M.Albert Jeanneret (Méthode Jacques-Dalcroze)

Quelques-uns de nos collaborateurs

A nos abonnés, correspondants de L'Esprit Nouveau

Abonnés – Service de Librairie

Lecteurs, donnez-nous des adresses d'abonnés

Tarif de publicité

Bulletin d'abonnement privilégié

[Publicidade]

L'Esprit Nouveau, n°6, Paris, [março 1921]

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 15 de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences Sociologie

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite: artigos assinalados no índice

[Índice]

Ce numéro

138 pages/un supplément littéraire/30 illustrations/16 hors-texte/1 reproduction en couleur: tableau de Juan Gris

[Número de páginas e destaques]

n °6

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

P. 605-623:

HENRY, Charles
La lumière, la couleur et la forme
Ilustrações p. 610-612; 614; 617; 619; 623
[Ciência e Estética]

P. 624:

AURIOL, Henri
La presse (*Comoedia*) – Boileau et le cinéma
[Cinema]

P. 625-636:

LALO, Charles
L'esthétique sans amour (fin)
[Estética]

P. 637:

BRAQUE, Georges
Nature Morte (Collection Simon)
Reprodução de obra em cores
[Artes Plásticas]

P. 639-656:

GEORGE, Waldemar
Georges Braque
Ilustrações p.639; 643; 645; 647-655
[Artes Plásticas]

P. 657-666:

FAURE, Elie
Charlot
Notas MA
[Cinema]

P. 667-674:

REVERDY, Pierre
L'esthétique et l'esprit
[Estética]

P. 675-678:

BIZET, René

Dialogue sur l'esthétique du music-hall

[Estética]

P. 679-704:

CARON, Julien [Ozenfant]

Une villa de Le Corbusier – 1916

Ilustrações p. 679; 681; 683; 688-689; 691; 693-704

[Arquitetura]

P. 705-714:

CHENEVIER, R.

La vie française

[Economia]

P. 715-718:

DIVOIRE, Fernand

Les respect des “plans”

[Teatro]

Suplemento numerado de 1 a 8

Réponses a notre enquête: Faut-il brûler le Louvre?

[Estética]

P. 719-723:

RECHT, Paul

L'origine des pétroles

Ilustrações p. 721-722

[Ciência]

P. 724-725:

M. R. [Maurice Raynal]

Barabour

[Literatura]

P. 726-727:

Bibliographie

Liste des ouvrages reçus

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

Páginas finais s/nº:

L'Aéro-Mélangeur – Fabrication du Béton et des Agglomérés
Société d'entreprises industrielles et d'études -- Briqueterie d'Alfortville
Appareils de la Maison René Pirsoul & Cie
Librairie Gallimard
La Revue de Genève
Quelques-uns de nos collaborateurs
A nos abonnés, correspondants de L'Esprit Nouveau
Abonnés – Service de Librairie
Lecteurs, donnez-nous des adresses d'abonnés
Tarif de publicité
Bulletin d'abonnement privilégié
[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n°7, Paris, [avril 1921]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 15 de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences Sociologie

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

132 pages/16 hors-texte/2 reproductions en couleurs: tableaux de Ozenfant et de Jeanneret

[Número de páginas e destaques]

n° 7

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

P. 719-727:

LE BECQ, Paul
A propos des théories d'Einstein
Ilustração p. 728
[Ciência]

P. 728-736:

HENRY, Charles
La lumière, la couleur et la forme (suite) (1)
Ilustração p. 728; 732; 735
[Ciência e Estética]

P. 737-741:

SIBLIK, Emmanuel
Les tendances nouvelles de la littérature tchèque
[Literatura]

P. 742-747:

GOLL, Ivan
Le mouvement théâtral en Allemagne. Le drame moderne
Ilustrações p.743; 745; 747
[Teatro]

P.748-750:

ROSENBERG, Léonce
Parlons peinture... (suite)
[Artes Plásticas]

P. 751-768:

DE FAYET [Ozenfant]
Nicolas Poussin
Ilustrações p. 751-752
Reproduções em preto-e-branco obras de Poussin p.755-768
[Artes Plásticas]

P. 769-776:

HUIDOBRO, Vincent
La création pure – propos d'esthétique
[Estética]

P. 777-786:

CHENEVIER, R.

Les potasses d'Alsace. I- régime et vente

[Economia e Sociologia]

P.787-790:

DIVOIRE, Fernand

Les temps des ténèbres et le temps des divertissements

[Teatro]

P. 791-797:

CENDRARS, Blaise

L'Eubage – aux antipodes de l'unité (chapitre V et VI)

Ilustrações p.791; 793;795

[Literatura]

P. 798-803:

CHENEVIER, R.

L'anticipation chez G. Dannunzio

[Filosofia]

P. 804-806:

RAYNAL, Maurice

Les livres

Notas MA

[Literatura e Artes Plásticas]

P. 807-832:

RAYNAL, Maurice

Ozenfant & Jeanneret

Reproduções em cores de obras de Ozenfant e de Jeanneret p. 816; 825

Reproduções em preto-e-branco p. 817-824; 827

[Artes Plásticas]

P. 833-834:

SATIE, Erik

Cahiers d'un mammifère (extraits)

[Música]

P. 835-838:

RECHT, Paul

Rayons X et lumière. Tensions et pressions.

Ilustração p.835

[Ciência]

P. 839-842:

JEANNERET, Albert

L'intelligence dans l'oeuvre musicale

[Música]

Páginas finais s/nº:

Lecteurs, donnez-nous des adresses d'abonnés

Remplissez ce bulletin ci-dessous

Librairie Gallimard

Les Assureurs Conseils de la SGCA

Sélection. Chronique de la vie artistique

La Revue de Genève

Valori Plastici. Rivista D'Arte

Appareils de la Maison René Pirsoul & Cie

Quelques-uns de nos collaborateurs

A nos abonnés, correspondants de L'Esprit Nouveau

[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n°8, Paris, [maio 1921]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences Sociologie

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite: artigos assinalados no índice

[Índice]

Ce numéro

132 pages/16 hors-texte/2 reproductions en couleurs: le cercle chromatique de Charles Henry

[Número de páginas e destaques]

n° 8

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

P. 843:

Le cercle chromatique de Charles Henry
[Ciência]

P. 845-855:

LE CORBUSIER – SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret – Ozenfant]
Des yeux qui ne voient pas...Les paquebots
Ilustrações p. 845-855
[Arquitetura e Engenharia]

P. 856-860:

EPSTEIN, Jean
Le phénomène littéraire
Notas MA
[Literatura]

P. 861-871:

XXX [sem menção do autor]
Vie de Corot
Reproduções em preto-e-branco "Figuras" de J.-B. Corot p. 861-869
[Artes Plásticas]

P. 872-876:

RECHT, Paul
Les tourbillons et l'origine dualiste des mondes
Ilustrações p.873-875
[Ciência]

P. 877-882:

HERTZ, Henri
Max Jacob en dix minutes
[Literatura]

P. 882-884:

BIZET, René
Les revues "revues"
[Teatro]

P. 885-901:

RAYNAL, Maurice

André Derain

Reproduções em preto-e-branco obras de André Derain p.885-893; 897; 901

Notas MA

[Artes Plásticas]

P. 902:

VUILLERMOZ, Emile

La presse musicale (*Le Temps*)

Notas MA

[Música]

P. 903-907:

GEORGE, Waldemar

Expositions

M. Albert Gleizes/M. Roger Bissière/Le Salon de la Société Nationale des Beaux-arts

Reproduções em preto-e-branco obras de Gleizes p.903 e de Bissière p.904-905

[Artes Plásticas]

P. 907:

AVERMAETE, Roger

Les tendances actuelles de la peinture

[Artes Plásticas]

P. 908-916:

RAYNAL, Maurice

Les livres

GEORGE, Waldemar

Les livres d'art – *Picasso*

V.[Vauvrecy] [Ozenfant]

L'art et la vie sociale

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 917-920:

MIGOT, Georges

Essais pour une esthétique musicale (II, suite)

Ilustração p.920

Notas MA

[Música]

P. 921-924:

DIVOIRE, Fernand

La vraisemblance vivante

Notas MA

[Teatro]

P. 927-934:

DELAISI, Francis

Faut-il émettre 150 milliards de billets de banque?

[Economia]

P. 935-947:

LENOIR, Raymond

Des systèmes d'esthétique en France

Notas MA

[Estética]

P. 948-958:

HENRY, Charles

La lumière, la couleur, la forme (suite 3)

Ilustrações p.951-958

[Ciência e Estética]

P. 959:

A nos abonnés. La courbe de nos abonnements

Remplissez le bulletin ci-dessous

[Publicidade]

P. 960-962:

Réponses à notre enquête (fin):

Faut-il brûler le Louvre?

[Estética]

Páginas finais s/nº:

Les Revues Reçues

Bibliographie. Liste des Ouvrages Reçus

Librairie Gallimard

Collection UHDE. Hotel Drouot

La Revue de Genève

Banque Oustric & Cie.

Les assureurs conseils de la SGCA

Éditions "Sélection"

Volné Smèry. Revue Tchèque-Slovaque de l'Art Moderne

Appareils de la Maison René Pirsoul & Cie

Le Pétrole – Francis Delaisi

"L'Esprit Nouveau" (Novy Dutch)

[Publicidade]

L'Esprit Nouveau, n°9, Paris, [junho 1921]

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences Sociologie

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

132 pages/55 illustrations dans le texte/16 hors-texte/1 reproduction en couleurs:

Tableau de Picasso

[Número de páginas e destaques]

n° 9

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

P. 964:

PICASSO, Pablo
Nature Morte – Collection Léonce Rosenberg
Reprodução de obra em cores
[Artes Plásticas]

P. 965-969:

EPSTEIN, Jean
Le phénomène littéraire (V)
Notas MA
[Literatura]

P. 970-972:

RECHT, Paul
Préadaptation: chimie et vie
[Ciência]

P. 973-988:

LE CORBUSIER – SAUGNIER [Ch-E. Jenanneret – Ozenfant]
Des yeux qui ne voient pas... Les avions
Ilustrações p. 973-983; 985-988
[Arquitetura e Engenharia]

P. 989-995:

JEANNERET, Albert
Socrate
Ilustrações p.989; 992-995
[Música]

P. 996:

Photo Société Astronomique de France
[Ciência]

P. 997-1.009:

BISSIÈRE
Notes sur Corot
Reproduções em preto-e-branco p. 997-1007; 1009
[Artes Plásticas]

P. 1.010:

VAUVRECY [Ozenfant]

Les livres d'art

[Artes Plásticas]

P. 1.011-1.015:

VAUVRECY [Ozenfant]

Ce mois passé...

[Editorial]

P.1.016-1.017:

L.C.-S. [LE CORBUSIER-SAUGNIER]

Curiosité?

Non: Anomalie!

Notas MA

[Arquitetura]

P. 1.018 –1.022:

RAYNAL, Maurice

Exposition Ingres

Reproduções em preto-e-branco obras de Ingres p.1018-1019

Exposition Picasso

Reproduções em preto-e-branco obras de Picasso p.1020-1022

[Artes Plásticas]

P. 1.023-1.037:

GEORGE, Waldemar

Une exposition de groupe

Reproduções em preto-e-branco obras artistas diversos p. 1029-1037

[Artes Plásticas]

P. 1.038-1.044:

RAYNAL, Maurice

Exposition d'art polonais

Ilustrações p. 1.038-1.039;1.041-1.044

[Artes Plásticas]

P. s/nº:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau

L'Eubage, par Blaise Cendrars

[Publicidade]

P. 1.045-1.051:

CHENEVIER, R.

Ou mène la politique anti-sovietique

[Economia]

P. 1.052-1.058:

RAYNAL, Maurice

Les livres

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.059-1.060:

PICABIA, Francis

Francis Picabia et Dada

Notas MA

[Estética]

P. 1.061-1.063:

BIZET, René

Les clowns et les fantaisistes

[Teatro]

P. 1.064-1.067:

DIVOIRE, Fernand

L'arrière-plan

[Teatro]

P. 1.068-1.075:

HENRY, Charles

La lumière, la couleur, la forme (suite 4)

Ilustrações p.1068-1074

[Ciência e Estética]

P. 1.076:

VUILLERMOZ, Emile

Les revues (*Cinémagazine*)

Les films allemands

[Cinema]

P. 1.077-1.079:

GEORGE, Waldemar

Les livres d'art

[Artes Plásticas]

Páginas finais s/nº:

Bibliographie. Liste des Ouvrages Reçus

"Vell I Nou" -- Revue d'Art

Échos de L'Hotel Drouot

A nos abonnés, correspondants de L'Esprit Nouveau

Les assureurs conseils de la SGCA

Les Revues Reçues

Éditions "Sélection"

Lecteurs, donnez-nous des adresses

Banque Oustric & Cie.

Volné Smèry. Revue Tchèque-Slovaque de l'Art Moderne

Cours de Rythmique – M. Albert Jeanneret (Méthode Jacques-Dalcroze)

Librairie Gallimard

La Revue de Genève

La Vie des Lettres – Anthologie d'Avant-Garde

Nanterre – L'Extincteur

Tarif de publicité

"L'Esprit Nouveau" (Novy Dutch)

[Publicidade]

L'Esprit Nouveau, n°10, Paris, [julho 1921]

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences Sociologie

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA a grafite: artigos assinalados no índice

[Índice]

Ce numéro

132 pages/48 illustrations dans le texte/16 hors-texte en noir/1 en couleurs: Sculpture de Laurens

[Número de páginas e destaques]

n° 10

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

P.1.082:

LAURENS
Guitare (Février 1919) - Collection Léonce Rosenberg
Nota MA
Reprodução em preto-e-branco
[Artes Plásticas]

P. 1.083-1.087:

VAUVRECY [Ozenfant]
Ce mois passé...
Nota MA
[Editorial]

P. 1.088-1.092:

EPSTEIN, Jean
Le phénomène littéraire
Notas MA
[Literatura]

P. 1.093-1.106:

RATHENAU, Walter
Critique de l'esprit allemand
Notas MA
[Filosofia]

P. 1.107-1.110:

SIBLIK, Emmanuel
Le président Masaryk
[Filosofia]

P. 1.111-1.114:

DARTY
Lettre à Saturne
[Literatura]

P. 1.115-1.124:

COCTEAU, Jean
Les Mariés de la Tour Eiffel
[Teatro]

P. 1.125-1.130:

VAUVRECY [Ozenfant]

Les Frères Le Nain

Notas MA

Reproduções em preto-e-branco obras de Les Frères Le Nain p.1125; 1127;1129; 1131-1138

[Artes Plásticas]

P. 1.131-1.151:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

Des yeux qui ne voient pas... :Les autos

Notas MA

Ilustrações p. 1.131-1.151

[Arquitetura e Engenharia]

P. 1.152-1.164:

RAYNAL, Maurice

Laurens

Reproduções em preto-e-branco obras de Laurens p. 1.155-1.162

[Artes Plásticas]

P. 1.165-1.171:

SUTTA, R.

L'art en Lettonie. La jeune école de peinture.

Notas MA

Reproduções em preto-e-branco obras artistas diversos p. 1.165-1.169; 1.171

[Artes Plásticas]

P. 1.172-1.176:

RAYNAL, Maurice

Les livres

Notas MA

[Literatura e Artes Plásticas]

P. 1.177-1.182:

F.D. [Fernand Divoire]

Fantaisie, O divine vérité!

[Teatro]

P. 1.183-1.192:

LUMIÈRE, Auguste

Nouvelles hypothèses dans le domaine de la physiologie et de la médecine

Ilustrações p. 1.183;1.187;1.189

[Ciência]

P. 1.193-1.197:
Échos des sciences
[Ciência]

P. 1.198-1.199:
Les sports
[Esportes]

P. 1.200:
Les revues
[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P.1.201:
Bibliographie. Les livres reçus
"Vell I Nou" – Revue d'Art
[Publicidade]

P. 1.202-1.203:
Sommaire des Revues
[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

Páginas finais s/nº:
Lecteurs, donnez-nous des adresses
Cosmopolis. revue Mensuelle de Littérature et de Critique
Librairie Gallimard
Volné Smèry. Revue Tchèque-Slovaque de l'Art Moderne
La Revue de Genève
Éditions "Sélection"
Banque Oustric & Cie.
[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n°11-12, Paris, [novembro 1921]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences Sociologie

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Notas MA assinalando artigos no índice

[Índice]

Ce numéro double

84 illustrations/24 hors-texte/5 hors-texte en couleurs

[Número de páginas e destaques]

n° 11-12

[Número da revista]

France 12 francs

Étranger 14 francs français

[Preço número duplo]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

P. s/nº:

Prime à nos abonnés
[Publicidade]

P. s/nº:

Bulletin d'abonnement nouveau
Bulletin de réabonnement
[Publicidade]

P. 1.211-1.214:

LA DIRECTION
Ce que nous avons fait, ce que nous ferons
Notas MA
[Editorial]

P. 1215-1222:

EPSTEIN, Jean
Le phénomène littéraire
Notas MA
[Literatura]

P. 1.223-1.230:

[entre p.1.226 e 1.227: publicidade]
CHENEVIER, R.
Wilson et l'humanisme français
[Sociologia]

P. 1.231-1.237:

IZDEBSKA, Halina
La poésie russe des journées bolsheviks
Notas MA
[Literatura]

P. 1.238-1.244:

COLIN, Paul
Kasimir Edschmid
Notas MA
[Literatura]

P. 1.245-1.256:

CHRISTIAN

La typographie

[Artes Gráficas]

P. 1.257-1.266:

SEVERINI, Gino

Cézanne et le cézannisme

Notas MA

[Estética]

P. 1.267-1.272:

JAWORSKI, Dr. Hélan

L'interiorisation de l'eau de mer

[Ciência]

P. 1.273-1.275:

GEORGE, Waldemar

Expositions

Notas MA

[Artes Plásticas]

P. 1.276:

Expositions

[Artes Plásticas]

P. 1.277-1.280:

MALLET, Frédéric

Les livres

Notas MA

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P.s/nº:

REVUE DE L'ANNÉE

[Pagina de divisão – Revista do ano 1920-1921]

P. 1.282-1.289:

RAYNAL, Maurice

Revue de l'année: Littérature

Notas MA

[Literatura]

P. 1.290-1.293:

DIVOIRE, Fernand

Revue de l'année: Théâtre

Des éléments nouveaux...

Notas MA

[Teatro]

P. 1.294-1.296:

JEANNERET, Albert

Revue de l'année: Musique

Notas MA

[Música]

P. 1.297-1.298:

BIZET, René

Revue de l'année: Le Music-Hall

Notas MA

[Teatro]

P. 1.299-1.306:

RAYNAL, Maurice

Revue de l'année: Peinture et Sculpture

Reproduções em preto-e-branco obras artistas diversos p.1.307-1.315

Notas MA

[Artes Plásticas]

P. 1.316-1.319:

DE FAYET [Ozenfant]

Revue de l'année: Peinture Ancienne et Peinture Moderne

Reproduções em preto-e-branco p. 1.317; 1.320-1.327

Notas MA

[Artes Plásticas]

P. 1.328-1.335:

LE CORBUSIER– SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

Revue de l'année: Esthétique de L'ingénieur. Architecture

Ilustrações p.1.328-1.335

Notas MA

[Arquitetura e Engenharia]

P. 1.336-1.337:

DE FAYET [Ozenfant]

Toepffer. Précurseur du Cinema

Ilustração p.1.336

[Cinema]

P. 1.338-1.345:

TOEPFFER

Extraits de l'histoire de M. Pencil
Extraits de l'histoire du Dr. Festus
Ilustrações p.1.338;1.341-1345
[Ilustração]

P. 1.346-1.354:

OZENFANT, Amédée et JEANNERET, Ch.E.; E.N. [Esprit Nouveau]
Les idées d'Esprit Nouveau dans les livres et la presse
Reprodução obra de Renoir p.1.350-1.351

Notas MA

[Estética]

P. 1.355-1.360:

DARTY

La similigravure et la trichromie
Ilustrações p. 1.356-1.357; 1.359
Reproduções obra de Renoir p. 1.361; 1.363
[Artes Gráficas]

P. 1.365-1.367:

Dr. St.-QUENTIN [Ozenfant]

Sports

[Esportes]

P. 1.368:

Les livres reçus

Notas MA

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P.1.369-1.374:

Sommaires des Revues

[Índice de revistas modernas]

P. 1.375-1.376:

RECHT, Paul

La glyphocinématographie

Ilustrações p.1.375-1.376

[Cinema]

P. 1.376-1.379:

DIVOIRE, Fernand; E.N [Esprit Nouveau].; B.[Bissière]

Variétés

Notas MA

[Artes Plásticas]

P. 1.380:
[Ilustração]

Páginas finais s/nº:

Jove Couturier
La Revue de Genève
Le Pleyela
Éditions “Sélection”
Tommysette/Tommy – Apéritif à l’anis
Volné Smèry.Revue Tchèque-Slovaque de l’Art Moderne
Vignon. Le Thé le Plus Élégant de Paris
Editions DAN. NESTLÉ
Driguet & Cie.
Librairie de France
Produits Nestlé
Valori Plastici. Rivista D’Arte
Rassegna Moderna. Pubblicazione Mensile Di Politica e Cultura
Jacques POVOLOZKY & Cie Éditeurs
Signaux de France et de Belgique. Revue de Littérature
Morgan. La Voiturette Parfaite
Les Assureurs Conseils de la S.G.C.A.
Turin Mazza. Le Premier des Vermouths
La Montre Omega
Cosmopolis. Revue Mensuelle de Littérature et de Critique
Rassegna d’Arte Antica e Moderna
École de Rythmique et de solfège Jacques-Dalcroze. M. Albert Jeanneret
Librairie Gallimard
La Six Cylindres Delage. La voiture qui vient
La Vie des Lettres. Anthologie d’Avant-Garde
Les Bagages Moynat
Collection Henry Kahnweiler
Société des Editions de L’Esprit Nouveau. *L’Eubage*, par Blaise Cendrars
Banque Oustric & Cie
Cinéa
Prime à nos abonnés
Quelques-uns de nos collaborateurs
A nos abonnés, correspondants de L’Esprit Nouveau
En ses 12 numéros de l’année L’Esprit Nouveau a publié...
Sommaire de L’Esprit Nouveau du n°1-10
L’Esprit Nouveau. Nos dépôts en France. À l’Etranger, Notas MA
[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n° 13, Paris, [dezembro 1921]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences Sociologie

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

132 pages/59 illustrations/22 hors-texte/1 hors-texte en couleurs: Tableau de Juan Gris

[Número de páginas e destaques]

n° 13

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço número duplo]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 100.000 francs

29, rue d'Astorg (VIIIe)

[Endereço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
[Empresa]

Páginas iniciais s/nº:

En sés 12 numéros de l'année L'Esprit Nouveau a publié... Nota MA

Le Birail. La manutention rationnelle

Morgan. La voiturette parfaite

Les assureurs conseils de la S.G.C.A.

Murs et Toits

École de rythmique

Réouverture des cours

Les Bagages Moynat

L'Eubage

Jove Couturier

Banque Oustric & Cie

Rassegna d'arte antica e moderna

Le thé le plus élégant de Paris

Le Pleyela

Produits Nestlé

Driguet & Cie

La Montre Omega

La Six Cylindres Delage

Poêle à bois

[Publicidade]

P.s/nº:

GRIS, Juan

Le Pierrot. Collection Simon

[Artes Plásticas]

P. 1.431-1.443:

EPSTEIN, Jean

Le phénomène littéraire

[Literatura]

P.1.444-1.454:

COEUROY, André

L'hésitation artistique d'Otto Ludwig

[Música e Literatura]

P.1.455-1.461:

ALLENDY, Dr. R.

La médecine synthétique

[Ciência]

P. 1.462-1.466:

SEVERINI, Gino

Cézanne et le Cézannisme. Cézanne et le véritable esprit classique (Ile article)

Notas MA

[Estética]

P. 1.467-1.475:

MANCARDI, Henri

Réflexions sur Jean Cocteau

Notas MA

[Literatura]

P. 1.476-1.482:

RAYNAL, Maurice; C.; B. [Bissière]; VAUVRECY [Ozenfant]

Les livres

Notas MA

[Literatura e Artes Plásticas]

P. 1.483-1.488:

DIVOIRE, Fernand

Quand on veut sortir des scènes en couleur

[Teatro]

P. 1.489-1.494:

VAUVRECY [Ozenfant]

Picasso et la peinture d'aujourd'hui

Ilustração p.1.494

[Estética]

P. 1495-1.503:

PICASSO

[Reproduções em preto-e-branco obras de Picasso]

[Artes Plásticas]

P. 1.504-1.506:

DE FAYET [Ozenfant]

Le salon d'automne

Ilustrações p.1.504-1.505

[Artes Plásticas]

P. 1.507-1.514:

DE FAYET [Ozenfant]

Mosaïques romaines

Reproduções em preto-e-branco de figuras e bustos p.1.507-1.514

[publicidade entre as p.1.510-1.511]

[Artes Plásticas]

P. 1.515-1.519:

EHRENBURG, Elie

Le théâtre russe pendant la révolution

Ilustrações p. 1.515-1.516

[Teatro]

P. 1.519-1.521:

JEANNERET, Albert

Le dixtuor Léo Sir

Ilustrações p. 1.521

[Música]

P. 1.522-1.524:

RECHT, Paul

“Économie”

[Economia]

P. 1.525-1.542:

LE CORBUSIER-SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

Maisons en série

Ilustrações p.1.525-1.542

[publicidade entre as p.1.526-1.527]

[Arquitetura e Engenharia]

Páginas s/nº:

Les revues

Les livres reçus

Cosmopolis. Revue mensuelle de littérature et de critique

“Lumière”. Revue mensuelle d’avant-garde

[Publicidade]

P. 1.563-1.568:

Échos de L’Hotel Drouot. Liste complète des prix aux ventes Uhde et Kahnweiler

[Artes Plásticas]

Páginas finais s/nº:

L’Esprit Nouveau. Nos dépôts en France

Évolution des formes de l’automobile (1900-1921)

Sommaire de L’Esprit Nouveau n°1-12

Si chaque lecteur ou abonné de L’Esprit Nouveau...

[Publicidade]

L'Esprit Nouveau, n° 14, Paris, [janeiro 1922]

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Nota MA a grafite: artigo assinalado no índice

[Índice]

Ce numéro

128 pages/39 illustrations/21 hors-texte

[Número de páginas e destaques]

n° 14

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 100.000 francs

29, rue d'Astorg (VIIIe)

[Endereço]

Páginas iniciais s/n°:

En ses 12 numéros de la 1re année L'Esprit Nouveau a publié...

Société centrale industrielle

Morgan

Les assureurs conseils de la S.G.C.A.
Murs et Toits
École de rythmique
Réouverture des cours
Les Bagages Moynat
Jove Couturier
Banque Oustric & Cie
Rassegna d'arte antica e moderna
Le thé le plus élégant de Paris
Le Pleyela
Produits Nestlé
La Six Cylindres Delage
La Montre Omega
Driguet & Cie
Poêle à bois
Prime à nos abonnés
En ses 12 numéros de la 1re année L'Esprit Nouveau a publié...
[Publicidade]

P. 1.575-1.578:

O. et J. [OZENFANT et JEANNERET]
Les idées d'Esprit Nouveau dans les livres et la presse
Notas MA
[Estética]

P. 1.579-1.585:

ALLENDY, Dr. R.
Constitution de la matière. I. Les atomes
Ilustrações p. 1.584-1.585
[Ciência]

P. 1.586-1.590:

TOKINE, B.
Ivan Goll
[Literatura]
[publicidade entre p.1.590-1.591]

P. 1.591-1.608:

LE CORBUSIER-SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]
La leçon de Rome
Notas MA
Ilustrações p. 1.591-1.608
[Arquitetura]

P. 1.609-1.622:

DE FAYET [Ozenfant]

La sixtine de Michel-Ange

Reproduções em preto-e-branco p. 1.609-1.622

[Artes Plásticas]

P. 1.623-1.626:

N.D.L.R./S. [Note Direction de la Revue]/[Saugnier]

Technique de la peinture

[Artes Plásticas]

P. 1.627-1.632:

VAUVRECY [Ozenfant]

Un poète: Germaine Bongard

[Literatura]

P. 1.633-1.634:

GEORGE, Waldemar

Les livres d'esthétique

[Estética]

P.1.635:

Retratos inéditos de Henri Rousseau. Artista-revelação do salon des indépendants

[Artes Plásticas]

P. 1.636-1.638:

RAYNAL, Maurice

Le salon des indépendants

[Artes Plásticas]

P. 1.639-1.654:

N.D.L.R. [Note Direction de la Revue]

Le salon des indépendants

[Reproduções em preto-e-branco obras salon des indépendants]

[Artes Plásticas]

P. 1.655-1.659:

RAYNAL, Maurice; MALLET, Frédéric; EPSTEIN, Jean

Les livres

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.660-1.661:

DIVOIRE, Fernand

Théâtre

[Teatro]

P. 1.662-1.663:

BIZET, René

Music-Hall

[Teatro]

P. 1.664-1.665:

JEANNERET, Albert

Les concerts Wiéner

[Música]

P. 1.666-1.668:

DELLUC, Louis

Pro Cinéma

[Cinema]

P. 1.669-1.670:

EPSTEIN, Jean

Cinéma

[Cinema]

P. 1.670:

[sem menção de autor]

Symptômes

Réalités

[Editorial]

P. 1.671:

Pour Monsieur Vauxcelles

[Notas dos diretores da revista]

P. 1.672:

Le Congrès de Paris

[Estética]

P. 1.673-1.674:

LAGLENNE, Jean-Francis

Boxeurs

[Literatura]

P. 1.675-1.677:

Dr. WINTER

Sports

[Esportes]

P. 1.677:

Foch, le “Taureau chargeant”

Avions Ford

[Indústria]

Páginas finais s/nº:

Les livres reçus

Echos de L’Hotel Drouot

Les revues

Actualités

Sommaire de L’Esprit Nouveau

[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, n° 15, Paris, [fevereiro 1922]**

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Nota MA assinalando artigo no índice

[Índice]

Ce numéro

150 pages/38 illustrations/19 hors-texte

[Número de páginas e destaques]

n° 15

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 100.000 francs

29, rue d'Astorg (VIIIe)

[Endereço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 100.000 Francs
[Empresa]

Páginas iniciales s/nº:

Cosmopolis. Revue mensuelle de Littérature et de critique
Gandirea
Banque Oustric & Cie
"Lumière"
Jove Couturier
École de rythmique
Le Pleyela
Le thé le plus élégant de Paris
La Revue de Genève
La Six Cylindres Delage
L'Université de Paris
Rassegna d'arte antica e moderna
Les Artistes Nouveaux
La Montre Omega
Bordeaux. Chateau de Montalban
Murs et Toits
[Publicidade]

P. 1.703-1.708:

O. et J. [OZENFANT et JEANNERET]
Les idées d'Esprit Nouveau dans les livres et la presse

Notas MA

[Estética]

P. 1.709-1.714:

EPSTEIN, Jean
Nous kabbalistes
[Literatura]

P. 1.714-1.716:

BEAUDUIN, Nicolas
Quelques aspects du lyrisme moderne
[Estética]

P. 1.717-1.726:

REYNOLD, Gonzague de
L'esthétique de Baudelaire
Notas MA
[Estética]

P. 1.727-1.733:

HERTZ, Henri

L'acheminement vers les Grands Conseils Internationaux

Notas MA

[Política]

P. 1.734-1.740:

LABADIÉ, Jean

La transmutation de la matière et l'énergie. Hommage aux alchimistes

[Ciência]

P. 1.741-1.748:

RAYNAL, Maurice; MALLET, Frédéric; EPSTEIN, Jean

Les livres

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.749-1.750:

DE FAYET [Ozenfant]

Les livres d'esthétique

[Estética]

P. 1.751-1.753:

DIVOIRE, Fernand

Offenbach précurseur

[Teatro]

P. 1.754:

Sports

[Esportes]

P. 1.755-1.758:

Dr. WINTER

Le corps nouveau

Notas MA

[Ciência]

P. 1.759-1.766:

BRUNET, Gabriel

Suggestions stendhaliennes

[Literatura]

P. 1.767-1.780:

LE CORBUSIER – SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

L'illusion des plans

Notas MA

Ilustrações p. 1.767; 1.769-1.780

[Arquitetura]

P. 1.781-1.789:

GEORGE, Waldemar

Jean Metzinger

Reproduções em preto-e-branco obras de Metzinger p.1.783-1.787; 1.789

[Artes Plásticas]

P. 1.790-1.794:

GEORGE, Waldemar

La peinture en Allemagne. Willy Baumeister

Reproduções em preto-e-branco obras de Baumeister p.1.791-1.793

[Artes Plásticas]

P. 1.795-1.802:

OZENFANT et JEANNERET

De la peinture des cavernes à la peinture d'aujourd'hui. Recherche des buts actuels de la Peinture

Notas MA

[Artes Plásticas]

P. 1.803-1.813:

UN SCULPTEUR [anônimo]

Sur la sculpture

Reproduções em preto-e-branco esculturas p.1.803; 1.805-1.813

[Artes Plásticas]

P. 1814:

L'ESPRIT NOUVEAU

La Russie affamée

Ilustração p.1.814

[História]

Folhas numeradas de I-XI

Table des matières de la 1re année

[Índice 1º ano da revista]

P. 1.815-1.818:

Monsieur Vauxcelles; Les Directeurs de L'Esprit Nouveau

[Epistolografia]

P. 1.818:

Les livres reçus

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]]

P. 1.819:

Les livres d'art

[Artes Plásticas]

P. 1.819-1.824:

Journaux et revues

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]]

P.1.824:

Échos; Erratum

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]]

P. 1.825-1.829:

Échos de l'Hotel Drouot

[Artes Plásticas]

P. 1.830:

Sommaire de L'Esprit Nouveau n°3-7

Nota MA

[Sumário]

L'Esprit Nouveau, n° 16, Paris, [maio 1922]

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

Nota MA assinalando artigo no índice

[Índice]

Ce numéro

132 pages/48 illustrations dans le texte/16 hors-textes en noir/1 en couleurs:

Sculpture de Laurens

[Número de páginas e destaques]

n° 16

[Número da revista]

France 6 francs

Étranger 7 francs français

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 100.000 francs

29, rue d'Astorg (VIIIe)

[Endereço]

Páginas iniciais s/nº:

La six cylindres Delage – Nota MA

La Montre Omega

Le thé le plus élégant de Paris

Le Pleyela

École de rythmique

La vie des Lettres

Morgan

Produits Nestlé

Jenny

[Publicidade]

P. s/nº:

LIPCHITZ, Jacques

Bas-relief (Pierre Polychromée) 1920

[Artes Plásticas]

P. 1.857-1.864:

EPSTEIN, Jean

Freud ou le Nick-Cartérianisme

[Filosofia]

P. 1.865-1.870:

LABADIÉ, Jean

La mathématique de la matière. (D'Einstein à Bergson)

[Ciência e Filosofia]

P. 1.871-1.885:

VAUVRECY [Ozenfant]

Les fauves (1900-1907)

Ilustrações p. 1.873-1.885

[Artes Plásticas]

P. 1.886-1.888:

DIVOIRE, Fernand

Ubu détroné?

[Teatro]

P. 1.889-1.902:

LAFFITTE, Paul

A propos de la grande crise

[Economia]

P. 1.903-1.920:

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

Pure création de l'esprit

Ilustrações p. 1.903-1.920

[Arquitetura]

P. 1.921-1.926:

RAYNAL, Maurice; MALLET, Frédéric; EPSTEIN, Jean

Les livres

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.927-1.936:

DE FAYET [Ozenfant]

Les vases grecs

Ilustrações p. 1.927-1.936

[Artes Plásticas]

P. s/nº:

Taxes postales

[Publicidade]

P. 1.937-1.939:

GEORGE, Waldemar; VAUVRECY [Ozenfant]

Les livres d'art

[Artes Plásticas]

P. 1.940-1.949:

BLUMENFELD, L.

La littérature yidisch

[Literatura]

P. 1.950:

Actualités – Sports

[Esportes]

P. 1.951-1.952:

Le Docteur WINTER

Sports

[Esportes]

P. 1.953:

Les livres reçus

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.954-1.960:

Journaux et revues

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P. 1.960:

STRAVINSKI, Igor

Correspondance. Nous recevons la lettre suivante de M. Stravinsky

[Epistolografia]

P. 1.961:

Une éclipse

[Ciência]

L'INTRANSIGENT

Le petit Esprit Nouveau (*L'Intransigeant*)

[Estética]

P. 1.964:

Échos de L'Hotel Drouot

[Artes Plásticas]

P. 1.965:

E.N. [Esprit Nouveau]

Deux ideés

[Editorial]

P. 1.966-1.968:

Échos des ventes

[Artes Plásticas]

Páginas finais s/nº:

Tableros

Rassegna d'arte antica e moderna

12 numéros de L'Esprit Nouveau

L'Université de Paris

Gandirea

Le Moteur S.I.C.A.M.

La Revue de Genève

Jove Couturier

Sommaire de L'Esprit Nouveaux

[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, nº 17, Paris, [junho 1922]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.5 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 17 a 20, cujos exemplares não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite: “1”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de l'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

50 pages/30 illustrations dans le texte/8 hors-textes/1 reproduction en couleurs:

Tableau de Picasso

[Número de páginas e destaques]

nº 17

[Número da revista]

France 3 fr 75 en France

Étranger 4 fr 25 à l'Étranger

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 francs
29, rue d'Astorg (VIIIe)
[Endereço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “2”
Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Directeurs: Ozenfant et Jeanneret
[Direção da sociedade]

Páginas iniciais s/nº:

La six cylindres délage Nota MA a grafite, numeração da página: “3”
La Revue de Genève Nota MA a grafite, numeração da página: “4”
Editions de la Nouvelle Revue Française. 2 grands succès Nota MA a grafite : “5”
Les livres reçus Nota MA a grafite, numeração da página: “6”
[Publicidade]

Nota MA a grafite, numeração das páginas: “7”, “8” [verso da reprodução]
PICASSO, Pablo
Tableau
Reprodução em cores
[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite, numeração da página: “9”
Le Conseil d'Administration
Pourquoi l’E. N. paraît sous une nouvelle forme
[Editorial]

Nota MA a grafite, numeração da página: “10”
Ce mois passé...
[Editorial]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “11”, “12”
EPSTEIN, Jean; RAYNAL, M.
Les livres
[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “13”, “14”
M. de Fayet a reçu l’aimable lettre suivante. Réponse de M. de Fayet. Réponse de
MM. Ozenfant et Jeanneret
Reprodução em preto e branco obras de OZENFANT e JEANNERET
[Epistolografia]

Nota MA a grafite, numeração da página: “15”
JEANNERET, Albert
Boris Godounow
Notas MA
[Música]

Nota MA a grafite, numeração da página: “16”

BERNIER, Jean

Le poème du mois: Contre Jour

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “17-20”

RAYNAL, M.

Le Boxeur et son ombre

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “21-22”

L'Ancien mode de parution de L'E.N./Le nouveau mode de parution de L'E.N.

Porquoi l'Esprit Nouveau paraît sous une nouvelle forme

[Editorial]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “23-30”

EPSTEIN, Jean

Rimbaud

Notas MA

Ilustrações p. 23; 29

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “31”

Table de conversion des abonnements en cours

[Publicidade]

Nota MA a grafite, numeração da página: “32”

Pendant l'année 1922-1923 L'E.N. publiera...

[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “33-36”

LE CORBUSIER–SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

Le chemin des ânes, le chemin des hommes

Ilustrações p. 33-36

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “37- 46”

DE FAYET [Ozenfant]

Le talent. A propos de Bauchant-Jeune

Reproduções em preto e branco obras de Bauchant-Jeune p. 39-46

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “47- 48”

EPSTEIN, Jean

Psyché. Variable: Âme

[Filosofia]

Nota MA a grafite, numeração da página: “49”

Les revues

N.D.L.R. [Note de la revue]

Dernière Heure

[Literatura e Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “50-54”

RAYNAL, M.

Skating-Rink. Ballet de Fernand Léger

Reproduções em preto e branco obras de F. Léger p. 51-54

[Dança]

Nota MA a grafite, numeração da página: “55”

Les revues. Les livres reçus

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

Nota MA a grafite, numeração da página: “56”

Bordeaux – Chateau de Montalban

[Publicidade]

***L'Esprit Nouveau*, nº 18, Paris, [novembro 1923]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.5 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 17 a 20, cujos exemplares não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “57”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre

Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

102 pages/64 illustrations/8 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau de

Picasso

[Número de páginas e destaques]

n° 18

[Número da revista]

France 3 fr 75 en France

Étranger 4 fr 25 à l'Étranger

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 150.000 francs

3, rue du Cherche-Midi, Paris (VIe)

[Endereço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “58”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Directeurs: Ozenfant et Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “59-66”

Baguès
Le Pleyela
Trade Mark Innovation
Cie. Gle. Transatlantique
Vers une Architecture/ Le Corbusier-Saunier
Les revues
Les livres, Notas MA
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “67-70”

LA DIRECTION
L’Esprit Nouveau
[Editorial]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “71-74”

OZENFANT
Ce mois passé
[Editorial]

Notas MA a grafite, numeração da página: “75”

BUDRY, Paul
Max Jacob, ange du moderne
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração da página: “76”

BUDRY, Paul
Lettres étrangères. Allemagne
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “77-78”

XXX; RAYNAL, M.
Livres Nouveaux. Livres d'Art
[Literatura e Artes Plásticas]

Nota MA a grafite, numeração da página: “79”

ARON, Robert
Lettres aux Étudiants
[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “80”

JEANNERET, Albert

Noces

[Música]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “81-82”

COURTRY, Henry de

Cinéma

[Cinema]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “83-88”

HUIDOBRO, Vincent

Espagne

Notas MA

Ilustrações p. 87-88

[Sociologia]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “89-91”

RAYNAL, Maurice

Le mois artistique

Ilustrações p.89; 91

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite, numeração da página: “92”

O.[OZENFANT]

Sports

[Esportes]

Nota MA a grafite, numeração da página: “93”

L.C.S.[LE CORBUSIER–SAUGNIER]

Hangars d’Orly

Ilustração p.93

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “94-98”

ALLENDY, Dr. R.

La constitution de la matière

Ilustração p.94

[Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “99-102”

RAYNAL, Maurice

La Fondation Barnes

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “103-110”

DOMENECH, Cristophe de

La nouvelle poésie catalane

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “111-118”

NEVILLE, Edgar

La musique espagnole

[Música]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “119-128”

PICASSO, Pablo

Reprodução de obra em cores

Picasso, Léger, Lipchitz, Gris, Braque, Carrà, Kassak, Meissonier, Mondrian

Reproduções de obras em preto-e-branco

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “129-136”

OZENFANT et JEANNERET

L’angle droit

Ilustrações p.129-136

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “137-144”

LE CORBUSIER – SAUGNIER [Ch-E. Jeanneret e Ozenfant]

L’ordre

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “145-152”

BORLIN; CENDRARS; LÉGER; MILHAUD

La Création du Monde. Ballets Suédois de Rolf de Maré.

Ilustrações p.145;147-152: desenhos Fernand Léger, manuscrito de Milhaud pour *La*

Création du Monde

[Dança]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “153-160”

[Le Corbusier]

1925: Expo. Arts. Déco.– 1. Les pieds dans le plat

Ilustrações p. 156-160

[Artes Decorativas]

***L'Esprit Nouveau*, nº 19, Paris, [dezembro 1923]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.5 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 17 a 20, cujos exemplares não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “161”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

96 pages/60 illustrations/9 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau de Braque

[Número de páginas e destaques]

nº 19

[Número da revista]

France 3 fr 75 en France
Étranger 4 fr 25 à l'Etranger
[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 francs
3, rue du Cherche-Midi, Paris (VIe)
[Endereço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “161”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 150.000 Francs

Directeurs: Ozenfant et Jeanneret

[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “163-170”

Baguès

Le Pleyela

Cie. Gle. Transatlantique

Vers une Architecture/ Le Corbusier–Saugnier

Trade Mark Innovation

Librairie Jean Budry & Co. Nota MA

Les revues

Les livres

[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “171-174”

OZENFANT

Ce mois passé

[Editorial]

Nota MA a grafite, numeração da página: “175”

DERMÉE, Paul;

Paul Valéry

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “176-178”

DERMÉE, Paul; BUDRY, Paul;

Livres nouveaux

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “179”

ARON, Robert

Lettres à un étudiant. I. La Sorbonne et l’Esprit Nouveau

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “180-181”»

JEANNERET, Albert

Le crépuscule des virtuoses

[Música]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “182-188”

Dr. NEBESKY

Tchecoslovaquie. La situation des arts plastiques

Notas MA

Reproduções em preto-e-branco p.187-188

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração da página: “189”

O. [OZENFANT]

Vers une architecture

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “190-191”

XXX

Les usines FIAT du Lingotto à Turin

Ilustrações p.191

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “192-193”

Pédagogie

[Educação]

Nota MA a grafite, numeração da página: “194”

Fresque

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “195-202”

L.C. [LE CORBUSIER]

Salon d’automne (Architecture)

Ilustrações p. 197; 199; 201

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “203-218”

DERMÉE, Paul

L’esthétique du langage

Exemples (pour servir à l’illustration de l’esthétique du langage) p.211-218

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “219-226”

LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret]

Le sentiment déborde

Ilustrações p. 219-222; 224-225

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “227-244”

OZENFANT et JEANNERET

Nature & Création

Ilustrações p. 228-244

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “245-252”

[Le Corbusier]

1925. Expo. Arts. Déco. – 2. Iconologie, iconolâtres, iconoclastes

Ilustrações p.245-247; 250-252

[Artes Decorativas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “253-260”

HOLLEBECQUE, Marie

Le rôle des images dans l'éducation scolaire. La part du cinéma

[Cinema]

***L'Esprit Nouveau*, nº 20, Paris, [janeiro-fevereiro 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.5 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 17 a 20, cujos exemplares não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “161”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

96 pages/70 illustrations/10 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau de

Fernand Léger

[Número de páginas e destaques]

nº 20

[Número da revista]

France 3 fr 75 en France
Étranger 4 fr 25 à l'Étranger
[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 francs
3, rue du Cherche-Midi, Paris (VIe)
[Endereço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “262”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “263-270”

Le Pleyela
Baguès
Vers un architecture
Trade Mark Innovation
Librairie Jean Budry et Cie. Picasso
Les Revues
Les Livres
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “271-274”

OZENFANT
Ce mois passé
[Editorial]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “275-276”

DIVOIRE, Fernand
Canudo le prophétique
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “276-279”

ALLENDY, Dr.; ARON, R.; DERMÉE, Paul; ARNAULD, Céline
Livres nouveaux
[Literatura e Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “280-281”

PODIN, G.
L’inquiétude actuelle des sciences physiques.
Le fiasco actuel des “sciences” métapsychiques.
[Ciência]

Nota MA a grafite, numeração da página: “282”

DIVOIRE, Fernand
De Pirandello à Soumagne
[Teatro]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “283-288”

WESTHEIM, Paul

Allemagne. La situation des arts plastiques

Notas MA

Ilustrações p. 287-288

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite, numeração da página: “289”

MONCHANIN, J.

Un four

[Teatro]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “290-291”

BOULARD, Paul [Le Corbusier]

Un conseil d’administration.

Ilustração p.290-291

[Arquitetura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “292”

DE FAYET [Ozenfant]

Les cent peintres

[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite, numeração da página: “293”

ARON, Robert

Lettres à un étudiant. II. À la recherche de la tradition

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “294”

L.C. [LE CORBUSIER]

Industrialisation du bâtiment

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “295-302”

LURÇAT, J.

Les vrais indépendants

Ilustrações p. 295-302

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “303-310”

ALLENDY et LAFORGUE

La pensée primitive

[Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “311-318”
DERMÉE, Paul
Lautréamont
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “319-326”
LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret]
Perennité
Ilustrações p. 319-326
[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “327-344”
OZENFANT et JEANNERET
Destinées de la peinture
Ilustrações p. 327; 331-333; 335; 337-344
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “345-352”
[Le Corbusier]
1925. Expo. Arts. Déco. – 3. Autres icones, Les musées
Ilustrações p. 345; 348-352
[Artes Decorativas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “353-360”
WEISSMANN, Adolph
La jeune musique allemande et Paul Hindemith
[Música]

***L'Esprit Nouveau*, nº 21, Paris, [março 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.6 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 21 a 24. Os exemplares dos nºs 21 a 24 não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “1”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

96 pages/50 illustrations/16 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau de Juan

Gris

[Número de páginas e destaques]

nº 21

[Número da revista]

France 6 frs.

Étranger 7frs.

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 150.000 francs

3, rue du Cherche-Midi, Paris (VIe)

[Endereço]

CONTRACAPA:

Société des Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Directeurs: Ozenfant et Jeanneret
[Direção da sociedade]

P.s/nº:

Le Pleyela
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “2-8”

Librairie Jean Budry & Cie.

Baguès

Oxenaar et Percevault

Trade Mark Innovation

Vers une architecture

Les revues

Les livres

[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “9-12”

OZENFANT

Ce mois passé. Le soulagement des jouisseurs

[Editorial]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “13-14”

ARON, Robert

Raymond Radiguet

Desenho de Jean Cocteau p.13

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “15-16”

ARNAULD, Céline; DERMÉE, Paul

Livres nouveaux

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “17-22”

VAUVRECY, A. [Ozenfant]

Rabevel (Le Prix Goncourt)

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas “23-24”

PROCOPE

Le mois littéraire. Courrier des lettres

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “25-29”

MOLNAR, Dr. Alexandre

Hongrie. La Littérature

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da páginas: “30”

CHALUPT, René

La troisième symphonie de M. Albert Roussel

[Música]

Notas MA a grafite, numeração da página: “31”

ALLENDY, Dr.; PODIN, G.

Les livres de science

[Ciência]

Nota MA a grafite, numeração da página: “32”

ARON, Robert

Lettres à un étudiant. III. Maurice Rostand et la pâte à copier

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “33-34”

Lénine

Ilustração p.33

[Política]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “35-36”

DIVOIRE, Fernand

Je voudrais jouer...

Ilustração p. 35

[Teatro]

Nota MA a grafite, numeração da página: “37”

DE FAYET [Ozenfant]

Vie de François Blondel

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “38-40”

LABASQUE, Yves

Style moderne

Ilustração p. 39

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “41-48”

ALLENDY et LAFORGUE

Le conscient et l'inconscient

[Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “49-56”

HERTZ, Henri

Balbutiements de l’esprit politique

[Política]

Nota MA a grafite, numeração da página: “57”

GRIS, Juan

s/título. Collection Simon

Reprodução em cores

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “59-74”

OZENFANT et JEANNERET

Formation de l’optique moderne

Ilustração p. 60-67

Reproduções em preto-e-branco obras MOHOLY-NAGY; K. MEDUNEZKY; CHIRICO;
LOZOWIC; JEANNERET; OZENFANT; PICASSO p.67-74

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “75-82”

LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret]

Classement et Choix (examen)

Ilustração p. 75-82

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “83-90”

[Le Corbusier]

1925. Expo. Arts. Déco. – 4. Usurpation, Le Folk-lore

Ilustração p. 83-90

[Artes Decorativas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “91-98”

SAINT-QUENTIN, Julien [Ozenfant]

Nègres

Reproduções em preto-e-branco máscaras p. 93; 95; 97; 98

[Artes Plásticas]

***L'Esprit Nouveau*, nº 22, Paris, [abril 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.6 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 21 a 24. Os exemplares dos nºs 21 a 24 não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “99”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

96 pages/50 illustrations/25 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau d'Amédée

Ozenfant

[Número de páginas e destaques]

nº 22

[Número da revista]

France 6 frs.

Étranger 7frs.

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 150.000 francs

3, rue du Cherche-Midi, Paris (VIe)

[Endereço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “100”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “101-108”

Le Pleyela
Librairie Jean Budry & Cie.
Baguès
Oxenaar et Percevault
Trade Mark Innovation
Vers une architecture
Les revues
Les livres. Nota MA
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “109-113”

OZENFANT
Certitude (1)
[Estética]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “114-120”

ALLENDY; ARNAULD, Céline; ARON, Robert; DERMÉE, Paul; OZENFANT;
VAUVRECY [Ozenfant]
Livres nouveaux
[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “121-123”

PUGNI, Ivan
Russie. L’Art
[Artes Plásticas]

Nota MA a grafite, numeração da página: “124”

ARON, Robert
Lettres à un étudiant. IV. Jean Cocteau et la “Modern School of Language”
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “125-126”

HERTZ, Henri
Wilson
Ilustração p.125
[Política]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “127-129”

L.C. [LE CORBUSIER]

Anéantissement d’un esprit, d’une culture. Avènement d’un autre esprit, d’une autre culture

Ilustrações p.127; 129

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “130-131”

PROCOPE

Le mois littéraire. Courrier des lettres

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “132-140”

Le mois artistique

ROUSSEAU, Henri; SERVANCKX, Victor ; Nègres

Un Rousseau inédit. Reprodução em preto-e-branco p.132

Peintures de Victor Servanckx. Reproduções em preto-e-branco p133-136

Nègres. Reproduções em preto-e-branco p.137-140

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “141-148”

DERMÉE, Paul

Edgar Poe

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “149-151”

LEBEDINSKY, G. G.

Petit éloge du présent

[Sociologia e Arte]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “152-156”

WEISSMANN, Adolphe

La jeune musique allemande et Paul Hindemith (II)

Ilustrações p.152-153; 155

[Música]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “157-164”

HERTZ, Henri

Balbutiements de l’esprit politique

[Política]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “165-172”

LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret]

Classement et choix (décisions opportunes)

Ilustrações: p.165; 167; 169-172

[Arquitetura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “173”

OZENFANT, Amédée

s/título. Collection S.

[Reprodução em cores]

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “175-190”

OZENFANT et JEANNERET

Recherches

Reproduções em preto-e-branco obras INGRES; SEURAT; CEZANNE p.176-177; 179-181

Reproduções em preto-e-branco obras MATISSE p.183-190

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “191-198”

[Le Corbusier]

1925. Expo. Arts. Déco. – 5. Conséquences de crise

Ilustrações p.191; 193; 195-197

[Artes Decorativas]

***L'Esprit Nouveau* , nº23, Paris, [maio 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.6 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 21 a 24. Os exemplares dos nºs 21 a 24 não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “199”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

96 pages/50 illustrations/25 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau d'Ch.-

E.Jeanneret

[Número de páginas e destaques]

nº 23

[Número da revista]

France 6 frs.
Étranger 7frs.
[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 francs
3, rue du Cherche-Midi, Paris (VIe)
[Endereço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “200”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “201-208”

Les Editions G.Crès et Cie. *Histoire de L’art/* Élie Faure
Le Pleyela
Trade Mark Innovation
Baguès
Librairie Jean Budry & Cie.
La cyclo-moto Peugeot
Les revues
Les livres
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “209-215”

ALLENDY, R.; DERMÉE, Paul; ARNAUD, Céline; PODIN, G.; SOUDEBA
Livres nouveaux
[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “216-218”

PROCOPE
Le mois littéraire

Notas MA
[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “219”

ARON, Robert
Lettres à un étudiant. V. Littérature
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “220”

JEANNERET, Albert
Musique
[Música]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “221-224”

HOLLEBECQUE, Marie
Le théâtre est-il transposable au cinéma
[Teatro e Cinema]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “225-232”

OZENFANT

Peintures d’Ivan Pougni

Reproduções em preto-e-branco obras POUGNI p. 225; 227; 229-231

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “233-240”

L.C. [LE CORBUSIER]

L’Exposition de l’école spéciale d’architecture

Ilustrações p. 233; 235-237; 239

[Arquitetura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “241”

DERMENGHEM, Emile

Questions de philosophie scientifique

[Filosofia]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “242-245”

DERMENGHEM, Emile

L’origine des mondes. D’après la cosmogonie dualiste de M. Emile Belot

[Ciência]

Nota MA a grafite, numeração da página: “246”

ALLENDY

Hormones et sexualité

[Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “247-248”

TITEANO, Eugène

Roumanie

[Literatura e Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “249-256”

DERMÉE, Paul

Baudelaire

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “257-264”

[Le Corbusier]

1925. Expo. Arts. Déco. – 6. Besoins types, Meubles types

Ilustrações p. 257-264

[Artes Decorativas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “265”

JEANNERET, Charles-Edouard

Nota MA: “Manhã de Primavera”

[Reprodução em cores]

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “267-282”

OZENFANT et JEANNERET

Le cubisme. Première époque (1908-1910)

Notas MA

Reproduções em preto-e-branco p. 269-282

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “283-298”

LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret]

La grande ville

Ilustrações p. 283; 286-291; 294; 296; 298

[Arquitetura]

***L'Esprit Nouveau*, nº 24, Paris, [junho 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.6 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 21 a 24. Os exemplares dos nºs 21 a 24 não apresentam impressa a numeração das páginas. A falta foi suprida pelas Notas MA a grafite que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “299”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

88 pages/39 illustrations/25 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau de

Marcoussis

[Número de páginas e destaques]

nº 24

[Número da revista]

France 6 frs.

Étranger 7frs.

[Preço]

Editions de L'Esprit Nouveau

Société Anonyme au capital de 150.000 francs

3, rue du Cherche-Midi, Paris (VIe)

[Endereço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “300”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Directeurs: Ozenfant et Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “301-308”

Les Éditions G. Crès et Cie.
Le Pleyela
Roneo
Librairie Jean Budry & Cie.
La Cyclo-Moto Peugeot
Baguès
Trade Mark Innovation
Les revues
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “309-316”

DERMÉE, Paul; ARNAULD, Céline; OZENFANT
Livres nouveaux
Notas MA
[Literatura e Arte]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “317-324”

DERMÉE, Paul
Pétrus Borel
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “325-332”

HERTZ, Henri
Balbutiements de l’esprit politique (III)

Notas MA
[Política]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “333-334”

DIVOIRE, Fernand
1925 ou Le théâtre décoratif
[Teatro]

Nota MA a grafite, numeração da página: “335”

LURCAT, J.
Le cartel des indépendants
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “336-340”
DERMENGHEM, Émile
Thomisme et Néo-thomisme
[Filosofia]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “341-344”
BOULARD, Paul [Ch-E. Jeanneret]
Le salon de l’art décoratif au Grand Palais
Ilustrações p. 341; 343
[Artes Decorativas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “345-356”
LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret]
Statistique
Ilustrações p. 350; 354
[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “357-364”
ALLENDY
Les névroses
[Ciência]

Notas MA a grafite, numeração da página: “365”
MARCOUSSIS
[s/título]
[Reprodução em cores]
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “367-372”
PICASSO; GLEIZES; BRAQUES; METZINGER; LÉGER; ARCHIPENKO;
SÉVERINI; JUAN GRIS
[Reproduções em preto-e-branco]
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “373-380”
OZENFANT et JEANNERET
Le cubisme. Deuxième époque (1912-1918)
Notas MA
Reproduções em preto-e-branco obras artistas diversos p. 365-372; 374-380
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “381-396”
[Le Corbusier]
1925. Expo. Arts. Déco. – 7. L’art décoratif d’aujourd’hui
Ilustrações p. 381-396
[Artes Decorativas]

***L'Esprit Nouveau*, n° 25, Paris, [julho 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os n°s 25 a 28. Os exemplares dos n°s 25 a 27 não apresentam impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar n° 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “1”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

96 pages/61 illustrations/22 hors-texte/1 reproduction en couleurs: Tableau de W.

Baumeister

[Número de páginas e destaques]

n° 25

[Número da revista]

France 6 frs.

Étranger 7frs.

[Preço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “2”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Siège Social: 3, Rue du Cherche-Midi, Paris
Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “3-10”

Les Éditions G. Crès et Cie.
Le Pleyela
Roneo
Librairie Jean Budry & Cie
La Cyclo-Mmoto Peugeot
Baguès
Trade Mark Innovation
Les revues
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “11-12”

ARNAULD, Céline
Livres nouveaux
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “13-14”

ARON, Robert
Pierre Reverdy
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “15-16”

ARON, Robert
Lettres à un étudiant. VI. Le flambeau sous l’Arc de Triomphe
[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “17”

G.
Des possibilités de la peinture
Notas MA
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “18-24”

PROCOPE
Le mois littéraire
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “25-34”
LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret], org.
Coupures de journaux
[Arquitetura, Literatura e Política]]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “35-42”
BOULARD, Paul [Ch-e. Jeanneret]
Mustapha-Kemal aura son monument
Ilustrações p.35-42
[Política]

Notas MA a grafite, numeração das páginas “43-48”
SUTTA, R.
Lettonie
Reproduções em preto-e-branco obras artistas diversos p. 45-48
[Literatura e Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “49-56”
DERMÉE, Paul
André Gide
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “57-64”
Dr. ALLENDY
Le rêve
[Ciência]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “65-72”
MILHAUD, Darius
Les ressources nouvelles de la musique
[Música]

Nota MA a grafite, numeração das páginas: “73”
BAUMEISTER
[s/título]
[Reprodução em cores]
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “75-90”
OZENFANT et JEANNERET
Vers le cristal
Reproduções em preto-e-branco obras artistas diversos p. 80-90
[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “91-98”

[Le Corbusier]

1925. Expo. Arts. Déco. – 8. La leçon de la machine

Nota MA

[Artes Decorativas]

***L'Esprit Nouveau*, nº 26, Paris, [outubro 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 25 a 28. Os exemplares dos nºs 25 a 27 não apresentam impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar nº 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor.

CAPA:

Notas MA a grafite, numeração da página: “99”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Numéro Spécial consacré à Guillaume Apollinaire

[Número especial]

Pierre Albert-Birot; Céline Arnould; Paul Dermée; Derand Divoire; Fernand Fleuret; Yvan Goll; Henri Hertz; Louis Marcoussis; Francis Picabia; Pablo Picasso; Roch Grey; André Salmon; Alberto Savinio; Traïstan Tzara; Giuseppe Ungaretti

[Colaboradores no número]

Inédit de Guillaume Apollinaire:

Autographes/Portrait de Guillaume Apollinaire

Litographie originale de Louis Marcoussis

[Destaques]

nº 26

[Número da revista]

France 6 frs.

Étranger 7frs.

[Preço]

CONTRACAPA:

Notas MA a grafite, numeração da página: “100”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
35, rue de Sèvres (VIe)
Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “101-108”

Les Éditions G. Crès et Cie.
Librairie Jean Budry & Cie.
Trade Mark Innovation
La Cyclo-Moto Peugeot
Roneo
Le Pleyela
Les revues
Le mois prochain *L’Esprit Nouveau* sur beau papier
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “109-115”

APOLLINAIRE, Guillaume
La Plante [Conte manuscrit inédit par Apollinaire/ Collection Ozenfant]
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração da página: “116”

KOSTROWITZKY, Wilhelm
Premiers poèmes de 1902
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “117-136”

GREY, Roch
Guillaume Apollinaire. Guillaume Apollinaire par Roch Grey
Ilustrações p.119; 125; 133
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “137-144”

SALMON, André
Vie ancienne. Guillaume Apollinaire par André Salmon
Ilustrações p.137; 139;
Reprodução de retrato de Apollinaire por Marcoussis p. 141
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “145-146”

ARNAULD, Céline
Reprodução em preto-e-branco desenho em pastel de Apollinaire p. 145
Le banquet
[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “147-158”

DERMÉE, Paul

Guillaume Apollinaire par Paul Dermée

Ilustrações p. 147; 151; 155

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “159-160”

PICABIA, Francis

Guillaume Apollinaire

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “161-162”

APOLLINAIRE, Guillaume

Lettre inédite à Francis Picabia

Ilustração p. 161

[Epistolografia]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “163-167”

ALBERT-BIROT, Pierre

Poème anecdotique pour servir à l’histoire littéraire de notre temps

Reprodução manuscrito autógrafo inédito de Apollinaire, escrito em verso de programa, de P. Albert-Birot p.166-167

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “167-170”

HERTZ, Henri

Singulier pluriel

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “171”

Reprodução em preto-e-branco aquarela de Apollinaire

[Artes Plásticas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “172-173”

GOLL, Ivan

Lettre à feu Apollinaire

[Epistolografia]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “174-175”

APOLLINAIRE, Guillaume

Nuit d’Avril: 1915

[três versões: (1) Texto publicado na revista *L’Elan*; (2) Manuscrito autógrafo de propriedade de Fernand Divoire; (3) Texto publicado em *Calligrammes*]

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “176-177”

MARINETTI, M.

Manifeste Futuriste Communiqué.

Manifestes du Mouvement Futuriste. L'Antitradition Futuriste, par Guillaume Apollinaire

[Estética]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “176-181”

SAVINIO, Alberto

In poetae memoriam

Reprodução em preto-e-branco retrato de Apollinaire por Picasso p.179

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “182”

TZARA, Tristan

Sur la mort de Guillaume Apollinaire

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “182”

UNGARETTI, Giuseppe

Le départ de notre jeunesse

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “183-192”

APOLLINAIRE, Guillaume

Lettres à Fernand Fleuret

Reprodução em preto-e-branco desenho e aquarela de Apollinaire p.187; 191

[Epistolografia]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “193-195”

APOLLINAIRE, Guillaume

Lettres à Fernand Divoire

Manuscrito autógrafo de poema de Apollinaire p.194-195

[Epistolografia]

Nota MA a grafite, numeração da página: “195”

APOLLINAIRE, Guillaume

Lettre à Paul Dermée

[Epistolografia]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “196-197”

Bibliographie Sommaire

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “198”

G.A. [Guillaume Apollinaire]

Carte Postale

[Epistolografia]

Nota MA a grafite, numeração da página: “198”

APOLLINAIRE, Guillaume

Poème

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “199-201”

APOLLINAIRE, Guillaume

Idéogrammes d'Apollinaire pour le catalogue de l'exposition.

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “202-205”

APOLLINAIRE, Guillaume

Aussi bien que les cigales

Le texte de Calligrammes, Edition Mercure, p.202

Original appartenant à A. Ozenfant p. 203

Ilustrações p.204-205

[Literatura]

Nota MA a grafite, numeração da página: “206”

APOLLINAIRE, Guillaume

Lettre à F. Divoire

[Epistolografia]

***L'Esprit Nouveau*, nº 27, Paris, [novembro 1924]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 25 a 28. Os exemplares dos nºs 25 a 27 não apresentam impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar nº 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor.

CAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “207”

L'Esprit Nouveau

[Título]

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

80 pages/80 illustrations/8 hors-texte

[Número de páginas e destaques]

nº 27

[Número da revista]

France 6 frs.

Étranger 7frs.

[Preço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “208”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
35, rue de Sèvres (VIe)
Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “209-216”

Les Éditions G. Crès et Cie.
Librairie Jean Budry & Cie.
Trade Mark Innovation
La Cyclo-Moto Peugeot
Roneo
Le Pleyela
Atelier primavera des magasins du printemps
Les revues
[Publicidade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “217-220”

OZENFANT et JEANNERET
n° 27 et suivants
[Editorial]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “221-232”

VAUVRECY [Ozenfant]
Éphémérides
[História]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “233-245”

BOULARD, Paul [Ch.-E. Jeanneret]
Allemagne...
Ilustrações p. 234-242; 244-245
[Estética]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “246-251”

GROPIUS, Walter
Développement de l’esprit architectural moderne en Allemagne
Ilustrações p. 246-251
[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “252-253”

L’Esprit Nouveau apporte son appui au “Bauhaus” de Weimar
[Editorial]

Nota MA a grafite, numeração da página: “254”

Les ancêtres des idéogrammes

[Literatura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “255-258”

OZENFANT

Certitude (2)

[Estética]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “259-270”

LE CORBUSIER [Ch-E. Jeanneret]

Nos moyens

[Arquitetura]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “271-280”

[Le Corbusier]

1925: Expo. Arts. Déco. – 9. Le Respect des Oeuvres d’Art

Ilustrações p. 271; 273-280

[Artes Decorativas]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “281-296”

OZENFANT et JEANNERET

Idées personnelles

Reproduções em preto-e-branco obras Ozenfant e Jeanneret p. 281-288; 293; 295

[Artes Plásticas]

***L'Esprit Nouveau*, nº 28, Paris, [janeiro 1925]**

Nota da pesquisa:

Nas estantes de Mário de Andrade, o v.7 da *L'Esprit Nouveau* reúne os nºs 25 a 28. Os exemplares dos nºs 25 a 27 não apresentam impressa a numeração das páginas, sendo a falta suprida pelas Notas MA a grafite, que numeram integralmente os exemplares, a partir das capas, incluindo as ilustrações e a publicidade. O exemplar nº 28 traz dupla numeração: a impressa e a anotada pelo leitor/escritor. _

CAPA:

L'Esprit Nouveau

[Título]

Notas MA a grafite: “pgs. 2347-”; numeração da página: “297”

Nota da pesquisa:

página destacada do artigo “Le bergsonisme”, de Henri Sérouya, lido e anotado por Mário de Andrade.

Revue Internationale Illustrée de L'Activité Contemporaine

[Subtítulo]

Paraissant le 1er de chaque mois

[Periodicidade]

Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret

[Direção]

Arts Lettres Sciences

[Divisões]

Esthétique Expérimentale/Peinture Sculpture Architecture/Littérature

Musique/Esthétique de l'Ingénieur/Le Théâtre Le Music-Hall Le Cinéma Le Cirque

Les Sports/Le Costume Le Livre Le Meuble/Esthétique de la Vie Moderne

[Áreas]

Sommaire

[Índice]

Ce numéro

98 pages/100 illustrations/8 hors-texte

[Número de páginas e destaques]

nº 28

[Número da revista]

France 6 frs.

Étranger 7frs.

[Preço]

CONTRACAPA:

Nota MA a grafite, numeração da página: “298”

Société des Editions de L’Esprit Nouveau
Société Anonyme au capital de 150.000 Francs
Siège Social: 35, rue de Sèvres (VIe)
Directeurs: Ozenfant et Ch.-E. Jeanneret
[Direção da sociedade]

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “299-306”

Les Éditions G. Crès et Cie.
Cie. Ingersoll-Rand
Trade Mark Innovation
La Cyclo-Moto Peugeot
Roneo
Le Pleyela
Atelier Primavera des magasins du printemps
Les revues
[Publicidade]

P.2.320-2.327:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “307-314”
VAUVRECY [Ozenfant]
Éphémérides
[História]

P. 2.328-2.331:

Notas MA a grafite, numeração das páginas “315-318”
BOULARD, Paul [Ch-E. Jeanneret]
Ilustrações p.315-3118
Divers...
[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]

P.2.332-2.335:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “317-322”
LE CORBUSIER[Ch-E. Jeanneret]
Ce salon d’automne
[Artes Plásticas]

P.2.336-2.337:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “323-324”
LÉGER, Fernand
Ballet Mécanique. Film de Fernand Léger et Dudley Murphy. Synchronisme musical
de Geroges Anthell
Ilustração p.323
[Cinema]

P.2.338-2.341:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “325-328”

DERMÉE, Paul; ARNAULD, Céline

Les livres. Lettres

[Literatura]

P. 2.342-2.345:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “329-332”

PODIN, G.; SOUDEBA

Livres de science

[Ciência]

P. 2.346:

Notas MA a grafite, numeração da página: “333”

VAUVRECY [Ozenfant]

Livres. Art

[Artes Plásticas]

P. 2.347-2.349:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “334-336”

SÉROUYA, Henri

Le bergsonisme

Notas MA

[Filosofia]

P. 2.350-2.358:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “337-345”

Les Pyramides.

I. Opinion de M. Moreux p. 337

II. Opinion de M. Salet p.341

Ilustrações p.337; 341

[Ciência]

P. 2.359-2.361:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “346-348”

DIVOIRE, Fernand

Pièces avec texte et sans texte

[Teatro]

P. 2.362-2.368:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “349-355”

DERMÉE, Paul

Le panlyrisme

[Literatura]

P. 2.369:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “356”

Les documents curieux

[Literatura, Artes Plásticas e Ciência]]

P. 2.370-2.375:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “357-362”

LIPCHITZ, Jacques

Dernières oeuvres de Jacques Lipchitz

[Reproduções em preto-e-branco]

[Artes Plásticas]

P. 2.376-2.383:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “363-370”

Dr. ALLENDY

Etudes psychanalytiques: Le complexe d’Oedipe

[Ciência]

P. 2.384-2.385:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “371-372”

Enquête sur la science Antique. Bulletin de réponse à détacher

[Ciência]

P. 2.386-2.409:

Notas MA a grafite, numeração das páginas: “373-381”

[Le Corbusier]

1925: Expo. Arts. Déco. – 10. L’Heure de l’Architecture

Ilustrações p. 373; 377; 379

Encarte entre páginas 378-379 + p. 379-380

[Artes Decorativas]

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)